DISCURSO DO BRIGADEIRO
1ª PAGINA

SALARIO MINIMO DOS MEDICOS
3.ª PAGINA

FALHOU A GREVE DOS ESTUDANTES
5.ª PAGINA

CHEGARÁ AMANHÃ O 3º ESCALÃO
3ª PAGINA

EDIÇÃO DE HOJE:
20 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador : J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
16 DE SETEMBRO DE 1945

ANO XVIII | RIO DE JANEIRO | Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR | PRAÇA TIRADENTES Nº 77 | Nº 5.293

REVISÃO COMPLETA DOS PROBLEMAS BRASILEIROS

CRISTIANO MACHADO NO LUGAR DE VALADARES

Cisão iminente no PSD mineiro — O nome do sr. Negrão de Lima apenas para despistar

Sr. Cristiano Machado

Informamos, há dias, que o governo está tratando de substituir o sr. Benedito Valadares, em Minas Gerais para assim retirar o mais forte esteio da candidatura do general Dutra. Falou-se, então, nos circulos ligados á ditadura, que o sr. Otacilio Negrão de Lima seria o substituto. Podemos hoje informar, no entanto, que o

(Conclue na 2ª pag.)

Eduardo Gomes diz em Santos: 'O primeiro de todos os problemas é o da normalidade legal'

Analise completa da ruina do café — Replica ao ministro da Fazenda — Entusiasmo pelo alistamento — "O mais formidavel movimento de opinião em nossa terra"

No comicio ontem realizado em Santos, Eduardo Gomes dedicou a maior parte á analise do problema do café, efetuando magistral exame da ruina do nosso principal produto, provocada pela politica do sr. Getulio Vargas. Outros problemas foram tambem examinados, como se verá do texto dessa oração, que é o seguinte:

Quem desviar os olhos do anfiteatro de belezas naturais, que é a vossa baía, para evocar, na intimidade do espírito, a importancia de sua função na economia brasileira concluirá que a terra estava predestinada á missão do homem. Santos foi, em sua origem, o ponto de partida á penetração dos colonizadores no planalto central da America do Sul; e de Santos se irradiou, mais tarde, para os maiores mercados do mundo, uma parte consideravel de nossa produção agricola. Dir-se-ia, á semelhança da paisagem ma-

(Continua na 2ª pag.)

Brigadeiro Eduardo Gomes

«Responder a violencia com violencia»

Peron afirma que está preparado para a guerra civil — A palavra de ordem dos dirigentes da Junta de Coordenação Democratica

BUENOS AIRES, 15 (De Armando Cosani, da U. P.) — O dia 19 de setembro corrente pode converter-se em uma data historica para o futuro da Argentina. A opinião geral tanto dos argentinos como dos estrangeiros responsaveis é que o que ocorrer durante a marcha da Constituição e da Liberdade, quarta-feira, á tarde, depende da forma como os argentinos obterão seu Governo constitucional. Os dirigentes da Junta de Coordenação Democratica disseram que se fosse disparado um só tiro ou praticada alguma insolencia, contra a marcha, similar aos que se registaram no mês de agosto passado a reação popular será "Desobediencia mais violenta".

Peron que está com a força

Os dirigentes democraticos disseram tambem estar frequentemente informados de que Peron afirmou estar pronto para uma guerra civil. Por sua parte, um politico da Coordenação democratica disse durante uma das ultimas festas diplomaticas que a oposição está agora disposta a "responder a violencia com igual violencia".

O nervosismo e a tenção que predominam nos circulos argentinos e estrangeiros são responsaveis pela distribuição de volantes e impressos em mimeografos, pedindo aos que vão desfilar na proxima quarta-feira que derramem seu sangue pela liberdade e pela democra-

(Conclue na 2ª pag.)

Frutos Pendentes da Ditadura

J. E. DE MACEDO SOARES

Hoje está perfeitamente demonstrado que o movimento "queremista" é principalmente dos aproveitadores da ditadura desejando prolongá-la; os comunistas são "queremistas" a seu modo, pois o que lhes convem é o ambiente de ilegalidade, a atmosfera de anormalidade, que é própria dos lances aventureiros da tomada do poder. Uns querem mais ditadura para o provelto imediato; outros a querem para ganhar tempo, até chegar-lhes a vez.

Para argumentar, temos sempre admitido entre os "queremistas" algumas pessoas tocadas pelos eflúvios da propaganda, "querendo" por ingenuidade e boa fé. Ponhamos diante dêsses fracos de espírito um quadro real da malignidade congênita da ditadura.

A chamada Ata de Chapultepec consignava um acordo de cooperação das Repúblicas Americanas, enquanto durasse o estado de beligerância mundial. A conferência de São Francisco, diante da evidência do crepúsculo da guerra, tratou de preparar outra reunião inter-americana para revigorar e confirmar, num novo acôrdo, a permanente cooperação das nações continentais.

A delegação brasileira, influenciada por alguns "granfinos" que dela faziam parte por bobagem, pleiteou que se realizasse no Rio de Janeiro a projetada reunião. O sr. ministro interino, embaixador Leão Veloso, devia ter ponderado os múltiplos inconvenientes e a inoportunidade de semelhante iniciativa. Mas um ministro interino nunca sabe exatamente a quantas anda. Agentes do mestre batoteiro sr. Francisco Rollas dariam um golpe de publicidade internacional, logrando alojar nas roletas da Quitandinha uma reunião de consulta de vinte e um chanceleres americanos! Sabemos o que isso representa nos altos conselhos da ditadura e o sr. Leão Veloso tambem não o ignora.

Aceito o convite da delegação brasileira, viu-se logo a enorme leviandade dos nossos representantes-excursionistas. Antes de mais nada, no apagar das luzes de um govêrno nazista, que é um epigrama nas Américas, não temos sequer uma política diplomática definida, vigilante e ativa. A própria chancelaria está acéfala, provida interinamente por um excelente funcionário a quem falta, porém, o mínimo resquício de responsabilidade política. Sem dúvida, nada impediria o sr. Getúlio Vargas de resolver a crise, efetivando no posto o sr. Leão Veloso. Mas o ditador é, por natureza, revesso e teimoso. Gosta de guardar frangos debaixo do cesto, para acudir a um imprevisto de combinações políticas; por isso, ninguém o demove das mais escandalosas interinidades.

Acontece mais que a ironia da vida agravou a falta de autoridade do nosso chanceler interino, desbastando com singular insistência o quadro dos chefes de delegações presentes em São Francisco. Já não é mais o do México, o famoso orador sr. Ezequiel Padilla. Caiu o sr. Perez Parra, da Venezuela. Rodou o sr. Enrique Ponce, do Equador. Desabou o sr. Gallaguer, do Perú. Foi-se o sr. Lleras Camargo, da Colômbia. Retirou-se o sr. Cesar Ameghino, da República Argentina, e o próprio sr. Stettinius já não é o secretário de Estado em Washington.

Os substitutos de tão conspícuos estadistas peremptos são todos caras novas para o nosso chanceler interino. Estará algum leitor supondo que tais novidades contribuirão para esclarecer e fortalecer o arbítrio da próxima reunião, sr. Leão Veloso?

Além dos desconchavos políticos que, assim, ameaçam o êxito da reunião, afora a impropriedade de uma hospedagem internacional em plena batalha política, nas vésperas do pleito eleitoral — ainda devemos considerar o nosso atual desarranjo de casa e — o que é mais grave — a nossa incapacidade atual para prever e prover tão necessários arranjos. Onde iremos hospedar o numerosíssimo pessoal mobilizado pela conferência? Teremos o cinismo de o alojar numa casa de tavolagem, cuja história é a prova da degradação moral da ditadura e de seus figurantes? Onde realizaremos, no Rio de Janeiro, as reuniões de consulta? O edifício da Câmara está reduzido a uma cabeça de porco pelos estragos e sujeiras que lhe infligiram os burocratas do famoso "D I P" Em que locais pensa o sr. Leão Veloso para as grandes solenidades da Conferência? Se está cogitando da Quitandinha, prepare-se para suportar a implacável punição da imprensa, em defesa da dignidade e da decência do país, que não poderá admitir a afronta do juizo estrangeiro sôbre suas terríveis compatibilidades com os alcouces de jogatina.

25.000 PESSOAS ACLAMAM O BRIGADEIRO EM SANTOS

Espetaculo empolgante o grande "meeting" popular de ontem das forças democraticas — O brigadeiro e os autografos — Outros detalhes do comicio — O "queremismo" sempre fazendo das suas

SANTOS, 15 (Do Enviado especial do "D. C.") — Precisamente ás 15 horas, o avião da FAB que conduziu o brigadeiro Eduardo Gomes a Santos, depois de completar o trajeto Belo Horizonte-Rio, e do Rio áquela cidade paulista aterrissou no aeroporto da base aérea. Em sua companhia vieram os srs. Prado Kelly, Stanley Gomes e Fabio Andrada.

Desta forma, quando ás 15,40 horas chegou ao mesmo local o outro avião, transportando a comitiva da UDN, tinham-se invertido os papeis: ao invés de serem estes ultimos que esperaram o brigadeiro, foi o brigadeiro quem os esperou. E que, embora saindo muito tempo depois, o seu possante avião em pouco deixava atrás o primeiro.

Na base aérea, o brigadeiro Eduardo Gomes recebeu uma grande homenagem dos membros de sua guarnição, seus companheiros de armas e de ideais. Quis tambem a guarnição levar o brigadeiro até os aposentos onde ele devia pernoitar.

Do aeroporto, seguiu o candidato das forças democraticas, e toda sua comitiva, para a cidade de Santos, passando pelas Docas de Santos. Aí, o brigadeiro foi recebido por uma chuva de fogos de artificio, não tendo faltado, porém, uma pequena provocação "queremista-prestita".

Daí, seguiu o sr. Eduardo Gomes, constantemente aplaudido pelo povo nas ruas, para o edificio da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Comercio

(Conclue na 2ª pag.)

FUTUROS CARDEAES DO BRASIL DOM CARMELO E DOM JAIME

O Consistorio se reunirá em dezembro — O Sacro Colegio tem, agora, apenas 40 membros

ROMA, 15 (Por J. Edward Murray, da U. P.) — Segundo informações obtidas em fontes autorizadas do Vaticano, assegura-se que, no proximo consistorio convocado para a nomeação de novos cardiais, o Brasil, que há 14 anos obteve o primeiro cardeal da America do Sul, conseguirá um ou dois novos capelos cardinalicios.

(Conclue na 2ª pag.)

D. Jaime Camara

Será pedida a 'pena de morte' para Zapirain e Alvarez

FORAM VISITADOS PELO CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DE CUBA — O CORONEL EYMAR ESTÁ ESTUDANDO O CASO

MADRID, 15 (De Thomas J. Allen, correspondente da U. P.) — O segredo que rodeava o julgamento militar dos lideres da guerra civil espanhola foi dissipado hoje, brevemente, em consequencia da firme pressão exercida pelos diplomatas estrangeiros a fim de esclarecer a situação dos dirigentes comunistas Santiago Alvarez e Sebastian Zapirain. Ambos foram detidos recentemente na "batida" contra comunistas e alojados no Quartel General do Corpo de Segurança de Madrid enquanto as autoridades militares estudam seus casos.

O dr. José Carlos Dechavarri, conselheiro legal da Embaixada cubana, que recebeu inumeros telegramas procedentes de todas as partes do mundo pedindo sua intervenção no caso, visitou os detidos, ontem á noite, e informou depois á United Press que os detidos se encontram numa cela especial com outros 12 presos e que não se queixaram de maus tratos. Disse que lhe mostraram as mãos, as quais não apresentavam sinais de tortura.

Ambos os dirigentes comunistas foram lideres da brigada de Lister e confessaram ser atualmente dirigentes. Fazem parte do grupo 20 comunistas cujos casos estão em estudo, sob a orientação do coronel Eymar. Os dois comunistas admitiram as acusações que lhes são feitas:

Zapirain — comissario da quarta divisão da brigada Lister e secretario geral do Partido Comunista.

Alvarez — comissario da quinta divisão da brigada internacional Lister.

Zapirain entrou na Espanha com um passaporte chileno e Alvarez com um passaporte espanhol falso, concedido em nome de Adrian Garcia em Buenos Aires. A pena normal em casos semelhantes é a de morte.

A esposa e o filho de Zapirain, ambos argentinos, estão

(Conclue na 2ª pag.)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro : — AV. RIO BRANCO, 114 6.º
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. J. C. de Macedo Soares

REVISÃO COMPLETA DOS PROBLEMAS BRASILEIROS

(Continuação da 1ª pag.)

ritima, que uma só corrente, em dois tempos distanciados da historia, recolheu a estas angras o elemento necessario á posse e exploração do territorio, e refluiu delas para os portos dos outros continentes, retribuindo, em utilidades e valores, o serviço da civilização. Os que construiram o burgo primitivo, entre o extremo do canal da Bertioga e a minuscula enseada onde lançou ferros a pequena armada de Martim Afonso, foram os primeiros a anunciar a presença do ouro nas áreas reservadas pelo Tratado de Tordesilas á Coroa de Portugal. Partindo desse trecho ilustre da capitania, Braz Cubas assinalou o metal precioso nas regiões em que hoje confinam os Estados de São Paulo e do Paraná. Embora modestas em seus resultados, aquelas investidas contra o sertão da serra acima iniciaram, na America, o ciclo expansionista que, cumulando nas descobertas de Minas Gerais, determinaria, no dizer de um pensador insigne, o advento da supremacia mundial da raça branca. E ainda foi entre a ilha de Santo Amaro e os derradeiros contrafortes da serra do Paranapiacaba que, por ordem do primeiro donatario, começou a cultura da cana; não tardaram a erguer-se os famosos engenhos, de onde seguiriam as mudas ás capitanias de Pernambuco e da Bahia, para transformá-las no mais importante emporio do comercio açucareiro de todo o mundo.

Santos, que deu á metropole o genio de Alexandre de Gusmão, cujo papel foi relevante na configuração politica da America Meridional, como fautor da vitoria das pretensões lusas sobre as espanholas, no Tratado de Madrid; que deu ao Brasil o patriarca da sua independencia e os egregios Andradas da Revolução de 1817 e da primeira Constituinte; e que deu á humanidade o precursor de uma das maiores conquistas da época moderna — a navegação aérea — passou a significar, pela sua posição geografica, a chave da expansão internacional de nossas riquezas, como escoadouro da prospera lavoura paulista. A contar da ultima decada do seculo passado, se pode apreciar, pela analise do diagrama do movimento geral do porto, o alargamento da cultura cafeeira, o desenvolvimento do país, o reflexo das crises mundiais na vida nacional, a influencia dos acontecimentos teluricos e politicos no comercio exterior e interno. Em certos anos, como os de 1933 a 39, a exportação atingiu 54% do valor da exportação total do Brasil; ainda em 1944, daqui sairam mercadorias que representavam 5 bilhões e 300 milhões de cruzeiros. E' um indice expressivo de trabalho, como digna de nota se afigura a função dos comerciantes desta praça na criação da grande riqueza nacional, constituida pelos cafesais de S. Paulo e do sul de Minas. O plantio e a formação dos taboleiros verdes que matizam as colinas e planuras dessa fertil região, só puderam realizar-se mediante emprestimos, a longo prazo, que os negociantes santistas faziam aos lavradores: por oito decenios financiaram igualmente o custeio das lavouras. Por isso, lhes tocam, de perto, as vacilações, os erros, os desatinos da administração publica, na condenada politica do café.

A LIÇÃO DE MURTINHO

Se, em 1931, a nossa produção cafeeira, que se avolumara nos anos precedentes, apresentavam um excesso de quatro milhões de sacas sobre as exportações, que então se verificavam — não defrontava o governo um problema novo, nem insoluvel. Em 1898, no principio do quatrienio Campos Sales, a situação do Brasil tambem oferecera aspectos de particular gravidade; pois á superprodução daquele produto se juntava crise mais séria: a decorrente da inflação que acompanhara os primeiros passos da Republica.

Coube ao ministro Murtinho equacionar e resolver o problema com estes ensinamentos:

(Continua na 4ª pag. da 2ª seção)

25.000 pessoas aclamam o brigadeiro em Santos

(Conclusão da 1ª pag.)

mercio, onde teve lugar, então, a recepção ás delegações do interior. Entre todas as embaixadas de numerosos municipios paulistas, destacou-se a da cidade de São Paulo, que contava nada menos de quinhentas pessoas. Durante largo espaço de tempo, esteve o brigadeiro conversando com os homens do interior de S. Paulo, trocando idéias sobre os problemas caracteristicos de cada uma de suas regiões.

O COMICIO

Realizou-se o comicio, promovido pelo Comité Pró-Eduardo Gomes, no campo de esportes do Santos F. C. O calculo da assistencia que ali compareceu é facil: a lotação daquela praça futebol é de 25.000 lugares e todas as suas dependencias estavam completamente lotadas.

Logo á entrada do campo, destacava-se enorme faixa, onde se lia: "Pela democracia, por um Brasil melhor, com Eduardo Gomes". Da mesma forma, por todo o estadio se espalhavam outras tantas faixas, predominando as do comité, que diziam: "O comité Pró-Eduardo Gomes sauda o seu candidato".

Outrossim, dominando a tribuna de honra, dois grandes cartazes com frases do brigadeiro: de um lado, "O maximo problema que se nos depara é o da recuperação definitiva da liberdade", e do outro, "Trabalhemos para que os ricos sejam menos poderosos, e os pobres menos sofredores".

O brigadeiro Eduardo Gomes entrou no campo do Santos F. C. ás 20,05 horas. Neste momento, toda a assistencia prorrompeu nas mais entusiasticas aclamações. Do portão das gerais, Eduardo Gomes ganhou o gramado, fazendo a volta completa do campo, a pé. Durante todo o percurso, acenou com o lenço branco para a multidão. Em resposta, a massa popular tambem agitava seus lenços brancos, ao mesmo tempo que batia com os pés nas arquibancadas, o que se somava ás ovações, para provocar uma impressão extraordinaria de um barulho diferente no seu conjunto.

Quando, ao fim, o brigadeiro atingiu o centro exato do gramado, começaram a espoucar as salvas de vinte e cinco morteiros. E, em seguida, a banda de musica rompeu os acordes do hino nacional. Reteou-se o brigadeiro, em posição do sentido, no que foi imitado pela multidão. Este silencio contrastou, noutra emoção, com as aclamações iniciais. Depois do hino nacional, então, redobraram as palmas.

Completada a volta do gramado dirigiu-se o brigadeiro Eduardo Gomes para o palanque, continuando as manifestações de aplauso do povo, retardando o inicio do comicio

OS ORADORES

Em primeiro lugar, assomou á tribuna o sr. Marcelo Rodrigues, que saudou o brigadeiro em nome do Comité Pró-Eduardo Gomes. O elemento central do seu discurso foi que a manobra da constituinte representa um "queremismo" disfarçado.

Seguiu-se com a palavra, o coronel Euclides de Figueiredo, representando a UDN do Distrito Federal. Em sua oração, o coronel Figueiredo fez muitas referencia á revolução de 32 dizendo que Eduardo Gomes empunhava a mesma bandeira daquele movimento.

Ao discurso do udenista carioca, sucedeu um episodio deveras empolgante: a entrada das delegações dos estudantes paulistas, em passeata, no estadio. Fazendo o mesmo percurso do brigadeiro, carregavam os estudantes numerosos distincos, cartazes e faixas, com as frases mais entusiasticas A frente traziam o tradicional pavilhão da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Terminada a manifestação dos estudantes, o professor Valdemar Ferreira deu prosseguimento aos discursos.

Quando o professor paulista terminou sua oração, multissimo aplaudida, e o locutor anunciou que falaria, a seguir, o brigadeiro Eduardo Gomes, foi um verdadeiro delirio da multidão Novamente, esteve o comicio interrompido varios minutos, para tambem de novo, quando cessaram as aclamações, executar a banda o hino nacional. Nesta hora, sem nenhum entendimento prévio, o povo acompanhou cantando a execução do nosso hino.

Ao brigadeiro, cujo discurso damos em separado, seguiram-se os srs. Osvaldo Aranha, professor Castro Rebelo, em nome da Esquerda Democratica, José Americo de Almeida, Manuel Evencio, professor Gama e Silva, pelo sr. Julio Prestes, e finalmente o sr. João Guimarães.

Nota interessante do comicio foi a de ter o brigadeiro sido forçado, enquanto falavam os demais oradores, a atender constantemente aos pedidos de autografos, apesar da enorme dificuldade que os "fans" tiveram que vencer até chegar á tribuna.

"QUEREMISMO"

Conforme era esperado, o "queremismo" compareceu com as suas. Primeiro, espalharam pela cidade de Santos numerosos boatos alarmistas: o comicio ia ser dissolvido, ia haver barulho, etc., etc. Finalmente, compareceram mesmo ao campo do Santos F. C. Mas de tal forma foi dominadora a manifestação da enorme massa popular a favor do candidato nacional, que os "queremistas" acabaram numa pequena minoria, localizada em determinado ponto do estadio, sem animo de se manifestar.

Vendo a impossibilidade de ir de encontro aos milhares de assistentes, não desanimaram os queremistas, imaginando perturbar o comicio do lado de fora da praça de esportes.

Apossando-se de um bonde, seguiram ao longo das arquibancadas, aos gritos de "Queremos Getulio". Nesta ocasião, reagiram elementos populares, resultando daí um conflito, de que saiu ferido um "queremista", que foi socorrido por uma caminhonete da base aerea.

Apesar desse lamentavel acontecimento, não desistiram os "queremistas", pelo que a Policia foi obrigada a conserva-los afastados do campo, e lá eles ficaram aos gritos de "Queremos Getulio", já agora misturados com os de "Viva Luiz Carlos Prestes".

"Responder a violencia com violencia"

(Conclusão da 1ª pag.)

cia, afirmando que a marcha será atacada pelos nazi-fascistas, armados.

Os dirigentes da União Democratica informaram que, depois de minuciosa investigação, ficou claro que nenhum dos grupos politicos ou independentes que formarão quarta-feira mandaram imprimir esses volantes. Outro fato que não deixa de ser sugestivo é que os radios foram proibidos de informar sobre a marcha de quarta-feira. Recorda-se que ontem setenta mil firmas comerciais e industriais de Buenos Aires decidiram apoiar com seu pessoal o desfile, devendo cerrar suas portas ás 14 horas daquele dia.

Por sua parte, a União operaria local resolveu que seus gremios deverão tomar parte da marcha de quarta-feira Além disto está sendo cogitada uma greve de 24 horas, "quando as circunstancias o aconselharem", pela mesma entidade que controla a greve de 25 mil trabalhadores de transporte em Buenos Aires. Nem os mais cautelosos observadores pretendem ocultar que a divisão dos argentinos pró e contra Peron é um fato.

Uma personagem chilena que não vinha á Argentina desde que Peron chegou ao cargo de vice-presidente disse que, quando esteve em Mendoza e provincias em principios de 1911, chegou á conclusão de que Peron gozava de uma popularidade similar á de Alessandre, em seus melhores tempos no Chile; mas que agora havia observado o contrario, que as forças armadas não estão unificadas em torno de Peron, conforme o demonstra a carta do vice-almirante Vernego Lima, chefe do Estado Maior da Armada, carta publicada no matutino "La Prensa". A carta convida o secretario da Aeronautica, Bartolomeu de la Colina, a repetir publicamente o desmentido que pessoalmente lhe fez de que não havia proferido nenhuma expressão ofensiva contra os almirantes

A compreensão do significado da carta está na representação de quarenta generais e almirantes ao general Farrell, em fins de julho, pedindo o cumprimento da promessa de eleições.

Segundo informações de boa fonte, Colina, durante um discurso entre os aviadores, proclamou-se simpatizante de Peron, tendo dito nessa ocasião algo que os almirantes consideraram ofensivo.

Façam os seus pedidos á Caruso & Fonseca Ltda., por registrados, vales postais ou cheques, pagaveis no Rio de Janeiro e mais o porte de Cr$ 3,00

Cristiano Machado no lugar de Valadares

(Conclusão da 1ª pag.)

nome do irmão do outro Negão, que em 37 teve por missão articular interventores no sinistro golpe de 10 de novembro, surgiu no noticiario apenas para despistar a opinião, especialmente os mineiros.

Na realidade o nome de que se cogita para a chefia do governo de Minas é o do sr. Cristiano Machado, atual secretario de Educação do sr. Valadares. O sr. Cristiano, antigo colaborador da revolução de 30, afundou-se no governo de Minas num momento grave da situação politica, devidamente autorizado por seus antigos amigos tenentistas. Desde então, porém, fugindo á sua vocação democratica, tem silenciado ante os sucessivos atentados á dignidade nacional cometidos pelo sr. Getulio Vargas. E agora o vemos surgir, pela mão dos queremistas encapuçados, como sucessor imposto ao seu proprio chefe de governo.

CISÃO NO PSD

Paralelamente, lavra a cisão no Partido Social Democratico em Minas ou antes no Rio — que é onde esses respeitaveis mineiros decidem, junto ao ditador a sua posição A cisão visa debilitar o PSD de modo a extrair do gen. Dutra os seus ultimos apoios. Entre os membros proeminentes da cisão figuram o ministro da Educação, Gustavo Capanema, o sr. José Maria de Alkmin, ex-diretor da Penitenciaria e que tem seria quesilia com o sr Valadares, embora isto não bastasse para leva-lo a cumprir seus deveres democraticos e o sr Pedro Brando, chefe da Organização Lage e tesoureiro do partido — digamos — do gen Dutra. (O sr. Brando, ainda que não pareça, tambem é mineiro).

Varios fatos policiais

MORTO POR TREM

O major veterinario do Exercito e medico civil dr. Fernando de Oliveira Ponce, viuvo, com 43 anos de idade e morador á rua Guarambú, 22, quando tentava atravessar a passagem de nivel da estação Cintra Vidal, na Linha Auxiliar, foi colhido por um trem eletrico que o atirou a distancia, já sem vida.

Cientificado da lamentavel ocorrencia esteve no local o comissario de serviço na delegacia do 22º Distrito Policial, que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AGRESSÕES

No interior da agencia dos Correios e Telegrafos sito á avenida Presidente Vargas, 2.139, foi agredido, a socos, por Augusto Magalhães Caldas, brasileiro, com 23 anos, residente á rua Araujo Lima nº 17-A, o carteiro Manoel Ferreira, brasileiro, com 29 anos de idade, solteiro e morador á rua Miguel Frias.

A vitima apresentou queixa ao comissario do 13º Distrito Policial.

FRANCISCO NASCIMENTO, morador á rua Sarua, 171, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 25º Distrito Policial de haver sido agredido a socos, por Leonardo Marcada, solteiro, soldado da 1ª Cia. do 4.º Batalhão da Policia Militar.

ATROPELADOS

O auto caminhão chapa 6.60.18, quando trafegava ontem pela rua Senhor do Matosinho, ao chegar na Anibal Benevolo, atropelou Pedro Lopes da Silva, brasileiro, preto, operario, solteiro, com 20 anos de idade e de residencia ignorada.

A vitima, que sofreu contusões e escoriações, foi socorrida no Posto Central de Assistencia.

ADOLFO DE AQUINO, brasileiro, branco com 31 anos de idade, casado e residente á rua Lucinda, 145, quando tentava atravessar a avenida Presidente Vargas, proximo ao predio nº 1 934, foi atropelado por um automovel de numero não identificado.

A vitima foi socorrida no Posto Central da Assistencia, tendo o comissario José Osvaldo de Carvalho registrado o fato.

ARÍ MARTINS, com 9 anos de idade, filho de Manoel Martins e de residencia ignorada quando transitava pela avenida Suburbana foi atropelado por um auto de numero não identificado.

A vitima foi socorrida no Hospital Getulio Vargas.

O TEMPO

TEMPO — Instavel sujeito a chuvas fracas.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — Variaveis predominando os de Sul.
Maxima: 28.4.
Minima: 18,5.

FUTUROS CARDEAIS DO BRASIL DOM CARMELO E DOM JAIME

(Conclusão da 1ª pag.)

Outro acontecimento que se prepara em relação á America do Sul no referido consistório é a elevação da categoria eclesiástica das sedes do Rio de Janeiro e Buenos Aires, que consequentemente terão cardeai permanentes, e a nomeação de um cardeal para Lima, Republica do Peru, a mais antiga sede do catolicismo na America do Sul, pois data a mesma de 1547.

Entretanto, as informações oficiais do Vaticano apresentam esta designação como ainda pouco certa.

Dos dois consistorios que se reunirão para a nomeação de aproximadamente 25 cardeais, o primeiro está provisoriamente marcad para dezembro vindouro e o segundo acredita-se que celebrará em março ou junho no ano proximo.

O Sacro Colegio, que ordinariamente se compõe de 70 cardeais, tem agora apenas 40 membros, em consequencia dos anos de guerra em que as viagens e as comunicações se tornaram dificeis e o Vaticano adiou as novas nomeações.

A essas dificuldades de tempo de guerra é que se deve exclusivamente esteja o Rio de Janeiro ainda sem cardeal.

Pio X em 1905, nomeou primeiro cardeal sul-americano, designando-o para o Rio de Janeiro, monsenhor Joaquim Arcoverde de Albuquerque.

Pio XI nomeou, em 1930 seu sucessor D. Sebastião Leme da Silveira, tendo este falecido em 1942 donde resultou ficar como unico cardeal na America do Sul monsenhor Giacomo Luigi Copello, de Buenos Aires.

O substituto de Dom Sebastião Leme, na arquidiocese, monsenhor Jaime de Barros Camarã, ao que parece, será designado cardial no próximo consistorio. Aliás, reforça essa hipotese o fato de que o Rio de Janeiro será, provavelmente, elevado á categoria da séde cardinalicia permanente e a circunstancia de que o Brasil, durante o tempo de guerra, superou todas as nações catolicas em numero de dioceses e arquidioceses. O Brasil, presentemente, conta com um total de 54, pelo que ocupa o terceiro lugar no mundo depois da Italia e os Estados Unidos, tendo superado a França e a Espanha durante a etapa da guerra. Como provavel candidato, depois de Dom João Camara, menciona-se o arcebispo de São Paulo, Dom Carlos de Vasconcelos Motta.

Opina-se nos circulos do Vaticano que Lima, capital do Perú, obterá a nomeação de um cardial em breve, porém não se considera como certo que isso se verifique no próximo consistorio. O nome do atual arcebispo de Lima figura entre os candidatos, porém sua idade avançada, 75 anos, pode constituir um obstaculo para a sua nomeação.

As republicas do Chile, Colombia e Venezuela se apresentam com menos probabilidades de obter a nomeação de cardial, porém admite-se nos circulos autorizados do Vaticano que o constante aumento do catolicismo nesses paises constitui garantia para que, no tempo devido, tenham os mesmos representantes no Sacro Colegio.

Outro nome que se menciona como provavel candidato ao solidéu cardinalicio é o do atual Nuncio Apostolico do Rio de Janeiro, monsenhor Benedetto Aloisio Masella.

Ocupa lugar destacado na primeira das quatro categodia que se têm em conta para a nomeação de cardiais: assuntos diplomaticos do Vaticano. As outras seções são constituidas pelos secretários das Congregações Romanas, que tm a seu cargo o despacho dos assuntos com S. S. o Papa e figuram em primeiro lugar, pelos arcebispos que gozam de fama universal e são classificados em segundo lugar, e finalmente formam em terceiro os prelados destacados no campo da ciência e da cultura.

Reiniciado o serviço de navegação entre o Brasil e a França

VOLUNTARIOS FRANCESES VOLTAM AO RIO

Procedente de Marselha, deverá atracar no armazem numero um do Cais do Porto amanhã, ás 8 horas, o transatlantico francês "Groix", reiniciando assim a navegação entre o Brasil e a França.

A bordo do "Groix" viajam para esta capital cerca de 50 passageiros e 228 para os portos de Montevidéu e Buenos Aires.

Entre os que se destinam ao Rio encontram-se 15 voluntarios franceses radicados no Brasil, que no inicio da guerra apresentaram-se ao consulado de seu país e formaram fileiras no exército de De Gaulle. Podemos mencionar entre outros a tenente medica dra. Halboen a qual fez jus a varias condecorações em virtude de ter salvo grande numero de combatentes aliados.

"SUECIA"

Do porto de Gotemburgo chegará hoje a esta capital o navio frigorifico sueco "Suecia", que transporta 6 passageiros e 3.000 toneladas de polpa de madeira destinada á fabricação de papel. Alem dessa carga o "Suecia" traz tambem, regular quantidade de papel destinado á imprensa.

Pouco depois que descarregar o navio sueco levantará ferros com destino á Argentina, onde receberá alguns milhares de toneladas de carga para a Escandinavia.

"RIO JACAL"

Saiu ontem de Buenos Aires o paquete argentino "Rio Jacal" a cujo bordo viajam diplomatas e politicos argentinos que se destinam a diversos portos dos Estados Unidos e do Canadá. O "Rio Jacal" deverá chegar ao Rio de Janeiro no proximo dia 19, zarpando no mesmo dia para a America do Norte.

POSTOS DE LADO OS SERVIDORES CIVIS

PROTESTA O MOVIMENTO PRÓ-MELHORIA DOS SERVIDORES PUBLICOS

O Movimento Pró-Melhoria dos Servidores Publicos integrado na União Nacional dos Servidores Publicos, tendo tomado conhecimento da nomeação da comissão que deverá estudar as possibilidades de aumento nos vencimentos dos militares, enviou o seguinte telegrama ao chefe do Governo:

"O Movimento Pró-Melhoria dos Servidores Publicos, verificando a ausencia, na comissão mista civil-militar para estudar a majoração dos salarios do funcionalismo, dos nomes de seus representantes, vem, mui respeitosamente, solicitar a v. excia. se digne determinar a inclusão dos elementos indicados por ocasião da entrega do memorial bem compreendida e aceita em principio, por s. excia. — (as.) Pela Diretoria. Luiz Cantuaria Dias Medronho presidente; Antonio Lins, vice-presidente; Dinah de Sá Cavalcanti, 1º secretario; Vera Salme Monteiro, diretor do D.F.; L. da Silva Mendonça, do D.I."

SERÁ PEDIDA A "PENA DE MORTE" PARA ZAPIRAIN E ALVAREZ

(Conclusão da 1ª pag.)

residindo atualmente em Buenos Aires.

Dechaverry revelou que os prisioneiros devem ser transportados esta tarde para a prisão central de Alcalá De Henares e disse estar convencido de que não existe perigo de que os mesmos sejam fuzilados ou torturados antes do cumprimento total da rotina militar. Depois de estudado o processo será encaminhado ao Conselho de Guerra que se reunirá dentro de tres meses para o julgamento final.

Classificação dos méd_cos para efeito de salario mínimo

DOIS MIL TREZENTOS E CINQUENTA CRUZEIROS MENSAIS

Divididos em grupos de clinica e laboratorio — Cargos em Comissão, permanentes e auxiliares — De aco rdo com a população

O chefe do Governo assinou decreto-lei estabelecendo o salário mínimo para os médico que exerçam a profissão em empresas de propriedade privada, classificando as suas funções em 3 categorias distintas: funções em comissão, funções permanentes e funções auxiliares Das primeiras fazem parte o diretor, o chefe de serviço, o chefe de clinica e o diretor do laboratorio e o chefe desse serviço Na segunda categoria se incluem o assistente de clinica e o assistente de laboratório; Na terceira, o laboratorista, o microscopista, o auxiliar de radiologia e o interno.

TEMPO

O estágio para melhoria de tirocinio ou especialização não se inclue na obrigatoriedade de salário, desde que não exceda o prazo de um ano, permitindo sucessão regular no quadro de beneficiados. Determina tambem a distribuição de tempo de atividade diaria, classificando as categorias de salários de acôrdo com a densidade da população, sendo assim distribuidas: 1.ª Rio de Janeiro e São Paulo; 2.ª Recife, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte, Belem, Santos, Fortaleza, Niteroi e Curitiba; 3.ª Maceió, Campinas, João Pessoa, Juiz de Fora, Manaus, Santo André, Pelotas, São Luiz, Campos, Natal e Aracajú; 4.ª Rio Grande, Sorocaba, Ribeirão Preto, Petropolis, Vitória, Santa Maria e Duque de Caxias; 5.ª Terezina, Neves, Campina Grande, Uberaba, Baurú, Piracicaba, Olinda, Bagé, Jundiaí, Ponta Grossa Araraquara, Taubaté, Livramento, Florianópolis, São Carlos, Marília, Caruarú, Sete Pontes Rio Preto, Rio Claro, Campo Grande, São João del Rei, Nilópolis, Parnaiba, Uberlandia, Uruguaiana, Franca e Nova Iguassú.

FUNÇÕES EM COMISSÃO — GRUPO CLINICO — Remuneração minima mensal em dinheiro das funções em comissão, corespondente ao maximo de quatro horas de trabalho diarios — 1.ª categoria — Diretor, Cr$ 3.600,00; chefe de serviço, Cr$ 2.700,00; chefe de clinica, Cr$ 2.500,00; 2.ª categoria — diretor, Cr$ 3.200,00; chefe de serviço, Cr$ 2.260,00; chefe de clinica, Cr$ 2.100,00; 3.ª categoria — diretor, ... Cr$ 2.650,00; chefe de serviço, Cr$ 2.550,00; chefe de serviço, Cr$ 1.770,00; 4.ª categoria — diretor, Cr$ 2.300,00; chefe de serviço, Cr$ 1.730,00; chefe de clinica, Cr$ 1.600,00; 5.ª categoria — diretor, Cr$ 3.020,00; chefe de serviço, Cr$ 1.540,00; chefe de clinica, Cr$ 1.420,00; 6.ª categoria — diretor, ... Cr$ 1.830,00; chefe de serviço, Cr$ 1.370,00; chefe de clinica, Cr$ 1.270,00.

FUNÇÕES EM COMISSÃO — GRUPO LABORATORIO — Remuneração minima mensal em dinheiro das funções em comissão, corespondente ao minimo de seis horas de trabalho diario — 1.ª categoria — diretor, Cr$ 3.600,00; chefe de serviço, Cr$ 3.400,00; 2.ª categoria — diretor, Cr$ 3.020,00; chefe de serviço, Cr$ 2.850,00; 3.ª categoria — diretor, ... Cr$ 2.550,00; chefe de serviço, Cr$ 2.410,00; 4.ª categoria — diretor, Cr$ 2.300,00; chefe de serviço, Cr$ 2.170,00; 5.ª categoria — diretor, Cr$ 2.050,00; chefe de serviço, Cr$ 1.940,00; 6.ª categoria — diretor, ... Cr$ 1.830,00; chefe de serviço, Cr$ 1.730,00.

FUNÇÕES PERMANENTES — GRUPO CLINICO — Remuneração em dinheiro, correspondente ao numero de horas de trabalho diario — assistente, inclusive o medico radiologista — 1.ª categoria — 1.º hora Cr$ 30,00; 2.ª hora ...... Cr$ 30,00; 3.ª hora Cr$ 20,00; 4.ª hora Cr$ 14,00 e remuneração mensal de Cr$ 2.350,00; 2.ª categoria — 1.ª hora ...... Cr$ 25,00; 2.ª hora Cr$ 25,00; 3.ª hora Cr$ 17,00; 4.ª hora Cr$ 12,00 e remuneração mensal Cr$ 1.975,00; 3.ª categoria — 1.ª hora Cr$ 21,00; 2.ª hora Cr$ 21,00; 3.ª hora .... Cr$ 14,00; 4.ª hora Cr$ 10,00; e remuneração mensal ..... Cr$ 1.650,00; 4.ª categoria — 1.ª hora Cr$ 19,00; 2.ª hora Cr$ 19,00; 3.ª hora Cr$ 13,00; 4.ª hora Cr$ 9,00 e remuneração mensal Cr$ 1.500,00; 5.ª categoria — 1.ª hora Cr$ 17,00; 2.ª hora Cr$ 17,00; 3.ª hora Cr$ 11,00; 4.ª hora Cr$ 8,00 e remuneração mensal .... Cr$ 1.325,00; 6.ª categoria — 1.ª hora Cr$ 15,00; 2.ª hora Cr$ 15,00; 3.ª hora Cr$ 10,00; 4.ª hora Cr$ 7,00 e remuneração mensal Cr$ 1.175,00.

TABELAS

FUNÇÕES PERMANENTES — GRUPO LABORATORIO — Remuneração em dinheiro, correspondente ao numero de horas de trabalho diario — assistente — primeira categoria: primeira hora, Cr$ 30,00; 2.ª hora, Cr$ 23,00; 3ª hora, . . . Cr$ 20,00; 4ª hora, Cr$ 18,00; 5ª hora, Cr$ 16,00 e 6ª hora, Cr$ 13,00 e remuneração mensal, Cr$ 3.050,00; 2ª categoria: 1ª hora, Cr$ 25,00; 2ª hora, . . Cr$ 21,00; 3ª hora, Cr$ 17,00; 4ª hora, Cr$ 15,00; 5ª hora, Cr$ 13,00 e 6ª hora, Cr$ 11,00 e remuneração mensal . . . . . Cr$ 2.550,00; 3ª categoria: 1ª hora, Cr$ 21,00; 2ª hora, . . . Cr$ 18,00; 3ª hora, Cr$ 14,00; 4ª hora, Cr$ 13,00; 5ª hora, Cr$ 11,00 e 6ª hora, Cr$ 9,00 e remuneração mensal . . . . Cr$ 2.150,00; 4ª categoria: 1ª hora, Cr$ 19,00; 2ª hora, . . . Cr$ 16,00; 3.ª hora, Cr$ 13,00; 4ª hora, Cr$ 12,00; 5ª hora, . . . Cr$ 10,00 e 6ª hora, Cr$ 8,00; e remuneração mensal . . . . Cr$ 1.950,00; 5ª categoria: 1ª hora, Cr$ 17,00; 2ª hora, . . . Cr$ 14,00; 3ª hora, Cr$ 11,00; 4ª hora, Cr$ 10,00; 5ª hora, . . . Cr$ 3,00; e 6ª hora Cr$ 7,00 e remuneração mensal . . . . Cr$ 1.700,00; e 6ª categoria: 1ª hora, Cr$ 15,00; 2ª hora, . . . Cr$ 13,00; 3ª hora, Cr$ 10,00; 4ª hora, Cr$ 8,00; 5ª hora, . . Cr$ 8,00 e 6ª hora Cr$ 7,00 e remuneração mensal de . . . Cr$ 1.550,00.

FUNÇÕES AUXILIARES — AUXILIAR DE RADIOLOGIA — Remuneração em dinheiro, correspondente ao numero de horas de trabalho diario — auxiliar de radiologia — 1ª categoria: 1ª hora, Cr$ 10,00; 2ª hora, Cr$ 10,00; 3ª hora, . . . Cr$ 8,00; 4ª hora, Cr$ 6,00 e remuneração mensal de . . . . Cr$ 850,00; 2ª categoria, 1ª hora Cr$ 8,40; 2ª hora, Cr$ 8,40; 3ª hora Cr$ 6,70; 4ª hora . . . Cr$ 4,90 e remuneração mensal Cr$ 710,00; 3ª categoria 1ª hora Cr$ 7,10; 2ª hora Cr$ 7,10; 3ª hora Cr$ 5,60 e 4ª hora . . Cr$ 4,20 e remuneração mensal Cr$ 600,00; 4ª categoria: 1ª hora Cr$ 6,40, 2ª hora Cr$ 6,40; 3ª hora, Cr$ 5,00; 4ª hora, . . Cr$ 3,80 e remuneração mensal Cr$ 540,00; 5ª categoria: 1ª hora, Cr$ 5,70; 2ª hora, Cr$ 5,70; 3ª hora, Cr$ 4,60; 4ª hora . . Cr$ 3,40 e remuneração mensal Cr$ 485,00; e 6ª categoria; 1ª hora Cr$ 5,10; 2ª hora, Cr$ 5,10; 3ª hora, Cr$ 4,00 e 4ª hora . . Cr$ 3,00 e remuneração mensal Cr$ 430,00.

FUNÇÕES AUXILIARES — INTERNO — Remuneração em dinheiro, correspondente ao numero de horas de trabalho diario — interno — 1ª categoria: — 1ª hora Cr$ 8,00; 2ª hora Cr$ 8,00; 3ª hora Cr$ 5,30 e 4ª hora Cr$ 3,70 e remuneração mensal Cr$ 625,00; 2ª categoria: — 1ª hora 6,60; 2ª hora Cr$ 6,60; 3ª hora Cr$ 4,50 e 4ª hora Cr$ 3,100 e remuneração mensal hora Cr$ 5,60; 3ª categoria — 1ª hora Cr$ 6,60; 2ª hora Cr$ 5,60; 3ª hora Cr$ 3,80 e 4ª hora Cr$ 2,60 e remuneração mensal Cr$ 440,00; 4ª categoria: — 1ª hora Cr$ 5,00; 2ª hora Cr$ 5,00; 3ª horas Cr$ 3,40 e 4ª hora Cr$ 2,40 e remuneração mensal Cr$ 395,00; 5ª categoria; — 1ª hora Cr$ 4,60; 2ª hora Cr$ 4,60; 3ª hora Cr$ 3,00 e 4ª hora Cr$ 2,00 e remuneração mensal Cr$ 355,00; e 6ª categoria: — 1ª hora Cr$ 4,00; 2ª hora Cr$ 4,00; 3ª hora Cr$ 2,70 e 4ª hora Cr$ 1,90 e remuneração mensal Cr$ 315,00.

MICROSCOPISTA, LABORATORISTA — Remuneração minima em dinheiro — 1ª categoria: — hora Cr$ 4,25; dia de 8 horas de trabalho Cr$ 34,00 e remuneração mensal Cr$ .... 850,00; 2ª categoria: — hora Cr$ 3,55; dia de 8 horas de trabalho Cr$ 28,40 e remuneração mensal Cr$ 710,00; 3ª categoria: — hora de trabalho Cr$ 3,00, dia de 8 horas de trabalho Cr$ 24,00 e remuneração mensal Cr$ 600,00; 4ª categoria: — hora de trabalho Cr$ 2,70; dia de 8 horas de trabalho Cr$ 21,60 e remuneração mensal Cr$ 540,00; 5ª categoria: — hora de trabalho Cr$ 2,42; dia de 8 horas de trabalho Cr$.... 19,40 e remuneração mensal Cr$ 485,00.

EXPOSIÇÃO FRANCESA
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
HOJE
ABERTURA,
DAS 12 ÁS 22 HORAS
16 horas — Cinema: — "Mariage de Chiffon"

DESMORALIZA-SE O GOLPE DA CONSTITUINTE

O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DA INDUSTRIA NÃO ESTEVE COM O DITADOR

As sedutoras propostas do sr. Getulio Vargas aos elementos de responsabilidade na vida nacional que queriam aderir ao seu golpe "Constituinte com Getulio", ao que parece, não estão produzindo os resultados previstos pelo ditador.

Ainda ontem, noticia colhida em circulos queremistas notorios, fazia constar que o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação da Industria e um dos lideres categorizados das classes produtoras, teria estado com o ditador, que o convidara a apoiar o seu "golpe".

Ouvimos, ontem mesmo, o sr. Euvaldo Lodi, que nos disse categoricamente:

"Ha mais de dois meses que não me avisto com o presidente Getulio Vargas. A noticia não é verdadeira, pois não estive no Catete e tambem não fui chamado".

Desmancha-se, assim, uma intriga de fonte queremista.

NÃO DESFILARÃO PELA AVENIDA RIO BRANCO OS "PRACINHAS"

Decretado feriado para o Distrito Federal — O "Gal. Meigs" e o "Duque de Caxias" entrarão ás 7,30 horas — O desfile terá inicio ás 14 hs.

O "General Meigs" e o "Duque de Caxias" amanhã, ás 7,30 horas, estarão transpondo a Guanabara. Aquêles dois navios transportes trazem de volta, da Italia, o 3.º e ultimo escalão da FEB. Neles viajam, além do 11 R.I. — a brava tropa que tomou Montese dos alemães — o pessoal do Deposito que, mesmo depois de terminada a guerra lá ficou, nos campos de treinamento, dando instrução de ordem unida.

FERIADO

Como nas chegadas dos 1.º e 2.º escalões, o dia de amanhã é feriado no Distrito Federal. O chefe do Governo assinou nesse sentido um decreto.

O DESEMBARQUE

O "Duque de Caxias" e o "General Meigs" atracarão nos armazens 9 e 10 do Cais do Porto. O desembarque da tropa só se verificará ás 9 horas, sendo precedido da visita — como já se tornou praxe — do chefe do Governo.

A area de desembarque, no Cais do Porto, estará impedida.

O DESFILE

As 14 horas terá inicio o desfile. Comandará a tropa o coronel Mario Travassos, o primeiro destacamento, e o segundo será comandado pelo coronel Delmiro Pereira de Andrade. A ordem do desfile é a seguinte: Banda de musica da 1.ª D.I.E., Comando das Forças e Estado Maior; Grupamento n. 1, composto do 11.º R.I.; Grupamento n. 2, toda tropa, com a exceção da ultima unidade (3.º, 1.º e 5.º Batalhões do Deposito e destacamento Misto.

Sendo seguinte o itinerario: a infantaria desfilará em coluna por seis e os elementos motorizados em coluna dupla de viaturas. Estes seguirão pelo mesmo itinerario dos a pé, até o cruzamento da rua Machado Coelho e Avenida Presidente Vargas, onde irão aqueles. Daí, desfilarão pelas ruas Mariz e Barros São Francisco Xavier, 24 de Maio, Deodoro, Vila Militar e Morro do Capistrano, onde ficarão acantonados.

OS ACANTONAMENTOS

No quartel da antiga Escola Militar do Realengo, ficarão acantonados o Q. G. da 1ª D. I. E., Cia do Q. G. da 7.ª Cia. de Deposito, elementos não divisionarios, Estado-Maior e Companhia do E. M., do Deposito de Intendencia, avulsos, 13.ª Cia. do IV BTl. do Deposito, no quartel de emergencia do Morro do Capistrano — 11.º R. I., 1.º Btl do Deposito e Banda de Musica; quartel do Regimento Sampaio, na Vila Militar — 3.º Batalhão de Deposito; e quartel da 1.ª Cia. de Intendencia, em Basiléa — Cia. de Intendencia e elementos da Cia. de Policia.

O LICENCIAMENTO

Após a chegada aos quarteis, os "pracinhas" serão dispensados do serviço até o dia 19, ás 12 horas. A desmobilização da tropa será realizada dentro de oito dias.

NÃO DESFILARÃO PELA AVENIDA

Desta vez o desfile dos "pracinhas" não se processará como das outras. A FEB descerá pela Av. Rio Branco até a Av. Presidente Vargas, por onde marcharão. Em frente ao Palacio da Guerra foi armado o pavilhão presidencial.

Submarinos alemães em exposição na Guanabara

Chegarão hoje a esta capital os submarinos alemães U-530 e U-977, que se entregaram ás autoridades argentinas em Mar del Plata.

O almirante Ingram, comandante em chefe da Esquadra Norte-Americana do Atlantico, considerando os esforços da nossa Marinha no combate aos corsarios nazistas, segundo declarações do almirante Vieira de Melo, resolveu determinar que aquelas presas de guerra fossem expostas, neste porto, á visitação do pessoal da nossa Armada e demais autoridades, bem como aos jornalistas e ao publico. Por essa razão, os submarinos receberam ordem expressa, no sentido de fazer escala no Rio de Janeiro.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DA DEMOCRACIA PORTUGUÊSA

SOLENIDADE INAUGURAL ONTEM, NO AUDITORIO DA A. B. I.

Realizou-se ontem á noite no auditorio da A B I a solenidade inaugural da Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa.

Compareceu grande numero de pessoas, inclusive representantes de diversas entidades, achando-se repleto o auditorio.

Usaram da palavra os srs. professor Hermes Lima, presidente da comissão organizadora da sociedade e representante da "Esquerda Democratica", escritor Anibal Machado, escritor Alvaro Moreyra, o sr. Alvaro Ventura e o dr. Lucio Pinheiro dos Santos, eminente ensaista português, antigo professor da Universidade do Porto e parlamentar.

O sr. Lucio Pinheiro dos Santos discorreu sobre as relações culturais entre o Brasil e Portugal durante o regime Salazar, fazendo uma critica brilhante e bem documentada desse regime.

Foi lida uma moção de solidariedade de numerosos intelectuais portugueses residentes no Brasil.

A entrada de estrangeiros no Brasil

Pelo chefe do Governo foi assinado um longo decreto-lei dispondo sobre a imigração e colonização. Pelo referido ato, todo estrangeiro poderá entrar no Brasil, contanto que satisfaça as condições estabelecidas na lei. Atender-se-á, na admissão de imigrantes, á necessidade de preservar e desenvolver, na composição tecnica da população, as caracteristicas mais convenientes da sua ascendencia européia. A corrente emigratoria espontanea de cada país não excederá anualmente, a cota de dois por cento sobre o numero dos respectivos nacionais que entraram no Brasil desde 1 de janeiro de 1884 até 31 de dezembro de 1936.

Transferido o Congresso de Administração

A data do I Congresso Brasileiro de Administração foi adiada para o dia 12 de outubro proximo vindouro.

Sustado o licenciamento dos sargentos

O ministro da Guerra assinou ontem um aviso — Poderão ser reintegrados

A fim de resolver, em carater definitivo, a situação dos sargentos, cujo licenciamento foi sultado em radio do mês corrente, o general Góis Monteiro, em aviso de ontem, determinou ás Regiões Militares que enviem á Diretoria das Armas até 31 de outubro deste ano, relacões nominais de todos aqueles que: a) foram convocados e continuam nas fileiras ou que foram atingidos pela lei dos 9 anos de serviço e que desejam permanecer na atividade; b) alcançaram o limite de idade.

Nessas relações deve ser declarado se convem ou não ao Exercito a permanencia de cada um dos sargentos enumerados, levando-se em conta os seus assentamentos e a capacidade demonstrada no exercicio das funções regulamentares.

De posse dessas informações, será regularizada a permanencia dos que desejarem continuar e obtiverem informação favoravel; ou: c) licenciados os que requererem; d) mantidos nas fileiras, em carater provisorio, os que não obtiverem informação favoravel, até que se possa proporcionar-lhes trabalho de outra natureza ou melhoria de reforma.

Os sargentos licenciados no decurso dop eriodo da guerra atual, que foram licenciados em virtude da lei dos 9 anos, poderão requerer sua reinclusão, que ficará subordinada ao estudo dos respectivos assentamentos e dependerá de solução final dada pelo ministro da Guerra.

Isenção de selos

O diretor geral da Marinha Mercante declara que só estarão isentos de selo os papeis relativos ao serviço militar daquêles que já forem reservistas, não estando porém no mesmo caso os que requererem caderneta de reservista e não tiverem sido incluidos na Reserva da Armada.

Homenagem de Baurú a Marinha

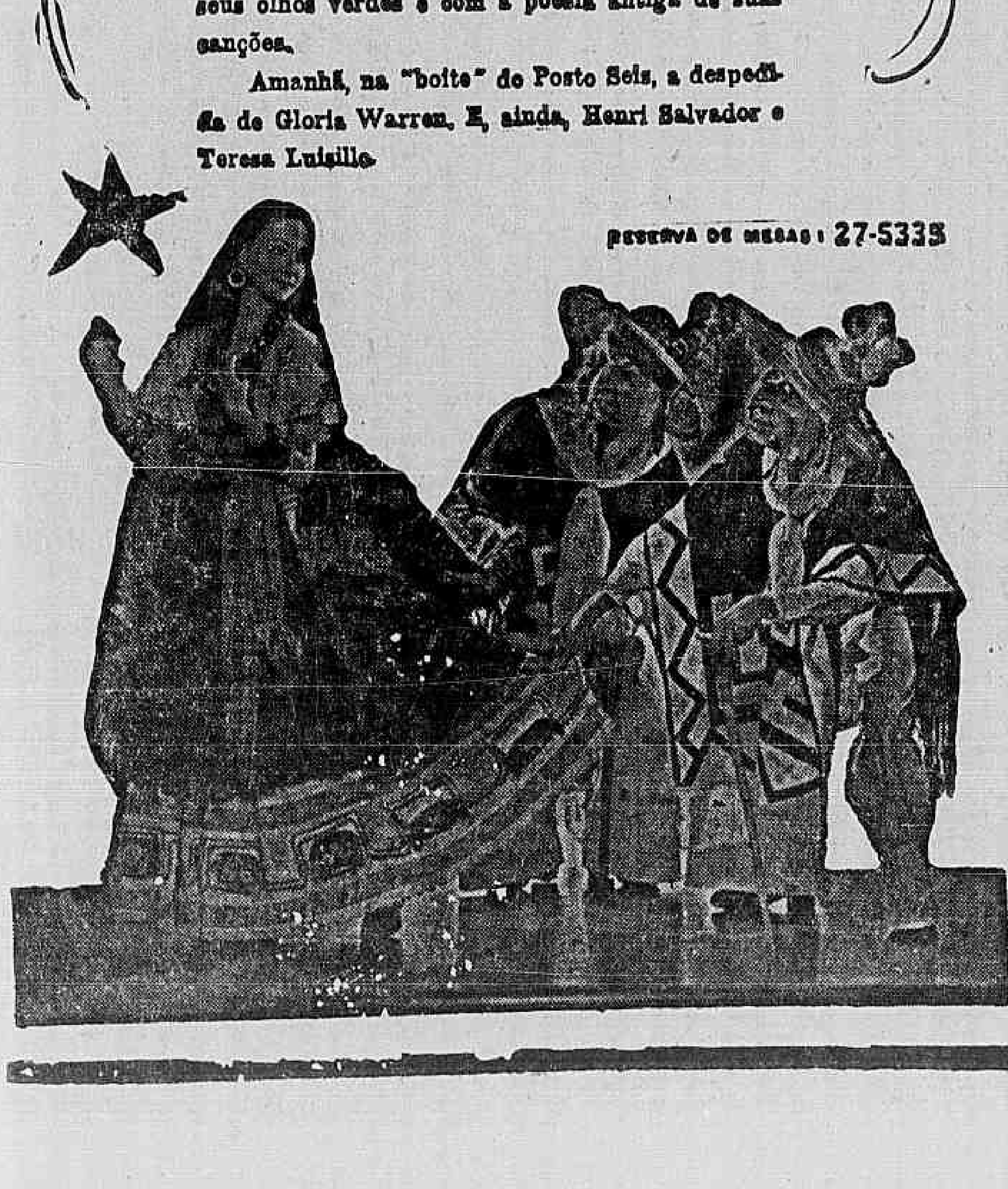
Em cerimonia realizada ontem a bordo do contra-torpedeiro-escola "Baurú" foram, pelo chefe do Estado Maior da Armada, em nome do ministro da Marinha entregues a Bandeira Nacional e do Cruzeiro e uma Flamula do Comercio, oferecidas pelo povo de Baurú áquela unidade da Marinha de Guerra.

Atlântico

Carmem Molina estréia terça-feira, trazendo-nos a graça dos seus bailados que sintetisam a alma barbara e suntuosa do Mexico. No mesmo "show", Gloria del Rio, a maravilhosa flor de Espanha, iluminará a "boite" com a luz errante dos seus olhos verdes e com a poesia antiga de suas canções.

Amanhã, na "boite" do Posto Seis, a despedida de Gloria Warren, E, ainda, Henri Salvador e Teresa Luisillo.

RESERVA DE MESAS: 27-5333



THE PRUDENTIAL
ASSURANCE COMPANY LIMITED
A MAIOR INSTITUIÇÃO DE SEGUROS DO IMPERIO BRITANICO
SEGUROS CONTRA FOGO — TOTAL DO ATIVO PARA TODOS OS RAMOS
Mais de libras 400.000.000
AGENTES GERAIS
FRISBEE, FREIRE & Cia. Ltda.
34 - RUA TEOFILO OTONI - 34
Rio de Janeiro
Tels. 23-2513 e 43-4565

BRASILEIRO:
CUMPRE TEU DEVER — ALISTA-TE E VOTA!
SE FOSTE ALISTADO EX OFICIO, PROCURA ASSINAR E RECEBER TEU TITULO
ESCRITORIO ELEITORAL PRÓ-EDUARDO GOMES
Direção do Dr. MOACYR GOMES VELLOSO
Rua Alvaro Alvim 33-7.º-S/719 — Centro — Das 9 ás 18 hs.
Rua Cupertino Durão, 127 apt.º 101 — Leblon —
Das 15 ás 21 horas
Rua do Matoso 206 sobrado — Tijuca — Das 15 ás 21 hs.

Cauções | Cobranças
Depositos | Descontos
Hipotecas | Administração
BANCO UNIÃO MERCANTIL S. A.
RIO DE JANEIRO
MATRIZ — RUA BUENOS AIRES, 17
End. Tel. Unibank - C. Postal 3552
FILIAL EM NITEROI
RUA CORONEL GOMES MACHADO, 67
AGENCIAS URBANAS: No Rio — em S. Cristovão — R. S. L. Gonzaga, 41 B. — No Barreto (Niterol) — Rua Dr. March, 20
AGENCIAS NOS ESTADOS: Estado do Rio — Friburgo — Paraiba do Sul — Minas Gerais — Caxambu
Departamentos no Estado do Rio
AVELAR — GOVERNADOR PORTELA
PATI DO ALFERES — PROFESSOR MIGUEL PEREIRA
— TRAJANO DE MORAIS — TRES RIOS
Correspondentes em todas as Praças

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA — Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente. Danton Jobim, secretario; J. S. Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-8028 e 22-1786 Secretaria: 42-5171, Redação: 22-1559; Gerencia: 22-3035; Publicidade 22-8018; Oficinas 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,40; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60. Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAIS: — São Paulo, rua Xavier de Toledo, 84, 1º and. tel.: 4-0896. Belo Horizonte, rua da Bahia, 919, tel.: 2-0765. Curitiba rua Zamenha Lima, 320.

ANO XVIII 16—IX—1945 N. 5.293

A nossa opinião

DEMOCRACIA E COMUNISMO

O brigadeiro Eduardo Gomes deu ontem, em Belo Horizonte, na cerimonia da formatura dos aspirantes do C.P.O.R., uma esplendida lição sobre democracia e comunismo.

Impressionam, antes de mais nada, nessa oração de paraninfo, o tom sereno e desapaixonado de suas palavras. Não se coloca o candidato nacional no plano das mentalidades reacionarias, cuja alergia por quaisquer idéias avançadas as conduz tão somente ao terreno da critica negativa em face do fenomeno esquerdista.

* * *

O brigadeiro não condena o comunismo e não critica o regime sovietico pelo que um e outro representam de restrição a privilegios economicos e sociais. O que ele repudia no regime implantado na Russia são os elementos totalitarios que nele inegavelmente se contêm, ou seja, a ausencia, no Estado sovietico, de certos atributos essenciais á concepção de democracia que professam os povos do ocidente.

A coação do Estado como elemento de conversão politica, visando impor a todos uma determinada doutrina, chegando-se ao ponto de impedir a organização multi-partidaria da opinião, eis o que o brigadeiro não aceita nem poderia aceitar como expressão de um sistema verdadeiramente democratico. Por isso Eduardo Gomes não vacila em afirmar na sua bela definição de principios de Belo Horizonte: "Repelimos necessariamente uma técnica de Estado que sacrificaria a nossa concepção geral da sociedade e da vida, com a direta monopolização do poder politico, a liquidação dos adversarios e a criação de um só, unico e onipotente partido".

* * *

Mostra-nos depois o brigadeiro que, nesse particular, na Russia, na Italia e na Alemanha adotaram-se metodos identicos de dominação. Foi mister aniquilar toda especie de associação voluntaria, para impedir que o descontentamento lavrasse, subterraneo, nos sindicatos, nas igrejas, nas sociedades desportivas. Teve-se logo de disciplinar toda a vida espiritual — imprensa, radio, cinema, literatura — suprimindo-se a livre discussão e absorvendo-se o ensino. E, coroando essa obra de sufocação do individuo, vem a propaganda cientificamente organizada pelo governo, que substitue a informação honesta e imparcial devida pelo Estado a seus cidadãos.

Atentemos bem em que Eduardo Gomes não equipara fascismo e comunismo nas suas finalidades, que diferem substancialmente. Compara-os, porém, nos seus metodos de dominação das consciencias, que não se compadecem com a indole e os endereços de nossa cultura. Para ele não há ideais politicos, por mais nobres, que valham o preço da liberdade.

* * *

O chefe comunista brasileiro se pronunciou pela ditadura, graças ao amoralismo de processos de que se falou atrás. Preferiu engrossar a campanha vergonhosa do "queremos", no disfarce da luta pela Constituinte; Constituinte que virá com qualquer dos candidatos atuais sob o rotulo de "Parlamento" e que, por isso, é pura e simplesmente um pretexto para adiar a substituição do sr. Getulio e obter favores em troca de serviços ignominiosos prestados ao ditador. Oferece, pois, o partido comunista excelente oportunidade para que os verdadeiros democratas, como Eduardo Gomes, lhe analizem as incongruencias, denunciando seus processos anti-democraticos para a tomada do poder.

* * *

O brigadeiro está certo. Não estamos empenhados num jogo cego e estupido para trocar a ditadura pessoal do sr. Vargas por uma ditadura comunista ou por uma caricatura de democracia segundo moldes impostos por Moscou. Nada temos a ver com o regime russo e com o que pensarão os russos sobre as excelencias de seu regime. Sabemos, entretanto, que ele pode ser tudo, menos uma democracia como a queremos, á moda inglesa ou norte-americana, onde o Estado assegura as liberdades fundamentais do homem.

Para que o leitor tenha uma idéia honesta do que é realmente o governo russo, bastar-lhe-ia conhecer o juizo que dele faz um diplomata "yankee", o embaixador Joseph Davies. Trata-se do autor famoso do livro "Missão em Moscou", obra insuspeita, pois granjeou para seu autor uma rara distinção de Stalin: a "Ordem de Lenine".

"O governo sovietico — diz Davies — representa uma ditadura, não do proletariado, como se supõe, mas sobre o proletariado". (pg. 403). E mais ainda:

"A idéia de uma sociedade sem classes tem sido e está sendo destruida na pratica. O proprio governo representa uma burocracia com todos os indicios de classes, a saber: — privilegios especiais, padrões de vida mais elevados, etc. Não resta duvida de que isso aqui é essencialmente uma sociedade de classes, baseada no interesse individual". (pag. 122).

Aí temos, num depoimento acima de qualquer suspeita, a contra-prova do acerto e da lisura com que o brigadeiro Eduardo Gomes analisou a questão. Os comunistas poderão chamá-lo reacionario, com a intolerancia facciosa que os caracteriza. A Mr. Davies, não. Ele recebeu o seu diploma de "progressista" das proprias mãos do camarada Stalin. Quem se atreveria, santo Deus, a tachar um comendador da Ordem de Lenine? Um bom comunista até se arrepia ao pensar nesse sacrilegio!

Não!

FOI divulgado, ontem o plano ardiloso da ditadura, no sentido de seduzir as classes conservadoras para a campanha "queremista" da Constituinte, sem eleições presidenciais. A arma secreta desse ardil vergonhoso é o sr. Evaldo Lodi, presidente da Federação Nacional da Industria.

Muita gente há de descrer dessa noticia. Entretanto, haverá muitos tambem que sabem ser tudo possivel, quando está em jogo o continuismo do ditador. Não foi em vão que o Tribunal Eleitoral classificou o sr. Vargas de "presidente profissional da Republica".

O sr. Evaldo Lodi, certamente, arriscará muito a sua periclitante posição no seio das classes conservadoras se embarcar na canoa furada do "queremismo". O Brasil está vigilante e, com ele, as suas classes armadas, que assumiram o compromisso de honra de assegurar as eleições presidenciais a 2 de dezembro proximo.

O ditador não tem maiores escrupulos quando se trata de si mesmo. É capaz de trair todos os compromissos sagrados para satisfazer seus caprichos continuistas e a miragem da presidencia está empolgando cada vez mais o "golpista" de 10 de novembro.

As nossas classes conservadoras, sem duvida, darão ao sr. Vargas e ao seu enviado a unica resposta merecida: NÃO!

O comercio exportador

O DIARIO CARIOCA, por mais de uma vez, tratou da conduta de certos exportadores do nosso país — evitamos dizer "brasileiros" — que têm comprometido seriamente o bom nome e os creditos do Brasil no exterior. As reclamações eram constantes contra aqueles exportadores, que embarcavam para os paises compradores mercadorias diferentes das amostras que determinavam os negocios.

Frisamos aqui — e com bases — que tais firmas, brasileiras porque são estabelecidas no Brasil, pertencem a estrangeiros sem escrupulos, que, na ganancia de auferir lucros, pouco se importavam de enodoar o nome do comercio brasileiro, pois seus atos tambem refletem diretamente sobre a nossa terra.

Ainda há pouco surgiu o escandalo dos sedidos. Varias firmas patrocinaram reclamações contra aqueles exportadores. As partidas embarcadas não conferiam com as amostras. Estas, como sempre, de qualidade magnifica. O artigo, pessimo. Não é possivel que permaneça a continuação desses processos indecorosos de fazer negocios. Se não houver uma providencia moralizadora, o Brasil estará completamente fora do mercado fornecedor, quando a situação do mundo se normalizar. Os nossos competidores nos alijarão de maneira definitiva.

De que serve o Estatuto?

O DASP elaborou um Estatuto do Funcionario Publico, para reger os direitos e os deveres da classe. Logo de inicio, devemos assinalar que esse código deve ser abolido, de plano. Elaborado, aprovado e aplicado dentro da noite sombria do Estado Novo, com todas as vozes abafadas pela censura, o Estatuto tem todas as caracteristicas de uma carta fascista. Ao futuro Congresso caberá legislar um novo Código, com linhas democraticas, sem os absurdos que contem o atual.

Aceitemos, porém, o Estatuto como ele está. Até hoje o DASP só se tem servido dos seus dispositivos para impor inflexivelmente o cumprimento dos deveres nele consignados, isso quando o sr. Vargas não intervem para desprestigiar o sr. Simões Lopes. No momento, porém, de se assegurar os direitos do funcionario o DASP é sempre — pelo menos, ás mais das vezes, "a favor do contra".

Um artigo do Estatuto determina que cada servidor da Nação receberá uma Carteira Funcional. Essa carteira, por força de lei, é uma identidade do cidadão. O DASP ficou encarregado de fazer o modelo desse documento, para todos os Ministerios. Pois bem, até hoje, seis anos decorridos da sua aprovação, nem se cuidou disso ainda nos gabinetes do orgão presidido pelo sr. Luiz Simões Lopes.

Se tivessemos espaço poderiamos citar muitos outros casos. Fa-lo-emos, entretanto, aos poucos. Afinal, de que serve o Estatuto?

* * *

Um conforto

PARA todos os homens que cultuam o direito, que amam a liberdade e sentem repulsa pelos regimes de força, constituiu um grande conforto o discurso pronunciado pelo desembargador Vicente Piragibe na ultima sessão plenaria da Côrte de Apelação. Houvesse ainda o DIP e as palavras do ilustre magistrado não seriam divulgadas pela imprensa.

Trata-se de um pedido de "habeas-corpus" contra um ato da Coordenação. O desembargador Vicente Piragibe votou pela medida, justificando o seu voto com um libelo impressionante, não somente contra aquele órgão, mas contra o proprio regime. Disse que, de fato, a Coordenação fôra criada com os melhores propositos, mas se transformara num instrumento de perseguição, porque agia sem leis que a controlassem.

Vale a pena reproduzir aqui estes periodos da oração do ilustre desembargador Piragibe, depois de relembrar os tempos em que as nossas leis eram votadas pelo Congresso:

"Todos nós sabemos que no dia em que desaparecer esse serviço de coordenação e abastecimento, restabelecida a lei imutavel e eterna da concorrencia, da oferta e da procura, toda essa exploração desaparecerá e os preços voltarão ao nivel normal resultante da oferta e da procura. Com isto, porém, sr. presidente, estamos vendo que o serviço de abastecimento e coordenação economica tem servido para auxiliar determinados exploradores, prejudicar profundamente os interesses coletivos".

Graças a Deus, o Estado Novo não estragou todas as consciencias do Brasil. Arrastou na enxurrada alguns homens que não tinham outro objetivo senão o de defender interesses subalternos, por isso deixaram-se atrelar ao carro do Cesar. Outros porém, mantiveram-se incólumes ao germe fascista. E, como dissemos, o libelo do desembargador Piragibe foi um conforto nesta hora de embustes e mistificações.

* * *

Monstros!

CONTINUA a divulgação, por todo o mundo, das atrocidades praticadas por alemães e japoneses contra os prisioneiros de guerra, recolhidos nos fabulosos campos de concentração. Jamais se poderia supor que, em pleno século XX, houvesse espiritos capazes de semelhantes monstruosidades que fariam inveja a Nero, Caligula e todos os torturadores da historia do mundo.

Os crimes desses bandidos deixaram a humanidade estarrecida. Ninguem, certamente, acreditaria que os alemães e japoneses fossem tratar os prosioneiros com bons jantares e com o respeito que merecem as criaturas humanas. Mas o que eles fizeram, nesses cinco anos de guerra, excedeu a tudo o que se poderia imaginar. Não são homens. São piores que feras.

Não será possivel deixar tais monstros impunes. A consciencia humana revoltada só ficará satisfeita, quando a mais inflexivel justiça das Nações Unidas os tiver castigado á altura do que eles fizeram. Não se exigem vinganças nem ódios, que seriam incompativeis com as normas democraticas das Nações vitoriosas. O que a humanidade reclama é justiça.

A memoria de todos os que morreram nos campos de batalha e nos campos de concentração deve ser reverenciada pelos vitoriosos, com a punição completa dos algozes nazi-fascistas. Qualquer indulgencia com eles será uma nódoa na historia.

SEMANA INGLESA

MAURICIO DE MEDEIROS

A semana "inglesa", conforme o próprio nome o diz, é um habito de trabalho originado na Inglaterra, onde, a cada fim de semana, o homem que trabalha (principalmente o patrão) procura fugir das grandes aglomerações urbanas para buscar repouso no ambiente do campo. Conforme o nivel de fortuna pessoal e consequente abundancia de recursos, esse fim de semana tanto pode começar ao meio dia de sábado, como ao fim da sexta-feira. E a volta para o centro urbano, tanto se faz ao começo da segunda-feira, como na manhã de terça-feira.

Daí resulta que negocios de certo vulto, caminham muito mais lentamente na Inglaterra do que em qualquer outro país. Quando, certa vez, por circunstancias eventuais, tive de tratar de um assunto importante em Londres, verifiquei que o nosso classico "amanhã" brasileiro, era muito menos fatigante do que o "next week" (na semana proxima) dos ingleses, porque ali o homem de negocios não volta mais ao escritorio ás sextas de tarde, vai para o campo, de onde só volta na terça-feira de manhã, para retomar sua atividade na tarde de terça...

Mas a Inglaterra e um país em que o capitalismo chegou ao apogeu. Os homens de fortuna podem se dar a esse luxo...

A fisiologia do trabalho mostrou que é muito mais rendoso o do homem que pode gozar de intervalos de descanso, do que o do que trabalha continuamente. Lentamente caminhou essa noção e foi sendo transposta para a legislação trabalhista, tendo os socialistas do seculo passado formulado a chamada "lei dos três oitos": — oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de distração mental. Em certos paises, onde o socialismo fez mais progressos, como a Russia, chegou-se em dado momento a pretender atingir o dia de 6 horas de trabalho e a semana de 36. Mas, não foi possivel diminuir alem de 7 horas diarias o trabalho e 42 por semana, verificada que foi a necessidade de intensificar a produção precisamente para elevar o nivel de conforto geral da coletividade. E, durante a guerra, em que esse esforço de produção teve de compensar a falta de braços desviados para as atividades propriamente militares, o dia de trabalho chegou a ser de 10 horas, como nas priscas eras do capitalismo.

De qualquer forma, todas as regras sobre a duração do trabalho diario ou semanal, viram a defesa da saude do trabalhador individual e por tal motivo o Codigo do Trabalho da Russia Soviética estabelece que todos os trabalhadores têm direito a um repouso hebdomadario "continuo" de 42 horas pelo menos. Mas não obriga a que seja esse repouso aos domingos, permitindo seja ele concedido em qualquer outro dia da semana, tendo em vista "a nacionalidade ou a religião" a que pertecem os operarios ou empregados da localidade.

Por tudo isso se vê, que qualquer determinação sobre horas de funcionamento de lugares de trabalho constitui objeto de lei trabalhista, de caráter geral, com as variantes especificas locais, porque, na verdade, ela não se destina propriamente ao "lugar de trabalho" em si, e sim ao trabalhador.

Uma das vantagens da reforma fiscal feita pelo prefeito Dodsworth, logo ao começo de sua administração, foi a de transformar o caráter do antigo imposto de licença de comercio, dando-lhe o tipo generico de localização para comerciar, sem restrições de horario de trabalho (materia de legislação trabalhista) nem de objeto de comercio (salvo a venda de fumo, bebidas alcoolicas e bilhetes de loteria). Tanto poderia o comerciante abrir ás 8 e fechar ás 18, como funcionar durante ás 24 horas seguidas, desde que obedecesse ás leis trabalhistas no tocante aos turnos de empregados, para que a estes não fosse imposto trabalho suplementar, nem alem do maximo legal.

Poucos comerciantes se utilizaram dessa facilidade. Onde ela foi compreendida inteligentemente, foi nos bairros e nos suburbios precisamente porque, fechando cedo o comercio do centro da cidade, os que nele trabalham só podem fazer compras depois de seu horario e encontravam o comercio local dos bairros residenciais em pleno funcionamento.

Por mais que me esforce, não consigo compreender que possa ter o Poder Publico com o horario de funcionamento dos estabelecimentos comerciais ou industriais, desde que aos empregados e trabalhadores não seja imposto um horario de trabalho superior ao limite legal das oito horas que adotamos. Se, pois, com a instituição da semana "inglesa", visamos assegurar aos empregados no comercio um repouso continuo de 44 horas (das 12 de sabado ás 8 de segunda), mais, pois, do que na Russia Soviética a materia deveria ser da alçada do Ministério do Trabalho, ordenando essa medida, mas deixando tanto ao empregado como ao empregador a liberdade de escolher, o momento da semana em que esse repouso continuo de 44 horas fosse tomado. Isso tanto se obteria com o fechamento do estabelecimento, como sem ele, desde que o empregado tivesse esse repouso.

O ultimo decreto-lei, no seu laconismo, tomando uma providencia a meu vêr puramente demagogica, com um caráter local, transfere á Prefeitura do Distrito Federal a responsabilidade da regulamentação de uma medida que vem amortecer o movimento de trocas de um grande centro urbano, concentrando-o em certos momentos da vida de uma cidade que já luta com uma infinidade de problemas resultantes de sua grande população e carencia de meios de transportes. Acredito que a medida pouco aproveitará aos empregados individualmente, no objetivo de um repouso continuo e representa apenas uma copia de habitos alheios com prejuizo da vida coletiva.

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A. — DESCONTA A 6-7-8 e 9 °/°

Eleições livres para São Domingos

A proposito de uma correspondencia telegrafica da United Press que divulgamos sob o titulo acima, em nossa edição de 18 do corrente, recebemos do embaixador da Republica Dominicana, dr. Arturo Despradel, com pedido de publicação, a nota que a seguir transcrevemos:

"Nada poderia ser mais inexato e mais falto de verdade sobre a situação politica de meu país do que as declarações que contem o telegrama transmitido de Nova York pela United Press e publicado pelo diario sob vossa digna direção, em sua edição de 18 do corrente.

"Em meu país existe absoluta liberdade, não apenas sob o aspecto politico, mas igualmente sob todos os demais aspectos que se relacionam com as atividades fundamentais do homem, como pessoa, e da sociedade, como entidade coletiva.

"O povo dominicano sustenta e pratica, com a mais completa liberdade, todos os principios que fazem dignos e felizes os homens e os povos.

"Na atualidade, além do Partido "Dominicano", estão em plena atividade de reorganização os partidos politicos "Nacional Democratico", "Respublicano", o "Obrero Independiente", e esta atividade se deve primordialmente a que o proprio presidente Trujillo, reiteradas vezes em ocasiões passadas, e ultimamente em importante carta publica, dirigida aos elementos mais destacados destes partidos, os exortou a que se preparassem devidamente para atuar na vida politica do país, de forma que correspondesse, cada vez melhor, aos principios e postulados da democracia.

"Em meu país não existe um só preso politico, e o povo dominicano, ao amparo das normas da moralidade, trabalho e retidão praticadas por nosso governo, formou uma consciencia coletiva que o capacitou a conquistar um grau de progresso e florescimento, em todas as ordens fundamentais de suas atividades materiais e espirituais, sem precedentes em nossa historia.

"E' falsa e caluniosa a imputação que se faz sobre a suposta matança de habitantes do Haiti. Nossas relações com a vizinha Republica do Haiti são perfeitamente normais, á base do respeito reciproco dos direitos de ambos os povos.

"A totalidade dos estudantes na Republica Dominicana presta seu mais decidido apoio e adesão a nosso governo, não sòmente porque reconhecem, como cidadãos, as vantagens que têm decorrido para o país desta administração, mas tambem por um sentimento de gratidão e admiração para com o presidente Trujillo, que tem sido o governante dominicano que mais protegeu o ensino, especialmente o universitario, que hoje conta na Republica Dominicana com excepcionais elementos de progresso.

"Se algum cidadão desavindo com as normas de retidão implantadas por nosso governo poude recorrer a alguma missão diplomatica estrangeira, imediatamente lhe têm sido dadas todas as garantias necessarias para continuar no país ou para que possa dele sair livremente, se assim desejar.

"Quanto ás demais calunias das referidas declarações, devo esclarecer que mesmo as pessoas, que foram condenadas por tribunais ordinarios em meu país por serem autores ou cumplices de tramas e atentados contra a vida do chefe de Estado tem sido generosamente indultadas e perdoadas pelo presidente Trujillo encontrando-se todas — sem uma só exceção — desfrutando de plena liberdade, graças a este generoso perdão".

CASAMENTO, SUICÍDIO, PATACOADA

JOAQUIM DE SALES

Na minha ultima cronica prometi falar de Carlos da Cunha Pereira, um dos grandes serranos de seu tempo. Filho mais velho do dr. Simão da Cunha Pereira e de d. Julia Carneiro da Cunha Pereira, foi o unico, dos três filhos varões desse casal, que não se diplomou numa escola superior; mas fez um curso sério de humanidades, aprofundou-se em muitas especialidades e creio que suas tendencias positivistas é que o afastaram da idéia de ser doutor em qualquer coisa. Seus dois irmãos eram formados: Simão da Cunha em farmacia e Edgard Carlos da Cunha Pereira (o Dasinho), em direito na mesma turma de Pedro Lessa, Sabino Barroso, Gastão da Cunha e de tantos outros que deixaram, pela inteligencia e aplicação, uma fama indelevel nos velhos corredores do Convento de S. Francisco, em S. Paulo.

Carlos da Cunha ainda moço casou-se com uma jovem conterrânea sua, oriunda de uma das melhores familias do Sêrro, irmã que foi do primeiro Bispo de Taubaté, D. Epaminondas Avila. Adquiriu um retiro (fazenda de criação), em cujos terrenos havia um lago que seria pouco menor que a lagoa Rodrigo de Freitas, se não me trai a impressão da infancia. Ainda hoje esse lago, a que em minha terra se dava mas a noiva, aliás em pranto, quis casar "assim mesmo".

Seu Juca Caetano por motivos que ignoro, talvez devido á o nome mesquinho de "tanque", faz-me lembrar um pequeno mar interior e no Sêrro se dizia que estava cheio de jacarés, animais cuja ferocidade os meus patricios comparavam á das onças pintadas. Diziam tambem que esses jacarés saiam em turmas a tomar banhos de sol á margem da lagoa, da qual, portanto, nunca me aproximei.

* * *

O unico casamento civil a que assisti no Sêrro foi o de uma moça, parenta não muito remota de Carlos da Cunha. Ele e sua mulher lhe queriam muito, pelo que foram seus padrinhos no religioso que se realizaria logo a seguir ao ato civil, tudo na casa do tio da noiva, seu Juca Caetano, que era o juiz casamenteiro, por ser o juiz de paz da cidade.

Seu Juca Caetano morava numa chacara que eu pelo menos achava muito pitoresca, quase em frente á chacara do Caetano que, pelo nome, devia ter pertencido ao pai do magistrado em apreço. As principais familias do Cêrro estavam presentes ás bodas e reinava uma grande alegria. A noiva, esta então não estava em si de tão feliz.

Quase á hora de se iniciar o ato civil, deu-se um reboliço na sala onde se encontravam muitos convidados. Eu estava no terreiro em frente, olhando para dentro por uma janela baixa. E vi sairem os homens precipitadamente em direção ao oitão direito da casa. Tambem eu acompanhei aqueles homens e vi deitado de costas, rente á janela, o corpo de Carlos da Cunha, de cujo ouvido saia um filete de sangue. Ao lado, uma arma, que devia ser um revolver. O seu cunhado Epaminondas, que era então apenas diácono, levantava as mãos postas ao céu, exclamando com os olhos mareados: "Meu Deus! Que grande desgraça!" Carlos da Cunha arfava e de boca aberta percebia-se perfeitamente como devia ser dolorosa a sua agonia. O sacerdote, que devia efetuar o casamento religioso, teve tempo de se aproximar do suicida ainda com um resto de vida, dando-lhe a absolvição. De vela na mão e com um pequeno crucifixo sobre o peito, aquele homem, que era tão inteligente e parecia tão feliz, pôs termo á existencia, quando esta lhe corria sorridente e cada vez mais promissora.

* * *

A festa quase se desfez. Os mais calmos providenciaram para arranjar-se uma rêde, dentro da qual foi colocado o cadaver e transportado para a cidade por uma turma de cabras reforçados que o conduziram até a casa de sua mãe, enorme edificio onde havia muitos salões de mais de 80 metros quadrados. A pobre mãe estava inconsolavel e suas duas filhas, Nhanhá e Lolota, entregues ao desespero. O dr. Simão da Cunha, chefe politico no Peçanha, onde residia não assistiu ao triste espetaculo. O dr. Dasinho tinha vindo da mesma cidade, onde era juiz de direito, visitar a familia, e foi ele que, sofreando sua grande dor, procurava dar animo e consolo á mãe e ás irmãs. A casa encheu-se de amigos. Seu Raimundinho foi chamado, especialista que era em lavar e vestir defuntos, para prestar os seus serviços.

Guardo ainda hoje a imagem daquela cena impressionante que meus olhos nunca mais viram e de que só tenho noticia pela leitura dos jornais.

Grande parte dos convidados para o casamento abandonou a bôda a fim de acompanhar o defunto até á casa de sua mãe, menos eu que minha irmã mais velha confiou a uma familia amiga para me poupar ao espetaculo que ela julgava prejudicial ao meu sistema nervoso.

* * *

Permaneci, pois, na sala, já notavelmente vazia. Discutiu-se muito se se devia ou não adiar o casorio. Seu Juca Caetano opinou pelo adiamento; vista cansada, lia com grande dificuldade e até gaguejava e repetia as palavras, com grande dano do proprio sentido destas. E foi lutando com as letras do formulario que conseguiu ir ao fim dos termos legais que consagram a coexistencia de dois seres de sexo diferente, quando ambos estão de acordo em viver juntos, ter, criar e educar filhos...

Quando proferiu as ultimas palavras: "e eu juiz... etc., vos declaro casados", franziu os sobrolhos, ficando mais feio ainda do que de habito e declarou em voz alta, no meio de profundo silencio da assistencia:

— Agora, se vocês pretendem casar-se de verdade, vão para a igreja, porque isto aqui é patacoada...

A noiva em prantos, interrompeu o choro e sorriu. O noivo e os assistentes deram uma gargalhada.

Seu Juca Caetano, que não dissera aquilo para fazer graça, insistiu:

— Sim! Vamos ver o padre! Isto aqui é patacoada!...

* * *

Em sinal de pesar, foi suprimida do programa a mesa de doces... Eu não contava com aquela manifestação de tristeza. Sabia que a Benedita, exímia cozinheira de minha irmã casada, fôra requisitada para dirigir as comidas e fazer os doces. Procurei-a na cozinha, e, de cócoras atrás do fogão de pedra, engoli ás pressas uma boa porção de tutú de feijão com linguiça, arroz e nacos de leitão assado. Para sobremesa, uns oito ou dez manjares do céu dignos por tudo deste nome. E depois de limpar bem a boca na manga do paletó, fui ter com os demais convidados, que pareciam mais desiludidos ainda do que eu, antes de encontrar a Benedita... Vi á distancia o Firmino, com cuja familia devia eu regressar á casa. Puxei-o pelo braço, atirei-o contra a corcunda da Benedita. Esta compreendeu tudo. Organizou um prato fundo com o mesmo que me havia dado, talvez em quantidade mais reforçada, pois o Firmino, mais velho que eu dois anos, já era conhecido na cidade como um de seus mais notaveis "garfos".

* * *

Com o estomago assim reforçado confesso que se me tinha quase desvanecido de todo a impressão da tragedia que hoje deploro muito mais do que no dia em que meus olhos a testemunharam e as minhas pernas bambearam, vendo Carlos da Cunha morrer no colo e nos braços de sua propria esposa.

Estranha convocação

UM cavalheiro, alto funcionario de uma ferrovia, e que agora esta ingressando na politica do Distrito Federal, formando ao lado da candidatura do sr. Eurico Dutra, procura manhosamente ilaquear a boa fé dos funcionarios da Light.

Como se sabe, os servidores dessa empresa são alistados "ex-officio", pela sua Caixa de Aposentadoria e Pensões. A esta, o Tribunal remete os titulos para serem devidamente assinados pelos seus respectivos titulares. Nada com intermediarios, nem com escritorios eleitorais.

Acontece, porém, que o cavalheiro aludido está telegrafando a todos os funcionarios da Light, solicitando, "com urgencia", o seu comparecimento no escritorio situado á avenida Presidente Wilson 94, antigo 294-5.º andar, entre 10 e 22 horas, a fim de assinar a inscrição eleitoral.

Denunciamos esse fato, porque nos foram exibidos diversos dos telegramas recebidos pelos auxiliares da Light. E um fato incontestavel que merece ser devidamente apurado pelo Tribunal Eleitoral Superior. Há nisso uma grande maroteira que precisa ser descoberta quanto antes.

HORA DE AÇÃO PARA OS ESTUDANTES DO COMÉRCIO

Reuniram-se ontem em assembléia, na Escola Técnica de Comercio Carvalho de Mendonça, os alunos dos cursos básicos de comercio do Distrito Federal, deliberando pleitear junto ao Ministério da Educação e ao chefe do Governo que a Lei Organica do Ensino Comercial só atinja os estudantes de comercio que iniciaram seus estudos sob o regime da reforma Capanema, prejudicando, assim, o seu efeito retroativo.

A MESA

Presidiu a reunião o estudante José Nonato da Costa, fazendo parte da mesa mais os estudantes Nelson do Vale Morais, secretario, José Afonso Cabral, tesoureiro, Rafael Paraiso Musco, José Espiridião dos Santos, José Nunes Pereira Passagem, Jankiel Taublib, Carlos Portela, Natan Fogel, Tercio de Barros, Edson Cavalcanti e Rute Pinto de Almeida.

Estes estudantes constituem a Comissão Pró-Reivindicações dos terceiro e quarto anos Básicos de Comercio.

OS ORADORES

Iniciando, o estudante Ari de Melo, da Escola Técnica de Comercio Carvalho de Mendonça, após lembrar o êxito da campanha dos estudántes de ginasio contra a Portaria 204-A, expõe as principais reivindicações dos estudantes de curso comercial, especificando as seguintes: Aquisição do diploma de contador em vez do de guarda livros; volta ao curso de 6 anos, sendo 3 para o básico e 3 para o Técnico de Comercio; supressão das praticas educativas; supressão de distinção entre disciplinas técnicas e conhecimentos gerais, para o cômputo da nota final; alteração na atribuição de pesos nas provas mensais e parciais; permissão para prestação de exames de 2ª época; validade da conclusão do quarto ano básico para matricula no curso de colegio promoção dos alunos do terceiro ano básico para o primeiro de contador e dos alunos do quarto ano básico para o segundo ano de contador.

PRESENTE O DIRETOR

Após falaram varios oradores, o professor Alvaro Mandarino, presidente em exercicio da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Comercial e diretor da Carvalho de Mendonça, acompanhado do professor Valter Virgilio.

FALA A U. E. C.

Valter Moreno, do Colegio Cardial Leme, e José Passagem emitem breves opiniões. O sr. João Cavalheiro da Silveira, do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, seguindo-se o presidente da União dos Estudantes de Comercio, que passa a palavra ao seu colega de diretoria Valter de Carvalho.

MUITAS REIVINDICAÇÕES

Expõe o orador que há muito a U. E. C. desde o principio de 1944 pede a não aplicação da lei com efeito retroativo. Ex-

Segunda-feira a aprovação do memorial

Partidario de uma atuação energica o prof. Alvaro Mandarino — Colaboração de um professor

plica as dificuldades encontradas, quando a ditadura dominava e o direito de reunião era vedado. Não conseguiu obter licença para convocar assembléia porque ela dependia do Ministério da Policia e do diretor da Escola, sendo negada pelo ministro, que se recusou até a receber os estudantes de comercio, que classificou de incapazes. Se quisessem, pleiteassem por intermedio da Juventude Brasileira.

OS DIRETORES PLEITEAM

Revela o sr. Valter de Carvalho que os diretores estão pleiteando as medidas que ora os alunos se preparam para exigir. O memorial dos diretores conta até com a colaboração da U. E. C. Aproveita o ensejo para pedir o apoio de todos os presentes para a campanhad a U. E. C., entregando a esse orgão a direção dos trabalhos, até a vitoria do final.

Oferece detalhes do que pretende. Acha que as reivindicações devem se estender á completa reforma da Lei Organica, pois enumera 13 alterações, entre as quais estão os seis pontos que antecipadamente anunciamos, em reportagem ontem publicada.

FALA O PROFESSOR MANDARINO

Ainda não tinham cessado os aplausos á longa oração do sr. Valter de Carvalho, quando se levantou o professor Alvaro Mandarino, presidente em exercicio da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Comercial, proferindo uma oração contraria a todos os pontos de vista da U. E. C.

Diz que, em primeiro lugar, não gostou da reunião, porque ninguem resolveu nada de definitivo. Tem experiencia bastante para afirmar que é impossivel haver união entre os estudantes de comercio, ou, mesmo, entre os diretores. Os estudantes têm de pleitear apenas uma coisa, com firmeza.

E' NA RUA

Reafirma o prof. Mandarino que o trabalho da U. E. C. é de gabinete e o momento é de ir para a rua. Pode falar pelos estudantes porque a escola é o estudante, dependendo o diretor mais do estudante do que do governo. O que interessa é tratar do caso do Curso Basico. A U. E. C. deve se afastar do movimento. Os rapazes devem é marcar uma reunião para o mais curto prazo possivel, evitando que o animo dos seus colegas "esfrie". E' preciso energia, para impressionar as autoridades. Conclue:

— O momento é de ação, não é de palavras.

RECOMEÇA

Graças ao ardor insuflado pelo professor Mandarino, os alunos desistem da idéia de apoiar a U. E. C., desistem de adiar a reunião para quinta-feira proxima e resolvem colocar em votação a proposta de pleitear a promoção dos alunos do terceiro ano basico para o primeiro de contador e do quarto basico para o segundo de contador, marcando, aprovada a proposta, a nova reunião que se realizará segunda-feira, ás 9 horas da manhã. A Comissão Pró-Reivindicações dos Terceiro e Quarto Anos Basicos de Comercio redigirá um projeto de memorial, que será apresentado a assembléia de segunda-feira. A redação terá a colaboração do prof. Virgilio, que se ofereceu para auxiliar os estudantes nessa parte de sua campanha.

Deu 20 milhões de economia ao Tesouro Nacional

"Debate", o mais completo semanario brasileiro, divulga em sua edição de hoje um sistema que um operario da Imprensa Nacional pôs em execução e deu ao Tesouro Nacional 20 milhões de economia naquele serviço!

Com mensalidades de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V. S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91-5.° andar
Tel. 23-2555

MOACYR GOMES VELLOSO
ADVOGADO
Civel — Comercial — Trabalhista
RUA ALVARO ALVIM, 33-7.° - Sala 719
TEL.: 42-1587

Queijo Estepe
CAMPOLINDO
— de leite integral

SACO DE SÃO FRANCISCO

Vende-se optimos lotes de terreno, área urbanizada para residencias, proximos da praia e condução. Informações no local — BALNEARIO HOTEL — ou á travessa do Ouvidor n.° 38 - 1.° - sala 202 — PREÇOS A VISTA

Amanhã não será distribuida carne verde

Em virtude do desembarque da F. E. B. amanhã, dia 17, o trafego pela Avenida Rodrigues Alves ficará bastante prejudicado e aí estão localizados os frigorificos Wilson, Cruzeiro e Tres Corações e assim sendo os açougues abastecidos por estes frigorificos somente quarta-feira dia 19 distribuirão suas cotas.

PRODUTOS DE VALOR DA
Flora Medicinal

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites, tosses por mais rebeldes que sejam

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molestia da pele e, por ser muito diuretico, nas doenças dos rins.

Vendem-se em todas as Drogarias e Farmácias do Brasil — Cuidado com as imitações e falsificações.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
R. 7 Setembro, 195, Rio

União Nacional dos Servidores Publicos

NÃO MAIS SE REALIZARÁ A HOMENAGEM DOS SERVIDORES PUBLICOS CHILENOS AOS SEUS COLEGAS BRASILEIROS

Estando marcado para quarta-feira proxima, dia 19, o coquetel com que os delegados do funcionalismo publico chileno iriam homenagear a UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS, a Diretoria desta entidade de classe, tomando conhecimento, através da imprensa, do terremoto ocorrido ha dias no Chile, em sua ultima reunião, resolveu fazer constar da ata um voto de pesar pelo doloroso acontecimento e, bem assim, expedir o telegrama abaixo transcrito, pelo qual declina daquela homenagem, já que se solidariza, em sua dor, com os seus colegas e com o povo do país amigo, transcrevemos o telegrama seguinte:

— Exmo. sr. Conselheiro da Embaixada do Chile,
Sr. Horacio Miranda,
R. Senador Vergueiro, 157 —
Embaixada do Chile
NESTA

"União Nacional Servidores Publicos vg em reunião sua diretoria vg fez consignar em ata voto pesar abalo sismico enlutou familias país irmão pt

Profundamente consternada declina vg agradecida vg homenagem ser-lhe-ia prestada vg quarta-feira proxima vg pelos dignos delegados servidores chilenos pt"

Bens Cantuaria Dias Medronho
Presidente

ADVERTÊNCIA À NAÇÃO

Vemos com apreensão as palavras do ditador dirigidas ao chefe comunista, em resposta ao pedido que êste lhe fez de se modificar a lei eleitoral para que se elejam, em 2 de dezembro de 1945, somente deputados a uma assembléia constituinte e não também um Presidente da Republica. E' que se declara, na resposta do chefe do Governo que ás correntes de opinião organizadas em partidos caberia a iniciativa de alterar o regime eleitoral vigente. E pois se insinua que um pronunciamento dos partidos possa reduzir o alcance do futuro pleito, adiando ou modificando-lhe os objetivos, o que tudo importará em proporcionar á ditadura novas oportunidades de durar e de influir em seu proveito, com o uso inescrupuloso do poder, sobre uma assembléia constituinte.

Nesta altura do processo de redemocratização do país nenhuma orientação politica contrária á realização, na data marcada, das eleições conjuntas dos representantes do povo e do Presidente da Republica se poderá admitir como emanando da vontade da Nação. Partidos politicos ou supostas correntes de opinião que não receberam nas urnas eleitorais autoridade para seus pronunciamentos, não podem falar em nome do Brasil, para sugerir o adiamento das eleições ou a alteração dos objetivos de um pleito convocado sob a pressão do clamor publico. Não há de ser através da multiplicação dos falsos partidos, constituidos e manejados pela ditadura, seus ministros e seus funcionários, que se admita como licita qualquer manobra para burlar a espectativa da Nação de eleger, em 2 de dezembro próximo futuro, um Presidente e uma assembléia constituinte que extingam para sempre o regime totalitario em terras do Brasil.

O nome de povo, a autoridade de uma opinião publica autêntica e esclarecida e a tendência real das correntes politicas não podem ser usados e invocados, antes da prova eleitoral, pelos ajuntamentos que se formam ás pressas, sem idoneidade nem titulos e que a si mesmos se rotulam de partidos politicos, fragmentando-se da mesma tendência, para parecerem numerosos.

A vontade da Nação não póde ser reduzida de manifestações telegraficas de duvidosa autenticidade, que só avultam através da abundante publicidade paga, com recursos de origem desconhecida. As aspirações do povo não se apuram pela abundancia de cartazes, nem pela profusão de inscrições nas paredes das casas e no asfalto das ruas.

Ao contrário, essa gigantesca empresa de propaganda, em que se aliaram os recursos da ditadura e a eficiência de organização dos comunistas, denuncia que o povo não quer aquilo que os cartazes insistem em atribuir á sua vontade. E, tanto não o quer o povo, que está sendo preciso assaltar e confundir-lhe a consciência com a maior e mais poderosa campanha de publicidade de que há memória entre nós.

Não é preciso clamar por assembléia constituinte, como se ela devesse ainda ser convocada. Nas eleições marcadas, sob a pressão da vontade popular, para 2 de dezembro deste ano, o Brasil elegerá, além de um Presidente da Republica, um Parlamento que terá a faculdade de elaborar uma Constituição digna desse nome. Na lei constitucional n. 9, de 28 de fevereiro de 1945, está explicitamente atribuida a esse Parlamento a prerrogativa de substituir a constituição fascista de 1937. E, quando não existisse ali essa franquia, os eleitos do povo estariam no dever de tomá-la e usá-la, pois só êles serão os mandatários da vontade da Nação e sua investidura não poderá ser limitada pela vontade do ditador, sobrevivendo á ditadura. Ocorre ainda que os dois candidatos á Presidencia da Republica já se comprometeram perante a Nação no sentido de que esse Parlamento tenha a plenitude do poder de uma assembléia constituinte e, no exercicio da Presidencia da Republica, qualquer deles fará com que a reforma da Carta de 1937, de que fala o chamado Ato Adicional, seja a elaboração de uma Constituição.

O povo consciente, que não se deixe embair pela publicidade dos comunistas e da ditadura, deve lembrar-se de 1937 e não esquecer que o preço da liberdade é a eterna vigilancia, dispondo-se a lutar pelo voto, em 2 de dezembro, próximo futuro, para a eleição de um Presidente da Republica e de um Parlamento que extingam no Brasil o totalitarismo e todas as formas de opressão da liberdade.

(Publicidade da "RESISTENCIA DEMOCRATICA"). Comprovação da origem de recursos á disposição das pessoas idoneas.

Registo da U. D. N. — A "RESISTENCIA DEMOCRATICA" pede aos seus membros e em geral aos eleitores do Brigadeiro Eduardo Gomes, que já estiverem de posse dos seus titulos, que compareçam á séde da U. D.N., é Avenida Nilo Peçanha n. 12, sobre-loja, a fim de assinarem as listas de registo definitivo da U. D. N. como partido.

Copacabana

EDIFICIO ALBION

OBRA A TERMINAR DENTRO DE POUCOS MESES

APARTAMENTOS, com frente para a Av. Atlantica, contendo:

- 3 salas, sendo a de visitas e jantar ligadas por uma grande varanda.
- 4 grandes quartos.
- 2 banheiros
- Bar
- Copa
- Cozinha
- Armarios embutidos
- 2 quartos para empregados
- 1 deposito para malas.

APARTAMENTOS com frente para a Rua Domingos Ferreira, contendo:

- 1 saleta
- 1 grande sala
- 3 bons quartos, sendo um com varanda
- Banheiro
- Copa.
- Cozinha
- Quarto de empregado.

VENDEMOS: os ultimos apartamentos disponiveis facilitando-se a entrada a vista e o restante a longo prazo.

Informações sem compromisso

Na Seção de Vendas — 2.° andar

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR N.° 90

Telefone: 23-1825

Vontade ganhou o handicap final da sabatina de ontem

UM PASSO A FRENTE

Anuncia-se que o Jockey Clube Brasileiro entrou em entendimentos com o importador Valter Noble para mandar vir da Inglaterra certo numero de reprodutores de boa classe, cuja aquisição pelos criadores interessados à Sociedade se propõe a financiar. E' provavel que a conclusão do negócio, ou melhor, no estabelecimento de suas bases, não seja estranha a presença do sr. ministro Salgado Filho nas gloriosas Ilhas.

A solução agora encaminhada, com gerais aplausos, pelas autoridades do nosso turfe, havia sido preconizada, não ha muito, pelo DIARIO CARIOCA, em comentário de aplauso a uma das cronicas, tão inteligentes e tão vivas, do sr. Carlos Portela, da "Tribuna Popular". Insistiamos, exatamente, na necessidade de enriquecer e renovar o plantel de eguas de cria dos nossos "haras". E esse nos parecia um dos meios mais eficientes de proteger a nossa criação, — combinado com a modificação, que se impõe, do critério insustentavel e contraproducente de proteção que veio a prevalecer na lei dita de nacionalização do turfe, lei essa que, conforme então sustentamos, protege antes os criadores já instalados do que o desenvolvimento da criação.

Confirmada que seja, como é de crer que será, a auspiciosa noticia estará atendido, em parte, o ponto de vista defendido nesta secção. A outra parte não depende do Jockey-Clube: é a propria lei que percisa ser reformada. E o será, é simples questão de tempo. Os fatos falam suficientemente claro por si mesmos e não é admissivel que não acabem por ser reconhecidos os verdadeiros interesses da criação.

Enquanto não vem a reforma da lei, que ha de permitir a importação de potros ineditos nas mesmas condições em que agora será importado esse lote de eguas de cria, regozijemo-nos com o que já foi alcançado, que representa o auxilio mais importante ultimamente dispensado pelas autoridades do turfe à criação nacional.

PEDRO DANTAS.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Galhardo — Cerro Alto — Sassiado
Robusto — Mascarado — Mossoroina
Frenetico — Fariseu — Merengue
Arkangel — Tarobá — Riolil
Frenol — Heleno — Orfão
Guinéo — Guadalupe — Infiel
Air Maid — Lobuna — Beat'Eam
Typhoon — Eldorado — Estrondo
Tirolês — Barón — Sobeo

GRAVATAS Nelson ASSEMBLEA, 78

Juros de Apolices
Pagamento imediato com pequeno desconto
Banco Oliveira Roxo, S. A. Ex-Cia. Aurea, R. Miguel Couto, 7

Perda de açucar Convém aos diabeticos conhecer o tratamento moderno da glicosuria, pela Fitoterapia, facil e de efeitos imediatos. Remetam endereço á cx. postal 3031, Rio, acompanhado de Cr$ 1,20 em selos e receberão um livro elucidativo.

Mais uma boa reunião realizou, ontem, o Jockey Club Brasileiro, em seu campo de carreiras instalado na Gavea.

Bom publico apanhou o Hipodromo Brasileiro, reinando sempre enorme entusiasmo entre os carreiristas.

Do programa, constituido de oito provas, se destacavam nitidamente, duas provas: a eliminatoria da nova geração e o handicap final.

A eliminatoria marcou o encontro de seis potros nacionais de tres anos e deu ensejo a que Monte Carlo conquistasse o seu segundo sucesso em nossas pistas.

No handicap que encerrou a vesperal, os nacionais Mamoré, Vontade e Rockmoy enfrentaram quatro animais estrangeiros.

Nessa carreira Vontade obteve mais um triunfo na Gavea.

Betting Simples

1 — Guinéo
4 — Air Maid
2 — Typhoon

1.ª CARREIRA

569 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 45.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 58, 54 e 50 quilos — 1.500 metros — Premios: Cr$ 10.000,00 — . . Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00:
MICKEY, masculino, castanho, 6 anos, Rio de Janeiro, Galano e Consagrada, do stud Marajó, 48 quilos, J. Araujo .. 1º
Chistoso, 55 quilos, E. Coutinho 2º
Esperado, 58 quilos, J. Fernandes 3º
Fulminar, 58 quilos, J. Ferreira 0
Patriota, 58 quilos, P. Simões 0
A's de Espadas, 58 quilos, L. Meszaros 0
Condor, 54 quilos, V. Lima 0
Orel, 52 quilos, J. Portilho 0
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 18,00, em 1º; dupla (24), Cr$ 63,00; placés: Mickey Cr$ 12,00; Chistoso, . . Cr$ 37,00; Esperado Cr$ 16,00.
Tempo: 99".
Total das apostas: — . . . . Cr$ 111.590,00.
Criador: — A. e A. Werneck.
Tratador: — Miguel Gil.

2.ª CARREIRA

570 — Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — . . Premios: Cr$ 20 000,00 — . . Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00:
MONTE CARLO, masculino, castanho, 3 anos, S. Paulo, Royal Dancer e Saucy Sally, do sr. Mario Gusmão, 55 quilos, R. Freitas 1º
Tauá, 55 quilos, J. Morgado 2º
Ofeno, 55 quilos, J. Canales 3º
Masacre, 55 quilos, A. Gutierrez 0
Gironda, 50 quilos, O. Serra 0
Giria, 51 quilos, N. Linhares 0
Não correu: Ipê.
Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 40,00, em 1º; dupla (24), Cr$ 25,00; placés: Monte Carlo Cr$ 23,00; Tauá, Cr$ 12,00.
Tempo: 103".
Total das apostas: — . . . Cr$ 122.130,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador: — Nelson Pires.

3.ª CARREIRA

571 — Animais nacionais de cinco anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.000 metros — Premios: . . . Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00:
EVOE', masculino, castanho, 5 anos, S. Paulo, Chirgwin e Zungara II, do sr. Amilcar Guimarães, 52 quilos, C. Pereira .. 1º
Crisolia, 52 quilos, N. Linhares 2º
Olivia, 54 quilos, A. Altran 3º
Telegrama, 53 quilos, A. Barbosa 0
Kalamar, 56 quilos, R. Freitas 0
Junco, 56 quilos, J. Portilho 0
Realista, 48 quilos, L. Coelho 0
Gê, 50 quilos, A. Ribas 0
Altair, 48 quilos, J. Araujo 0
Não correu: Camacuan.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 68,00, em 1º; dupla (13), Cr$ 23,00; placés: Evoé, Cr$ 24,00; Crisolia, . . . Cr$ 14,00; Olivia, Cr$ 52,50.
Tempo: 62 2/5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 203.460,00.
Criador: — L. Paula Machado.

Betting Duplo

1 — Guinéo — 12 — Guadalupe
4 — Air Maid — 7 — Lobuna
2 — Typhoon — 4 — Eldorado

CAMISAS Nelson ASSEMBLEA, 78

4.ª CARREIRA

572 — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 110.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 56 e 52 quilos — 1.600 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — . . Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00:
CASABLANCA, masculino, tordilho, 6 anos, Paraná, Tapajós e Colorita, do stud Irapuru', 56 quilos, P. Simões .. 1º
Fanfa, 51 quilos, N. Linhares 2º
Tibiri, 56 quilos, O. Serra 3º
Minuano, 52 quilos, R. Silva 0
Caxton, 56 quilos, A. Altran 0
Tango, 52 quilos, L. Rigoni 0
Embuá, 52 quilos, C. Pereira 0
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 15,50, em 1º; dupla (14), Cr$ 19,00; placés: Casablanca, Cr$ 10,00; Fanfa, Cr$ 12,00.
Tempo: 102 2/5.
Total das apostas: — . . . Cr$ 184.300,00.
Criador: — Governo do Paraná.
Tratador: — Mario Almeida.

5.ª CARREIRA

573 — Animais nacionais de cinco anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00:
PIMPINELA, feminino, castanho, 5 anos, Pernambuco, Eagle Rick e Cataca, do sr. Oliveira Rodrigues, 54 quilos, O. Ulloa 1º
El Bolero, 56 quilos, L. Meszaros 2º
Saltarela, 54 quilos, I. Souza 3º
Diogo, 56 quilos, O. Serra 0
Flicka, 52 quilos, A. Ribas 0
Itajubá, 56 quilos, P. Simões 0
Aragonita, 51 quilos, J. Coutinho 0
Chaman, 54 quilos, J. Araujo 0
Manumará, 54 quilos, C. Brito 0
Não correu: Diabra.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 17,00, em 1º; dupla (23), Cr$ 59,00; placés: Pimpinela Cr$ 13,00; El Bolero, Cr$ 27,50; Saltarela, . . . Cr$ 13,00.
Tempo: 98" 1/5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 233.440,00.
Criador: — F. J. Lundgren.
Tratador: — Nelson Pires.

6.ª CARREIRA

574 — Animais nacionais de quatro anos sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — . . Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00:
MOEMA, feminino, tordilha 4 anos, São Paulo, Luminar e Samarila, dos srs. M. Campos e S. Hime, 51 quilos, N. Mota 1º
Alvinegro, 56 quilos, J. Morgado 2º
Admitido, 53 quilos, J. Coutinho 3º
Catavento, 56 quilos, O. Ulloa 0
Florista, 54 quilos, C. Pereira 0
Climéia, 54 quilos, V. Vieira 0
Farrusca, 54 quilos, A. Barbosa 0
Tres Pontas, 56 quilos, E. Silva 0
Manful, 56 quilos, R. Freitas 0
Balaustre, 56 quilos, O. Coutinho 0
Unico, 54 quilos, N. Linhares 0
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 44,00, em 1º; dupla (13), Cr$ 20,00; placés: Moema, Cr$ 13,00; Alvinegro Cr$ 35,00; Admitido Cr$ 42,00
Tempo: 90 3/5.
Total das apostas: — . . . Cr$ 267.800,00.
Criador: — Thе. Lara Campos.
Tratador: — G. Feijó.

7.ª CARREIRA

575 — Animais de qualquer país — Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00:
SOCRATES, masculino, zaino, 5 anos Uruguai, Stayer e Songe Bleu, do sr. Carlos da Rocha Faria, 52 quilos, O. Ulloa 1º
Papagai 54 quilos, N. Linhares 2º
Rusticana, 56 quilos, A. Gutierrez 3º
Sardoal, 53 quilos, R. Freitas 0
Hechizo, 50 quilos, J. Araujo 0
Gran Golero, 51 quilos, A. Altran 0
Floriflon, 48 quilos, O. Macedo 0
Max, 48 quilos, V. Lima 0
Saruá, 54 quilos, J. Portilho 0
Muiuia, 52 quilos, N. Mota 0
Britanico, 56 quilos, E. Silva 0
Panduru, 52 quilos, L. Rigoni 0
Presuntuoso, 50 quilos, Veira 0
Mapita, 49 quilos, L. Coelho 0
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 37,00, em 1º; dupla (14), Cr$ 73,00; placés: Socrates, Cr$ 16,50; Papagay, Cr$ 27,00.
Tempo: 101 1/5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 297.300,00.
Importador: — O. G. Camisa.
Tratador: — Sabbatino d'Amore

8.ª CARREIRA

576 — Animais de qualquer país — Handicap — . . 1.400 metros — Premios: . . . Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 — e Cr$ 1.500,00:
VONTADE, feminino, tordilho, 6 anos, Pernambuco, Eagle Rock e Grey Astra, do sr. Edgar Fraga Cruz, 53 quilos, A. Barbosa 1º
Valipor, 48 quilos, O. Macedo 2º
Rockmoy, 54 quilos, N. Linhares 3º
Yaguarazo, 48 quilos, J. Araujo 0
Gardel, 49 quilos, J. Maia 0
Mamoré, 50 quilos, O. Coutinho 0
Prima Dona, 52 quilos João Santos 0
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 49,00, em 1º; dupla (24), Cr$ 56,00; placés: Vontade Cr$ 63,00; Valipor-Rockmoy, Cr$ 22,00.
Tempo: 88" 4/5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 364 400,00.
Criador: — F. J. Lundgren.
Tratador: — Mariano Sales.
Total geral das apostas: — Cr$ 176.642,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 331.405,00.
Pista de areia: leve.

VARIAS

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
2 ganhadores, com 7 pontos — Rateio: Cr$ 18 835,00.

BOLO DUPLO
2 ganhadores, com 16 pontos — Rateio: Cr$ 15 296,00

BETTING JOCKEY CLUB
25 ganhadores — Rateio: .. Cr$ 464 00.

BETTING ITAMARATI
227 ganhadores — Rateio: .. Cr$ 320,00.

BETTING DUPLO
Sem ganhadores — Ficando Cr$ 104 804,00 para a proxima reunião de sabado.

SEIS FORFAITS

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido os forfaits de Monte-Carlo, Outono, Conselho, Matraca, Chungking e Flagelo.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13 horas.

O Grande Premio "Guanabara" tem a sua realização marcada para ás 16,45 horas.

NAO PODEM ATUAR

O aprendiz Otilio Reichel e os jóqueis Domingos Ferreira, José Martins, Salustiano Batista, Americo Rocha e Artur Araujo estão impedidos de intervir na reunião desta tarde por se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas.

Doenças Nervosas
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 ás 18 horas

Olhe a vida com bons olhos...
Colirio MOURA BRASIL

Banco do Distr'to Federal S. A.

Matriz: RIO DE JANEIRO

CAPITAL .... Cr$ 60.000.000,00
RESERVAS .. Cr$ 12 500.000,00
Carta Patente n.º 1.477 de 23-4-937

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1945
MATRIZ, SUCURSAIS E AGÊNCIAS

SUCURSAIS

BELO HORIZONTE
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO
SALVADOR — (Bahia)
VITORIA — (E. Santo)

ESCRITÓRIOS

Caeté, Divinópolis e Sto. Antonio do Amparo no Estado de Minas Gerais

Correspondentes em tôdas as praças do País

AGÊNCIAS

ESTADO DA BAHIA
SALVADOR (Agência Urbana)
ILHÉUS
ITABUNA
JEQUIE

ESTADO DO ESP. SANTO
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
COLATINA

ESTADO DE MINAS GERAIS
ANDRELANDIA
CARMO DO RIO CLARO
ELÓI MENDES
JUIZ DE FORA
LAVRAS
OLIVEIRA
VARGINHA

ESTADO DE SÃO PAULO
LAPA (CAPITAL
MOÓCA (Agências
PAULA SOUZA (Urbanas
PENHA
SANTANA
OURINHOS
SANTO AMARO
SANTO ANDRÉ
SANTOS

ATIVO

		Cr$
REALIZAVEL:		
Titulos Descontados	339 315 583,50	
Emp. em Conta Corrente ..	141.015.166,20	480.330.749,70
Valores de nossa propriedade		8 903 425,00
Acionistas — Cap. a realizar		19.246.150,00
DISPONIVEL:		
Em Caixa	78.244.096,90	
Em Banco e no Banco do Brasil	72.943.854,60	
Idem à ordem da Sup. da Moda e Crédito	11 631 015,20	162 818 965,80
Correspondentes		4.459.611,30
IMOBILIZADO:		
Imóveis		14 839 652,60
Móveis, Instalações, Máquinas e Material ...		9.423.648,70
DE RESULTADO PENDENTE:		
Despesas Gerais e Impostos		2.515.078,40
DE COMPENSAÇAO:		
Títulos para cobrança	149 450 540,90	
Correspondentes c/Cobrança	78 538 873,10	
Valores Caucionados	238 624 624,70	
Valores Depositados	43 667 625,70	
Ações Caucionadas	60 000,00	510.341.664,40
DIVERSOS:		
Matriz Sucursais e Agências		127 722 578,50
Diversas Contas		1 306 481,90
Soma: Cr$		1.342.008.006,30

PASSIVO

		Cr$
NAO EXIGIVEL		
Capital		60.000.000,00
RESERVAS:		
Fundo de Reserva Legal	1 823 000,00	
Fundo de Previsão	8 677 000,00	
Resp. p. novas instalações	2.000.000,00	12.500.000,00
EXIGIVEL		
Depósitos:		
A vista:		
C/C Movimento	157 260 462,20	
C/C Limitadas	40 775 799,40	
C/C Populares	100 230 074,80	
C/C Sem Juros	5.120.031,40	
A Prazo:		
C/C Pre-Aviso	86.748 371,90	
A Prazo Fixo	213 414 660,80	603 549 400,50
Cheques Visados		7.440 329,50
Dividendos a Pagar		5 635,00
Efeitos e Obrigações a pagar		5.144.307,70
DE RESULTADO PENDENTE:		
Juros, Descontos e Comissões	8 202 617,70	
Provisão de Juros	3.467 106,10	11.669.723,10
DE COMPENSAÇÃO:		
Credores por titulos em Cobrança	149.450.540,90	
Cobrança Junto Corresp.	78 538 873,10	
Garantias Diversas	238 624 624,70	
Valores em Custódia	43.667.625,70	
Caução da Diretoria	60.000,00	510.341.664,40
DIVERSOS		
MATRIZ COM CAPITAL:		
Matriz Sucursais e Agências		130 357 854,50
Diversas Contas		999 091,50
Soma: Cr$		1.342.008.006,30

Data: Rio, 10 de setembro de 1945 — Assinatura: Djalma Pinheiro Chagas, Ulysses Carneiro da Rocha, Pedro Fontes, Nelson Ottoni de Rezende, Gilson Amado — Diretores. J. R. Dias Maciel — Contador.

À PRAÇA

PEDRO DI MARCO e MOLINARO & DI MARCO LTDA., tendo tido ciência de que existe em diversos bancos e casas bancárias, titulos (promissórias) de diversos valores, emitidos por L. A. BRENDIN, com o aval dos anunciantes, vêm tornar publico, para conhecimento de todos os interessados, que realmente avalizaram alguns titulos para o referido individuo, titulos estes que serão pagos nos respectivos vencimentos, mas no entanto, tiveram conhecimento de que existem outros falsificados e portanto de nenhum valor, assim sendo, pedem a todos os interessados que procurem a firma acima, sita á RUA REGENTE FEIJO', n. 26 ou o seu advogado DR. MURILO GOULART DE BARROS, com escritório á RUA DA ALFANDEGA N. 97 - 1º ANDAR, a fim de serem verificadas as assinaturas verdadeiras e as falsas. Outrossim comunicam que darão queixa-crime contra o referido individuo. Os portadores dos referidos titulos deverão tomar medidas que não afetem os signatários da presente, para que não fiquem sujeitos a responsabilidades futuras, por danos morais e materiais.

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1945. — PEDRO DI MARCO. — MOLINARO & DI MARCO LTDA.

HOJE
1.ª Vesperal Elegante ás 15 horas

TEATRO JOÃO CAETANO

A sensacional burleta-revista-fantasia de FREIRE JUNIOR e musica de VICENTE PAIVA

HOJE
SESSÕES AS 19,45 e 22 HORAS

Filhinha do Coração

com
MARY LINCOLN
A fulgurante estrela!!
COLÉ e WALTER D'AVILA
A dupla mais comica do Brasil!!!
Os toillets da estrela foram oferecidos pela CASA LU

UM GRANDE ESPETACULO!!!
POR UM MENOR PREÇO!!!
UM GRANDE ELENCO!!!
Galerias nobres, Cr$ 6,00
Poltronas, Cr$ 10,00 e 12,40
Selo á parte
Romance!!! Comicidade!!! Um espetaculo diferente!!!

Brilhante desempenho de
APOLO
DURVALINA
MARCHELLA
ATTILA
MARQUIZE
ARMANDO
CELESTE
JOÃO CABRAL
MOACYR
NASCIMENTO

Terça-Feira — "Filhinha do Coração" ás 19,45 e 22 horas

A PEDIDOS

REPTO DE HONRA

AO

SR. FRANCIS WALTER HIME

PRESIDENTE DA COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS

O caso das terras do sr. Benjamin Soares

COMO SÃO PREJUDICADOS OS CARVOEIROS, TROPEIROS, CHOFERES E OS PROPRIOS EMPREITEIROS DESSA EMPRESA INDUSTRIAL

Os "metros" da Companhia têm 110 a 120 centimetros !

Acusamos essa Companhia, cujo presidente é o capitalista FRANCIS WALTER HIME de ter espoliado o sr. Benjamin Soares, de suas terras, apoderando-se da FAZENDA DA MARQUESA, — tendo igual procedimento ilegal para com varios outros proprietarios de terras na zona de Conceição do Rio Acima, municipio de Santa Barbara, em Minas Gerais. Nossa acusação foi franca, direta, positiva: — essa Companhia, dirigida pelo argentario FRANCIS WALTER HIME, — fez o maior GRILO de terras de que ha memoria naquelas paragens. Manipulando 150 alqueires de terra, — transformou-os em cerca de 2.000 alqueires de terras! Nesse GRILO, — envolveu a FAZENDA DA MARQUESA.

O SR. ALENCAR PEIXOTO, — verificando a falsa situação da Companhia, prevendo graves responsabilidades, — entrou pelo unico caminho direito: — PROPOR COMPRAR AS TERRAS DO SR. BENJAMIN SOARES. Isso é que era logico, sensato, e prudente. Mas, nesse momento, apareceu em cena o sr. Horacio Augusto Mota, — e, este, então, muito ancho de si mesmo, — que se gaba de ter "vencido" no Gabinete do ministro da Fazenda, o famoso PROCESSO DAS MULTAS DOS FOSFOROS DE CARTEIRA, caso escandaloso de que chegou a tomar conhecimento do proprio sr. presidente da Republica, — entrou logo com o jogo em que é "perito consumado", — segundo ele mesmo se apregôa "tout rempli de soi même" — e propôs "ABAFAR" a reclamação do sr. Benjamin Soares com a importancia de .. Cr$ 50.000,00.

Repelida a proposta, — pois, ALÉM DO MAIS, — "pagar" 120 alqueires de matas ou sejam 60.000 metros cubicos de carvão com Cr$ 50.000,00, — seria simplesmente irrisorio, ridiculo, até indecente, — SEM PROVA — SEM TITULO, — SEM ESCRITURA, — SEM DOCUMENTO, — o sr. Hime veio a juizo, e DISSE, — alegou apenas, — que a FAZENDA DA MARQUESA lhe pertencia!... Hime não tem PROVA ALGUMA dessa alegação. Nada. Já evidenciamos que Hime é sucessor de Constantino dos SANTOS, — este SEU ANTIGO EMPREGADO, — e, isso, é relevante, note-se "SEU ANTIGO EMPREGADO" —; que Constantino dos Santos, sucedeu aos herdeiros de Ricardo Gomes David, e de sua mulher, — estes a João Emilio Ferreira de Padua e sua mulher, — QUE ERAM DONOS APENAS DOS 150 ALQUEIRES DE TERRAS NA FAZENDA DO FUNDÃO DO CAPANEMA, A'S MARGENS DO RIO DESTE NOME, — podendo, pois, o referido Hime ou sua Companhia ter ali UNICA E EXCLUSIVAMENTE esses 150 ALQUEIRES e não os 2.000 ALQUEIRES, do GRILO que envolveu A FAZENDA DA MARQUESA.

Mas, Hime — fundado em seu dinheiro — somente em seu dinheiro — fez tabula rasa do direito de suas vitimas. Espoliando a FAZENDA DA MARQUESA, — como foi feito, dali retirou mais de 60.000 METROS CUBICOS DE CARVÃO — COM O QUAL, EM SUAS USINAS, FABRICOU MILHARES DE TONELADAS DE FERRO GUSA, e GANHOU MILHÕES DE CRUZEIROS! Consideramos apenas o FERRO GUSA. Não levemos em conta o AÇO, — ou os PRODUTOS DO FERRO — que ele fabrica nas Usinas das Neves, em Niteroi, — suas panelas, seus caldeirões, suas frigideiras. — Só o FERRO GUSA, vendido a Cr$ 1 000,00 cada tonelada, — por exemplo — que foi fabricado com o carvão vegetal extraido das matas da FAZENDA DA MARQUESA — deu um LUCRO FANTASTICO, COLOSSAL, IMENSURAVEL ao sr. Hime, — tendo-se em vista o PREÇO BAIXO, REDUZIDO, QUASE INFIMO, porque fica para ele, NAS USINAS DE BARÃO DE COCAIS ou MORRO GRANDE, — CADA UMA DESSAS TONELADAS DE FERRO!

O carvão vegetal, o minerio, os pendentes, — a mão de o[illegible] — custam pouco ao sr. Hime. — e tanto assim que chamam sua usina de "FABRICA DE DINHEIRO".

Os salarios, ali, são miseraveis. Os operarios pouco ganham. Para os LUCROS EXTRAORDINARIOS dessa industria, — esses salarios são DE FOME. A Companhia abusa deles porque, em geral, o OPERARIADO procede da roça — DA ZONA AGRICOLA, — onde os salarios ainda são os mais baixos do país, — e, assim achando ele, coisa um pouco melhor, conforma-se com isso inteiramente. Ali, o operariado é facilmente iludido. A propaganda fez do sr. Hime "O PAI DO OPERARIO", — quando, ele de fato, não presta nenhum beneficio ao operario. Absolutamente nenhum. — porque PAGAR SALARIOS AO TRABALHADOR NÃO CONSTITUE BENEFICIO AO MESMO.

A Companhia somente se preocupa com os seus lucros. Nada mais. Que estes sejam cada vez mais vultuosos! Em pouco tempo, — dobrou seu capital. De Cr$ 30.000.000,00 (TRINTA MILHÕES) passou para Cr$ 60.000.000,00, (SESSENTA MILHÕES). Agora, já vai passar para .... Cr$ 120.000.000,00 (CENTO E VINTE). A guerra multiplicou os em milhões! HIME TEM GANHO RIOS DE DINHEIRO. Seus auxiliares, — OS HOMENS DE SUA CONFIANÇA, com as "APARAS" do negocio, — com aquilo que cai da mesa do capitalista, — estão tambem ricos e fazem questão de ostentar essa riqueza obtida á custa DO OPERARIO, DO CARVOEIRO, DO TRAPEIRO, e dos matos espoliados pela Companhia a seus legitimos donos, como acontece ao sr. Benjamin Soares.

A Companhia recebe o carvão medindo-o em seus "METROS" — de 110 a 120 centimetros cubicos, — invés de metros legais de 100 centimetros cubicos — de forma que só aí a Companhia — OU ALGUEM POR ELA, — ganha rios de dinheiro! Com essa MEDIDA ILEGAL, — a COMPANHIA PREJUDICA O CARVOEIRO, o TROPEIRO, o CHAUFFEUR, o EMPREITEIRO! INCLUSIVE O DONO DAS MATAS.

Se a Companhia gastar .... 20.000 metros cubicos de carvão por mês, — gastará .... 240.000 metros cubicos de carvão por ano. Portanto, — prejudicando o carvoeiro, o tropeiro, o chauffeur, o empreiteiro, — em 10 a 20 centimetros cubicos por cada um metro, — ela, por mês, — prejudica-lo-á em 2.000 a 4.000 metros cubicos de carvão, e, por ano, em 24.000 a 48.000 metros cubicos de carvão! Por conseguinte, — com os seus "METROS" cubicos de 110 a 120 centimetros, — a Companhia — SEM PAGAR um centavo, AOS CARVOEIROS, AOS TROPEIROS, AOS CHAUFFEURS, — AOS SEUS EMPREITEIROS OU SUB-EMPREITEIROS DE SEUS SERVIÇOS, — mensalmente, — ganha 2.000 a 4.000 metros cubicos de carvão, e, anualmente, — 24.000 a 48.000 METROS CUBICOS DE CARVÃO!

Quanto valem 24.000 a .... 48.000 metros cubicos de carvão vegetal, no comercio comum, em geral, no uso domestico, no gasogenio, OU INDUSTRIALMENTE, EM FUNÇÃO DA PRODUÇÃO DE FERRO?.

Não nos importa — e nem interessa saber se esse carvão que a Companhia RECEBE e NÃO PAGA AOS CARVOEIROS, AOS TROPEIROS, AOS CHAUFFEURS OU AOS SEUS EMPREITEIROS, — reveste em beneficio dela mesma ou de seus auxiliares diretos, — DO ENCARREGADO DO CARVÃO, DO CHEFE DO TRANSPORTE OU DO SEU DIRETOR — COMERCIAL, — pois o fato que queremos constatar é que a Companhia NÃO PAGA essa diferença da metragem do carvão, — cuja quantidade é realmente impressionante! — Consequentemente, a Companhia espolia não somente proprietarios de matas, — MAS TAMBEM AQUELES QUE TRABALHAM PARA ELA MESMA, como os seus infelizes carvoeiros, os seus desgraçados tropeiros, os seus sacrificados CHAUFFEURS. — que PERDEM 10% a 20% de seu trabalho, — isto é, DE SUA PRODUÇÃO para a Companhia! — sem dela receber um niquel!

E os seus EMPREITEIROS? Como se viu, são tambem prejudicados da mesma maneira. Imagine-se um EMPREITEIRO que já forneceu, por exemplo, — 100 000 (cem mil) metros cubicos de carvão á Companhia. Esta deixou de lhe pagar 10.000 (DEZ MIL) A 20.000 (VINTE MIL) metros cubicos de carvão, que entraram para suas Usinas, e lhe permitiram fabricar MILHARES DE TONELADAS de ferro gusa, — com o que ela ganhou MILHÕES DE CRUZEIROS!

Mas, o seu EMPREITEIRO DE CARVÃO não recebeu nem um centavo por esse carvão — 10.000 (DEZ MIL) a 20.000 (VINTE MIL) metros cubicos... que representa uma fortuna!

Sr. Hime, isso está direito? Isso é legal?

Enquanto o opulento capitalista — não se sente com coragem para responder ao nosso REPTO DE HONRA, — vamos expondo os PROCESSOS de que usa sua Companhia para aumentar ainda mais os LUCROS ORDINARIOS e EXTRAORDINARIOS de sua industria siderurgica, a respeito da qual disse o sr. Getulio Vargas: "TÃO DEFEITUOSA ECONOMIA DA PRODUÇÃO ESTA PRESENTEMENTE AGRAVADA, EM DETRIMENTO DOS INTERESSES NACIONAIS, PELA ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES EM TRUST".

E coisas interessantes ainda virão adiante.

CAIO MONTEIRO DE BARROS — Advogado.

A CIENCIA DEPOIS DA GUERRA SE PROJETANDO NO RADIO

OS APERFEIÇOAMENTOS DESLUMBRANTES DOS APARELHOS QUE MUDAM DISCOS

A guerra na sua nefesta ação, sacrificando toda a humanidade, tem trazido em todas as épocas, eletrizantes descobertas que redundem, depois, em beneficios aos que nela não sucumbiram.

É que os homens de todas as nações, querendo demonstrar seu acendrado patriotismo, se aperfeiçoam nas ciencias, nas artes, nas industrias, almejando cada um proporcionar maior contingente de melhoramentos nos setores em que labutam, para oferecer á Patria a maior e mais perfeita organização para ser vencedora.

Daí, as descobertas inumeras que se processam em todo o mundo, conhecendo a humanidade um progresso jamais alcançado.

Vemos os processos de plastica, a cirurgia adiantada, aperfeiçoada; os aparelhos anatomicos substituindo os membros humanos, a grandiosidade da bomba atomica e por fim, os modernos aparelhos de radio com suas radio-vitrolas adaptando essa maravilha que é o mudador de discos "Thorens", a ultima palavra em artigos desse genero, absoluta perfeição em material fonografico reproduzindo automaticamente oito a dez discos sem necessidade de intervenção pessoal, com regulador de velocidade silencioso, parando sozinho no disco final, dando portanto uma comodidade extraordinaria ao seu possuidor que, negligentemente repousando delicia-se, sem se mover, com as musicas da coleção de seus discos privilegiados.

O cambiador automatico "Thorens", uma das portentosas descobertas do seculo no após-guerra, colocados em lindos com radio, de estilos modernissimos, é digno de ser observado e examinado nas casas importantes da especialidade de discos e vitrolas.

A data nacional do Chile

Em comemoração á data da independencia do Chile, a embaixada desse país amigo em nossa capital realizou o seguinte programa de solenidades:

A's 9 horas: — Içamento de bandeira na Embaixada; A's 10 horas: — Homenagem ao Chile na Escola Republica do Chile, em Olaria; ás 11,30 horas: — Visita da colonia chilena á Embaixada, e ás 17,30 horas: — O Instituto de Cultura Brasil-Chile prestará uma homenagem ao embaixador chileno na A. B. I.

"Adveio a paz e o povo continua com fome!"

O "SLOGAN" "BEBA MAIS LEITE" E A CRIAÇÃO DE PERUS DO SR. APOLONIO SALES

Prosseguindo em sua campanha sobre a carestia da vida e os produtos relacionados com o Ministerio da Agricultura "Debate", o conhecido semanario independente, publica hoje mais uma materia sobre o titulo acima.

"DEBATE" PASSOU A CUSTAR, APENAS, 1 CRUZEIRO

Dr. Newton Motta
Médico
GINECOLOGIA — OPERAÇÕES — PARTOS
Consultorio : — AV. RIO BRANCO, 108 s/502 — TEL. 42-2171
(Ed. Martinelli)
2as., 4as. 6as. — 9 ás 12

"Guia da vida intima" Livro de disciplina sexual, para toda as idades e ambos os sexos. Leitura rigorosamente reservada. Pedidos á cx. postal 3021, Rio, preço quinze cruzeiros. Atende-se tambem pelo reembolso.

TEATRO DAS SEGUNDAS - FEIRAS
no FENIX
(Emp. BIBI FERREIRA)
Amanhã - 17 de Setembro - Amanhã
A SOCIEDADE AMIGOS DO TEATRO
apresentará em 3.ª recita a peça de Arthur Wing Pinero
A CASA EM ORDEM
Tradução de REBELO DE ALMEIDA, com MARIA SAMPAIO — SARAH NOBRE — RODOLFO ARENA — NELSON VAZ — CASTRO VIANA — MARIA CASTRO — PEDRO VEIGA — LISETTE BUONO — DANILO RAMIRES — ISABEL DE BARROS
Encenação de
Mme. HENRIETTE RISNER MORINEAU

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
Organizador geral : M.º Silvio Piergili
AMANHA, quarta-feira, Vesperal, ás 17 horas
2.º e ULTIMO RECITAL E DESPEDIDA
Da celebre cantora
JENNIE TOUREL
Programa internacional
Bilhetes á venda — Frisas e Camarotes : 200,00 — Poltronas : 40,00 — Balcões Nobres : 35,00 — Balcões : 25,00 — Galerias : 15,00 — Selo á parte.
QUINTA-FEIRA, 20, ás 21 horas, QUINTA-FEIRA
UNICO RECITAL da célebre pianista francesa
MONIQUE DE LA BRUCHOLLERIE
Bilhetes á venda — Frisas e Camarotes : 200,00 — Poltronas : 40,00 — Balcões Nobres : 30,00 — Balcões : 20,00 — Galerias : 15,00 — Selo á parte.
TEMPORADA OFICIAL DE BAILADOS
Continua aberta a ASSINATURA para 4 espetaculos noturnos e 4 Vesperais (um por semana em cada assinatura)
ESTRÉIA : Na proxima semana

BANCO MOREIRA SALLES S/A.

Matriz: POÇOS DE CALDAS

Sucursal no Rio de Janeiro:	Sucursal em São Paulo:	Sucursal em Santos:
Rua da Alfandega, 19	Rua 15 de Novembro, 212	Rua do Comercio, 93

Departamentos:

Alfenas, Andradas, Araraquara, Araras, Botelho, Bragança Paulista, Cabo Verde, Caconde, Cambuí, Campestre, Casa Branca, Cássia, Gimirim, Itatiba, Jundiaí, Mococa, Mogi-Mirim, Monte Sião, Ouro Fino, Paraguaçú, Paraisopolis, Parreiras, Piracicaba, Santa Rita de Caldas, São José do Rio Pardo, Socorro, Tambaú, Tieté.

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE AGOSTO DE 1945

ATIVO

		Cr$
I — Disponivel — Caixa		
Em moeda corrente, depositado no Banco do Brasil e em outros Bancos		94.742.981,90
II — Realizavel		
Acionistas — Capital a realizar		14.989.700,00
Letras descontadas	236 819 203,10	
Emprestimos em c/c	126.945 642,60	
Emprestimos hipotecarios	433 862,20	
Correspondentes no interior .	3 824 028,80	368.023.636,70
III — Imobilizado		
Imoveis, titulos, moveis, utensilios e instalações		8.173.143,30
IV — Contas de compensação		
Letras e efeitos a receber ..	61.468.741,40	
Ações em caução	600 000,00	
Valores caucionados	219 718 794,70	
Valores depositados	45 843 942,00	
Hipotecas	2.067 513,20	329.698.991,30
V — Diversos		
Sucursais e Agencias		265 112 050,60
Diversas contas		5 177 371,10
		1.085.917.874,90

PASSIVO

		Cr$
I — Não exigivel		
Capital		60 000 000,00
Fundo de reserva legal		1 731 259,00
Fundo de previsão		2.000 000 00
Lucros e perdas		783.542,00
II — Exigivel		
Depositos		
A' vista com juros	238 042 676.10	
Em c/c sem juros	15 418 808.20	
A prazo fixo e com aviso previo	164 887 519,60	418 842 003.90
Correspondentes no interior		3.138.521,50
III — Contas de compensação		
Credores por titulos em cobrança	61 468 741 40	
Caução da Diretoria	600 000,00	
Titulos em caução e em deposito	265 562 736.70	
Valores hipotecarios	2 067 513.20	329 698 991.30
IV — Diversos		
Sucursais e agencias		265 977 030,20
Diversas contas		9 239 526.10
		1.085 917 874.90

Poços de Caldas, 5 de setembro de 1945. — João Moreira Salles, Presidente. — Eduardo da Silva Ramos, Vice-Presidente. — Walther Moreira Salles, Diretor-Superintendente. — Pedro de Perna, Diretor de Agencias — Julio de Souza Avellar, Diretor. — Lauro Salazar Regueira, Diretor. — José Martins Sobrinho, Contador — Reg. n. 30.917.

EDIÇÃO DE HOJE
20 PAGINAS

Diario Carioca

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1945 — N. 5.293

Togo entregou-se aos Americanos

ERA O MINISTRO DO EXTERIOR DO JAPÃO NO ATAQUE A PEARL HARBOR

TOQUIO, 15 (De William B. Dickinson, correspondente da U P.) — Shigenori Togo, que figura em segundo lugar na lista de delinquentes de guerra de Mac Arthur, por sua traição quando ministrod as Relações Exteriores do Japão por ocasião do ataque a Pearl Harbor, entregou-se hoje ao 8.º Exercito norte-americano e ficou detido em sua residencia sob a vigilancia da policia niponica. Outros doze delinquentes de guerra japoneses, inclusive quatro membros mais do Gabinete Tojo que governava na época de Pearl Harbor, e varios guardiães de prisioneiros acusados de os torturarem, tambem se entregaram ao 8.º Exercito. Igualmente foram detidos os "quislings" filipinos Joseph Laurel e Benignos Aquino.

Ao mesmo tempo, o general Mac Arthur formulou uma severa advertencia á imprensa, radio e serviços informativos oficiais jopeneses, dizendo-lhes que não tolerará nenhuma nova tentativa de desfigurar noticias ou suavisar fatos da derrota do Jopão. Entretanto, Mac Arthur levantou parcialmente a proibição contida no decreto de ontem contra a agencia noticiosa niponica Domei, para que fornecesse somente noticias locais, sob a vigilancia das autoridades de ocupação norte-americanas.

DETIDO EM SEU DOMICILIO

Togo, que dirigiu as negociações com Washington enquanto a armada niponica se preparava para assestar o traiçoeiro golpe de Pearl Harbor, ficou detido em seu domicilio de Toquio, onde esperará até ser transferido para a prisão de Yokohama.

Jornalistas japoneses que acompanharam a policia até a residencia de Togo foram informados de que o ex-ministro se achava muito fatigado para fazer declarações.

Quanto aos restantes criminosos de guerra que declararam estar dispostos a entregar-se, a noticia foi dada pelo coronel Kingoro Hashimoto, um dos sete dirigentes da sociedade "Dragão Negro", e pelo vice-almirante Yoshitake Ueda, ex-chefe do quartel general niponico.

Hashimoto dirigiu a camarilha de oficiais jovens que ordenou o ataque de 1937 á canhoneira norte-americana "Panay", na China. É ele o primeiro dos dirigente da "Dragão Negro" que se declara disposto a comparecer perante a Justiça. Acerca de Ueda, sabe-se pouca coisa, embora se presuma que foi um dos organizadores do corpo de aviação naval suicida. Outro delinquente de guerra, Kinihiko Hashida, ex-ministro da Educação no Gabinete Tojo, suicidou-se quando a policia ia prendê-lo. Em consequencia, 26 de 47 pessoas cuja detenção Mac Arthur ordenou por crimes de guerra, já se acham detidas, entregaram-se ou estão por fazê-lo, e as outras suicidaram-se.

INTENSA PERSEGUIÇÃO EM TODO O JAPÃO

Se o resto das pessoas procuradas não se entregar ou for detida antes de terminar a semana entrante, as autoridades de ocupação iniciarão provavelmente uma intensa perseguição em todo o Japão. Juntamente com Laurel e Aquino, tambem foi detido um filho do primeiro. Laurel foi presidente titere das Filipinas e Aquino presidente da Assembléia durante a ocupação niponica.

Representantes da imprensa, radio e serviços informativos do governo foram convocados para uma conferencia especial a fim de ouvir o coronel Donald Hoover, chefe da censura norte-americana, expor-lhe as determinações de Mac Arthur dizendo-lhes entre outras coisas a seguinte:

"Desde o dia de vossa rendição, haveis revelado falta de boa fé na publicação de noticias". Acrescentou que todos eles haviam desvirtuado informações e que isso devia cessar imediatamente.

JAPÃO, "UM PAIS DERROTADO"

Salientou que o Japão era "um pais derrotado, que ainda não conquistou seu "direito de ocupar um lugar entre as nações civilizadas".

Igualmente o coronel Donald Hoover afirmou que, qualquer orgão de publicidade que desvirtuasse fatos seria fechado irremissivelmente. Disse ao diretor do jornal "Nippon-Times", considerado como orgão oficial do governo, que seus editoriais e artigos estavam causando agitação ás forças norte-americanas pelo que devia cessar imediatamente com tal politica, caso contrario seria impedido de circular.

Reconhecido pelo Brasil o governo da Polonia

O Itamarati distribuiu, ontem, uma nota, comunicando que o governo brasileiro tinha reconhecido o novo governo da Polonia, com sede em Varsovia.

Essa decisão foi comunicada áquele governo pela Embaixada do Brasil em Londres.

Franco protege Degrelle

Como vive na Espanha o chefe fascista belga

SAN SEBASTIAN, 15 (Por Aldo Fortes, correspondente da United Press) — Leon Degrelle, ex-lider do partido fascista belga, colaboracionista e traidor, está merecendo do governo falangista o mesmo tratamento que se dispensa aos oficiais do exercito, segundo medicos do hospital "General Mola", que visitei hoje, no hospital, um grande edificio de quatro andares que domina a estação ferroviaria do Norte. Disseram me que o unico desenvolvimento no caso Degrelle dos ultimos dias é que o traidor belga, foi transferido para um quarto com janelas sobre o patio do hospital.

Funcionarios do hospital me disseram que Degrelle parecia aborrecido quando foi internado apenas porque temia que o ferimento no seu ombro direito não fosse inteiramente curado, mas depois de melhorar demonstra-se satisfeito.

O fascista belga concordou com o governo espanhol em ser entregue aos ingleses e americanos, mas não ao governo do seu país, pelo menos enquanto não se acalmarem os animos. Na realidade, pretende que o seu julgamento seja retardado o maximo possivel na esperança de escapar á condenação á morte.

O GOVERNO ESPANHOL NA CAPITAL MEXICANA

PARTEM DA FRANÇA E DA INGLATERRA VARIOS DEPUTADOS

LONDRES 15 (U. P.) — Um grupo de membros das Côrtes Espanholas republicanos, residentes em Londres e na França, está procurando obter meios de transporte para se transferiram para o Mexico a tempo de assistir a inauguração do periodo de sessões das Côrtes, fixada para a primeira quinzena de outubro.

Tres deputados que residem em Londres parecem já ter conseguido autorização do governo para viajar, porem, encontram dificuldades em achar meios para faze-lo.

Por outro lado, circulos republicanos espanhois responsaveis disseram que os membros do governo catalão extraterritorial, cuja formação anunciou-se ontem, são "dirigentes representativos de grande influencia".

Esses circulos acreditam em geral que o governo, presidido por José Irla, colaborará com o Gabinete Geral, instalado no Mexico.

O governo catalão não representa facção rival alguma, porem está destinado a agrupar os interesses catalães.

Circulos responsaveis informaram que o sr. Carlos P. Sunyer, a quem se solicitou primitivamente formar o governo catalão, abandonou a tarefa porque não concordava com o fato de que a facção comunista estivesse representada no novo governo.

A referida facção é representada agora pelo sr. Juan Comorera.

Enforcado mais um carrasco

PRAGA, 15 (U. P.) — Foi hoje enforcado nesta capital Kurt Braschtowitschka, de nacionalidade alemã, e chefe da Gestapo durante a ocupação de Praga pelos nazistas. Kurt foi condenado pelo Tribunal Popular e executado ás primeiras horas da noite, como culpado por assassinios em massa.

Foi ele o segundo criminoso de guerra enforcado em Praga e morreu como seu predecessor Pfitzner gritando: "Viva a Alemanha livre e eterna!"

E'eições na Alemanha

BERLIM, 16 (U. P.) — O general Eisenhower anunciou que novos codigos serão elaborados a fim de preparar ambiente para as primeiras eleições democraticas na Alemanha, desde 1932. A eleição dos funcionarios municipais é esperada para janeiro. A votação nas grandes cidades e municipios deverá ser esperada para alguns meses mais tarde.

O TRATADO DE PAZ COM A ITALIA EMPOLGA A CONFERÊNCIA DE LONDRES

Convocados para a reunião de amanhã os representantes da Polonia, Ucrania e Russia Branca

LONDRES, 15 (De Bruce Munn, correspondente da United Press) — O Conselho de Ministros das Relações Exteriores, reunido em Londres, anunciou que a Polonia, Ucrania e Russia Branca foram convidadas para a reunião de segunda-feira a fim de expressar seus pontos de vista acerca do tratado de paz com a Italia.

O comunicado do Conselho dos Chanceleres dos Cinco Grandes revelou que as duas ultimas sessões foram dedicadas á questão das colonias italianas, o que seguirá sendo estudado na reunião a ser realizada na segunda-feira, ás 11 horas da manhã.

O Conselho reuniu-se hoje durante tres horas e meia, acreditando-se que foi recebida a nota oficial iugoslava na qual aquele país formula suas reivindicações acerca de Venezia Julia e Trieste e detalha as reparações que deseja que a Italia lhe pague.

Tem-se entendido que a Iugoslavia apresentou a nota á reunião dos ministros das Relações Exteriores dos Cinco Grandes esta tarde a fim de lhes dar tempo de estudar as propostas iugoslavas, antes que as delegações de Belgrado e de Roma se apresentem ante o Conselho, na segunda-feira, a fim de expressar seus pontos de vista oficiais.

A Iugoslavia pedirá a soberania sobre os territorios em litigio, acrescentando que acerca da população total de um pouco mais de um milhão de habitantes, cerca de 650.000 inclinaram-se pela Iugoslavia.

Além disso, os iugoslavos pedirão reparações no valor de 1.446 bilhões de dolares por danos causados, além das reparações por "centenas de milhares de vidas humanas" e o valor do trabalho realizado pelos prisioneiros de guerra [illegible] pela Italia. Tambem pedirão a devolução pela Italia dos bens confiscados na Iugoslavia e a cooperação no julgamento dos criminosos de guerra.

Fazem-se conjeturas sobre se a Iugoslavia participará na reunião sem o apoio da Russia. O Sunday Dispatch, em comentario intitulado "Stalin disposto a regatear", anuncia a [illegible] modificação na atitude da União Sovietica em face de Tito, o que será provavelmente resultado de novas instruções que, segundo consta, foram enviadas a Molotov de Moscou". Acrescenta o mesmo jornal que "esta coisa "será" [illegible] um golpe para Belgrado inteirar-se de que a URSS de acordo com sua politica realista, está disposta a abandonar seu protegido Tito, em troca de maiores vantagens".

Sabe-se que os russos procuram obter o apoio britanico americano para os regimes que aqueles reconhecem nos Balcãs, introduzindo elementos destinados a [illegible] a explicação de que qualificam de "não representativos" o governo grego apoiado pela Grã Bretanha. A retirada do apoio russo á Iugoslavia custaria áquele país talvez a perda de sua reivindicação e a delegação norte americana opõe-se completamente á ocupação de Trieste pelos iugoslavos.

Ardeu a base naval de Richmond

MIAMI, 15 (U. P.) — A Armada anunciou esta noite que estão ardendo todos os hangars da base Aero-Naval de Richmond, a 40 quilometros ao sul de Miami, e que foram chamados urgentemente todos os bombeiros disponiveis.

ULTIMAS NOTICIAS ESPORTIVAS

OS RESERVAS DO BOTAFOGO E OS JUVENIS DO FLAMENGO, OS HEROIS DA TARDE ESPORTIVA DE ONTEM

Com os resultados registados na tarde de ontem, o Botafogo, ao derrotar o America, manteve a liderança no certame de reservas.

Tambem o Juvenil do Flamengo, ao abater o Vasco, firmou-se na posição de lider.

Os resultados gerais foram os seguintes:

BOTAFOGO X AMERICA

Os botafoguenses venceram o jogo de reservas por 4 x 0 e os vitorioses... ? (12345 4414 os vitoriosos por 4 x 1, no prelio preliminar.

VASCO X FLAMENGO

Os reservas do Vasco venceram por 3 x 2 e o choque dos juvenis concluiu favoravel ao Flamengo por 3 x 1.

MADUREIRA X BANGU'

O Madureira venceu facilmente o jogo de reservas por 7 x 2 e os banguenses levaram a melhor nos juvenis, ganhando pela contagem de 3 x 1.

JOGOS DE ASPIRANTES

Fluminense, 6 — Manufatura, 2.

Andaraí, 2 — Olaria, 0.

O PENAROL QUER CARREIRO, NOVAMENTE

Por intermedio da Associacion Uruguaya de Football, o Peñarol, de Montevidéu, solicitou o passe do dianteiro Carreiro, o qual cedera por emprestimo ao S. Cristovão. Como é do conhecimento publico, o gremio alvo rescindiu o contrato que mantinha com o jogador em questão mas não perdeu o vinculo. Assim, caberá ao S. Cristovão pronunciar-se sobre o pedido do Peñarol.

MULTADOS VELIZ E SPINA

O Madureira vem de multar os profissionais Veliz e Spina por terem brigado no clube.

Esas medida foi acertada e apoiada pelos bons madureirenses.

JOGOS INTERNACIONAIS EM OUTUBRO PROXIMO

Estão sendo preparados grandes festejos para comemorar a inauguração da ponte internacional que ligará o nosso país ao Uruguai, a 12 de outubro proximo. Os esportes prestarão a sua colaboração ás comemorações, com a realização de interessantes provas.

Há dias, conforme noticiamos, foi solicitada permissão á C.B.D. para a realização de uma regata internacional, com a participação de guarnições argentinas e uruguaias.

Agora, a Federação Rio Grandense de Tenis vem de pedir licença á Confederação para fazer disputar um torneio internacional, naquela ocasião.

Participarão do certame representantes do tenis carioca e paulista.

LEGALIZADA A SITUAÇÃO DE RUBINHO

Deu entrada ontem, na Federação Metropolitana de Football o contrato do dianteiro paranaense Rubinho, com o Canto do Rio. Registado aquele documento, ficou o referido jogador em condições de jogo pelo clube niteroiense.

JORGE II INGRESSARA' NO GALICIA

O Madureira vai perder outro [illegible] O primeiro, ponta-direita, foi para o Santos. Ficou o Jorge II, tambem ponteiro, mas este, agora, resolveu ingressar no Galicia, da Bahia. O seu pedido de transferencia foi recebido ontem, pela C.B.D., remetido pela Federação Baiana. Como se vê, o tricolor suburbano não tem muita sorte com os Jorge. Ou vice-versa...

VARIAS NOTAS DESPORTIVAS

CICLISMO

Promovido pelo ciclo suburbano será realizado hoje uma competição ciclista na Estrada Rio-São Paulo (Largo do Campinho).

Concorrem a essa empolgante competição, que oferece perspectivas sensacionais e interessantes, os mais categorizados corredores cariocas, representando o Vasco, Botafogo, Suburbao, Helenico, Portuguêsa, Andaraí e Rui Barbosa.

ATLETISMO

No Estadio do Fluminense, hoje, ás 14 horas será encerrado o Campeonato de Atletismo destinado a classe de juniors. Estarão em ação os mais destacados valores do Vasco, Botafogo, Fluminense, São Cristovão e Flamengo reinando bastante interesse em torno da performance dos representantes destes clubes.

COMPANHIA BRASILEIRA Mendes Figueiredo DE IMOVEIS E COLONIZAÇÃO

CAPITAL Cr$ 100.000.000,00

(EM ORGANIZAÇÃO)

AVISO AO PUBLICO

A Superintendencia Geral da COMPANHIA BRASILEIRA MENDES FIGUEIREDO DE IMOVEIS E COLONIZAÇÃO, em organização, tem o prazer de avisar ao distinto publico carioca que, estando já registrado para subscrição, quase metade do seu capital social, em propriedades rurais proprias para colonização agropecuaria, nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato-Grosso, Goiaz, Bahia e Estado do Rio, e em diversos imóveis nesta Capital e em Petropolis, resolveu dar inicio á subscrição da parte que deverá ser realizada em dinheiro, cabendo, segundo os planos financeiros da Companhia, a quota de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para o Distrito Federal.

Decorridos apenas trinta dias após o seu lançamento, a obtenção rápida de tão valioso patrimonio em bens representando cerca de cincoenta milhões de cruzeiros (Cr$ 50.000.000,00) do capital da COMPANHIA permite-nos lançar á subscrição do progressista povo carioca a quota aludida, devendo o restante do capital, em dinheiro, ser subscrito em São Paulo, Minas Gerais e demais Estados do Brasil.

A COMPANHIA BRASILEIRA MENDES FIGUEIREDO DE IMOVEIS E COLONIZAÇÃO, em organização, receberá a subscrição dos interessados, nos escritorios da Séde geral, á Avenida Rio Branco, 108, ou por intermédio dos corretores devidamente autorizados.

Os depósitos deverão ser feitos, de acordo com o Decreto-Lei 5956, de 1-11-1943, nos seguintes Bancos:

Banco União Comercial S/A
Banco Economico do Brasil S/A
Banco Continental S/A
Banco Comercial e Agricola Norte Fluminense S/A
Banco Central Mercantil S/A
Banco Auxiliar da Produção S/A
Banco Fluminense da Produção S/A
Banco Americano do Brasil S/A
Banco Latino Americano S/A
Banco Hazan S/A

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1945.

2ª Seção

Diario Carioca

12 PAGINAS

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1945 — N. 5.293

JOSÉ AMERICO FALA AOS TRABALHADORES DO BRASIL

O reacionario Getulio Vargas feriu o povo na alma e na carne

A casa, a instrução, a vida, a familia dos trabalhadores e as garantias do progresso e da paz social

Foi este o discurso do sr. José Américo, ontem, aos trabalhadores de Santos:

"Desta vez, quero falar ao povo, aos trabalhadores, aos maritimos, á massa proletaria que povoa o porto de Santos. Esteja presente ou não, ouça-me ou não me ouça, pouco importa, porque, assim, terei cumprido o dever de lhe não faltar com uma palavra sincera, nesta hora de confusão. Falo a quantos, homens da terra e homens do mar, são a força deste labor e a alma deste progresso que, antes de ser uma riqueza que flue, é o suor que pinga. A todos que montam guarda á grande porta aberto, por onde S. Paulo se comunica com o mundo que lhe manda, neste momento de confraternização democratica, uma aura de novas esperanças.

Trabalhadores de Santos: Não fostes vós que me chamastes, mas vim por vos a causa. Vim procurar no seu lugar, como desejaria procurar, de um a um, de casa em casa, aqueles que não encontrei noutras paradas.

Procuro velhos conhecidos que são os que conheço, como os que nunca vi, de uma quadra de esperanças, em que, cada qual no seu setor, estivemos todos juntos.

Precisamos falar de tão perto, que um ponha a mão no coração do outro, para senti-lo, se as palavras não bastarem.

Falar ao povo foi meu crime, em 1937, assim julgado pelos seus inimigos que viam nessa efusão sentimental, menos ideologica do que sentimentar, um arrojo demagógico, capaz de abalar a ordem constituida. Pelas mesmas figuras que, em seguida, excitadas pelo delirio reacionario que iria lançar seus barcos em mares de sangue foram as primeiras a sacrificar as instituições que simulavam preservar com seus zelos e melindres. Pelas mesmissimas figuras que, hoje, passados tão curtos anos, menosprezam todos os outros niveis sociais, para descer os degraus, baixarem ás ultimas camadas e arregimentar a patuléia com o falso nome de novo, como arma politica, como brigada de choque, municiada de pedras e porretes, renovando a mais primitiva das barbáries, contra a verdadeira democracia que é a que tem todas as cores e fala todas as vozes do Brasil.

Grande Deus! Se houvesse um pouco de memoria, de logica, de exame, de discernimento dos homens e das coisas, um pouco de compreensão publica, de amor ao Brasil e de cada brasileiro a si mesmo — digamos — um pouco de instinto de conservação á beira do abismo, se houvesse, ao menos, um pouco de senso comum e de patriotismo verdadeiro, esta campanha não precisaria de palavras. Bastaria um minuto de silencio para um minuto de meditação e estaria tudo salvo. O Brasil poderia seguir, tranquilo e confiante, o roteiro de sua salvação. Poderia ter a segurança de seu belo destino, que nunca deixou de estar nas mãos de Deus.

Trabalhadores santenses: Onde quer que estejais, é o que eu venho vos pedir, como guias, que podeis ser, de outras consciencias sinceras! Meditai. Olhai em torno de vós e olhai para vós mesmos. E dai o grito de alerta, um grito imenso, todo cheio de sentido e de ansiedade, num meio das trevas que estão cegando os homens. Os que deixaram de enxergar a propria sombra que lhes desenha os sofrimentos.

Se careço de credenciais para vos falar, deste modo, com esta intimidade e confiança, vamos rememorar nossos contactos. Vamos lembrar as ligações.

Reproduzo velhas palavras, para se vêr, desta maneira, de que lado está a coerencia que é marca da sinceridade, impressa ao mesmo tempo, no coração e no espirito. Como uma nova apresentação entre amigos que já não se reconhecem.

O ESTADO SALTEADOR

Gritei da esplanada do Castelo para as profundezas da alma popular, num tempo em que o governo do povo, que eu trabalhava para que fosse, realmente, do povo, já estava agonizante, sufocado por fantasmas que frequentavam seus dominios. Pelos mascarados do Estado Novo que tinham invadido o poder, como o salteador que se insinua de dia em casa alheia, para rouba-la de noite.

Eis como então falei enchendo a praça publica do coração que me saltava, aos pedaços pela boca, em cada frase amiga!

"Ninguem dirá que me inclino de cima para baixo, com o gesto constrangido de quem quer subir, descendo, para subir ainda mais, porque foi esse sempre o meu nivel, em todas as posições.

Sempre me achei ombro a ombro entre gente pobre com o homem da rua, na onda humana em que vivemos muitas vidas, esquecendo a nossa, para podermos sentir a propria humanidade.

Queria colher os misterios humanos nos abismos da alma coletiva. E ficava sabedor de tudo. Descobria um mundo que sofria e amava o sofrimento.

Começa que só se conhece a vida, conhecendo todas as vidas. E eu ia ficando a par de tudo.

Conheço o Brasil de baixo para cima. Não tenho medo de subir, nem medo de descer. De cima, saberei o que se passa em baixo; de baixo, aprenderei a viver em cima."

A CASA DO POBRE

E falei na casa do pobre com a comoção de quem a conhecia:

"A gente avista, de longe a poesia dos morros; como uma paisagem irreal, debruçada sobre a paisagem chata da cidade: cachos de casas, escada de casas, casas escorregando uma por cima das outras E panos velhos nos varais como rasgados pelo vento, têm o ar de bandeirolas festivas.

Mas, dentro, é um primitivismo miseravel. Faz de conta que é casa

E asfixia-se, em baixo, a população dos cortiços ainda mais desgraçada: dezenas de familias dentro de quatro paredes; uma promiscuidade de figuras miserrimas, pegando vicios, pegando doenças, pegando tudo; brigas de guris amontoados e as mães tomando as dores pelos filhos.

Demos habitação ao pobre. Seja pequenina, seja uma figurino, mas seja de gente. Não só a construção proletaria, como a moradia do funcionario, do comerciario, do bancario, do maritimo, do ferroviario, de todos que não tem onde morar ou morrem de fome para pagar a casa. E eles se lembrarão que tambem são deste mundo.

E cada casa será, mais do que o ambiente intimo, do ambiente social de resistencia da familia feliz ao espirito subversivo do seu proprio chefe."

Prometi não explorar a boa fé do povo.

"Nunca deixei de nutrir o sentimento coletivo, como evidenciei, no tempo de ministro da revolução, procurando desafogar as condições de vida das classes desamparadas, barateando os preços de gaz e luz, reduzindo as taxas postais e telegraficas, as tarifas ferroviarias, os fretes maritimos, todos os serviços industriais a meu cargo E tendo um gabinete deportas abertas; indo socorrer em pessoa os sem-trabalho da seca, com risco de vida; amparando o direito dos mais fracos e nunca deixando de fazer o bem pelo prazer de fazer o mal.

E não embairei a sua boa fé. Peor do que explorar o dinheiro dos ricos é explorar a boa fé dos pobres.

NINGUEM GRITA DE BOCA CHEIA

Delineei os problemas humanos com estas palavras de uma atualidade ainda mais viva.

"Conciencias inquietas profetizam, em vezes tremendas, adventos ruidosos.

Atiçam a miseria impotente, as explosões da coragem coletiva, com riscos dos choques desiguais.

Poderemos, sem maldições, sem desforras sangrentas, na paz do Senhor, atingir o ideal democratico da inteligencia, da cultura, das virtudes publicas, do bom governo que é a melhor propaganda contra as subvenções.

Não serão auroras messianicas.

Basta que o Estado moderno cumpra a sua missão providencial em vez de exercer, apenas, a tutela da ordem publica.

Eduquemos a pobreza, a fim de que ela compreenda o seu papel nessa nova civilização brasileira de valores espirituais, morais e economicos.

O B-A-BA não adianta.

Pratiquemos, sobretudo, a democracia do ensino-tecnico-profissional, ao alcance de todos, que é o meio mais pratico de começarmos a organizar o Brasil que só precisa de organização.

E não deixemos a ralé passar necessidade.

Olhemos as multidões desfeitas como o mais doloroso contraste de nossa pujança natural.

Dirão que isso acontece em toda parte, desde que o mundo é mundo; mas, é um crime maior acontecer no Brasil.

A melhor forma de abafar os gritos de revolta é encher a boca dos famintos.

Ninguem grita de boca cheia.

Já que não podemos elevar, de uma hora para outra, esse padrão de vida, pela impossibilidade do ajustamento imediato num pais de salarios chineses e de economia incipiente, de tão mesquinha capacidade de aquisição, procuremos, pelo menos, reduzir-lhe o custo.

Essas coisas são faceis para quem quer vencê-las, de verdade, sem medo de ser vencido.

(Conclue na 6ª pag.)

O DIREITO À FELICIDADE

Como falou aos jovens mineiros do C.P.O.R., ontem, o brigadeiro Eduardo Gomes

Escolhido pelos alunos da turma do C. P. O. R., este ano, em Belo Horizonte, o brigadeiro Eduardo Gomes foi ontem pela manhã á capital mineira, antes de dirigir-se á Santos.

Em Belo Horizonte assim falou aos jovens do C. P. O. R. o chefe da democracia brasileira:

A gratidão, que devo á generosidade de vossa escolha, vem cumulada com sentimentos de admiração e de confiança. A mocidade é sempre um testemunho de coragem, de nobreza e de fé; mais do que isso, — é uma força renovadora de ideais. Depositaria do futuro, apreende, com acuidade, os votos, as aspirações e as tendencias do espirito contemporaneo, para dar-lhe todo o desenvolvimento que ele comporta. E, como disse um pensador de nossa época, "o espirito é a Historia; a causa das mudanças nas religiões, nas instituições, nas filosofias, é o espirito á procura do absoluto", — ou seja, á procura do ideal e á procura de Deus. Na energia dos moços, ainda incontaminada de decepções, esplendem as qualidades que fazem a fortuna dos povos. Ela traz em si mesma a antecipação dos fatos e dos destinos. E a missão, que desempenha, é particularmente elevada, quando, distanciando-se dos quadros domesticos, escolares ou profissionais, póde consagrar uma parcela de vida ao serviço desinteressado do país.

Esquecidos de outros cuidados, traduzistes o vosso amor ao Brasil na frequencia de um curso que permite e favorece a integração dos civis na grande escola moral do Exercito. Filhos de Minas, herdeiros de tradições inesqueciveis, rendeis tributos ás instituições permanentes, nas quais repousa a defesa de nossa independencia, da Republica, e da ordem juridica. Nos fastos da gloriosa corporação, figuram os nomes de insignes generais mineiros, que se notabilizaram na carreira das armas e na cena publica, desde o começo do regime imperial: Bento Barroso Pereira, o Marquês de Barbacena e o Marquês de Sabará, que honraram as artes da guerra e da paz; José da Silva Brandão, que se distinguiu nos sucessos de Vila-Rica, em 1822; o Marquês de Baependi, que dignificou postos de governo; e Oliveira Belo, cuja intrepidez se realçou na Campanha Cisplatina. Estou certo de que zelareis com hombridade o exemplo desses antepassados.

A espada, que cingis, é um simbolo de honra e uma garantia de civismo No momento em que a recebeis, a humanidade celebra a vitoria da cultura sobre as investidas da tirania. Aclaram-se os horizontes, turbados, varios anos, como na imagem de Shakespeare, por "uma nuvem com forma de dragão". E o espetaculo, que presenciamos, é o mesmo que se nos revelou pouco depois de cessarem as hostilidades de 1918: o surto e a expansão das idéias democraticas, vinculando os Estados e os povos. Nesta comunhão de pensamentos reside a esperança da paz.

Se estimamos os favores da civilização humanistica, no que representa de precioso para o bem-estar das massas e dos individuos, não esqueçamos a lição obtida, a preço de sangue, na mais tragica experiencia do mundo moderno. Sejamos fieis aos principios que saem rejuvenescidos dos campos da luta: os que se resumem no resguardo dos direitos do homem e na adoção de regimes fundados exclusivamente na

(Conclue na 2.ª página)

A palavra de Eduardo Gomes

II — O DISCURSO DE BELO HORIZONTE

NEWTON DE BRAGA MELO

O primeiro discurso, o de São Paulo, foi antes de tudo politico. Era necessario tomar posição clara e definida ante a questão que mais inquietava o povo. Primeiro dizer o que pensava e o que fazer com o fascismo estado-novista; depois estudar a situação presente e programar a solução dos problemas futuros. Compreendeu Eduardo Gomes que de nada adiantaria vir a publico inicialmente para estudar as condições economicas do Brasil aventando propostas e ideias sem antes caracterizar e se opor de modo irreconciliavel á ditadura, principal obstáculo para tudo que se pretenda realizar, até mesmo as eleições. Por isso seu discurso inaugural tinha de refletir normas e pensamentos referentes ao imediatismo politico. Precisava dizer ao povo como bandeira de luta democrática aquilo que todo o povo de fato já sabia, com exceção dos estupidos e dos interesseiros, os que se debatem na defesa de uma situação economica vantajosa, e os que vivem sob a ação dos reflexos e dos instintos, afogados no infantilismo intelectual do queremismo e do prestismo.

Tomando posição no cenario politico, não só ganhou a candidato nacional o povo em sua maioria, como póde prosseguir lançando os alicerces de seu programa que encerra largas promessas, revelando um conhecimento da realidade brasileira alem da espectativa comum.

Aqui, o seu segundo discurso, o de Belo Horizonte. Sem duvida, uma completa analise economico-financeira do que se fez e do que se deixou de fazer no Brasil, nestes ultimos quinze anos de exóticas experiencias e malogradas esperanças.

A' guisa de saudação ao povo de Minas faz Eduardo Gomes preliminarmente brilhante sintese historica, pelo modo literario de expôr e pelos fatos selecionados. Um paralelo entre a liberdade e a decencia de um passado que conheceu imperadores e as imoralidades e usurpações de um presente que conhece um ditador, cinico e mentiroso, que nada mais fez nem fará alem de semear a discordia e a mistificação. Aqui vê-se o recuo politico e moral de uma nação e de um povo, infelicitado pela vontade pervertida de um unico homem, apesar do divino Prestes com sua original sabedoria, afirmar que homens não importam. E é esta ditadura e este ditador que, inadmissivelmente, pretende "ser o marco inicial da longa estrada dos nossos destinos". Marco inicial da nossa decadencia no meio de um mundo em ascensão, sim; marco inicial da nossa desmoralização e da nossa miseria em grau nunca visto...

A verdade simples e definitiva sobre a origem e natureza do decreto-malaio é hoje facilmente compreensivel por todos aqueles que nada puderam compreender logo no primeiro momento, por lhes restar ainda um pouco de boa fé. Trata-se de uma lei tipo plano Cohen, de origem traiçoeira e de natureza continuista. Nem ninguem habituado a interpretar a essencia fascista e falsaria de todas as leis getulianas, tem o direito de imaginar outra coisa. E' justo supor que Getulio, depois de tantos anos de absolutismo dentro dos quais muito poderia ter realizado se tivesse sensibilidade patriótica, viesse agora, na undecima hora do seu desastra do governo, lançar planos fantásticos de organização economica? Só o divino Prestes, bisonho e confundido no meio de uma pseudo-cultura desmetodizada, poderia descobrir o lado construtivo desta lei. O decreto-malaio só tem um lado: é o lado da traição e do continuismo porque todos os outros que porventura possa ter estado a serviço deste unico. Percebe Eduardo Gomes a verdade na sua expressão mais revoltante. No lider democratico não existe a minima ingenuidade. Mas estuda fundamenta pacientemente, apesar de saber que tal lei é uma das armas que a ditadura, "em seus estertores, prepara para acutilar as derradeiras e precarias garantias". E depois de denunciar que o governo objetiva, com este sinistro decreto, o esmagamento de toda e qualquer industria, coletiva ou individual, que esteja "em desacordo com os seus objetivos manifestos ou ocultos", (que afinal de contas não são ocultos porque já sabemos bem quais são) resume: "No monstruoso diploma temos refletida a imagem do governo". A critica é completa porque irrespondivel. E os proximos dias em que o infame atentado, vestido com nova regulamentação entrará a executar os seus legitimos designios, deixarão patenteado o que diz Eduardo Gomes e o que afirmam todos os democratas desinteressados. O lado bom descoberto pelos aulicos do prestismo está na lei em si e não na lei em movimento nas mãos de Agamemnon e de Getulio. E a lei em si do divino Prestes como a coisa em si do velho Kant são ridicularias idealistas sem nenhuma atuação na realidade. Por isso o decreto-malaio, plano Cohen da economia nacional, "não atingiu nem atingirá o unico fim que o justificaria: os verdadeiros interesses populares". Mas alcançará os fins para que foi efetivamente elaborado.

Compara Eduardo Gomes a politico financeira de governos anteriores com o inflacionismo de consequencias funestas do periodo getuliano. São dezesseis anos de um passado honesto e patriótico em paralelo com os ultimos quinze, de abusos e desmandos. Relembra o candidato nacional fatos e pesa situações, nos limites proporcionais dos volumes e das distancias no tempo. São fatos ou situações pouco ou nada conhecidos pelo homem comum. Por isso mesmo devido a ignorancia geral da nossa historia economico-financeira, é que é facil aos mistificadores da ditadura — especialmente durante a fase ditatorial em que não era permitida a critica — a ponto de se nomearem inventores de medidas patrióticas e beneficios populares. A verdade, entretanto, é muito outra. No decorrer dos ultimos quinze anos tudo se fez para se levar o país á decomposição economica em que se encontra e da qual só sairá depois de tremendos esforços, e assim mesmo não tão rapidamente como se poderia desejar. Porque nada foi feito organizadamente pelo ditador a não ser trair, mentir e continuar no poder. Se continuismo fosse um plano que redundasse no enriquecimento da nação, seriamos hoje um dos paises mais ricos do mundo e poderiamos estar certos de que ainda neste momento, nas vesperas de sua saída, estava o chefe do Governo pensando no engrandecimento do Brasil... Mas justamente o contrario. O plano continuista sacrificou todos os outros. Tal como Tayllerand, Getulio concordou que adiar é resolver e tudo adiou menos a propria permanencia. E deixou que se fosse implantando a confusão social, a anarquia economica, a desconfiança. Hoje é evidente que não haverá sossego nem progresso nesta terra, enquanto o plano continuista não fôr substituido pelo dominio do país por si mesmo.

A formidavel inflação que entumece os canais economicos não tem justificativa aceitável. Eduardo Gomes expõe a realidade. Não precisa mentir nem acomodar para defender a tese indiscutivel. Estuda as causas da inflação objetivamente e só encontra um culpado: o governo, a inépcia do governo. Nem mesmo a guerra, "motivo legitimo de despesas extraordinárias", justifica tal situação, porque antes, muito antes mesmo, "já se tinha generalizado o clamor abafado, na imprensa, pelo D. I. P., contra as dissipações administrativas, custeadas pelas emissões a jato continuo".

Como todo mundo sabe inflação não é somente uma das resultantes do aumento do meio circulante não lastreado, como no caso brasileiro; aumentar a quantidade de papel moeda alem das possibilidades do volume das transações dominante ainda que haja lastro, implica igualmente no mesmo fenomeno. O que caracteriza a inflação em ultima analise, é o excesso de papel moeda transbordando por sobre a capacidade do movimento das transações comerciais. Revelando larga visão do assunto, define Eduardo Gomes o que é inflação destacando os seus males e particularizando no caso nacional. "Os preços sobem vertiginosamente, baixando o padrão de vida do povo", e, enquanto "em muitas cozinhas se apaga o fogão", os gozadores, os beneficiários, os protegidos, gozam a vida nos casinos aproveitando uma falsa prosperidade que é causa de privações crescentes. Isto porque "o papel moeda não cria a riqueza", e, no Brasil, dentro do curto prazo getuliano pouco ou nada se fez para aumentá-la. As estatisticas da produção apresentadas por Eduardo Gomes mostram que, de modo absoluto, muito reduzido foi o crescimento da riqueza nestes dez anos, e de modo relativo pode se dizer que em nada cresceu, enquanto que o papel moeda inflou avassaladoramente. Medidas incentivadoras da produção poucas foram tomadas e as que o foram, não tiveram nem têm execução efetiva. Espera-se que tudo nasça no espontaneismo negativo da falta de iniciativa, de capitais, de proteção. Emissões foram feitas continuamente para atender interesses politicos e manifestações de fachada, pouco se encomodando

(Conclue na 6ª pagina)

O APÓS GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

PEARL S. BUCK

(Copyright do "S.G.D.L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

Nova York, setembro - O movimento proletário japonês não pode ser descrito como socialista, comunista ou democrático. Êle não é mais do que a revolta da camada mais inteligente das grandes massas oprimidas. Poderá, todavia, propagar-se e crescer e algum dia, talvez, assumir caráter republicano. Grande parte do futuro da Ásia dependerá de como os aliados e, particularmente, os norte-americanos, reagirem frente a êste movimento, decidindo-se a estimulá-lo ou a suprimi-lo. A supressão somente poderia ser conseguida com o apoio do atual sistema capitalista e feudal do Japão, com o imperador á frente.

Sejam quais forem, porém, os resultados imediato desse movimento, eles constituem problemas relativamente simples, comparados com as situações que os aliados terão que enfrentar em todo o Pacífico.

A derrocada do militarismo e do imperialismo japoneses deixará um vácuo, que terá que ser preenchido por meios serenos e ordeiros. Na própria China já estamos assistindo ao crescimento perigoso do primeiro e de um dos mais dificies problemas da Ásia. A longa e quase ininterrupta pressão japonesa sôbre aquele país, cujo início se manifestou durante a primeira guerra mundial, deu lugar ao nascimento de uma fôrça unificadora na China.

O ódio e o desprêzo que os chineses, com sua educação e cultura superiores, nutriam pelos japoneses, desde os primórdios de suas tentativas agressivas, nos últimos anos do século passado, não deixaram de contribuir para uma aproximação entre as facções políticas em luta no território chinês.

Enquanto os exércitos do Kuomintang, partidários de Chungking e os chamados exércitos comunistas, partidários de Yenan, combatiam os nipões, tratavam de evitar quaisquer divergências entre si. Agora, o colapso japonês ofereceu oportunidade para ambas as facções ajustarem suas diferenças.

As tropas de Chiang Kai-Shek estão armadas com equipamentos fornecidos sob o regime da lei de "empréstimo e arrendamento". As fôrças de Yenan deverão capturar grande quantidade de material bélico dos japoneses que se rendem e ninguem poderá impedi-lo.

Seria uma tragédia espantosa se a China, que perdeu 12 milhões de habitantes em consequência da guerra, que sofre de extrema miséria e de inflação, estivesse destinada a mergulhar no caso da guerra civil. A União Soviética tem em mãos os meios para evitar tal catástrofe. Parece que o marechal Stalin e seus colaboradores imediatos chegaram a um acôrdo com o primeiro-ministro chinês Soong, mas, até agora, ninguém conhece os têrmos dêsse acôrdo. A solução ideal seria uma mediação coligada russo-britânico-americana. Seria puerilidade supor que a rivalidade entre Chungking e Yenan é apenas uma luta ideológica entre socialismo e capitalismo. O problema apresenta muitos angulos diferentes, inclusive a natural resistência das provincias chinesas contra a supercentralização do govêrno em Chungking. As dificuldades agrárias não são menos importantes, como causa de discórdia.

Há outro problema e êste é: que deverá ser feito da Tailandia? Os siameses estiveram do lado dos japoneses e, no entanto, o govêrno da Tailandia havia recebido favores, na forma de concessões territoriais, ao norte da Malaia, sob promessa de que resistiria á agressão japonesa. Quando chegaram os nipões, a promessa não foi cumprida. Seria um mau precedente se a inominável traição da Tailandia fôsse deixada impune.

Os britanicos recuperaram o contrôle de Hong-Kong, embora o "status" futuro dessa antiga possessão tenha que ser resolvido num entendimento pacifico com o govêrno de Chungking. A Malaia e as Indias Orientais Holandesas voltarão á sua antiga soberania e tanto o govêrno britanico como o holandês se comprometeram levar a cabo grandes reformas, baseadas em princípios democráticos.

A Mongólia Exterior e Interior — há longos anos constituindo o pomo da discórdia entre russos e japoneses — provavelmente emergirão do conflito como repúblicas autonomas, amistosamente ligadas a Moscou.

Outros reajustamentos territoriais na Ásia constituem problemas delicados. A restauração da soberania da Coréia já foi aceita em principio para uma época futura. O que acontecerá, porém, nesse interim?

A própria Mandchúria apresenta uma série de dificuldades. A famosa ferrovia "Chinese Eastern Railway", construida pela Russia dos tzares sôbre terrenos arrendados do antigo govêrno imperial chinês, e que foi objeto de uma venda compulsória aos japoneses, nos anos de fraqueza da Russia revolucionária, deverá forçosamente retornar ao contrôle dos seus antigos donos. Além disso, os russos já reocuparam Dairen e Porto Artur, onde a estrada de ferro atinge o Mar Amarelo. Pergunto, entretanto: a Mandchúria voltará a ser chinesa? Os russos já completaram a ocupação de todo êsse território, ocupação necessária ao desarmamento do exército japonês de Kwantung.

Uma concessão territorial que

(Conclue na 8.ª pag.)

As grandes figuras da nossa historia

ABDON MILANEZ

Américo Palha

Abdon Felinto Milanez — alta expressão da cultura musical brasileira, figura de brilhante projeção nos meios artísticos nacionais, homem público de absoluto conceito na sociedade da nossa pátria — deixou uma tradição imperecível e um exemplo de fôrça de vontade, de tenacidade e de fé que deve ser seguido pelas gerações futuras, cuja formação moral só se pode estruturar nas lições legadas pelos homens do nosso passado. Será impossível destruir todo êsse acervo magnífico que nos resta e que tem resistido à fúria dos iconoclastas e dos reformadores. Compositor, maestros, engenheiros escritôr teatral, Abdon Milanez viveu sempre, à sombra do mais puro idealismo, trabalhando pela grandeza do Brasil e com o espírito voltado, principalmente, para a pureza da sua arte.

Nasceu Abdon Milanez, na cidade de Areias, Provincia da Paraíba do Norte, aos 18 de agôsto de 1858. Era filho do dr. Abdon Milanez, que foi senador da República e da sra. Gracinda de Brito Cotegipe Milanez. Apezar de suas tendências para a música, o jovem paraibano fez os seus estudos secundários e formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Dedicou-se, desde logo, aos misteres da sua profissão. Foi inspetor de diversas Estradas de Ferro e funcionário da Diretoria de Obras do Ministério da Viação. Desempenhou várias comissões importantes no país e no exterior, como a de superintendente geral da Limpeza Pública no Rio de Janeiro, da Imigração em Paris, chefe da Propaganda do Brasil em Gênova e chefe do Escritório de Informações do Brasil em Genebra. Em todos esses postos, Abdon Milanez portou-se com uma elevada atitude de compreensão dos seus deveres e, sobretudo, de um entusiástico patriotismo.

A Paraíba elegeu-o deputado federal, no desempenho de cujo mandato soube corresponder à confiança da sua terra natal. Diretor do Instituto Nacional de Música, Abdon Milanez, vencendo um sem fim de dificuldades e de impecilhos, conseguiu construir o atual edifício da Escola Nacional de Música, em cujo local existia o entulho da antiga Biblioteca Nacional.

Juntamente com o engenheiro Carlos Sampaio, que foi depois prefeito do Distrito Federal, Abdon Milanez apresentou à Câmara um pedido de concessão para a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, cujas linhas seriam prolongadas, subterraneamente, até o ponto das barcas de Niterói, na praça 15 de Novembro. O mesmo projeto compreendia ainda a ligação da cidade do Rio de Janeiro com a capital do Estado do Rio, por meio de trens que circulariam em grandes tubos de aço, submersos na baía da Guanabara. Êsse projeto não foi, entretanto, objeto de deliberação, ficando adiado o assunto, para mais tarde.

* * *

Apesar dos seus afazeres de homem público, Abdon Milanez não perdeu o amor à arte musical. Seu culto por ela constituíria-se um imperativo do seu espírito superior e iluminado. Desde moço, iniciou a carreira de maestro compositor, apresentando, de começo, numerosos trabalhos ligeiros para canto e piano. Entretanto, dentro de pouco tempo, fazia representar a opereta "Donzela Teodoro", letra de Moreira Sampaio, a qual obteve um ruidoso sucesso nos nossos teatros.

A essa opereta, cujo êxito animou o nosso compositor, seguiram-se outras peças, como "Herói à Fôrça", "Barbeirinho de Sevilha", "Moema", "A Chave do Inferno", "O Bico do Papagaio", "Fada Azul", "La Reine du Tango", "Mosca Azul", "Dama de Espada", "Loteria de Amor", "Princeza Flor de Maio" e outras. Escreveu ainda, para grande orquestra, côros e banda, o belíssimo Hino da Abolição" e a "Marcha de Imprensa", tendo várias vezes dirigido grandes conjuntos.

Em 1921, Abdon Milanez levou à cena do Teatro Municipal a sua ópera "Primizie", em dois atos, de magnífico efeito e de notável emotividade lírica, a qual mereceu as mais francas e entusiastas referências da crítica. Estava, portanto, consagrado o nome do ilustre brasileiro, cujas atividades se desenvolviam em múltiplos setores.

Também dedicou-se Milanez à música sacra, compondo uma "Ave Maria", "Salutaris" um "Tantum Ergo", uma Missa Completa para quatro vozes e um "Solene Te Deum"

O professor Pedro de Assis, num trabalho publicado sôbre Abdon Milanez, recorda que o célebre professor de harmonia contraponto e fuga do Conservatório de Genebra, referindo-se ao maestro brasileiro, diz que "admirava profundamente o seu talento, quando nas suas lições particulares desenvolvia ao piano com pasmosa facilidade os temas que lhe dava, por mais complicados que fossem". Terminando o seu artigo, o prof. Pedro de Assis acentua, ainda: "Apreciamos, finalmente na personalidade de Abdon Milanes, o desinterêsse, o desprendimento, e desapego das coisas terrenas, promovendo êle próprio, no então Instituto de Música, festivais artísticos em benefício das famílias dos professores falecidos. Era realmente uma manifesta prova de altruismo e magnanimidade de coração, o sentimento fraterno que demonstrava a alma bem formada de Abdon Milanez".

* * *

Não foi sòmente a música a única manifestação da arte de Abdon Milanez. Em 1922, já aos 63 anos, o maestro brasileiro, sob o pseudônimo de Gil Sá, estreiou como comediógrafo, apresentando ao público a comédia "O Lírio", em 4 atos. "A República", jornal que se publicava na época, em sua crônica de arte, assim se refere a êsse trabalho de Abdon: "A peça levada à cena, "O Lírio", de Gil Sá, agradou imensamente, pelo entrecho suave, de tintas finas e cuidadas em tôdas as cenas, pelo enredo passional, dramático e comovedor que compõem os quatro atos rápidos, incisivos e claros, cujos finais são concebidos com verdadeira mestria".

O "Correio do Povo", de Pôrto Alegre, assim se manifestou: "Todos conheciam o dr. Abdon Milanez, diretor do Instituto Nacional de Música, um compositor de notável valor. Mas, foi uma grande surprêsa para todos quando se veio a saber que Gil Sá, o pseudônimo, sob que se ocultava o autor da linda peça "O Lírio", outro não era que aquele distinto engenheiro. Foi mais uma face do seu talento que assim se veio descobrir. "O Lírio" é um drama emotivo, cheio de vigor, escrito em linguagem elevada e simples, ao mesmo tempo, tendo um fundo de grande pureza e elevação moral".

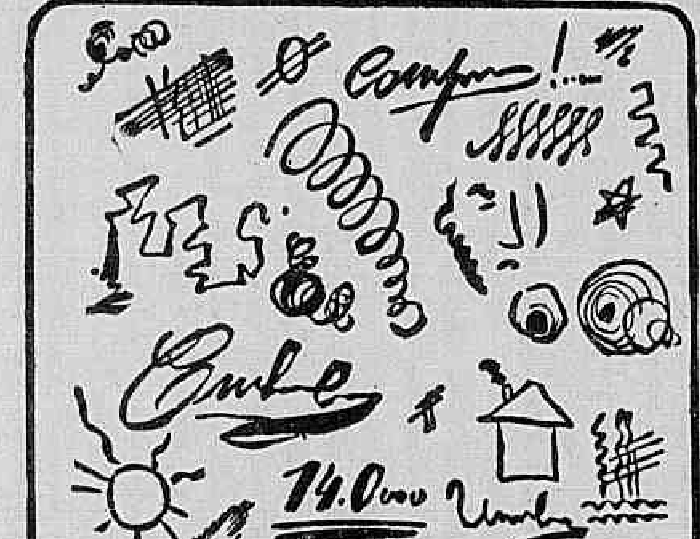
Outro trabalho de Abdon Milanez, que também obteve retumbante sucesso foi "Fruto Proibido", representado em 1926 O jornal "A Rua", depois de apreciar devidamente a comédia, termina a sua crônica com estas palavras: "Se nos fosse possível endereçar um apelo a todos os nossos companheiros de crítica teatral do Rio de Janeiro, êsse apelo seria no sentido de solicitar-lhes que louvassem, sem reservas o esfôrço dêsse velho espírito moço, que um tão admirável exemplo nos vem dar de quanto pode o talento aliado ao esfôrço e à fé; realmente, o sr Abdon Milanez, que se nos apresenta de cabelos brancos, mas com uma flâmula divina a brilhar nos olhos, seria um modêlo a imitar por todos aquêles que podiam, se quizessem, trabalhar com paciência pela elevação do teatro no Brasil, produzindo, esforçando-se, lutando, mas, por fim, vencendo. Porque, realmente, não é favor considerar-se uma vitória o resultado da representação de ontem. Tivemos, diante de nós, uma peça que se pode inscrever em qualquer repertório escolhido de comédia, mesmo para concorrer com o bom teatro estrangeiro".

Ainda, sôbre "Fruto Proibido", escreveu Rafael Pinheiro, um dos nossos mais brilhantes jornalistas: "Abdon Milanez é uma dessas estranhas figuras de ancião, em quem cérebro e coração se furtaram à ação do tempo. Há uma jovialidade, um vigor, uma fé de jovem nas várias produções dêsse teatrólogo, cuja orientação artística, nesse sentido, se fez, quando tôda de neve já se lhe enchia a cabeça. É mister, pois, glorificar o ancião, em cuja alma e pena brotam, vicejam, florescem e frutificam páginas de tão ardente culto ao amor, à vida, à beleza e à honra. É o que faço, nestas linhas, onde, mais uma vez, torno público o meu orgulho em haver sido dos crentes da primeira hora em seu vigor e êxito de dramaturgo".

Essas transcrições, um tanto longas, servem para documentar as referências que fizemos, neste perfil, à figura ilustre dêsse batalhador intemerato e sincero que foi Abdon Milanez, cuja vida se constituiu em permanente cruzada de renovação da arte brasileira, à qual êle deu todo o vigor das suas energias e todo o poder do seu espírito criador. Sua obra ficou e ficará. Jóias reais de pensamento não se perdem, porque a arte é eterna.

Abdon Milanez ainda deixou outras obras de teatro, como "Moças de Hoje", "O Perdão", "Pela Honra", "A Centelha" etc. Era oficial da Ordem da Corôa, da Bélgica, cuja condecoração lhe foi entregue pessoalmente pelo rei Alberto. Faleceu Abdon Milanez a 1.º de abril de 1927, recebendo sua memória as mais expressivas demonstrações de respeito de seus discípulos, colegas e do povo em geral. A consagração da morte glorificou-lhe a vida luminosa de artista e de homem de bem.

Problemas intimos? Sua solução exige conselheiro: — o médico; mas, e a coragem para revelar a verdade! Não é necessaria. Ele ou ela encontrará a chave para libertar-se de todas as fraquezas, lendo o "Guia da vida intima", do dr. E. S. E' como se fosse uma consulta secreta. Envie quinze cruzeiros à caixa postal 2021, Rio, e terá o livrinho pela volta do correio. Tambem atende-se pelo reembolso.



DISTÚRBIOS NERVOSOS

Os desenhos e rabiscos que se traçam distraidamente são, às vêzes, reflexos nervosos ou manifestações primárias de distúrbios do sistema nervoso. Outros sintomas característicos de tensão nervosa são a irritabilidade, insônia, neurastenia etc. Nestes casos, torna-se indispensável o uso de um sedativo, para restaurar o perfeito equilíbrio nervoso, abalado por excesso de trabalho ou de preocupações, pela simples agitação da vida atual ou ainda por questões orgânicas. Sedocalmol não contém narcóticos perigosos ao organismo. Por isso, não tem contra-indicação, sendo um produto de absoluta confiança, sempre que seja necessária uma influência calmante para os que sofrem de insônia, nervosismo, estados de angústia e excitação nervosa. Peça, hoje, um vidro de Sedocalmol, em qualquer farmácia ou drogaria. Tome 20 a 30 gotas em meio copo dágua, duas ou três vêzes por dia, até sentir o seu sistema nervoso em perfeita normalidade.

A composição do Sedocalmol

Plantas de ação calmante consagrada, como a passiflora, o simulo e a valeriana, fazem parte da composição de Sedocalmol. Com uma fórmula que inclui, sàbiamente dosados, êsses elementos, êste útil medicamento é de real eficácia e jamais deve faltar na farmácia doméstica. Atuando como bálsamo suave sôbre os centros nervosos, Sedocalmol não tem, entretanto, ação depressiva nem provoca irritação gástrica. Ao escolher um sedativo, peça Sedocalmol.

O equilíbrio do sistema nervoso é a base para uma vida feliz. Para isso, tome hoje Sedocalmol.

SEDOCALMOL

Agora, à venda em nova embalagem.

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT
Ex-Presidente de Junta
Carme 65 4.º 43-8188

S. Paulo acompanha a campanha contra os preços dos cinemas

OS CINEMAS NAO PODEM COBRAR Cr$ 7,20 — FORA DA LEI O "PARISIENSE"

Continuando sua campanha contra os preços das casas exibidoras de filmes "Debate", o conhecido semanario popular, publica hoje uma util e interessante reportagem.

Dentista para crianças e adultos
DR. MAURICIO NASLAUSKY
Lg. da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º and. sala 306 — Tel. 42-2746
2as., 4as. e 6as.-Feiras

Aspecto da inauguração, ontem, da Sapataria Bevegly, na praça Tiradentes, 44, de propriedade da firma Garcez & Fonseca Ltda.

O DIREITO Á FELICIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

vontade do povo, sob critério majoritario".

A democracia exibe suas virtudes na plasticidade com que, sem alterar a essencia, póde adaptar-se ás contingencias sociais, realizando, de muitos modos, o preceito fundamental da igualdade, no sentido civil e economico. Mas, por isso, mesmo, precisa ser preservada de novas ofensas. O totalitarismo se caracteriza pela peculiaridade dos métodos, embora as diversas modalidades dele possam diversificar nas origens e nos objetivos. Se Marx, por exemplo, concebeu a ditadura do proletariado como breve etapa transitoria no caminho para a sociedade internacional sem classes e sem Estado, — a intenção de construir o socialismo, na Russia, exigiu uma forma de cesarismo mais duradoura do que ele desejava e esperava. E, se o fascismo pretendeu explicar-se pelo proposito de reagir contra a III Internacional, tomou de emprestimo aos sovietes algumas de suas instituições politicas. E' que, na expressão de Crossman, tanto os comunistas como os fascistas se convenceram de que todos os meios são bons para atingir o fim visado. Uns e outros partiram do pressuposto de que os opositores não se convertem ao raciocinio, e conceberam, como guerra, a politica, e o Estado como sistema de coação, — ao passo que a democracia se apoia numa apreciação mais otimista e, em verdade, mais justa, da natureza humana, se o Brasil se constituiu na base do sistema representativo, da organização multipartidaria da opinião, e da intangibilidade da Justiça, — repelimos, necessariamente, uma técnica de Estado, que sacrificaria a nossa concepção geral da sociedade e da vida, com a direta monopolização do poder politico, a liquidação dos adversarios e a criação de um só, unico e onipotente partido. A receita do triunfo não variou na Italia, na Russia e na Alemanha. Destruida a oposição, a autoridade não se tranquiliza; compreende que é mistér aniquilar toda especie de associação voluntária, para impedir que o descontentamento lavre, subterraneo, nos sindicatos, nas igrejas, nas sociedades desportivas: Dado mais este passo, não se contenta convêm-lhe ainda conter e disciplinar a imprensa, a cinematografia, o radio, todas as formas de literatura e até de investigação academica. Suprimem-se as discussões, absorve-se o ensino, desencadeia-se a propaganda. "Quando se chega a tal ponto — conclui Crossman — se pode reintroduzir o plebiscito e instuições de aparencia democratica".

Conservemos o Brasil indene ao contagio desses meios maléficos de anulação dos valores individuais. Aperfeiçoemos, quanto possivel, o direito de todas as criaturas ao gozo da felicidade, — méta final dos governos. Procuremos corrigir ou atenuar os desnivelamentos de riqueza; mas não nos cegue o erro de sobrepôr a critica dos fatos economicos ás imunidades eternas da razão e da consciencia.

A mocidade edificará a grandeza do país nas constantes da sua formação historica. Esta é a mensagem do meu afeto aos novos oficiais da Reserva, em cujo coração se recolhe a chama votiva do altar da Patria."

Anunciar é aumentar os negocios

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1.º de Março, 6 Tel. 43-6256

Galeria Mundial de Autógrafos (7)

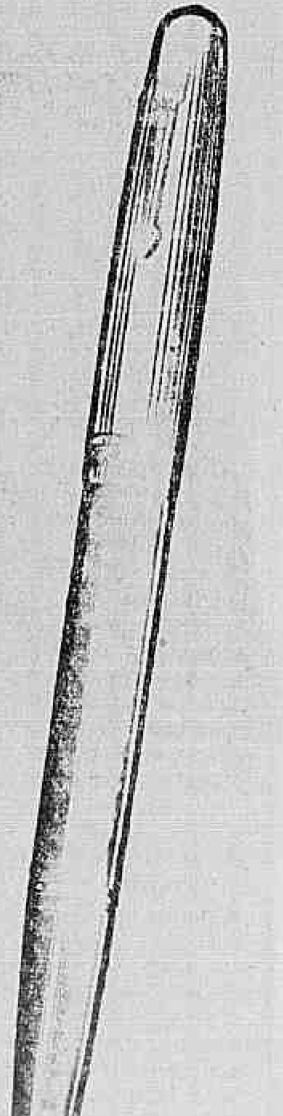
"Herói de dois Mundos"

Como personagem de romance de aventuras, avulta no passado uma figura heróica e legendária: Giuseppe Garibaldi. Hoje, a Itália redimida exalta, através de seus guerrilheiros e patriotas, o nome dêsse filho intrépido e imortal. Reverenciêmo-lo também! Seu sangue correu no Novo e no Velho Mundo, em prol da liberdade. Nas coxilhas do sul, Garibaldi lutou por nossos ideais republicanos.

E quando já distanciados se encontravam os dias tumultuosos das batalhas, Garibaldi empunha a pena, para iniciar, na velhice, nova espécie de luta. Compôs romances. Escreveu artigos. Relatou memórias. E assim, graças à pena, a imagem dêsse "Herói de Dois Mundos" se enriquece e se completa, mais viva e mais significativa! A pena transmite o testemunho. O testemunho é história — seara dos feitos de sucessivas gerações.

Maravilhosa pena que tal registro possibilite! A serviço da cultura, da inteligência ou das necessidades de cada um, ela está presente em tôda parte, sob a forma ideal de caneta-tinteiro. Tome entre os dedos êsse objeto de luxo e utilidade, e admire sua extrema beleza, sua incomparável serventia. Faça-a deslisar sôbre o papel.. Quanta suavidade, eficiência e precisão de funcionamento!

É evidente, portanto, que, sendo a caneta-tinteiro tão delicado objeto, sòmente especialistas poderão assegurar, ao comprador, uma perfeita escolha. A Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, conhecida há 10 anos como organização completa para a assistência e venda de canetas-tinteiro, mantém o privilégio de fornecer ao público do Rio e do interior as canetas das melhores marcas.



Casa Marzullo
CANETAS-TINTEIRO
GALERIA DOS EMPREGADOS NO COMERCIO
AV. RIO BRANCO, 120 - A - LOJA 19

PANORAMA ECONÔMICO

Aumentos da produção industria norte-americana

Os numeros expressivos, revelados numa recente entrevista em Washington pelo sr. J. A. Krug, presidente da Junta de Produção de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, vêm mais uma vez demonstrar a capacidade de produção do parque industrial de Tio Sam

Falando á imprensa na cidade de Washington sobre a atual situação de reconversão da indústria norte-americana aos trabalhos de paz, o sr. J. A. Krug revelou aos jornalistas, na qualidade de presidente da Junta de Produção de Guerra, que o presidente Truman revogara a lei que estabelecera, em fevereiro de 1943, o minimo de 48 horas semanais de trabalho para a indústria chamada de guerra.

Feita essa declaração, o sr. Krug passou a abordar, diretamente, o assunto central de sua entrevista, declarando que os "trabalhos de reconversão estavam se processando mais rapidamente do que se poderia prever, tanto assim que no fim do corrente ano o valor médio da produção industrial de mercadorias de consumo civil de pré-guerra seria ultrapassado em 12% aproximadamente".

"O aumento progressivo da produção continuará — acrescentou o presidente da Junta de Produção de Guerra — nas principais indústrias, nos primeiros seis meses de 1946. Lá por junho, a produção em dolar deverá sobrepujar em 87% a produção de pré-guerra e o emprego nestas mesmas firmas será superior em 33% ao dos anos anteriores ao conflito".

Frisou, então, o sr. Krug, de acordo com o resumo feito pelo Boletim Americano, que essas estimativas eram baseadas num inquérito sobre o progresso da reconversão realizado entre 62 indústrias representando 5.001 manufatureiros, que estavam produzindo, durante a emergência de guerra, artigos militares e que se achavam, agora, reconvertendo á produção de paz. Esse grupo representa, apenas, a metade dos manufatureiros de mercadorias duraveis no periodo precedente á guerra.

PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO ATE' JUNHO DE 1946

Como exemplo da rapidez com que muitos dos manufatureiros esperam voltar á produção de artigos de consumo civil, o presidente da Junta de Produção de Guerra apontou o caso da indústria de automoveis que produzirá até dezembro do ano em curso em vez de 359 unidades como no mês de julho, mais de 223.000 carros. O total da produção até fins de 1945 será, aproximadamente, de 500.000 unidades.

E continuou o sr. Krug: "O inquérito da Junta de Produção de Guerra mostra que os industriais estão interessadissimos, nos próximos 10 meses, em se entregar rapidamente á produção e expansão dos seus planos, ao mesmo tempo que esperam sobrepujar todas as dificuldades com o tipico engenho americano".

Tomando por base os anos de 1939, 1940 e 1941, considerados como anos normais de produção, o inquérito revelou, quanto ao valor em dolar da produção, e ao emprego, o progresso da reconversão nos últimos meses e as suas perspectivas até junho de 1946. Eis as estimativas transmitidas aos jornalistas em Washington, pelo sr. Krug:

1 — Em julho de 1945, a produção foi de 46%, empregando apenas 46% do número de operários do periodo de pré-guerra.

2 — Em agosto, a produção atingiu, aproximadamente 48%, elevando-se a percentagem em operários a 51%.

3 — Em dezembro, a produção industrial alcançará a 112% e a de empregos a 96%.

4 — Em junho de 1946, a produção deverá atingir, aproximadamente, a 187% e os empregos a 133%.

UM GRANDE AUXILIO AO PROBLEMA DO EMPREGO

Comentando as estimativas acima o presidente daquela repartição do governo norte-americano ressaltou que a diferença de preços entre 1930 e 1945 tinha que ser levada em consideração, porque os atuais preços das mercadorias representadas no inquérito eram mais altos que os dos anos de pré-guerra. Assim sendo, a produção por unidade, como resultado, não podia ser tão grande.

Observou então, o sr. Krug que a manufatura de artigos de consumo civil não poderia absorver, durante a transição, o número de pessoas que estava sendo dispensada dos trabalhos de guerra. "Supondo-se que a percentagem de empregos na indústria de pré-guerra fosse de 100, o número de pessoas empregadas, por ocasião do desenvolvimento máximo do esforço de guerra, elevou-a a 150".

O presidente da Junta de Produção de Guerra acentuou que "o expressivo progresso a que atingira a reconversão contribuiria, em muito, para aliviar a situação que milhões de operários de guerra teriam que enfrentar agora. Os seus problemas são sérios — admitiu — principalmente nas áreas em que os empregados das fábricas de aviões e estaleiros estão sendo dispensados. Mas eles terão que encontrar as suas oportunidades de trabalho como todos os outros".

"Os próximos três ou quatro meses serão, realmente, um tempo de preocupações econômicas, porque milhões de homens terão que fazer os seus próprios reajustamentos para participarem, adequadamente, do quadro de expansão da produção civil. A dispensa de operarios das fabricas de guerra precede, naturalmente, a criação de novos empregos em outras industrias".

A propósito, advertiu, ainda, o sr. Krug que a comparação entre a atual situação e a dos anos de pré-guerra "não expressava, de modo completo, as proporções que o problema do emprego assumiria daqui para o futuro. Antes da guerra havia, realmente, um grande número de desempregados, mas agora o país tem uma força muito mais consideravel de trabalhadores por empregar".

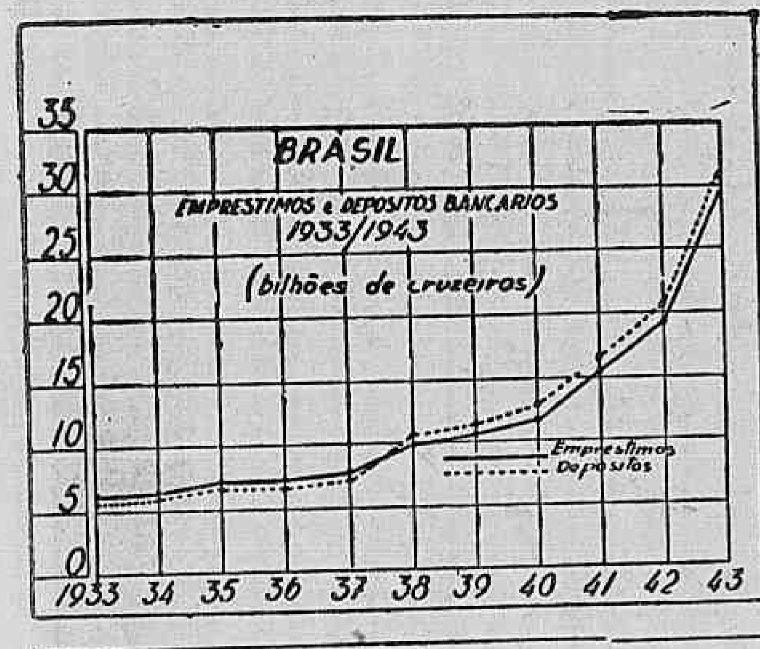
Recusando-se, delicadamente, discutir com os jornalistas as perspectivas econômicas da nação num futuro bastante amplo, o presidente da Junta de Produção de Guerra limitou-se dizer que as "perspectivas imediatas do país são boas".

A PRODUÇÃO DE VARIAS MANUFATURAS EM 45 e 46

De acordo com os dados fornecidos aos jornalistas em Washington, pelo sr. J. A. Krug, como resultado do inquérito da Junta de Produção de Guerra, são as seguintes as perspectivas de produção industrial até o fim do ano em curso e até junho de 1946 em confronto com a média de produção dos anos de pré-guerra.

Média Mensal de	Média Pré-Guerra	Previsão Dezembro de 45	Previsão Junho de 46
Aparelhos elétricos (Torradeiras, etc)	1.440.000	1.618 000	2.177 000
Bicicletas	155.000	143.000	272.000
Máquinas de lavar e ferros de passar roupa	186.000	268.000	495.000
Refrigeradores mecanicos .	316.000	279.000	474.000
Máquinas de costura	58.000	25 000	55 000
Aspiradores de pó	217 000	199 000	272 000
Ventiladores	107.00z	232 000	335 000
Fogões elétricos .	47 000	54.000	97.000

As estatisticas apresentadas á Junta de Produção de Guerra por onze companhias manufatureiras de automoveis revelaram, quanto aos anos de pré-guerra, que a produção média mensal foi de 313 678 unidades ao custo de 219 000.000 de dólares. No atual periodo de reconversão, foram produzidos, no mês de julho findo, 359 carros ao custo de 287 000 dólares; em agosto, a produção foi estimada, aproximadamente, em 3.897 unidades, cujo custo se elevou a 3.000.000 de dólares. em dezembro, deverá ela atingir a 223 656 automoveis ao custo de 201 000 000 de dólares; e em julho de 1946 a produção mensal das referidas companhias alcançará 504 452 unidades ao custo de 454 000 000 de dólares. Afim de atingir á produção acima, a industria automobilistica deverá fazer inversões, em novas construções e equipamentos, no valor de .... 188.234 000 dólares, em 30 de junho de 1946.



Indústrias para o Brasil

O brigadeiro Guedes Muniz, em recente discurso pronunciado nos Estados Unidos, defendeu uma tese de conteudo nacional e progressista. Fazendo referências ao desenvolvimento econômico do nosso país, disse que Tio Sam deveria ter o melhor interesse nesse desenvolvimento para que, juntamente com a sua cooperação em maior escala na parte Norte, pudessemos fazer o mesmo no Sul. Quer dizer o sr. Guedes Muniz que o progresso econômico do Brasil se torna uma necessidade inadiavel, evitando-se no futuro a repetição do que aconteceu nesta guerra, felizmente terminada.

A nossa pouca produtividade, a nossa falta de aparelhamento técnico, os nossos baixos indices de produção fizeram com que o nosso auxilio às Nações Unidas não fosse em relação com a extensão do território e os indices demográficos. Ainda domingo passado esta secção publicava uma reportagem mostrando como o Brasil não poude atender aos pedidos de compra de artigos que a França fazia. E isto também se verificou durante a guerra, quando tivemos de exportar varias matérias primas e artigos manufaturados.

Exportamos, sem dúvida, mas com muito sacrificio. O consumo interno foi atingido de maneira lamentavel e os preços assumiram proporções assustadoras. Tudo por causa, exclusivamente, da ausencia de uma politica de produção, a qual os orgãos técnicos nao querem reconhecer. Que tem feito, por exemplo, a Comissão de Planejamento Econômico, instalada ha tanto tempo? Até agora nada. Por que não faz a Comissão de Planejamento um trabalho em profundidade e extensão para saber das reais possibilidades e necessidades brasileiras? Prefere a maioria dos seus membros as discussões academicas e nenhum trabalho concreto surge para a defesa do verdadeiro progresso nacional.

Depois de longo periodo de crise de produção, tão evidenciada e criticada, a Comissão aprovou um "plano de emergência" que nada tem a ver com o nosso desenvolvimento harmônico e intensivo. O "plano de emergência" é apenas um paliativo, uma medida defensiva. E nós precisamos de terapêutica mais energica, de uma grande ofensiva planificada para salvar o nosso organismo econômico. Teve razão o brigadeiro Guedes Muniz quando lembrou a posição do país na América do Sul. E essa posição não só conseguiremos dignamente com a realização de um plano que vise estimular os nossos centros produtores, criando o mercado interno e ampliando e amparando o nosso parque industrial. O Brasil precisa de indústrias.

Para que servem as tarifas alfandegarias?

Tarifas e padrão de vida — O live-cambismo e o padrão de vida do povo — Padrão de vida condigno se acha em relação com o progresso industrial — Fala ao DIARIO CARIOCA o sr. Aloisio de Lima Campos, conhecido técnico em assuntos economicos.

PANORAMA ECONOMICO iniciará agora uma série de entrevistas e publicações sobre o problema das tarifas alfandegarias. O debate do problema se torna oportuno e cada dia mais importante uma vez que se acha ligado intimamente de um lado ao problema da existencia das nossas industrias e de outro ao nosso mercado internacional.

PANORAMA ECONOMICO receberá, de bom grado, qualquer sugestão, documentos, artigos e respostas que se relacionem com as seguintes perguntas: 1) — Como encara V. S. o problema do protecionismo alfandegário? 2) — Acha possivel uma revisão tarifaria em nosso país? 3) — Acha que para manter as nossas relações internacionais essa revisão se tornaria indispensável? 4) — Que influencia teria essa revisão no nosso padrão de vida, para o problema dos preços e na crise existente?

Querendo dar um caráter amplo a esse inquerito, contamos desde já com a colaboração dos nossos leitores.

O sr. Aloisio de Lima Campos, conhecido técnico em assuntos econômicos e representante brasileiro em algumas conferências internacionais, responde hoje ao nosso inquérito. Pertencendo ao Departamento de Estudos Econômicos do Banco do Brasil e ao Conselho Técnico de Economia e Finanças, pode falar com o necessário conhecimento do problema agora pôsto em discussão.

I — Pergunta — Como encara v. s. o problema do protecionismo alfandegário?

Resposta — Encaro o protecionismo alfandegário, quando praticado racionalmente, como um elemento de apôio necessário ao desenvolvimento industrial dos paises de economia ainda incipiente que possuam nos seus territórios uma percentagem ponderável das matérias primas indispensáveis. Encará-lo apenas como fonte de receita orçamentária, ou praticá-lo irracionalmente, é um erro que pode tender a piorar o padrão de vida nacional.

II — Pergunta — Acha possivel v. s. uma revisão tarifária em nosso país?

Resposta — Não só acho possivel como julgo mesmo aconselhável. As nossas tarifas atuais, além de inconvenientes de ordem técnica — onde sobressaem várias duplicidades de classificação — apresentam um aspecto dominante de elemento de receita, como, por exemplo, se vê no caso do direito pago pelo petróleo e seus derivados, os quais, praticamente, não têm similares produzidos no país. A revisão tarifária, portanto se impõe, no sentido de conseguir o melhor equilibrio possivel entre as diretrizes seguintes:

1.ª — abolição, ou um minimo possivel, dos direitos sôbre os produtos importados que não tenham similares nacionais, especialmente no que diz respeito aos combustiveis e aos bens de produção e transporte;

2.ª — um minimo de direito necessário á garantia do nosso desenvolvimento industrial, visando o amparo das industrias básicas e daquelas que tiverem possibilidade de atingir um grau de rendimento capaz de competir nos mercados externos.

A primeira diretriz estimularia a produção nacional e tenderia a melhorar o padrão de vida interno.

A segunda, apesar de uma alta moderada dos preços das manufaturas que poderia produzir numa fase inicial, teria o objetivo de enriquecer a Nação através do seu desenvolvimento industrial, único meio de um país atingir uma grande projeção na órbita internacional. Essas tarifas protecionistas deveriam ser flexiveis, sob o contrôle continuado de uma comissão permanente, demodo a prevenir, com presteza, a ação destruidora de "dumpings" e cartéis externos e de evitar a alta exagerada dos preços das manufaturas produzidas internamente.

III — Pergunta — Acha v. s. que para manter o nosso mercado internacional essa revisão se tornaria indispensável?

Resposta — A revisão [illegible] nas linhas apontadas na resposta anterior, além de satisfazer os interêsses brasileiros, favoreceria a manutenção dos nossos mercados externos, uma vez que poderia resultar, por reciprocidade, numa abolição de tarifas externas (ou num minimo possivel) para uma parte ponderável dos nossos produtos exportados. Hoje, todos sabem, não é possivel exportar sem importar. Assim, quando estivessemos revendo as nossas tarifas deveriamos estar revendo, simultaneamente, os nossos tratados comerciais, procurando obter para as exportações brasileiras uma diminuição de tarifas exteriores em troca das reduções das nossas. Seria êsse um dos melhores meios de conservar e aumentar os nossos mercados externos.

IV — Pergunta a) — Que influência teria uma revisão tarifária no nosso padrão de vida?

Resposta — A revisão tarifária, nos moldes apontados acima, tenderia a melhorar um pouco o nosso padrão de vida médio, desde que as importações por ela estimuladas não viessem sufocar a produção nacional. Essa revisão, entretanto, nunca nos daria, por si só, um padrão condigno. Apenas o desenvolvimento industrial nos poderia dá-lo. Isso não quer dizer que se abandone a agricultura. Bem ao contrário, a expansão paralela da nossa agricultura, em moldes racionais modernos, seria um fator indispensável ao surto industrial.

Para um poder aquisitivo estavel da moeda, o padrão de vida médio de um povo se mede pelo quociente resultante da divisão da renda nacional pelo numero de habitantes. E para o aumento amplo dessa renda a expansão industrial é o elemento decisivo. Isso se deriva de uma caracteristica intrinseca da indústria: o poder de criar riquezas com uma intensidade muito maior do que a agricultura. O prof. Manoilesco estima essa relação em dez para um, ou seja, um homem produz num ano de trabalho industrial uma riqueza dez vezes maior do do que a que ele produziria num ano de trabalho agricola.

— Pergunta b) — Seria a revisão tarifária uma solução para o problema dos preços? Seria uma solução para a crise existente?

Resposta — A revisão tarifária, por si só, não resolveria a nossa crise atual de alta de preços. Essa alta, além da influência preponderante da inflação dos meios de pagamentos e do nosso insucesso no contrôle dos preços, resulta ainda da escassez de mercadorias de produção nacional e importadas. A falta de transportes, internos e externos, derivada da prioridade do esfôrço de guerra, foi uma das causas visiveis dessa escassez.

Assim, uma vez normalizado o abastecimento dos mercados, com a regularização dos transportes, a escassez e a especulação consequente deixarão de existir, atuando no sentido de uma baixa de preços. Isso entretanto, isoladamente, não reporá o equilibrio dos preços em um nivel econômico. E' indispensavel, como complemento, que o excesso dos meios de pagamentos seja eliminado por um dos três processos seguintes ou pelos três simultaneamente:

1.º — abstenção de novas emissões monetárias e, se possivel, uma certa diminuição do meio circulante cautelosa e prudente, de modo a não provocar uma deflação perigosa;

2.º — compra de titulos do Estado, impôsto de renda, congelação de disponibilidades e contrôle de crédito e

3.º — aumento da produção nacional e restabelecimento da normalidade das importações.

O povo pagará os 10 bilhões de cruzeiros

Observações sobre o plano de renovação e conservação do nosso parque ferroviario — Será justo o aumento das tarifas?

HUMBERTO BASTOS

Para enfrentar a necessidade de renovar e conservar as linhas e os materiais ferroviários do país, o Conselho governamental competente votou nas suas assembléias, algumas bastante animadas, o aumento de 20 por cento nas tarifas das estradas de ferro. Esse aumento de 20 por cento nas taxas vigentes, já por si mesmas inexcediveis, irá constituir o fundo de renovação e melhoramentos com que o Departamento Nacional de Estradas de Ferro efetuará, no estrangeiro, por intermédio do Banco de Importação e Exportação, as transações de compra dos elementos e da maquinaria indispensaveis á ampliação de nossa rede de transportes.

O orçamento previsto pela C. P. E. para execução do plano atinge a quantia de 10 bilhões de cruzeiros, quantia esta que limitará o referido fundo de crédito e que, malgrado a situação de carestia de vida e fraco poder aquisitivo do dinheiro, é o povo, em última análise, servindo-se dos seus discutiveis salários, que terá de pagar.

Sem pretender deduzir da oportunidade do plano, admitindo mesmo a sua imperiosa necessidade, parece, contudo, destituido de fundamento econômico razoavel o critério adotado pelos altos dirigentes e responsaveis no assunto em face do grave momento que ora atravessamos. Na verdade, qual o motivo de adotarmos para o país um critério *ad valorem* das utilidades e dos bens econômicos toda a vez que se trata de aumentar, por isto ou por aquilo, as tarifas e os fretes das estradas de ferro?

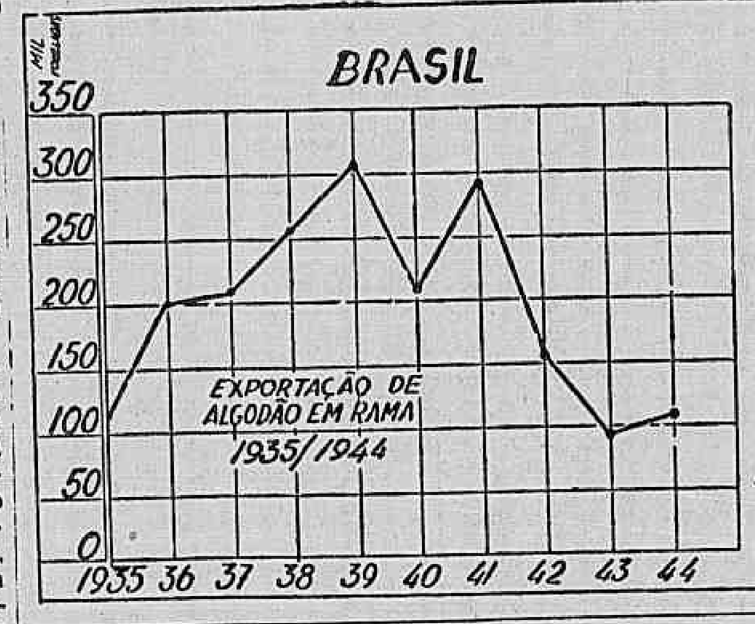
Em favor do acréscimo das suas tarifas, as diretorias das nossas estradas alegam, por exemplo, que as mercadorias correspondentes aumentaram de preço e que tais e tais linhas estão dando prejuizo ou precisando de ser conservadas. Alem disso, o material ferroviário importado do exterior inclui preços de compra quase proibitivos. Logo, aumente-se o frete da cebola! Por outro lado, os produtores e comerciantes, "defendendo-se" da alta, contestam, desta feita a seu favor, que os fretes é que subiram. Logo, a cebola tambem terá que subir! A dedução que se extrai do problema é, porém, muito simples: preços e fretes cresceram juntos, um em função do outro, ambos disparados na corrida da auto-defesa.

Uma das nossas grandes estradas, publicando os seus orçamentos combinados, revelou ultimamente uma diferença de renda entre o primeiro e o segundo ano de cerca de 700 milhões de cruzeiros. Será possivel que semelhante diferença na arrecadação de fretes sirva de pretexto ao ponto de vista mais defendido de que a adoção das diversas fórmulas para tarifas deve obedecer a um critério de utilidade econômica e social dos objetos e das mercadorias transportados?

Realmente, o que parece dificil de compreender é como algumas das nossas ferrovias, ao passo que advogam a idéia de lucro para os seus serviços, advogam tambem o critério *ad valorem* das utilidades para o aumento das suas tarifas. Uma coisa não excluirá outra?

O Fundo para renovação e melhoramento das nossas estradas de ferro, embora ainda na fase de estudos e discussões, já foi, todavia, estabelecido e decretado. Os orgãos governamentais competentes conseguiram votar um programa de 10 bilhões de cruzeiros para efetuar compras no estrangeiro, baseado no pagamento de amortizações de juros que um aumento de 20 por cento nas tarifas nacionais garantirá. Pergunta-se apenas o porque do artificial e enganoso critério do aumento de taxas *ad valorem*. Balanceado o plano, feitos os seus cálculos sempre rigorosamente cientificos em casos assim, o resultado é que o melhoramento do nosso parque ferroviário, tendo como fundo a quantia de dez bilhões de cruzeiros, sairá forçosamente da escassa bolsa popular.

O circulo vicioso que se estabeleceu — as estradas aumentando as tarifas, os comerciantes aumentando os fretes — influe decisivamente no aumento do custo da vida. A nosso ver os responsaveis pelo plano deveriam estudar uma fórmula mais razoavel, mais justa e menos escorchante para a população. E bem verdade que diante de uma transação de 10 bilhões de cruzeiros, o raciocinio humano se torna por vezes comprometido. Mas nesse caso invocamos a autoridade dos técnicos para que o povo não seja mais sacrificado.



O problema judaico

Sob o titulo: "O antissemitismo e suas causas", o conhecido semanario independente "Debate", em prosseguimento ao estudo da situação dos judeus no após-guerra, apresenta em sua edição de hoje um interessante trabalho, da autoria de Fernando Lavisky.

VENDE SE uma coleção de 12 fotografias (12-18) de nús artisticos. Fotografias originais (e não impressos) modernos. Verdadeiras maravilhas da arte Fotografica. Cr$ 120 00. Livraria Oliveira. Nesta. Pra Visconde Maranguape, 42, 1° andar: Interior: reembolso Postal.

Terrenos e Granjas em Friburgo
BAIRRO ALPES FRIBURGUENSES
(nos Braunes)
O MAIS MODERNO E DE MAIS BELO PANORAMA
Lotes e granjas dentro da linda cidade serrana
Loteamento pronto — Planta já aprovada pela Prefeitura
INFORMAÇOES NO RIO:
Avenida Rio Branco n. 108 — sobre loja — sala n. 108
INFORMAÇOES EM FRIBURGO:
"CASA BANCARIA NOVA FRIBURGO"
Endereço — BANCARIA FRIBURGO

REVISÃO COMPLETA DOS PROBLEMAS BRASILEIROS

(Continuação da 2ª pag. da 1ª seção)

"Há quem pense que bastaria destruir os maus efeitos do excesso de produção para termos a solução da crise. Para esse fim, o governo receberia, a titulo de imposto, uma certa quantidade de café de cada produtor e o total arrecadado seria destruido, diminuindo-se assim a quantidade a exportar.

Semelhante idéia é absolutamente inaceitável diante dos fatos e principios economicos.

Em primeiro lugar, este processo empregado todos os anos daria, não a solução, mas o adiamento da crise.

Depois a massa recebida pelo governo, mesmo no caso de constituida de igual qualidade, seria, entretanto, uma massa heteronênea debaixo do ponto de vista nacional.

Um certo peso de café fornecido por um lavrador, cultivando terras pobres, não representa o mesmo valor liquido que o mesmo peso, produzido em terras ferteis.

O valor liquido depende de uma grande quantidade de elementos: fertilidade da terra, conveniencia de climas, fretes, competencia do agricultor, salarios, condições de capital com que cada lavrador trabalha e uma série de outras condições variáveis.

De modo que, na massa total, a quantidade fornecida por cada contribuinte teria um valor liquido diferente de todos os outros.

Dar-se-ia pois o fato de destruição de genero que representa valor liquido grande, deixando, no mercado, genero que representa valor liquido inferior, o que seria uma redução da riqueza nacional e uma agressão de ordem economica ao país.

Ainda mais, á custa da destruição de generos produzidos por homens inteligentes, em terras ferteis, em climas adequados, em condições economicas favoráveis, iriamos beneficiar os incompetentes, cultivando terras inferiores, climas impróprios, os que devido a imprudencia ou incapacidade, se colocaram em más condições economicas.

Seria como se, para resolver uma crise comercial produzida por um excesso de negociantes em relação á quantidade possivel de negocios, o governo decretasse que cada um deveria reduzir as suas transações para que os negocios e os lucros pudessem beneficiar a todos.

Seria a proteção aos inferiores á custa dos superiores, seria socialismo aplicado á solução de um problema economico.

Seria uma medida util a alguns lavradores, mas profundamente prejudicial á lavoura que entraria em degenerescencia, como toda organização em que se nega aos sêres superiores as vantagens inherentes á sua superioridade.

Seria um belo ato de generosidade em relação a alguns, mas de certo seria um atentado contra a justiça e um grande erro economico".

INTERVENÇÃO DO ESTADO

O objetivo que se poderia deduzir da primeira intervenção do Estado, com a valorização do artigo, empreendida pelo governo Tibiriçá, era assegurar á classe produtora uma remuneração justa para a sua atividade, eximindo-a da exploração do comprador financeiramente melhor aparelhado, quando, terminada a colheita, necessitasse o produtor de vender as safras para atender aos seus encargos;

Mas o êxito da primeira intervenção, precipuamente destinada a corrigir desequilibrios temporarios entre a oferta e a procura, levou os administradores ao exagero, preparando, sem o exigir, o caminho para a crise de superprodução. Ao invés de amparar a lavoura com a organização conveniente do credito, com a manutenção de um financiamento e preço minimo adequado, tomaram as medidas conducentes a uma valorização sistematica.

Até 1930, foram os seguintes os emprestimos, para a defesa do café:

1906	£	3.000.000
1906	£	1.000.000
1907	£	3.000.000
1908	£	15.000.000
1913	£	7.500.000
1914	£	4.200.000
1922	£	9.000.000
1926	£	10.000.000
1930	£	20.000.000

A justificação dessa politica — como se alegou posteriormente — fundava-se em que o confronto entre o valor total da exportação, expresso, por exemplo, em libras-ouro, durante o periodo 1901-1934 .... (£ 2.198.861.000) e o total da exportação do café, durante o mesmo periodo (£ 1.318.268.000) evidenciava que o mesmo artigo representou 59. 95% do valor das exportações brasileiras; e que, em tais condições, seriamos faltosos ao cumprimento do dever, se, na expressão de Sampaio Correia, "tivessemos abandonado o nosso melhor produto exportavel á livre ação dos especuladores estrangeiros, que o distribuiam, [illegible]

O saudoso democrata e economista, em discurso de 1 de agosto de 1935, na Camara dos Deputados, explicava, porem, a orientação, que fôra seguida por este singelo motivo:

"E' claro que a fatalidade dessa intervenção do Estado não se verificaria, talvez, se o país dispusesse de um crédito agricola organizado e o nosso meio circulante consistisse de uma moeda sã. Mas não só não existiam estes dois elementos, propiciadores da espontanea defesa do café pelos produtores, como também dependiam, para existir, da estabilidade preliminar no preço do produto. Havia como que um triangulo de forças interdependentes a considerar.

Outras fossem as condições da nossa economia, e os próprios fazendeiros estariam talvez habilitados á formação de um cartel, que é, como neste recinto já foi definido, um méro convento comercial para climatar as asperezas da concorrencia entre produtores e defender os preços, deixando áqueles sua liberdade e autonomia de produção, em quantidade e em qualidade. Acresce em favor da afirmação, que frco, que a concentração era, então, no mundo, uma tendencia irresistivel, chegando-se mesmo em certos casos, á integração vertical, ainda hoje tentada, entre nós, na grande industria metalurgica, em que se procuram reunir, sob uma só direção, os depositos de minério, o combustivel, a transformação e os transportes".

Não se desconhece, de igual passo, como crises análogas foram resolvidas em outras nações. Verificada a superprodução algodoeira nos Estados Unidos, o governo adquiriu os excessos das safras a um preço que evitasse a ruina agricola, lançando os ônus dessa proteção sobre toda a coletividade, e instituindo a taxa de transformação industrial, como fonte de recursos suplementar para a sustentação de semelhante criterio. E, na Argentina, os excedentes de trigo, de linho e de milho, foram igualmente adquiridos pelo governo com recursos adiantados pelo "Banco de la Nación", sempre para evitar que os preços baixassem a niveis ruinosos.

O CONVENIO DE 1931

No Convenio de 30 de novembro de 1931 se assentaram as seguintes medidas de emergencia:

a) — levar a efeito a queima de 12 milhões de sacas no prazo de um ano;

b) — efetuar a compra de cafés no interior, a fim de socorrer os lavradores, então sobrecarregados com estoques, sem maneira de colocá-los.

E, para nova orientação, foi recomendado que o Conselho Nacional do Café não se limitasse á queima dos excessos, a fim de conseguir o equilibrio estatistico entre produção e exportação, mas, e principalmente:

a) — promovesse razoavel defesa de cotações do mercado de café nos varios portos de embarque;

b) — organizasse propaganda bem orientada, buscando aumentar as exportações do café brasileiro;

c) — estimulasse estudos para o aproveitamento do café com fins industriais.

Vejamos agora como foram executadas pelo "Departamento Nacional do Café" — instituição ditatorial cuja escrita se sonegou ao exame dos parlamentares e dos juizes — as providencias preconizadas no primeiro convenio, que se reuniu após a ascensão do sr. Getulio Vargas ao poder.

QUEIMA DE CAFÉ

78 milhões de sacas de café arderam nas fogueiras, que, durante 14 anos, iluminaram o céu de S. Paulo e os de outros Estados. E' o que revela o seguinte quadro:

Em 1931	2 825.784	sacas
Em 1932	9 329 633	sacas
Em 1933	13 687 012	sacas
Em 1934	8 265 791	sacas
Em 1935	1 693 112	sacas
Em 1936	3 777 154	sacas
Em 1937	17 196 428	sacas
Em 1938	8 004 000	sacas
Em 1939	3 519 874	sacas
Em 1940	2 816 063	sacas
Em 1941	3 423 835	sacas
Em 1942	2 312 805	sacas
Em 1943	1.274 318	sacas
Em 1944 (até 31-7)	135.444	sacas
TOTAL	78.214.253	sacas

PROPAGANDA NO EXTERIOR

Dificilmente poderia ser mais desastrosa do que foi a propaganda do café no exterior. Em vez de incrementar as vendas, concorreu apenas para o desenvolvimento das plantações e das exportações de nossos concorrentes, notadamente da Colombia.

E' a triste lição de alguns fatos.

Na Inglaterra se cometeu aquele encargo a um dos maiores importadores de chá, cujo interesse obviamente consistia em que a mesma propaganda fracassasse nas Ilhas Britanicas, o que, em verdade, aconteceu. Desde a assinatura do ajuste, as nossas exportações, que já eram baixas, se tornaram despreziveis.

Na França, o Departamento firmou varios instrumentos para a publicidade de marcas genuinamente brasileiras, concedendo subvenções; mas permitiu aos contratantes que, para a confecção das marcas ou tipos, misturassem 15% de cafés da Colombia e da America Central. Começou por casa a depreciação de um artigo excelente, que é sem mescla, aceito e apreciado em todos os centros consumidores.

Na Italia, a propaganda foi confiada a uma firma que se dedica á fabricação de conservas.

Na Polonia, o Departamento adiantou aos contratantes dezenas de mil sacas e certa soma em dinheiro, para se instalarem cafés em varios locais populosos. As sacas não chegaram ao destino, e a importação do artigo, em vez de aumentar, diminuiu.

Pela execução de semelhantes ajustes veiu a ser representante do Departamento, que recebia vencimentos iguais ou superiores aos que então percebia o chefe de Estado, pois variavam de 20.000 a 25.000 cruzeiros por mês.

Na Bélgica, realizou-se uma exposição internacional em 1935. O Departamento lá construiu um pavilhão. O Instituto de S. Paulo enviou imediatamente escolhido material de propaganda e boa quantidade do melhor café brasileiro, para ser torrado e distribuido gratuitamente aos visitantes; e, ao mesmo tempo, pediu-se lhe reservasse, no referido pavilhão, um pequeno espaço, onde pudesse desenvolver eficiente trabalho de propaganda. A Exposição funcionou durante mais de um semestre mas o local solicitado não lhe foi obtido. Durante esse tempo, permaneceu na Bélgica o delegado do Instituto, com material e com café inaproveitados. Foi o caso que se entregara o pavilhão ao proprietario de marca particular, cuja publicidade era a unica que podia ser feita, — em beneficio do negociante e em detrimento do café brasileiro [illegible]

Pior sucedeu com a ultima feira de Nova York. No pavilhão do Departamento, em pequena sala aos fundos, se servia um café de pessimo paladar, mediante pagamento de cada chicara consumida. E, ao que informam alguns patricios de respeitabilidade, o visitante, para chegar á saleta, tinha de passar por um vasto salão, destinado ao mate e onde se distribuia um folheto no qual se elogiava, como de justiça, aquela excelente bebida e se aconselhava aos frequentadores que não tomassem chá ou café, porque obstavam ao sono. E' de notar que, em frente, se deparava o pavilhão da Colombia, a cuja entrada, em salão majestoso, se servia á vontade e gratuitamente, café de melhor tipo e sabor.

Ainda nos Estados Unidos, em certa época, o Departamento ofereceu premios em especie aos importadores. Estes, então, lhe propuseram empregar o produto da venda dos cafés recebidos gratuitamente (ou fosse um milhão de dolares) numa propaganda feita em colaboração com a mesma autarquia, visando o aumento de consumo do nosso artigo naquela Republica. Nenhuma resposta lhes foi dada.

O Instituto paulista, depois de entendimentos com os exportadores da praça de Santos, submeteu ao Departamento um plano para conquista de mercados nas nações banhadas pelo Danubio e nas demais dos Balcãs: comprariam os exportadores, pelos preços vigentes, um milhão de sacas e as enviariam a varios centros distribuidores das regiões acima indicadas; o Departamento custearia as despesas de transporte, direitos de entrada e armazenamento; os exportadores organizariam a distribuição nos citados paises e, á medida que fossem colocando os cafés, restituiriam ao Departamento as despesas por ele efetuadas. Esse plano, entretanto, não mereceu qualquer estudo.

Na Argentina, o mesmo Departamento forneceu gratuitamente café a um grupo de negociantes da sua escolha, que dominou o mercado daquele país, impedindo que o comércio legitimo pudesse manter ou desenvolver seus negócios. Como consequência, os que não dispunham dos favores da entidade patricia, e apesar das dificuldades de transporte, oriundas da guerra, passaram a importar café da Venezuela e de outras nações, reduzindo-se consideràvelmente o consumo do artigo brasileiro.

Nem mesmo entre nós parece adequada a propaganda para uso do café. No Anuário do próprio Departamento consta que o Brasil — o maior produtor de café do mundo — está colocado em sétimo lugar no consumo "per capita". Em outras potências, que são obrigadas a importar [illegible] doria de grandes distancias, consomem os seus habitantes, individualmente, por ano, maior quantidade do que os brasileiros, como se colhe desta comparação:

1.º — Dinamarca, 9,282 quilos; 2.º — Suécia, 8,328 quilos; 3.º Noruega, 7,291 quilos; 4.º — Finlandia, 7,282 quilos; 5.º — Estados Unidos, 7,174 quilos; 6.º — Luxemburgo, 6,950 quilos; 7.º — Brasil, 6,438 quilos.

Vemos nesses exemplos como foi calamitoso o serviço executado pelo órgão da União em terras estrangeiras. Não houve propaganda. Houve perseguição ao café brasileiro, feita pela entidade que tem a seu cargo o amparo e a expansão comercial do valioso produto. As consequências dessa politica foram duramente sentidas pelos produtores e dificilmente suportadas pelos comerciantes, repercutindo desastrosamente no mercado externo.

SUB-PRODUTOS DO CAFÉ

O aproveitamento das sobras do café para fins industriais não interessou ao Departamento. Mais do que isso: pôs-lhe tropeços o Govêrno Federal, como resulta de um episódio digno de menção.

Em 1935, o Instituto de Café de S. Paulo obteve da administração estadual um conjunto de salas, no Butantan, onde instalou a "Seção de Pesquisas". Organizou-a o então diretor daquele estabelecimento, que prestou serviços gratuitos; nela colaboraram notáveis químicos patrícios e alguns químicos alemães, de alta competência, obrigados a retirar-se do país de origem por motivos raciais.

Excelentes foram os frutos do porfiado trabalho, não só para o aproveitamento industrial do café, como ainda para o estudo dos seus benéficos efeitos sôbre o organismo humano, — o que permitiria orientar uma propaganda científica de irrecusável préstimo.

Chegaram os químicos á conclusão de que a glicerina, os sabões, a citosterina, a cafeina e as tortas contidas em uma saca de 60 quilos produziriam noventa mil réis, estando a despesa para a extração avaliada em dez mil réis. Diante dêsses resultados, o Instituto autorizou a construção de uma pequena fábrica, com os necessários maquinismos, pois, mediante essa providência, aplicada a tôdas as sobras constituidas pelas cotas de sacrifício, seria possível restituir aos lavradores oitenta mil réis por saca em vez de exigí-la sem compensação e destiná-la ao fogo.

Em novembro de 1937 estava pronta a pequena fábrica. Mas a 10 daquele mês se inaugurava a Ditadura e um de seus primeiros cuidados foi a ordem de fechamento da "Seção de Pesquisas", desmontando-se as instalações já referidas e encerrando-se quaisquer estudos a respeito.

CONSEQUÊNCIAS DA DESORIENTAÇÃO OFICIAL

A produção brasileira de café que era, em média, de ...... 24.120.000 sacas no biênio das safras 31-32 e 32-33, reduziu-se, no biênio 41-42 e 42-43, a .... 14.760.000. Na safra 43-44, apenas atingiu a 11.900 000. A produção de São Paulo, que nas safras 30-31 a 33-34 obteve a média de 16.400.000 sacas, baixou, na safra 43-44, para .... 5.900.000. E na safra seguinte, de 44-45, apurada em 30 de junho último, não excedeu de 3.900.000. As duas menores safras produzidas por São Paulo neste século foram: a de ...... 5.850.000 sacas, no ano de 1900, e a de 4.150.000 sacas que se seguiu á geada de 1918, a qual prejudicou fortemente quase tôdas as lavouras paulistas. Vê-se, assim, que o Departamento Nacional do Café conseguiu causar á lavoura de São Paulo maiores danos do que a fatalidade dos elementos naturais.

Quanto á exportação brasileira de café, as estatísticas nos indicam os seguintes resultados: no quatriênio das safras 30-31 a 33-34 a média da exportação foi de 15 200 000 sacas ao passo que, nas safras dos 4 últimos anos, 41-42 a 44-45, terminada em 30 de junho p.p., foi de apenas ...... 10.235.700. A percentagem de redução da nossa exportação de café, comparando-se um quatriênio de safras com o outro, foi de 32,66%.

Examinemos agora o que sucedeu na exportação para os Estados Unidos, nosso principal consumidor, e os resultados alcançados pelos colombianos no mesmo período. Estudemos êstes índices por ano civil, de acôrdo com os dados estatísticos que se encontram nos anuários publicados pelo Departamento e pelo Instituto do Café.

BRASIL — Média do biênio 31 e 32, 8.012.000 sacas; Média do biênio 41 e 42, 7.997 000 sacas. Decréscimo: e, 18%.

COLOMBIA; — Média do biênio 31 e 32, 2 778.000 sacas; Média do biênio 41 e 42, ... 3.500.000 sacas. Aumento: 26%.

As estatísticas norte-americanas estimam a safra brasileira de 44-45 em 7.300.000 sacas, e a da Colômbia em 5.500.000. A eloquência dos números dispensa comentarios. Um só dos competidores já nos vem alcançando.

A produção de café da Colômbia é representada pelos mesmos números indicados na sua exportação. E isso porque todo café lá produzido é imediatamente entregue ao consumo mundial. A produção dêsse país andava, em média, nos anos de 30 e 31, em 3.100.000 sacas, em 1944 e em 1945 atingiu a ...... 5.500.000 para cada ano.

Nesse mesmo período, a exportação brasileira decresceu de 23%.

Nos nossos fornecimentos de café á Itália não fomos felizes. Nos anos de 30 e 31, fornecemos uma média de 840 500 sacas. Nos dois últimos anteriores á guerra, 37 e 38, apenas concorremos com uma média de 322.500 sacas para as importações do café dêsse país. Tivemos assim um decréscimo de 160%. No mesmo período, a Colômbia aumentou as suas exportações de café para a Itália, numa percentagem de 413%.

Para a Alemanha, tivemos acréscimo nas exportações de 30 a 39. Aumentamos de 46% o volume de café para lá enviado. Mas, no mesmo período, a Colômbia logrou um aumento, para o mesmo país, de 777%: saltou de 68.500 sacas para 600.600.

Inútil seria prosseguir nossa comparação, porque a diminuição das nossas entregas de café ao consumo mundial, de de 1930 até 1942, denuncia de maneira insofismável a incapacidade que tivemos em promover o desenvolvimento do comércio exterior. Assim é que, no biênio 30 e 31, ano civil, a nossa exportação era de 61,66% para o consumo mundial. No biênio 41 e 42, ano civil, nós concorríamos com apenas 51,39%, para êsse consumo. No ano de 1942, último de que há dados publicados, havíamos baixado nossas entregas para o consumo mundial a 44,91%.

CONFISCO CAMBIAL

E' sabido que, desde setembro de 1931 até junho de 1940 todo o café vendido ao exterior tinha duas taxas de cambio: uma, a da venda real; outra, a do cambio oficial, base em que se prestavam contas ao dono do café, o qual tinha assim que pagar forçadamente uma taxa que chegou a um terço do valor do produto. E esse dinheiro, que saía, em ultima analise, da lavoura cafeeira, além dos impostos, juros e despesas ocasionadas pela retenção, não revertia a ela. Ao contrario. Destinava-se a atender a outros setores da economia nacional. Verificava-se, destarte, um fenomeno inverso ao que seria logicamente de esperar-se: ao invés de ser a lavoura cafeeira socorrida ás expensas das outras classes ou do Tesouro, ela que nos bons tempos tudo dera e agora, nos máus tempos, tudo merecia, marchava em socorro dos outros...

As cifras totais desse confisco são impressionantes. A diferença entre o preço de venda e o dinheiro recebido pelos lavradores, ou seja o prejuizo destes, montou aos seguintes totais:

De 28-9-31 a 11-9-34 .... 1.955.820:000$000.

De 11-9-34 a 10-2-35 ...... 351.626:000$000.

De 11-2-35 a 30-6-37 ...... 921.394:000$000.

De julho a dezembro de 37, 165.656:000$000.

De janeiro de 38 a março de 39, 170.367:000$000.

De abril de 39 a junho de 40, 116.095:000$000.

Total, Rs. 3 510.958:000$000.

COTAS DE SACRIFICIO

Dê-se agora um balanço as chamadas cotas de sacrificio e de equilibrio. E' óbvio que a retirada dos excessos do café para a queima, não deveria ser feita em base inferior á do custo da produção. Pois desse custo só se pagou uma parcela irrisoria, que, em certos anos, nem chegou a representar o valor da sacaria. A expropriação sofrida pelos agricultores paulistas foi de vinte e oito milhões de sacas, segundo a demonstração que se segue:

Safra de 1936-37: total do café apresentado a despacho no Estado de S. Paulo ...... 17 531 000 sacas.

Cotas de sacrificio imposta pelo D.N.C. 5 074 000 sacas.

Safra de 1937-38, 15 880.000 sacas; cota 8 890 000.

Safra 1938-39, 15 600 000 sacas: cota, 3 600 000.

Safra 1939-40, 12 360 000 sacas: cota, 2 880 000.

Safra 1940-41, 10 250.000 sacas: cota, 4 830 000.

Safra 1941-42, 9 258.000 sacas: cota, 2.500 000.

Safra 1942-43, 8 420.000 sacas: cota, 830 000.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Enquanto os lavradores se empobreciam e se comprimia a guante de ferro, a produção de varios Estados, — o Departamento Nacional, que sucedera ao Conselho, se gloriava de uma arrogante e irresponsavel opulencia. Enveredou pela estrada das despesas nababescas. Gastou em 1939 54 800 000 cruzeiros. E, sob o forçado silencio da imprensa, manietada a opinião do País, poude prosseguir na via dos esbanjamentos espetaculares, até que o orçamento para o exercicio de 1945 consigna 85 milhões de cruzeiros. Essa pompa, esse luxo, essa ostentação perdularia é uma afronta á lavoura arruinada.

Ninguem desconhece que pesam no desperdicio despesas estranhas ás finalidades da autarquia. Ela, porém, se coloca acima de todas as exigencias legais da contabilidade. A sua escrita é indevassavel. Não há meio, portanto, de que o proprio orgão, acusado publicamente, como tem sido, de malversação de recursos, desviados até para objetivos politicos, possa redimir-se perante a opinião brasileira, sem a revelação fidedigna do emprego real das portentosas cifras dos seus livros. E a atmosfera de desconfiança e de suspeitas, assim formada, se amplia progressivamente com a noticia de novos e repetidos desacertos. E vem a pêlo um incidente que não data de muito. No Convenio dos Estados Cafeeiros de 15 de fevereiro a 15 de março do corrente ano se estatuiu que o premio referido na clausula 2.ª do anterior Convenio de 19 de junho de 1944, em beneficio dos lavradores fosse elevado a: Cr$ 65,00 para os cafés de São Paulo, Paraná e certas regiões de Minas; Cr$ 32,50 para os das outras regiões de Minas e para os Estados do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, cumprindo ao Departamento o resgate dos certificados. Pelo decreto numero 7.623, de 11 de junho o Ditador aprovou essa clausula; mas excluiu do criterio adotado os agricultores fluminenses, estabelecendo, no artigo 6.º, que o aumento relativo á safra 44-45 não compreenderia os cafés de produção do Estado do Rio de Janeiro, porque, segundo o paragrafo unico, "a importancia correspondente a esse aumento, ou sejam dezessete cruzeiros e cincoenta centavos por saca, será entregue pelo Departamento Nacional do Café ao governo do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com os pedidos feitos pela lavoura fluminense, que a aplicará em beneficio desta". Já o interventor federal, em fase de propaganda partidaria, recebeu a soma de Cr$ 3.699.105,00 e os recolheu a seus cofres, para os distribuir, como ato de benemerencia, aos produtores, sob a presumida influencia de considerações politicas. Não se defronta apenas uma desigualdade juridica, instituida deste modo entre os beneficiarios: arma-se o poder estadual de uma faculdade que, se mais não significar, importará em desnecessario constrangimento para os que fizeram jus ás vantagens de uma providencia geral, incompativel com exclusões ou distinções arbitrarias.

A infelicissima direção que o Departamento e a Ditadura deram ao café permitiu se comprovassem as qualidades meritorias dos cafeicultores brasileiros: a coragem, a pertinacia, a capacidade de trabalho, a aptidão criadora. Para manterem, pelo menos, parte de suas lavouras, volveram a atividade a outros empreendimentos agricolas, realizaveis nas zonas onde vive o cafeeiro. Exploraram a cultura do algodão, da cana de açucar, da mandioca, do amendoim, dos cereais. Dedicaram-se tambem á pecuaria. E assim, mourejando sem descanso, conseguiram manter uma grande porção deste patrimonio nacional: os cafesais do Brasil.

SOLUÇÕES FUTURAS

Dias melhores virão para essa gente forte, que nem mesmo o Departamento Nacional conseguiu aniquilar. Daquele orgão, nas condições com que atualmente se apresenta, com uma organização justamente criticada por todos os entendidos, não há razões para a sobrevivencia. Em compensação, a politica do café se deve orientar, em futuro governo, de feição democratica, pelas aspirações dos produtores e pelos conselhos experientes dos que dedicam seus esforços ao comercio cafeeiro. Esse concurso será desejado com empenho, e não afastado sistematicamente como vem acontecendo na atual administração.

Ao lado de medidas para o aumento do consumo interno e externo, cumpre não perder de vista a questão fundamental da restauração da cultura, notadamente em zonas desprovidas de florestas, de vez que vão escasseando, de modo alarmante, as áreas preferidas tradicionalmente para o plantio da rubiacea.

Cumpre incentivar por todos os modos os estudos técnicos e as pesquisas sobre os solos, os metodos de plantio, as variedades botanicas mais produtivas e mais resistentes, os processos de beneficiamento, de transporte e de industrialização, a fim de podermos oferecer melhor produto pelo mais baixo preço.

Para isso será mister, preliminarmente, estancar a inflação e promover a baixa do preço das maquinas e utensilios indispensaveis ao custeio das lavouras e do custo de vida das populações rurais.

No mesmo sentido será aconselhavel suprimir taxas e aliviar a produção de onus tributarios que a tornam pouco apetecivel, levando muitos produtores a empregar a sua atividade e os seus capitais em construções e industrias urbanas.

Não se compreende que, dispondo de avultados recursos provenientes de pesadas taxas pagas pela lavoura cafeeira, não tivesse o governo resgatado o "Coffee Realization Loan" e continuemos a pagar juros sobre 33 milhões de dolares quando possuimos enormes saldos no exterior que não vencem juros.

Para acreditar o nosso produto impõe-se severa fiscalização contra fraudes no comercio e na exportação.

Finalmente, diante do nosso sincero esforço para diminuir o custo da produção e melhorar o produto, fio em que os nossos melhores fregueses e leais amigos, os Estados Unidos da America do Norte, não vacilarão em reconhecer a justiça da causa dos fazendeiros do café, ao reclamarem a elevação do "ceiling-price" ou do atual preço-ouro, que é quase a metade daquele que já nos foi pago outrora, no momento em que o preço das utilidades e da mão de obra subiram de tal forma que a exploração de muitas fazendas não apresenta saldos e é mantida pela heroica fidelidade dos cafeicultores ao produto que fez a prosperidade do Brasil no passado e ainda há de ser, por certo, no futuro, um dos esteios da nossa economia e base segura da nossa grandeza.

REPLICA AO MINISTRO DA FAZENDA

Valho-me deste ensejo para me referir á conferencia do Palacio da Fazenda, em alguns dos topicos com que se tentou responder aos meus comentarios sobre a politica economica e financeira da Ditadura, no discurso de Belo Horizonte.

Tentando justificar os gastos exorbitantes do governo, diz o titular daquela pasta: "Não é o fato de gastar muito que permite considerar alguem como dissipador, mas o gastar bem ou mal, o gastar dentro ou alem de suas forças" acrescentando que as despesas devem corresponder a fins de interesse geral e haver "proporção entre o dispendio feito e o serviço prestado". Essa alegação omite os elementos essenciais na justificação das despesas publicas, a saber: se são necessarias ou pelo menos uteis, e sobretudo oportunas. A' luz desse criterio poder-se-á considerar util a construção do Palacio da Central, enquanto o material rodante se desfaz aos pedaços, sobre as linhas mal conservadas? Ou necessaria a construção do Palacio da Guerra, num periodo critico da situação internacional, em que os recursos escasseiam para a preparação militar? Qual o "fim de interesse geral" na elevação do suntuoso Palacio da Fazenda, cuja tarefa principal, neste momento, é a de contabilizar "deficits"? Terá sido oportuna a faina de arrasa-quarteirões, demolindo predios e mais predios numa época de crise de habitação, para uma obra suntuaria como a Avenida Getulio Vargas? Nessa tarefa de destruição a Prefeitura consumiu centenas de milhões de cruzeiros, e ainda figura, no ultimo relatorio do Banco do Brasil, com uma divida de 570 milhões. Tudo isso e mais a hipertrofia burocratica, repartições inuteis, serviços prejudiciais á economia publica e gastos de toda ordem, sem fiscalização do contribuinte, é o que qualifico de despesas injustificaveis. A nação não pode admitir, como pretende o governo, que tais despesas correspondam "a um fim de interesse geral", nem "que haja proporção entre o dispendio feito e o serviço prestado".

Aludindo ao imposto progressivo sobre a renda, adianta a conferencia, em forma de contestação, que esse imposto "em niveis elevados" seria nocivo ao interesse nacional por isso que, dificultando a formação de capitais, retardaria a nossa expansão economica". Estas palavras, entretanto, não são mais que a paráfrase do que avancei em Belo Horizonte, opinando textualmente que esse imposto não deve ser elevado "ao ponto de estancar a formação de capitais, necessarios á criação de novos empreendimentos".

"As despesas publicas — continua — somente são realizadas em consequencia de autorização legal", assim como "o orçamento e os creditos adicionais". Cabe aqui uma observação. E' impróprio chamar "autorização legal" aos atos do ditador, cujo arbitrio suprimiu e substituiu a lei, desde 1937. Já em 1215, o rei João, da Inglaterra, foi forçado a conferir a Magna Carta, despojando-se da faculdade de lançar tributos, sem o consentimento dos seus suditos. Os proprios governos totalitarios não dispensam um simulácro de assembléia eletiva, para emprestar aparencia de legalidade á decretação de impostos e ao gasto dos dinheiros publicos. Nenhum chefe de Estado, nos tempos modernos, se arrogou a prerrogativa de tributar o povo e dispender o dinheiro dos contribuintes sem a concordancia destes, expressa por intermedio de seus mandatarios. Coube ao chefe do Estado Novo retrogadar o Brasil aos tempos coloniais, em que o soberano dispunha a seu talento, do patrimonio dos vassalos.

"Autorização legal" nunca teria sido outorgada ao governo para a multiplicação astronomica dos "assinados" do Tesouro, e das despesas insensatas que caracterizam a ditadura.

AS DESPESAS MILITARES

Alega a contestação, na parte em que justifica as despesas militares, que "até 1930 pouco fizemos para armar e equipar o exército". O fato é que os governos anteriores executaram o que lhes era possivel, dentro dos minguados recursos da Nação.

E o Congresso dissolvido em 1937 votou os mais vultosos creditos para as forças armadas, de que há noticia em nossa cronica parlamentar.

Explicando as despesas militares, que ninguem impugnou, reza a conferencia do Palacio da Fazenda: "Cumpre acentuar o espirito de previsão do governo, ao considerar o problema muito antes do instante em que o país foi compelido a desagravar as ofensas recebidas e, *no cumprimento da palavra empenhada*, tomar parte direta na [illegible]

Autonomia para as Escolas de Engenharia e Arquitetura

Os estudantes de Engenharia e Arquitetura de todo o Brasil farão realizar, na primeira semana de outubro proximo, o Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, nesta Capital. Para isto já vão adiantados os entendimentos dos estudantes, cujo principal objetivo é conseguir inteira autonomia didatica e administrativa para as suas escolas, o que em relatorios sucessivos do proprio reitor da Universidades tem sido insistentemente reclamado ao ministro da Educação.

A proposito buscamos as impressões de elementos dirigentes desse movimento.

O CASO CARIOCA

Os academicos Pedro Afonso Mibieli de Carvalho, Armando Coelho de Freitas, Roberto de Almeida Koeller, Eugenio Milton Sardi e Manuel Mendonça Magalhães alunos da Escola Nacional de Engenharia, prestaram-nos o seu depoimento sobre as necessidades daquele estabelecimento de ensino superior, acentuando os aspectos lamentaveis das suas instalações. O sr. Mibieli de Carvalho é o atual presidente do Diretorio Academico, cargo em que sucedeu o sr. Coelho de Freitas.

TECNICA DE OUVIDO

O academico Pedro Mibieli de Carvalho ressalta em primeiro lugar, como causa das constantes reclamações dos estudantes, que a E. N. E. foi fundada para uma capacidade muito menor do que o numero de alunos que atualmente a frequentam. Há superiotação e, consequentemnte, deficiencia pedagogica.

— E' inconcebivel, declara, que uma escola paa formação de tecnicos proporcione simplesmente o ensino teorico. Laboratorios, só temos o de fisica, que ainda está longe de atender as suas finalidades, pois lhe falta aparelhagem moderna. Os laboratorios de quimica, topografia, mecanica aplicada e os demais, em piores condições ainda, são arremedos de laboratorios.

CONGRESSO DE ESTUDANTES PARA LIBERTAR O ENSINO DA BUROCRACIA

DASP, o fatal, inimigo da atualização das técnicas — Não reage o Ministerio da Educação — Sem luz, sem agua, sem professores, sem livros e sem laboratorios, foram-se os futuros engenheiros.

Os estudantes Pedro Mibielli de Carvalho, presidente do Diretorio Academico da E.N.E., Armando Coelho de Freitas, Roberto de Almeida Koeller, Eugenio Milton Sardi e Manuel Mendonça de Magalhães, á porta da Escola, descrevem a um nosso companheiro a triste situação do tradicional estabelecimento de ensino superior

IMPERIO DO PO'

Diz, em prosseguimento, que tudo é velho e poeirento, com escadas interminaveis, cheias de curvas, escuras. Falta luz em todas as salas, que são amontoados de carteiras, mais de escola primaria do que superior.

O estudante pode entrar nas salas muito limpo, mais, será dificil escapar da poeira, que lhe suja as roupas e o corpo, deixando o sinete do seu imperio, fundado a sombra das grossas paredes seculares. A Escola mais parece um velho museu. A capacidade maxima das salas maiores, como a Licinio Cardoso e a Barbosa Oliveira, resume-se a 80 alunos. O menor turno da escola tem 120 alunos, de modo que há sempre uma fila dos "em pé", sendo que, se todos os alunos comparecem ás salas transbordam como acontece na época das provas.

LEI SECA

Os dois bebedouros existentes foram retirados ha cerca de dois meses, para concerto. Um deles era de agua quente. Até hoje não foram recolocados. Os estudantes recorrem aos cafés mais proximos.

FRUTO PROIBIDO

O horário da biblioteca segue as normas de repartição pública: das 11 ás 17 horas. Fora deste prazo, a ciência é inacessivel. Acontece, entretanto, que os alunos nunca encontram a porta aberta, porque justamente nesse horário eles estão em aula. Se, porém, o interêsse pela consulta é superior ao interêsse pela preleção, o consultante depara com uma coleção de livros atrazada meio século da técnica atual. Os livros bons que ela possue são doações de professores e ex-alunos. Tanto a biblioteca como a sala de leitura são poeirentas e escuras. O Diretório Acadêmico, para suprir essas deficiências, organiza e imprime apostilas, para os alunos.

SE NÃO FOSSE O TRABALHO...

Dos cursos mantidos pelo E. N. E., só o de Engenharia Civil dispõe de alguma eficiência, embora excessivamente teórico em virtude da falta de aparelhagem. Os programas são inadequados, não correspondendo ás exigências da industria moderna. Os alunos fazem fila a porta dos laboratórios, para conseguir tubos de ensaio. O DASP concede a verba de Cr$ 40.000,00 para viagens de estudos, para suprir as deficiencias. E' muito pouco para tantos. O que parece necessário é o trabalho em oficinas, fábricas etc... Muitos estudantes conseguem isto trabalhando fora, conjugando a sua teoria com a prática. Mais de 70 % dos estudantes trabalham não só para viver como para suprir as necessidades do ensino.

CARENCIA DE PROFESSORES

A burocracia do DASP e os vencimentos baixos resultam na falta de professores. Um assistente ganha Cr$ 1.300,00 mensais. Vencimentos de motorista de ônibus. A lei de desacumulações tirou da E. N. E um grande número de professores, como o prof. Sodré da Gama, diretor do Observatório Nacional; Fonseca Costa, diretor do Instituto Nacional de Técnologia e Rui de Lima e Silva diretor da Inspetoria de Iluminação. Os professores não podem se dedicar exclusivamente á escola, em prejuizo do espirito universitário. Os alunos se desencantam diante do baixo rendimento do ensino, formando engenheiros cépticos quanto ás suas próprias possibilidades.

BUROCRACIA SEM LIMITES

A burocracia tudo impede. A escola não tem profesor de eletrotécnica para o terceiro ano. Várias cadeiras são lecionadas irregularmente. A cátedra de eletricidade do quarto ano está vaga há alguns anos. A burocracia recusou oferecimento do prof. Dulcidio Pereira de ocupá-la sem ônus para o Estado, mas o DASP exige concurso que êle próprio não realiza.

ESMOLAS DO DASP

Tudo que se pede passa pelo crivo do DASP. Lá é que se decidem as necessidades dos professores. Um escriturário opina sempre sobre o que pode servir ou não a qualquer professor. As verbas da E N. E. são insuficientes. Confrontando-se, de acôrdo comdado s publicados pela revista da Escola, as verbas das escolas do Rio e de São Paulo, em 1944, temos: material — paulistas, Cr$ 1.200.000,0 e cariocas Cr$ 50 000,00; reformas — paulistas Cr$ 2.000.000,00 e cariocas Cr$ 200.000,00. A conclusão é facil.

DASP, O FATAL

Não chove dentro da Escola. Rendam-se graças ao Ministério da Educação, que mandou rebocar (sem pintura) e fechar as goteiras. E' úmida, mas, já não chove dentro, o que de certo modo consola. Há dois anos pleiteam os estudantes um restaurante, em substituição a um similar que tiveram. Lá se foi a pretensão do restaurante para o DASP, o fatal, onde ainda se encontra. Em questão de direito, o Diretório tem conseguido alguma coisa, como, por exemplo, a obrigatoriedade do exame vestibular para todos os candidatos a ingresso na Escola. Todos os demais pedidos, no entanto, morrem no arquivo do DASP, sem que o Ministério da Educação providencie alguma coisa... Um dos pedidos foi o de adaptação da sala do Diretório para sala de Desenho Há dias foram engenheiros examinar o local. E ficou nisso.

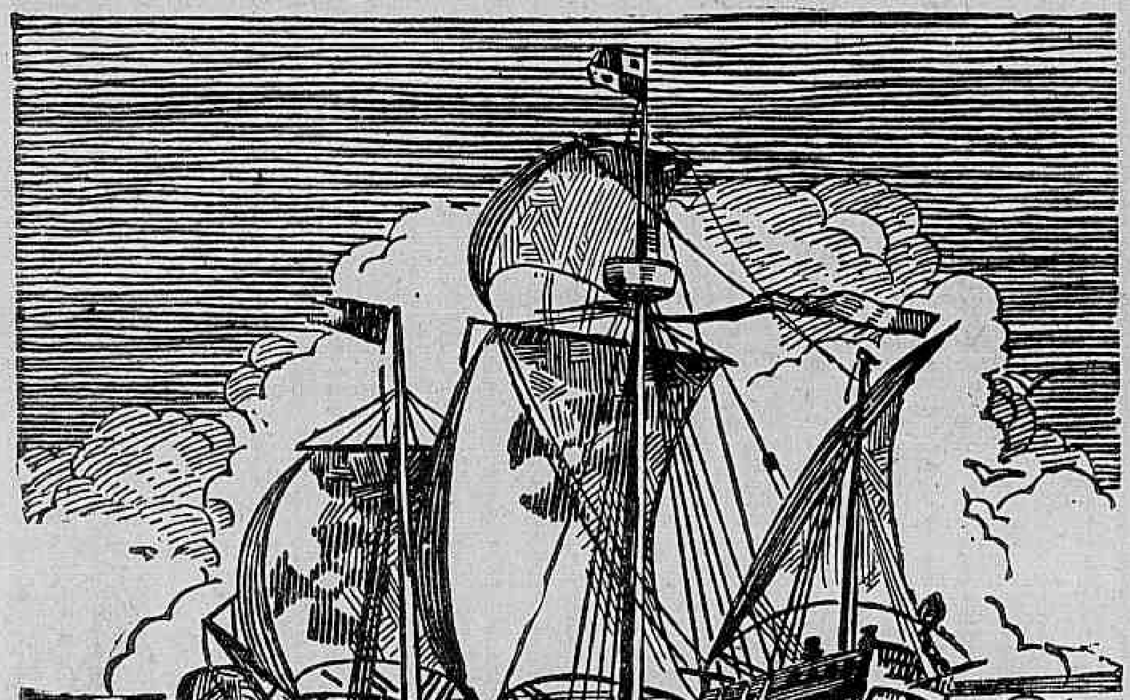
NECESSIDADE DA AUTONOMIA

O Congresso encarará não só a situação da Escola de Engenharia da Capital como a de tôdas as outras do Brasil, buscando uma solução que reside principalmente, na opinião geral, em devolver-lhes o direito de gerir os seus próprios destinos.

O "Youm-Kipur" e o semanario "Debate"

Em sua proxima edição do dia 28, o conhecido semanario independente "Debate" apresentará a mais completa reportagem sobre o "Youm-Kipur", a data magna dos judeus. A supervisão intelectual do referido assunto ficará sob a responsabilidade do escritor e jornalista FERNANDO LEVISKY.

A Doença dos Marujos...



Na brilhante era dos descobrimentos, quando os veleiros levavam meses para vencer os oceanos, o escorbuto era uma das doenças mais comuns entre os viajantes e marujos, ocasionando muitas mortes e sofrimentos. Foi sòmente em 1753 que James Lind, um médico naval escocês, descobriu que essa enfermidade podia ser prevenida por meio do suco de limão. Posteriormente a ciência constatou que as propriedades benéficas à saúde, que possuem as frutas cítricas, decorrem de sua riqueza em Vitamina C. E as laranjas e limões assumiram um papel importantíssimo na dieta alimentar. A cultura destas frutas é das que mais dependem da química. E não sòmente sua cultura, como ainda o transporte e a distribuição final. As fruteiras cítricas precisam de cêras para os enxertos e de fertilizantes químicos. Precisam ser protegidas contra a geada por meio de cortinas de fumaça e de óleo e contra as pragas por meio de barragens de vaporização e pulverização. Os coccídios, a pior das pragas que atacam as frutas cítricas, são destruídos cobrindo-se as árvores com barracas nas quais se introduz gás de cianureto de hidrogênio. Sem o auxílio dêstes tratamentos, muitos pomares de primeira ordem teriam que ser abandonados. Processos químicos são, ainda, necessários para preparar os frutos para o mercado. As laranjas podem ser mergulhadas em bórax ou outros antissépticos para evitar bolor, lavadas com solução de soda cáustica e borrifadas com emulsão de cêra em água antes de serem embrulhadas em papel sulfite especial ou envoltório de celulose transparente. As frutas podem ser colhidas verdes e amadurecidas em viagem ou tratadas com gás de etileno para ajudar a mudarem de côr. Finalmente o desperdício é reduzido mantendo-se a fruta em frigoríficos ou atmosfera de dióxido de carvão. O trabalho do pesquisador químico e os produtos da indústria química asseguram, assim, que as laranjas, limões, limas e "grape-fruits" dos países produtores sejam exportados para os mercados da Grã-Bretanha, melhores em sabor e mais atraentes à vista do que a natureza poderia produzí-los sem o seu auxílio.

ICI

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
LONDRES, INGLATERRA

REPRESENTADA NO BRASIL PELAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

Você fala INGLÊS?

NÃO? Pois daqui a algumas semanas Você poderá responder SIM! Procure imediatamente conhecer as vantagens e facilidades do LINGUAPHONE — método moderno e científico para aprender com rapidez e segurança qualquer idioma estrangeiro.

LINGUAPHONE
para aprender idiomas

Peça um Folheto descritivo

Recorte e remeta-nos êste anúncio hoje mesmo, indicando com clareza o seu

NOME
PROFISSÃO
ENDEREÇO
LOCALIDADE

Distribuidores exclusivos do LINGUAPHONE:
Livraria do Globo - Cx. Postal, 615 - Rio
Demonstrações: Rua Rodrigo Silva, 42 — 3°

Cia. de Seguros "Garantia Industrial Paulista"

Séde: — S. PAULO
Rua Alvares Penteado n.° 184

GIP
FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretario
Valerio Martins Fontes — Dir. Comercial

Fogo — Acidentes do Trabalho — Aeronauticos — Transportes — Acidentes Pessoais
Sucursal: Rio de Janeiro — Rua S. José, 85, 4.° — Fone: 22-1033 — End. Tel.: "GIP"

PINTURA

A EXPOSIÇÃO FRANCEZA

Antonio Bente

Matisse já foi comparado a uma ave do paraiso voando sob o céu cinzento da pintura moderna. Umas poucas penas dessa ave de rica plumagem estão agora sendo açoitadas pela brisa que sopra nesta nossa tropical baía de Guanabara. E' pena que não tenham ainda chegado ao Rio dois dos quadros que figuram no catalogo, entre os quais "Femme à la mandoline", que parece ser uma pura delicia, pela beleza das cores e pela graça da composição, reveladas incompletamente através da fotografia a preto e branco. Gosto enormemente da sensualidade matisseana, que para mim não tem rival na pintura moderna. Sei que o quadro deve muito a Delacroix, que foi tão apaixonado pela côr e pela sedutora poesia do Oriente. De qualquer modo, o chefe dos "fauves" é um dos grandes mestres da pintura contemporanea. E constitue, sobretudo, um modelo de boa pintura para os artistas deste Continente. Se eu tivesse de apontar um mestre cuja influencia seria benefica ou adequada para os pintores brasileiros, pensaria logo em Matisse. Que maravilhas não seria capaz de fazer esse grande pintor com a beleza tão gostosa da mulher carioca? A baiana, nas mãos de Matisse, deixaria de ser uma figura simplesmente exotica ou pitoresca, para transformar-se num tratado de pintura. Não estou naturalmente, querendo que os artistas daqui imitem o estilo de Matisse. Desejaria apenas que alguns deles procurassem fazer uma arte equivalente á de Matisse, ou seja uma especie de "fauvismo" brasileiro, rico de cores e de voluptuosa perversidade. Alem das naturezas-mortas de Braque, os quadros que mais me seduziram na sala dos pintores mais velhos foram "L'atelier aux deux modèles" de Dufy, tão caracteristico de sua maneira — e "Mère et enfant" de Rouault, principalmente este. E' um oleo admiravelmente bem pintado e duma beleza de tons magistral. "Vie de famille" de Lhote, embora de excelente composição, não me me antes uma impressão, não direi de superficialidade, mas de transigencia com o decorativismo, coisa para mim inesperada num artista de tão alta inteligencia.

As duas composições de Tanguy são sugestivas de côr e atmosfera, mas seu arsenal muralista dificilmente se renova. Esse é um dos perigos da pintura abstrata, que não me parece muito adequada ao genio francês, tão amigo da forma, da medida e com um senso tão profundo de realidade.

Nesta fotografia vemos as senhoras João Marques dos Reis e Holanda Moreira em companhia dos senhores Paulo Antunes Ribeiro e Torres Neto. (Foto "Sombra")

A Exposição Francesa, Picasso e o embaixador D'Astier de La Vigerie

Jacinto de Thormes

E agora vou descançar o Weekend em Petrópolis. Embora tenha por lá um casamento, um almoço e o jantar de hoje, já combinado com um grupo de amigos, eu vou é mesmo descançar. Ante-ontem fui a vernissage da exposição francesa. Aí estão pintores como Bounard, La Fresnaye, Picasso Matisse, Humblot, Jean Lasue, Balthus, Bozaine. A verdade é que a França nos mandou melhores pintores do que "modelos". Pelo menos melhor nutridos. A inauguração foi iniciada com as palavras desse simpático embaixador, general D'Astier de La Vigerie.

Sente-se agora o esforço que a França está fazendo para recuperar o terreno perdido durante a ocupação. Ela nos mandou um embaixador eficiente e social, nos mandou o seu melhor teatro atualmente e também a ultima palavra em moda parisiense e o seu cinema também, e agora êle nos envia a Exposição Francesa de Arte. Este ultimo esforço veio bem munido de valores modernos. Grandes nomes estão assinados nessas telas. Só o "Bouquet sôbre a cadeira" de Picasso é atração equivalente a tôda uma exposição. Além de tudo êles mandaram modelos, fotografias, ceramica, medalhas, tapeçarias, esculturas e tudo o que poderiam nos mostrar. Vale a pena visitar a exposição principalmente pelos seus livros. É pena que os franceses não nos mandem seus livros, que não falem só da resistência, seus poetas que tenham sofrido, que tenha o espirito da luta, sem obrigatoriamente ter que falar em tôdas as páginas do que foi aquilo. A fase das recordações já deve ter passado. Estou certo que agora principalmente é que vem a real época e a grande chance da França se reabilitar artisticamente. Uma vez que o primeiro movimento da libertação já passou, e que os franceses mostraram ao mundo o que sofreram e o que fizeram, agora para a frente, compenetrados do que podem vir a fazer. Dessa nova e terrivel experiencia, nós que sempre acreditamos e vimos a França com olhos de velho amigo mais moço, estamos certos do ressurgimento completo da grande nação latina. E agora se vocês não se importam vou a Petrópolis.

TEATRO

RECITAL DE ESPERANZA IRIS — PACO SIERRA, NO SERRADOR

Amanhã, realizar-se-á no Serrador, o segundo e ultimo recital da "estrela" mexicana Esperanza Iris, seu esposo, barítono Paco Sierra. O programa organizado para esse espetáculo foi confeccionado com todo o carinho pela famosa "rainha da opereta", que fará as suas despedidas ao publico carioca, que tanto a estima.

A MENTIRA TEATRAL

Jaime Costa está perfeitamente identificado com a classe.

VOCÊ SABIA

que Araci Cortes já trabalhou em Paris no cabaret "Chez les Nudistes?"

COISAS QUE INCOMODAM

Empregados e empregadores unidos na "defesa" da "gaita" queremista.

O FILME DE HOJE

PLAZA — "Gunga-Din" — Antenor Novais.

O CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "A Força do destino", opera ás 15 horas

GINASTICO — "A Marquesa de Santos", comedia, ás 16 e 21 horas.

PRENIX — "A Carreira da Zuzú", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Babalú" comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "O Costa do Castelo", comedia, ás 15 e 20 e 22 horas.

RIVAL — "Rosa das sete saias", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Filhinha do coração", burleta, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Canta, Brasil", revista, ás 15 e 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Boa Nova", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

O COMENTARIO DA

— O teatro nacional é cheio de paradoxos, dizia Paulo Orlando para o Armango Gonzaga, numa roda de amigos na Sbat. E logo em seguida explicou:

— Imagine que a Companhia Portuguesa do Republica tem mais brasileiros que lusitanos ao passo que a do Recreio tem mais estrangeiros do que patricios do Valter.

MENU DO DIA

Por Saint'Ange

ALMOÇO AJANTARADO

Sopa de agrião.

* * *

Frango com champignon.

* * *

Pasteis de cenoura.

* * *

Chartreuse de legumes.

* * *

Gelatina de morango com creme.

* * *

AMANHÃ

ALMOÇO:

* * *

Miolos com ovos

* * *

Pescadinhas fritas.

* * *

Bolinhos de batatas.

* * *

Salada de palmito.

* * *

Pudim de castanhas do Pará (1)

* * *

(1) — PUDIM DE CASTANHAS DO PARA' — Bata 8 claras em neve, junte 200 gramas de açucar, 250 gramas de castanhas peladas e moidas e leve ao forno em 2 formas chatas.

Desenforme, as duas com recheio de ovos, sem as claras, e faça no centro uma margarida com tiras de castanhas e o meio do recheio.

* * *

JANTAR:

Sopa de aveia.

* * *

Macarrão á alemã (2)

* * *

Rolinhos de repolho.

* * *

Carne assada recheada

* * *

Manjar branco.

* * *

MACARRÃO A' ALEMÃ — Coze 1/2 quilo de macarrão grosso e cozinhe em agua a ferver com sal. Rale 200 grs. de queijo parmezão. Parta 250 grs. de presunto picadinho. Arrume numa travessa de porcelana untada e polvilhada de pó de pão ás camadas do macarrão, do presunto e queijo. Quando terminar, regue com 100 grs. de manteiga derretida e 1 chicara de leite quente. Bata 6 ovos, as claras em neve, e derrame sobre a forma. Leve a assar no forno e sirva na propria forma.

FRAQUEZA CEREBRAL ?
DISPEPSIA NERVOSA ?
FALTA DE MEMORIA ?
PERDA DE APETITE ?

NEUROBIOL

O TONICO DO CEREBRO
A' venda em todo o Brasil

LEIA, HOJE, EM "DEBATE":

"PLUTOCRACIA INSACIAVEL"

Artigo de Egas Lira sobre a situação economico financeira do Brasil em face do Decreto 7.666, denominado Lei Malaia e o sr. Souza Costa.

Conferências

SR. HILDEBRANDO HORTA BARBOSA — Hoje, ás 10 horas, no Templo da Humanidade, sobre "A teoria da Educação".

— SR. LEOPOLDO BRAGA — Hoje, ás 16 horas, na Federação das Academias de Lêtras sobre "Considerações sobre a poesia", em suas relações com a musica e a matematica.

— PROFESSORA DIVA MATOS ALÃO — Hoje, ás 16 horas, na Casa Espirita Pedro II, na rua Barão de Iguatemi, 116, sobrado, sobre "O Lar de Betania", em face do espiritismo.

— SR. OSORIO DE OLIVEIRA — No dia 19, ás 17 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, sobre "Revelação literaria da Africa Portuguesa".

SR. AFONSO ARINO DE MELO FRANCO — Na Faculdade de Direito, sobre "A evolução do direito politico no Estado brasileiro", no dia 3 de outubro proximo.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Artur Bernardes Filho, cap. de corveta José Paraguassu' de Sá; Geraldo Magela dos Santos e Otaviano Rodrigues da Silva.

JOVEM: — Dariam Martins.

MENINOS: — Milton, filho do sr. Casemiro Lucio Nogueira e da sra. Matilde Lucio Nogueira; Antonio Savio, filho do casal Ilka Passos Palazo e Adolfo V. Palazo e Roberto, filho da sra. Rosa Saeta de Abreu e do sr. Anselmo Gonçalves de Abreu.

SENHORAS: — Dulce Simões Sodré; Mariana Horta Porto e Aurora Costa.

SENHORINHAS: — Norma Lucas; Iraci Magdaleno e Antonieta dos Santos.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Candido Mota Filho; Luiz Correia de Castro; Jesuino de Albuquerque e Domingos Ataide.

MENINO: — Paulo Cesar, filho do sr. Adlen Montez de Almeida e da sra. Ester de Almeida.

SENHORAS: — Carmela Leite Dutra e Luiza Vieira Santos.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

A senhorinha Iraci Magdaleno, filha do casal José Magdaleno e Noemia Campos Magdaleno e o sr. João Donato.

BATIZADOS

LUIZ AURELIO — Será batisado, hoje, na igreja de São José, o menino Luiz Aurelio, filho do sr. Anselmo Gonçalves de Abreu e da sra. Rosa Saeta de Abreu.

Servirão de padrinhos a senhorinha Conceição Saeta Gonzalez e o senhor Francisco Gonçalves de Abreu.

COMEMORAÇÕES

O CENTRO CARIOCA, comemorando a passagem do 85º aniversario de nascimento de Paulo de Frontin, realizará, amanhã, ás 10 horas, juntamente com o Colegio Pan-Americano e com as Escolas Paulo de Frontin e Silva Freire, uma solenidade publica, junto á herma do antigo prefeito do Distrito Federal, na Praça Floriano.

CINEMA INFANTIL NA A. B. I.

Na sessão cinematografica infantil que a Associação Brasileira de Imprensa proporcionará aos filhos de seus associados, hoje, ás 10 horas, no Auditorio da A. B. I., será apresentado o seguinte programa: Complemento musical; "Um passeio em Hollywood", short; "Louras e larapios", comédia e "O Falcão e os estudantes".

O ingresso será feito com a

(Conclue na 8ª pag.)

★ CINEMA ★

Jogo de Adivinhação

Um novo perfil apresentamos nesta seção. Tanto pode ser o de Barry Sullivan, Sonny Tufts, Paul Henreid, Bob Crosby ou de Carl Esmond.

A pesquise não é difícil e a silhueta está quase dizendo quem é. Um pouco de atenção. Porém, vamos dar um prazo de 48 horas e na terça-feira diremos de quem é a silhueta de hoje.

A de ontem era de Veronica Lake, a "estrela" de "Do outro Mundo", da Paramount.

EM CARTAZ NOS CINES METRO

"Mrs. Parkington, a Mulher-Inspiração" e "Musica para Milhões" constituem os cartazes dos Cinês Metro. "Mrs. Parkington, a Mulher-Inspiração", com Greer Garson e Walter Pidgeon, está no Metro Passeio, em segunda semana, devendo este ser o seu ultimo domingo. Tambem em segunda semana, nos Metros Tijuca e Copacabana, está "Musica para Milhões", com Margaret O' Brien, June Allyson, José Iturbi e Jimmy Durante.

UM ESPETACULO

"Gunga Din", que Pandro S. Berman produziu para a RKO. Radio. Cary Grant, Joan Fontaine, Douglas Fairbanks Jr., Victor McLaglen e Sam Jaffe (no papel-titulo) são os interpretes principais de "Gunga Din", o filme que está em grande sucesso nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz e Star.

"O REGRESSO DAQUELE HOMEM"

Greer Garson-Walter Pidgeon serão substituidos por outro casal, na téla do Metro Passeio, a seguir: William Powell-Myrna Loy, em "O regresso daquele Homem" (The Thin Man Goes Home), que interpretaram com Gloria de Haven e Helen Vinson.

"SEREI SEMPRE TUA"

Paulette Goddard e Sonny Tufts são os principais interpretes de "Serei Sempre Tua"

Para a proxima sexta-feira, a Marca das Estrelas reserva uma surpresa para os frequentadores do Plaza, Astoria, Olinda, Ritz e Star. Trata-se de "Serei Sempre Tua", comedia interpretada por Paulette Goddard e Sonny Tufts.

Diario Astrológico

HOJE, 16 — Pode fazer viagem ou excursões e mentalizar negocios para realizar amanhã, pela manhã.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Encontros felizes, lucros, favores, rompimentos, prejuizos, rusgas domesticas, enfim todas as possibilidades fastas ou nefastas de hoje e amanhã, são numeros razoaveis, para todos os leitores nascidos nos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Inflexibilidade, rusgas domesticas; a tarde será agradavel com reuniões sociais. 18, 19 e 20; 9, 10 e 11. (hs. e ns.)

— Manhã trabalhosa e dificuldades financeiras. A tarde será de melhores auspicios. 2, 7 e 10; 20, 101 e 185. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Desinteligencia conjugal ou familiar. A tarde será de encontros agradaveis. 8, 10, e 16; 44, 55 e 71. (hs. e ns.)

— Empresas quimericas, impulsividade e noite de sonhos impressionantes. 12, 14 e 17; 39, 41 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Egoismo e disposição aventureira. 1, 2 e 6; 19, 20 e 24 (hs. e ns.)

— Tendencias destrutivas e despoticas por causa do casamento. 7, 9 e 15; 34, 38 e 50. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Males do estomago e das vias respiratorias, a tarde será melhor. 16, 17 e 18; 24, 35 e 36. (hs. e ns.)

— A saude continua abalada. Apreensividade e negocios complicados. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Insucesso em relação aos amores e cogitações de novos empreendimentos para o futuro. 11, 13 e 15; 23 e 34. (hs. e ns.)

— Honestidade de principios e possibilidades de éxitos no comercio e na industria. 10, 14 e 16; 37, 41 e 31. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Alegria sentimental, disposição generosa e esperanças de bons negocios. 16, 18 e 22; 43, 44 e 54. (hs. e ns.)

— As favorabilidades continuam, como possibilidades de grandes lucros inesperadamente. 11, 13 e 15; 38, 40 e 69. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Generosidade, aptidão para comandar. A tarde será de satisfação intima. 6, 7 e 8; 33, 34 e 44. (hs. e ns.)

— Versatilidade, desapontamentos pela manhã, a tarde será melhor. 15, 17 e 9; 60, 80 e 90. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Dia improprio para estudos e experiencias psiquicas. 5, 6 e 7; 23, 24 e 25. (hs. e ns.)

— Pode ativar os negocios porque terá boas possibilidades 11, 14 e 16; 29, 23 e 25. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Euforia pela manhã, será desagradavel com encontros prejudiciais. 8, 9 e 10; 26, 34 e 44. (hs. e ns.)

— Desfavorabilidades e nervosismo. 11, 12 e 13; 20, 21 e 24. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — Grandes magoas e ressentimentos por causa do outro sexo. 16, 18 e 20; 12, 13 e 14; 24, 25 e 44. (hs. e ns.)

— Inquietude, negocios paralisados e aborrecimentos com parentes e amigos. 5, 7 e 9; 22, 23 e 27. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO e 22 DE NOVEMBRO: — Mente preguiçosa e amor ao prazer. A tarde será de dissabores conjugais. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (hs. e ns.)

— Desprezo por todos os obstaculos e perigos com sucessos financeiros. 12, 16 e 17; 21, 61 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Preocupação, saude abalada e possibilidades de realizações inesperadas. 10, 13 e 14; 28, 31 e 41. (hs. e ns.)

— Manhã promissora, á tarde será de bons aspectos com lucros e alegria. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (hs. e ns.)

SABONETE

Vale Quanto Pesa

O SABONETE DAS FAMILIAS!
A' venda em todo o Brasil

★ CARTAZ DO DIA ★

CINELANDIA

CAPITOLIO (Passatempo) — "Inimigos Ferozes do Homem", "No Meio das Trevas" (Desenho) "As Irmãs Dione", "Pic Nic de Dona Prudencia" e "Papai Urso e o Canario" (Desenho colorido).

METRO PASSEIO — "Mrs. Parkington" com Greer Garson e Walter Pidgeon.

ODEON — "Arco Iris" (Filme Russo).

PALACIO — "Navio Negreiro" com Wallace Beery e Mickey Rooney.

PATHE' — "Laços Humanos — Horario: 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

PLAZA — "Gunga Din" com Cary Grant.

REX — "Ver-te-ei Outra Vez".

VITORIA — "Café para Dois com Loretta Young" e "Melvyn Douglas".

CENTRO

FLORIANO — "O Milagre da Fé" e "Estrada da Morte".

D. PEDRO — "Suez" e "A Jogadora".

ELDORADO — "E o Amor Voltou".

FLORIANO — "A Praga da Mumia" e "Monopolizando o Amor".

IDEAL — "Uma Asa e Uma Prece".

LAPA — "Miguel Strogoff" e "O Protetor".

MEM DE SA' — "Missão em Moscou"

METROPOLE — "Capitão Blood".

PARISIENSE — "A Mulher que não Sabia Amar", com Ginger Rogers".

POPULAR — "Morreremos ao Amanhecer" e "Do Fundo da Noite".

PRIMOR — "A Favorita dos Deuses" com Dorothy Lamour.

S. JOSE' — "Vaidosa".

CENTENARIO — "Camisa de Onze Varas" e "Santana que Mata".

COPACABANA

AMERICANO — "Tundra" e "Caminho Bloqueado".

ASTORIA — "Gunga Din", com Cary Grant.

IPANEMA — "Brasil".

METRO COPACABANA — "Musica para Milhões" com José Iturbi e Margaret O'Brien

PIRAJA' — "Queijo Suisso".

RITZ — "Gunga Din", com Cary Grant.

RIAN — "Café para Dois" com Loretta Young e Melvyn Douglas".

ROXI — "Arco Iris" (Filme Russo).

BAIRROS

SÃO LUIZ — "Café para Dois" com Loretta Young" e Melwyn Douglas".

CARIOCA — "Laura", com Gene Tierney.

AMERICA — "A Casa do Medo" e "O Caloteiro".

METRO TIJUCA — "Musica para Milhões" com José Iturbi e Margaret O'Brien.

OLINDA — "A Favorita dos Deuses" com Dorothy Lamour.

STAR — "Gunga Din", com Cary Grant.

HADDOCK LOBO — "Tarzan e as Amazonas".

BANDEIRA — "E' dificil ser Feliz".

EDISON — "Missão em Moscou".

GRAJAU' — "Duvida".

GUANABARA — "E' dificil ser Feliz".

SÃO CRISTOVÃO — "Santa".

POLITEAMA — "A Mansão de Frankenstein" e "Alô, Beleza".

JOVIAL — "Capitão Blood".

TIJUCA — "Tradição Artistica" e "Sentença que Mata".

VELO — "A Quadrilha de Hitler".

VILA ISABEL — "Brasil".

APOLO — "Pacto de Sangue".

MARACANÃ — "A Rainha da Canção" e "Estrada da Morte".

CATUMBI — "Nosso Barco nossa Alma" e "Cavaleiro Solitario".

GUARANI — "A Preferida" e "Sahara".

RIO BRANCO — "Modelos" e "Louco por Saias".

(CENTRAL)

TODOS OS SANTOS — "O Solar das Almas Perdidas" e "Virginia Romantica".

MASCOTE — "Tarzan e as Amazonas"

MEIER — "Vieram Dinamitar a America" e "Os Carrascos Tambem Morrem".

ALFA — "Os Crimes do Dr. Vernon" e "Apenas um Coração Solitario"

COLISEU — "Vivendo de Brisa" e "Morreremos ao Amanhecer".

PARA TODOS — "Bancando Granfinos" e "Marujo Intrepido".

BEIJA FLOR — "A Setima Cruz".

QUINTINO — "Tradição Artistica" e "Sentença que Mata".

PIEDADE — "A Ponte de Warterloo".

MODERNO — "Santa".

MODELO — "Desde que Partiste".

MADUREIRA — "O Milagre da Fé" e "Fim de Samana".

(LEOPOLDINA)

SANTA HELENA — "Mr. Winkle vai para a Guerra".

ROSARIO — "Orgia Musical" e "Catarina, a Grande".

RAMOS — "Prêa ao Perigo" e "O Palhaço faz e Artista".

PARAISO — "O Tesouro de Tarzan".

ORIENTE — "Crépusculo Sangrento".

PENHA — "Estrela do Norte".

SANTA CECILIA — "Apenas um Coração Solitario".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "Um Drama em Cada Vida".

Exposições

Exposição de Pintura e Artes Decorativas da França, no Ministerio da Educação.

LUCILIA FRAGA, no Palace Hotel.

ORLANDO TERUZ, no Museu N. de Belas Artes.

— No dia 18 do corrente será inaugurada ás 17 horas na A. B. I., uma exposição de arte holandesa, organizada pelo Instituto Brasil-Holanda, e sob o patrocinio do departamento cultural daquela Associação.

Temporada lirica

"Forza del Destino", hoje, em vesperal extraordinaria.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 10 horas, no Rex.

CORO DO ABRIGO TERESA DE JESUS, hoje, ás 16 horas, na Escola N. de Musica.

MONIQUE DE LA BRUCHALLERIA, pianist hoje, domingo, ás 21 horas, na A. B. I., no 5º concerto mensal da Sociedade B. de Musica de Camera.

SOCIEDADE O QUARTETO — Amanhã, ás 21 horas, na A. B.

AMANDA RIBEIRO, cantora, 18 do corrente, ás 21 horas, na E. N. de Musica.

JENNE TOUREL, cantora, 19 do corrente, ás 17 horas, no Municipal.

BENEDITO LIMA, pianista, 21 do corrente, ás 17 horas, na A. B. I., apresentado pelo Conservatorio B. de Musica.

DESPEDIDA DE BILL WIELAND — Por motivo de sua partida, na manhã de segunda-feira, para os Estados Unidos, foi ontem homenageado com um almoço na A B I. o jornalista William A. Wieland, adido de imprensa da embaixada americana. Chegado ao Brasil num tempo incerto e dificil, quando a propaganda do Eixo atingia o auge, favorecida pelo governo do sr. Getulio Vargas, a situação de Bill Wieland grangeou-lhe, por sua discreção e cordial simpatia, o afeto dos jornalistas brasileiros que, ontem, em numero superior a 200, quiseram significar-lhe quanto apreciam a sua obra e a sua pessoa e quanto desejam vê-lo de volta ao Brasil. Presidiu o almoço, como convidado de honra, o embaixador americano, Adolph Berle Jr., alvo tambem de homenagens pelo seu discurso na Conferencia de Comunicaçoes, a proposito da liberdade de informação e comunicação. Saudou o homenageado o nosso confrade Belizario de Souza, tendo Bill Wieland agradecido com um pequeno discurso que assim concluiu: "No momento em que tomo asas para voar, espero cair de novo no visgueiro que é a inesquecivel amizade dos brasileiros". A foto acima registra parte dos convivas, no terraço da A.B.I.

SESSÕES PASSATEMPO do CAPITOLIO HOJE
Aos DOMINGOS
OS AMERICANOS OCUPAM O JAPÃO VENCIDO
Notavel documentario sobre a espetacular ocupação das terras metropolitanas do IMPERIO NIPONICO pelos exercitos de MAC ARTHUR
O ESPETÁCULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA!

HOJE ★ CARIOCA
2-4-6-8-10
GENE TIERNEY
DANA ANDREWS
Laura
CINELANDIA JORNAL
IMP. 10 ANOS
20th CENTURY-FOX

TERÇA-FEIRA A ENTREGA DOS PREMIOS DO CONCURSO DE ARTE "VER-TE-EI OUTRA VEZ" — Conforme noticiamos ontem encerrou-se quinta-feira ultima, com a escolha dos vencedores, feita pelo juri de artistas profissionais, os professores Castro Filho, Henrique Cavalleiro e Gastão Formenti, o concurso de arte intitulado "Ver-te-ei Outra Vez", promovido pela United Artists em colaboração com este jornal. O cliché é um aspecto do julgamento do concurso, cujos vencedores, os pintores Max Newton Bezerra, Vitor Frederico do Nascimento, Heitor Rico e Aurea Bezerra Silva, que obtiveram respectivamente o 1º, 2º, 3º e 4º lugares, estão sendo convidados pela United Artists a receberem os premios a que têm direito na proxima terça-feira, dia 18, nos escritorios da empresa. A partir de segunda-feira proxima estarão expostos no salão de entrada do cinema Rex os trabalhos premiados, bem como os que obtiveram menção honrosa. Os demais candidatos poderão desde já recolherem os trabalhos de sua autoria não premiados.

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 172 — De 1 ás 7.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinarias
Lavagem endoscópica da vesicula Prostata — Rua Senador Dantas, 45-B — Tel 22-3367.
De 13 ás 17 horas

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Fundada em 1854
Livreiros Editores
R. Ouvidor, 166—Rio de Janeiro

SARNA COCEIRA FRIEIRA
ALIVENE

RADIO
CONSERTO
A domicilio Orç gratis Técnico competente Tel 42-4315

SÃO LUIZ · VITORIA · RIAN · AMERICA
HOJE
Ás 2-4-6-8-10 hs.
Aplausos!
ESTA É, SEM DÚVIDA, A MAIS ADORAVEL DAS COMÉDIAS!
CAFÉ PARA DOIS
com LORETTA YOUNG ★ MELVYN DOUGLAS
Alan Marshal
Eugene Pallette · Una O'Connor
PROIBIDO PARA MENORES DE 14 ANOS
COMPL. NACIONAIS: NOTICIAS DA SEMANA 45X38 · CINELANDIA JORNAL 93 · REPORTER DE TELA Nº 219 · 220

★PLAZA·ASTORIA★
OLINDA·RITZ·STAR
HOJE
ÁS 2-4-6-8 10 HORAS
QUATRO ARTISTAS FAMOSOS NUM FILME QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO!
GUNGA DIN
RKO RADIO FILMES
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
com CARY GRANT · VICTOR McLAGLEN
DOUGLAS FAIRBANKS, Jr.
JOAN FONTAINE
Sam Jaffe · Eduardo Ciannelli
EPICO!
A AVENTURA MAIS SENSACIONAL QUE O CINEMA JÁ FILMOU!
Compl. Nacional
Rep. Cinedia nº 10-11 e 12
Esp. em Marcha nº 14
Seleção Cinemat. 14

HADDOCK-LOBO
·MASCOTE HOJE
TARZAN ENFRENTANDO O MAIOR DE TODOS OS PERIGOS: AS MULHERES GUERREIRAS
TARZAN E AS AMAZONAS
Johnny WEISSMULLER
Brenda JOYCE · Johnny SHEFFIELD
Impropio para crianças até 10 anos

Dr. Villela Pedras
Aparelho digestivo
Rua Buenos Aires 10-5.º and.
Tel 23 6254.

DANTON JOBIM
Raul Landim
Mauricio Cunha
G. R. Mello Mattos
ADVOGADOS
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 64 3.º ANDAR
Telefone : 42-7577

CONSULTAS CR$ 5,00
POLICLINICA SÃO J... (Medicos especialistas) RUA BUENOS AIRES, 204-5º — TEL. 43-3924 — Diretor: DR. E. BATISTA — Clinica Geral, Utero, Inflamações, Hemorragias, Ovario, D... sexuais, Esterilidade, Partos, Figado, Estomago, Intestinos (Colites) Anus-reto, Hemorroidas, Glandulas internas, Varizes, Coração, Reumatismo. Tratamento sem dôr e sem operação. Ondas curtas infra-vermelho, Cr$ 5,00 — Com hora marcada, Cr$ 20,00.

Obs:- de interesse aos atuais e futuros possuidores de canetas-tinteiro

"ANATOMIA"
de uma caneta-tinteiro
(e conselhos para a sua escolha e conservação)

Raio X de uma Parker "51"
Uma Parker "51", vista através do Raio X, revela um conjunto de peças em seu interior. Proteja êsse mecanismo delicado com um manuseio cuidadoso, e terá sempre uma inteira satisfação no uso da sua caneta, durante anos e anos sem conta.

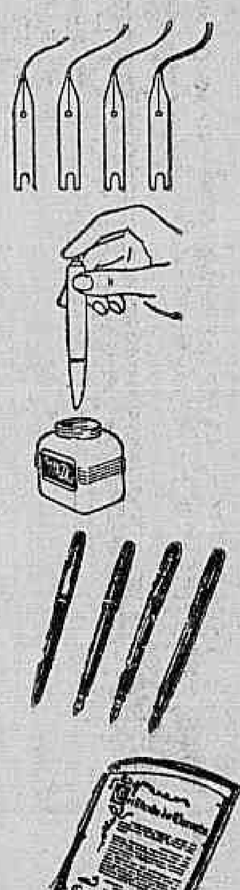
Sem pena adequada, não há boa caneta. 99% dos embaraços no uso das canetas-tinteiro resultam das penas inadequadas para seu possuidor! As diferenças entre os tipos de penas da Parker, embora quase invisíveis a ôlho nu, são da maior importância para a escrita. Por isso, ao adquirir a sua Parker na Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, jamais *sinta constrangimento* em escolher, demoradamente, a pena que mais se adapta ao seu uso Um técnico competente o orientará, auxiliando-o na escolha.

Abasteça corretamente a sua caneta, para evitar irregularidades na saída da tinta Mergulhe a pena na tinta e comprima o enchedor 10 vêzes, com pequeno intervalo de cada vez Ao retirar a pena da tinta, mantenha o enchedor comprimido, conforme a ilustração ao lado Solte o enchedor e coloque a tampa, limpando cuidadosamente a ponta. Jamais misture marcas ou côres de tintas.

Onde adquirir a sua caneta-tinteiro: Além da simples venda da caneta, a Casa Marzullo Canetas-Tinteiro prestar-lhe-á também uma eficiente assistência técnica gratuita, fornecendo-lhe outra caneta, por empréstimo, quando a sua estiver em reparo ou verificação.

Certificado de Conservação por 5 anos. Este certificado deve ser exibido sempre que sua caneta necessitar de revisão. Ao deixar sua caneta fora de uso por algum tempo, é importante trazê-la à Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, que a esvaziará tècnicamente, pois o menor resíduo de tinta, ao secar no interior da caneta, provocará entupimento.

Pelo Reembôlso, sem aumento de preço. Marzullo torna extensivas aos residentes no interior as vantagens da posse de uma boa caneta, igualmente com direito a gravação grátis do nome, até 24 letras, inclusive espaços. Para aquisição de uma caneta-tinteiro, dirija-se, portanto, pessoalmente ou por carta, à Casa Marzullo Canetas-Tinteiro.



Casa Marzullo
CANETAS TINTEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 156 - A
Galeria dos Empregados no Comércio - Loja 15
A MAIOR CASA DE CANETAS-TINTEIRO DA AMÉRICA DO SUL
C M 18 — Inter-Americana

SÃO LUIZ FONES: 25.7679-25.7459
ROXY FONE: 27.8245
VITORIA FONE: 42.9020
CARIOCA FONE: 28.8178
5ª FEIRA
2 · 4,30 · 7 E 9,30 HS.
★
NACIONAIS
REP. DA TELA, 220, 221 · DFB · NOT. DA SEMANA, 45X39 · CINEL. JORNAL, 94 DR
OUÇAM ÀS 20 HS. NO RADIO C. do BRASIL (860 KCS) O RADIO TRAILER DESDE FILME
ERROL FLYNN em
UM PUNHADO DE BRAVOS
(OBJECTIVE, BURMA!)
Impr. p.a crianças até 14 anos
SÓ ONZE VOLTARAM! OS OUTROS FICARAM PARA SEMPRE PERDIDOS NO MISTÉRIO DA SELVA COMO SÍMBOLOS DO MAIS ALTO HEROÍSMO!
WILLIAM PRINCE · JAMES BROWN · DICK ERDMAN
GEO. TOBIAS · HENRY HULL · WARNER ANDERSON
WB

Ontem, no Odeon e Roxy, o publico empolgado irrompeu em palmas para aclamar o filme soviético "O Arco Iris" - PREMIO STALIN DE 1944 -.
IMPRÓPRIO 18 ANOS ✦ ACOMP. COMPS. NACIONAIS

NOTICIAS DOS ESTADOS

GRIPE NA BAHIA

Emprego para os pracinhas — Reforma do porto de Ilheus — Matou os filhos — Deslealdade comercial no Sul

EPIDEMIA DE GRIPE — Passa por Salvador intenso surto de gripe — Os jornais de Belém estão advertindo o povo, nesse sentido.

PORTO DE ILHEUS — O porto de Ilheus vai passar por uma reforma, que tornará facil o acesso á cidade. Dois tecnicos norte-americanos estão sendo esperados para estudar os meios de desobstrução do canal da barra, a fim de que possam penetrar no ancoradouro, navios de maiores calados.

A GOLPES DE MACHADO — Na vila de Joaquim Nabuco, em Pernambuco, o lavrador João Estêves da Silva, vitima de um acesso de loucura decapitou a golpes de machado os seus filhos Manoel e Maria, de 7 e 2 anos, respectivamente, que brincavam no momento em frente ao seu casebre.

COMERCIO DESLEAL — O comercio gaucho está agitado com a questão da distribuição dos pedidos de praças para o embarque de mercadorias. O sr. Herbert Kern, esclarecendo, declarou que ocorre uma verdadeira especulação nos pedidos. Varias firmas pedem embarque de mercadorias que não possuem e, quando chega a hora de carregar, cancelam as requisições, desorganizando o serviço e prejudicando outros exportadores.

AMEAÇA AO POVO — Um jornal de Belém noticia que a Pará Eletric está criando dificuldades ao governo, ameaçando deixar a cidade ás escuras. Essa atitude é devida a intervenção do governo, que fez recolher diversos bondes para serem submetidos a consertos, pondo caminhões para transportar o povo.

EMPREGO PARA OS PRACINHAS — A Comissão de Ajuda á Força Expedicionaria Brasileira, de Belém, solicitou das firmas comerciais, industriais e repartições publicas, locais, relações de vagas porventura existentes, a fim de empregaram os "pracinhas" desmobilizados.

EXTINÇÃO DAS DIVIDAS — O governo de Santa Catarina baixou decreto extinguindo as dividas estaduais oriundas de impostos de exercicios anteriores a 1945, não excedentes em cada exercicio a cem cruzeiros.

EMIGRANTES LETÕES — Grande numero de emigrantes da Letonia deverão, pelo que se anuncia, estabelecer-se em São Paulo.

QUEREM VOLTAR A' SEDES — As populações de Cabedelo e Pedras de Fogo, na Paraiba, pleiteam o restabelecimento dos municipios dos quais eram sédes. Cabedelo foi agregada ao municipio da capital, enquanto a cidade de Pedras de Fogo, uma das três mais antigas do Estado, foi posta, abaixo de Haguarí, localidade menos progressista.

CONVENÇÃO DOS FARMACEUTICOS — Sob a presidencia do dr. Carlos Silva Araujo foi inaugurada, no salão nobre da Universidade do Paraná, a IV Convenção dos Farmaceuticos Brasileiros.

MERCADO DO FEIJÃO — O mercado do feijão de Porto Alegre está com pouco movimento, em virtude do pouco interesse dos mercados carioca e paulista. O produto está baixando de preço.

POSTOS MEDICOS — O Arcebispado de Fortaleza já inaugurou dez postos medicos para os pobres dos suburbios.

AUTOMOVEIS — Noticiam os jornais de São Paulo que sómente nos primeiros meses de 1946 começarão a chegar os primeiros automoveis de passeio dos Estados Unidos.

AÇUCAR PELA RAPADURA — A crise do açucar no mercado de Porto Alegre está forçando os habitantes da cidade a se servirem, até do açucar da rapadura, principalmente entre as classes pobres.

ESCOLA DOS CEGOS — Por iniciativa da Sociedade de Assistencia ao Cegos, Fortaleza terá uma "Escola Profissional para os Cegos".

SOCIAIS

(Conclusão da 6ª pag.)

apresentação da carteira social.

HOMENAGENS

Transcorrendo, amanhã, a passagem do 10º aniversario da nomeação do professor Arnaldo de Morais para catedratico de Clinica Ginecologica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, serão prestadas diversas homenagens ao cientista patricio.

A's 10 horas daquele dia serão inauguradas as novas instalações de Radiografia Profunda, doadas á clinica dirigida pelo conhecido ginecologista, pelo industrial Mario de Almeida.

A seguir será celebrada, ás 11 horas, na Catedral Metropolitana, missa gratulatoria, mandada dizer pelos amigos e admiradores do homenageado.

MISSAS

No dia 18, ás 8,30 horas, na igreja de N. S. Aparecida do Meyer, será celebrada missa do sr. Onilde Andrade.

Serão celebradas amanhã:

A's 9,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula do sr. Aderbal Pinto Ferreira Morado.

— Na igreja de São Francisco de Paula, da sra. Maria de Santa Marinha.

— A's 10,30 horas, na igreja do Carmo, da sra. Maria Luiza Quimenti Pastore.

— Na Candelaria, ás 11 horas, da sra. Clara Cabral Ramos.

Lindas á noite... feias pela manhã

A verdade é que existem mulheres assim... São as que fazem a beleza dos cilios á custa de tintas e gomas. Pela manhã, toda essa falsa beleza desmorona deixando á mostra cilios pequenos, queimados e feios. Se você, leitora, deseja encontrar em seus cilhos aquela sedutora "beleza matinal" dos cilios longos, escuros e sedosos abandone os truques de maquillagem e use Cilion. Cilion favorece o crescimento natural dos cilios, evita a formação de caspas e terçóis e promove a beleza permanente e inalteravel das pestanas.

PRATIX
MOVEIS PRATICOS
AV. COPACABANA, 335
RUA BARATA RIBEIRO, 163
TEL. 26-6040
ABERTO ATÉ 10 HORAS DA NOITE

Brotoejas — Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras — Suores fétidos

RAIOS X
Exames radiologicos em residencia
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e 14 às 18 horas
R. Araujo Porto Alegre, 70-9.° andar
Tel. 22-5330

A PALAVRA DE EDUARDO GOMES

(Conclusão da 1.ª página)

os responsaveis com os resultados desastrosos na economia do país. Daí o quadro que temos hoje para contemplar: um meio circulante inflado até não poder mais e uma capacidade produtiva minguada e definhando pela alta dos preços, pela ausencia de planos, pela indiferença de tudo. Terá o futuro governo, qualquer que seja e se quiser realmente por ordem na economia e nas finanças nacionais, que enfrentar o duro trabalho de realizar em poucos anos, completa reforma que abrangerá todos os setores da economia a fim de, no minimo, dobrar a produção, alargando o mercado interno e procurando alcançar os limites da inflação para valorizar a moeda e consequentemente reduzir o custo de vida, restaurando o equilibrio. Propõe o candidato nacional desde já visando a estabilização da moeda, parte da solução do problema medidas de natureza politica e de efeito imediato. Isto porem, só poderia ser feito por um governo honesto e patriotico e como preliminar de um plano economico amplo de estabilização real. A ditadura, no entanto, nada fez nem fará, é claro, neste sentido. Tudo terá que recair sobre os ombros do futuro governo. O tempo é pouco [illegible] Getulio tramar o seu continuismo ou o continuismo de sua obra ainda que seja por sobre a miseria de um povo que nada fez para merecer tão amarga provação.

E' bem verdade que a nossa riqueza básica "reside na industria extrativa e na agricultura". E eis porque nos é facil ter a compreensão perfeita da nossa pobreza, pesando e comparando o volume das industrias extrativas e da agricultura nacionais. Não plantamos em nossa terra o bastante nem dela tiramos o suficiente. E' que o mundo chegou a um ponto de aperfeiçoamento técnico em que mais do que nunca, no Brasil com em qualquer outro país, o desenvolvimento da agricultura anda em proporção ao progresso industrial. A propria exploração da terra na extração de suas riquezas — entre nós em [illegible] capitais estrangeiros — tem seu crescimento condicionado ao alargamento da industria, porque só com esta se criará condições para que o brasileiro tome a iniciativa, multiplicando a capacidade extrativa ao mesmo tempo que nacionalizando-a. Deduz-se daí que a solução do nosso impasse economico resume-se a uma unica palavra: industrialização. Industrialização quer dizer riqueza para todos os lados. Aumento da produção agricola; maior capacidade extrativa. O Governo da União pode "fazer do Ministério da Agricultura um orgão de completa eficiencia incumbido do direto estimulo da nossa economia agraria". Mas esta eficiencia, se não estiver apoiada na industria correspondente, encontrará seu limite na ausencia da maquina, da qual, hoje em dia, a agricultura não pode prescindir. Por isso é que "a atenção do futuro governo não poderá desviar-se de outros problemas basicos da economia", porque a "importancia da industrialização do país, em função da necessidade do aumento da renda nacional", é a questão fundamental para quem pretende da [illegible] a solução do maior problema da nacionalidade, até hoje relegado a plano secundário. Tudo foi deixado para o amanhã misterioso, no doce sono do *ufanismo* balofo, ridiculo, fantasista. O pouco que se fez nesse sentido surgiu por força do proprio desenvolvimento historico não por causa de Getulio, mas apesar dele...

A eletricidade. O petroleo. Colunas centrais do Brasil grande que virá. O petroleo que tanto tem se desenvolvido em paises mais pobres que o Brasil, a Venezuela por exemplo, e que o ditador depois de nele falar demogogicamente num 31 de dezembro de um destes anos de fascismo, fez com que sobre o mesmo caisse o esquecimento maciço da censura e da indiferença. Urge portanto, "definir uma politica de continuidade no incentivar prospecções e pesquisas", facilitando meios e técnicos, ao invés de tudo escamotear getulisticamente e através de sorrisos cinicos encobridores da sabotagem internacional. Deste e outros problemas promete Eduardo Gomes solução razoavel e possivel. Desde já se mostra consciente das necessidades nacionais não se acovardando ante a responsabilidade que terá de enfrentar uma vez eleito pelo voto do povo. O programa que lançou [illegible] tores; e a firmeza com que o defende destrói todas as duvidas. E' grande a oportunidade oferecida á nação e somente dela dependerá decidir o que melhor lhe convier.

Mas, [illegible] Eduardo Gomes tem de estar [illegible] no campo do [illegible] politico. Sabe que a ditadura conspira contra a vontade do povo, contra o futuro desta nação [illegible] de já tão sacrificada. Não basta a "deliberação em que está e país, de [illegible] nas, e dominio de si mesmo", porque a postos, na emboscada, com as redeas do poder e [illegible] tos a desencadear o crime e a confusão, acham-se os [illegible] que já por uma vez trairam a soberania popular e se arregimentam abertamente para outra vez traí-la. "A liberdade é uma condição para se adquirirem outros bens". Liberdade, no Brasil, para Eduardo Gomes significa o desaparecimento da ditadura, dos homens que a criaram e a querem manter por sobre a propria desmoralização. A lsto, portanto, está condicionado os "outros bens". O continuismo impede que se [illegible] qualquer programa grandioso de construções e [illegible] Significa ficar onde estamos por muitos anos mais. Nosso dever, por isso, "consiste em não esmorecer nem descansar antes que as linhas altas de uma grande campanha nacional nos redima".

A primeira etapa da vasta construção que se vislumbra é eminentemente destruidora. Destruidora dos maus, daqueles que provadamente trairam o nosso progresso, esqueceram as nossas miserias, conspurcaram nossas liberdades. Firme [illegible] o candidato nacional, mais uma vez, procura alertar o povo, depois de apresentar outra parte de seu amplo programa. Justo é que o faça. Estamos vendo claramente o ditador atarefado com sua ambição continuista, se preparando para assassinar a nação, as leis que decretou, a vontade livre do povo.

CUSTARÁ 1 CRUZEIRO, APENAS!

Com o intuito de tornar sua aquisição mais acesivel ás camadas populares, o conhecido e já conceituado semanario independente "Debate", que circula nesta capital, ás sextas-feiras, custará de hoje em diante apenas 1 cruzeiro no Rio e Cr$ 1,50 nos Estados, ao contrario de Cr$ 1,50 no D. F. e Cr$ 2,00 fóra deste, como vinha acontecendo.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, em virtude do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

56.ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 1.000.000,00** — **Plano B**

Lista da extração de SABADO, 15 de SETEMBRO de 1945

4.702 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 3.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza e verde fundo azul claro e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 15 de setembro de 1945

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios — CR$

0
16 ..160,00
54 ..160,00
92 ..200,00
116 ..160,00
154 ..160,00
215 ..200,00
216 ..160,00
254 ..160,00
284 ..200,00
316 ..160,00
325 ..200,00
326 — 1.000,00 cruzeiros
346 ..200,00
354 ..160,00
379 ..200,00
416 ..160,00
454 ..160,00
468 ..200,00
481 ..200,00
516 ..160,00
554 ..160,00
558 ..200,00
593 ..200,00
594 ..200,00
616 ..160,00
654 ..160,00
670 ..200,00
711 ..200,00
716 ..160,00
754 ..160,00
756 ..200,00
768 ..200,00
782 ..200,00
816 ..160,00
817 ..200,00
840 — 2.000,00 cruzeiros
854 ..160,00
855 ..200,00
866 ..200,00
878 ..500,00
916 ..160,00
942 ..200,00
954 ..160,00
[illegible]

1980 ..200,00
1986 ..200,00
2
2009 ..200,00
2016 ..160,00
2054 ..160,00
2078 ..200,00
2116 — 1.000,00 cruzeiros
2118 ..160,00
2154 ..160,00
2191 ..200,00
2216 ..160,00
2251 ..160,00
2316 ..160,00
2326 ..200,00
2350 ..200,00
2354 ..160,00
2416 ..160,00
2454 ..160,00
2468 ..200,00
2499 ..500,00
2511 ..200,00
2516 ..160,00
2530 ..200,00
2532 — 20.000,00 cruzeiros — RIO
2540 ..200,00
2554 ..160,00
2612 — 2.000,00 cruzeiros
2616 ..160,00
2638 ..200,00
2649 ..200,00
2654 ..200,00
2651 ..160,00
2662 ..200,00
2678 ..200,00
[illegible]

4201 ..200,00
4216 ..160,00
4219 ..200,00
4223 ..200,00
4252 ..200,00
4254 ..160,00
4273 ..500,00
4316 ..160,00
4354 ..160,00
4416 ..160,00
4454 ..160,00
4465 ..200,00
4479 ..500,00
4483 ..200,00
4485 ..200,00
4516 ..160,00
4518 ..200,00
4527 ..200,00
4554 ..160,00
4616 ..160,00
4654 ..160,00
4698 ..200,00
4708 ..200,00
4716 ..160,00
4751 ..200,00
4754 ..160,00
4816 ..160,00
4854 ..160,00
4893 ..200,00
4916 ..160,00
4954 ..160,00
4990 ..200,00
5
5010 ..200,00
5016 ..160,00
5034 ..200,00
5054 ..160,00
5116 ..160,00
5154 ..160,00
5191 ..200,00
5216 ..160,00
5254 ..160,00
5261 ..200,00
5268 ..500,00
5293 ..200,00
5316 ..160,00
5354 ..160,00
5390 ..200,00
5416 ..160,00
5454 ..160,00
5467 ..200,00
5516 ..160,00
5539 ..500,00
[illegible]

6887 ..200,00
6901 ..500,00
6916 ..160,00
6931 ..200,00
6941 ..500,00
6954 ..160,00
6958 ..200,00
7
7001 ..200,00
7016 ..160,00
7044 ..200,00
7054 ..160,00
7116 ..160,00
7145 ..200,00
7152 ..500,00
7154 ..160,00
7164 ..200,00
7192 ..200,00
7216 ..160,00
7254 ..160,00
7286 — 1.000,00 cruzeiros
7301 ..200,00
7316 ..160,00
7319 ..200,00
7354 ..160,00
7355 ..200,00
7416 ..160,00
7454 ..160,00
7516 ..160,00
7524 ..200,00
7554 ..160,00
7608 ..500,00
7616 ..160,00
7654 ..160,00
7664 ..200,00
7674 ..200,00
7707 ..200,00
7714 — 1.000,00 cruzeiros
7716 ..160,00
7754 ..160,00
7764 ..200,00
7767 ..500,00
7778 ..200,00
7816 ..160,00
7829 ..200,00
[illegible]

9432 ..500,00
9454 ..160,00
9459 ..200,00
9497 ..200,00
9516 ..160,00
9554 ..160,00
9585 ..200,00
9597 ..200,00
9616 ..160,00
9654 ..160,00
9698 ..200,00
9716 ..160,00
9754 ..160,00
9764 ..200,00
9816 ..160,00
9854 ..160,00
9910 — 1.000,00 cruzeiros
9916 ..160,00
9930 ..200,00
9954 ..160,00
10
10016 ..160,00
10038 ..200,00
10054 ..160,00
10097 ..200,00
10116 ..160,00
10154 ..160,00
10174 ..200,00
10215 ..500,00
10216 ..160,00
10227 ..200,00
10229 ..200,00
10254 ..160,00
10259 ..200,00
10303 ..200,00
10316 ..160,00
10342 ..200,00
10353 ..200,00
10354 ..160,00
10360 — 1.000,00 cruzeiros
10416 ..160,00
10447 ..200,00
10454 ..160,00
10505 ..200,00
10516 ..160,00
[illegible]

11574 ..500,00
11616 ..160,00
11637 ..200,00
11654 ..160,00
11664 ..200,00
11701 ..200,00
11715 ..200,00
11716 ..160,00
11724 ..200,00
11754 ..160,00
11816 ..160,00
11829 ..200,00
11836 ..200,00
11854 ..160,00
11857 ..200,00
11916 ..160,00
11954 ..160,00
11972 ..200,00
11994 ..200,00
12
12016 ..160,00
12054 ..160,00
12068 ..200,00
12076 ..200,00
12089 ..200,00
12116 ..160,00
12154 ..160,00
12216 ..160,00
12254 ..160,00
12316 ..160,00
12354 ..160,00
12381 ..200,00
12389 ..200,00
12416 ..160,00
12424 — 1.000,00 cruzeiros
12454 ..160,00
12470 ..200,00
12492 ..200,00
12516 ..160,00
12533 ..500,00
12554 ..160,00
12594 ..200,00
12599 ..200,00
12616 ..160,00
12618 ..200,00
12654 ..160,00
12716 ..160,00
12754 ..160,00
12761 ..200,00
12793 ..500,00
[illegible]

14029 ..200,00
14039 ..200,00
14054 ..160,00
14073 ..200,00
14075 ..200,00
14116 ..160,00
14118 ..200,00
14130 ..200,00
14154 ..160,00
14165 ..500,00
14176 ..200,00
14201 ..200,00
14209 ..200,00
14216 ..160,00
14242 ..200,00
14254 ..160,00
14316 ..160,00
14347 ..200,00
14354 ..160,00
14361 ..200,00
14368 ..200,00
14414 ..500,00
14416 ..160,00
14454 ..160,00
14471 ..200,00
14516 ..160,00
14534 ..200,00
14554 ..160,00
14616 ..160,00
14654 ..160,00
14698 ..200,00
14709 ..200,00
14716 ..160,00
14754 ..160,00
14816 ..160,00
14844 — 1.000,00 cruzeiros
14834 ..200,00
14854 ..160,00
14886 ..200,00
14901 ..200,00
14912 ..200,00
14916 ..160,00
14954 ..160,00
15
15016 ..160,00
15038 ..200,00
15054 ..160,00
15116 ..160,00
15154 ..160,00
[illegible]

16068 ..200,00
16116 ..160,00
16154 ..160,00
16157 ..200,00
16216 ..160,00
16254 ..160,00
16264 ..500,00
16316 ..160,00
16322 — 1.000,00 cruzeiros
16323 ..200,00
16354 ..160,00
16380 ..200,00
16410 ..500,00
16416 ..160,00
16417 ..200,00
16454 ..160,00
16464 ..200,00
16516 ..160,00
16526 ..200,00
16536 ..200,00
16554 ..160,00
16555 ..200,00
16616 ..160,00
16617 ..200,00
16654 — 50.000,00 cruzeiros — Santa Maria
16654 ..160,00
16683 ..200,00
16715 ..200,00
16716 ..160,00
16754 ..160,00
16755 ..500,00
16771 ..200,00
16816 ..160,00
16853 ..200,00
16854 ..160,00
16895 ..200,00
16916 ..160,00
16954 ..160,00
17
[illegible]

[illegible]

Premios Maiores

1495	1.000.000,00 de Cruzeiros	GUARATINGUETÁ
25916	100.000,00	CORUMBA
16654	50.000,00	Santa Maria
2532	20.000,00	RIO
20370	10.000,00	CURITIBA
1679	5.000,00	RIO
5994	5.000,00	RIO
18832	5.000,00	RIO
19212	5.000,00	S. J. DEL REI
29677	5.000,00	S. PAULO

Todos os numeros terminados em 5 têm Cr$ 150,00

O Escritorio á Rua Senador Dantas n. 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados

A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem, sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

56.ª Extração — Concessionario: DOMINGOS DEMARCHI — O Fiscal do Governo: Fernando Gomes Calaza — 56.ª Extração

O após-guerra no Extremo Oriente

(Conclusão na 1.ª pag.)

os russos já exigiram foi a parte meridional da ilha de Sakhalina, com seus campos petroliferos e industrias de pesca, que eles tiveram que ceder aos nipônicos, depois da desastrada guerra russo-japonesa no começo dêste século.

Chego até a pensar que o reajustamento politico e geografico da Europa é coisa simples, comparado com a tarefa que caberá aos aliados levar a efeito na Ásia. Se é verdade que na Europa existe uma Polônia, como problema máximo, na Ásia, existem pelo menos meia duzia de Polônias a desafiar a habilidade diplomática das potências aliadas.

Insonia! Suave calmante, liberto absolutamente de ação depressiva, de poder narcotico rival do opio, mas sem os graves inconvenientes deste, podem os nervosos, eróticos e histericos na Fitoterapia, essa moderna medicina decorrente da botanica. Remetam endereço á cx. postal 3031, Rio, acompanhado de Cr$ 1,30 em selos e recebendo um livreto [illegible].

JOSÉ AMERICO FALA AOS TRABALHADORES DO BRASIL

(Conclusão da 1ª pag.)

Por que morrem tantos meninos?

Pela ordem natural das coisas, o primeiro gesto do homem de governo deveria ser curvar-se sobre os berços da pobreza, para evitar que as crianças cresçam doentes.

Poderemos aparelhar nosso futuro até com gerações de analfabetos; mas, nunca com gerações de enfermos.

Seria, pior que a barbaria, o proprio aniquilamento.

São poucas todas as maternidades e todas as creches.

O que mais falta, porém, é a escola que ensina a ler e a viver.

Por que já rareiam os velhos no povo baixo.

Há, talvez, muitos hospitais, mas é pouca a educação sanitaria para evitar as doenças.

Com todo o seu potencial de riqueza o Brasil não pode continuar com as camadas inferiores sofrendo miseria e doença, desnutridas e achacadas.

Prometem nutrir, vestir, curar. Mas, o dia de amanhã é o nosso pior dia, porque não chega nunca.

A mais instante tarefa do governo é a solução dos problemas humanos".

Esta linguagem que, hoje em dia, está na boca dos condutores do mundo, dos vencedores da guerra e dos condutores da paz, com a simples diferença de um pensamento mais profundo e de uma expressão mais feliz, que me faltaram, foi a minha perdição. Por ela sofri todos os anatemas. Fui olhado como um demonio subversivo. Por ela veio, afinal, a minha queda. Mas, entre as exprobações, sustentei a minha fé na legitima democracia que devia nascer de baixo para cima para poder ter raizes e dar frutos para todos.

Como desafio aos conjurados do Estado onipotente, que elimina a dignidade humana, reduz o individuo a nada, para que só se exalte, como um deus unico, o "homem providencial", detentor de todos os privilegios, como um repto de quem só queria vencer com as suas idéias, acendeu-se o meu verbo humilde:

"Da esplanada do Castelo, das pompas do centro urbano, paisagem de arranha-céus, avistei os morros cariocas e entoei sua elegia.

E cobriram-me de baldões. Chamaram-me de campeão das favelas, pensando que eu me molestava com isso, quando me davam o titulo mais comovente de solidariedade humana.

A resposta que eu dei foi ir misturar-me, lá mesmo, com o povo dos morros, sentir-lhe a alma, ouvir-lhe os cantos, apertar-lhe as mãos, receber-lhe os abraços.

Fui aprender o seu caminho para que no poder continuasse a escalar essas alturas, donde a miseria olha a opulencia em baixo, por um desses contrastes em que a natureza se vinga das iniquidades humanas, até que a alegria das escolas de samba, um milagre da alma popular, para enganar a fome, como a mãe nina o choro do filho, se transforme, um dia, em alegria do corpo e da alma.

O que eu prometi aos pobres foi, simplesmente, a promessa da Constituição: uma existencia digna.

Ter existencia digna é ter onde morar. E ter com que nutrir-se, vestir-se, curar-se. E poder instruir-se.

Ou atendemos a esse compromisso fundamental ou a Constituição será letra morta. E — pior — ou satisfazemos esse preceito, socorrendo o povo, salvando a raça ou, além de tornar-se a Constituição letra morta, o proprio Brasil perecerá".

GETULIO VARGAS, O REACIONARIO

E aconteceu que uma voz mais alta deu sinais de inquietação.

Foi o proprio presidente da Republica que me deu a resposta, na sua oração de 7 de setembro de 1937 dia da Pátria, condenando esses anseios de democracia social, com tais anacronismos:

"Os pretensos salvadores da democracia transmudam-se, por vezes, nos seus piores inimigos, principalmente quando se apresentam, sob o disfarce de ativismos messianicos, ou se arrogam o direito de interpretá-la, como se fossem criadores de tão velho sistema politico."

Não faltou a minha réplica, no ocaso, quase ao apagar das luzes, com uma palavra de desforço e de esperança, comovida à perdição da democracia moribunda:

"Lançam-me em rosto que estou excitando as massas, assanhando as paixões do povo, levantando as multidões insatisfeitas.

Pintam-me como um demagogo arremangado e enfurecido que mostra os males da epoca.

E nunca vibrou nas minhas palavras o nervosismo das insurreições.

Não destilo venenos subversivos. Falo como um homem que lhe Prometi cumprir a Constituição: "Não só prometo como juro". E o compromisso da ordem constituida, a consagração de todos os direitos e fiz, ninguem me apontará um desabafo injusto, uma expressão de desalento, uma sensação da pessimismo. Professo, ao contrario, o mais saudavel otimismo. Não cometo a heresia de dizer que o Brasil é um pais perdido. Perdidos são os brasileiros que procuram perdê-lo. Em vez de um louco de combatividades, de bandeira de missão, [illegible]

as almas necessitadas, levanto os corações sofredores, entusiasmo os que perderam a fé. Tento estancar os desesperos. Apaziguar osd escontenttes. São apelos serenos de reconciliação e de boa vontade, em lugar dos desenganos perigosos. Emprego termos consolativos: "Demos a cada um o seu quinhão de felicidade, que o Brasil chega parat odos. E' o balsamo que eu tenho. "Para alcançar o ideal de felicidade coletiva basta tornar o Brasil mais produtivo". E há um alvoroço inocente que não fal mal a ninguem; cria, ao contrario, a alegria dos que não têm medo de esperar. Sou demagogo e Messias, porque encho o povo dessas esperanças vulgares. Que crime é esse? Se me exalto, é a exaltação evangelica da fé, da esperança e da caridade. A intimidade das massas não é demagogia. Rui Barbosa, genio dod ireito, foi o verbo formidavel e demolidor das mais desesperadas reações liberais. O voto secreto transforma a fisionomia dos pleitos. E' preciso formar a consciencia dos seus direitos. Organizar a opinião".

TOMBARAM AS LIBERDADES

Tombaram as liberdades, aos pés de um Brasil estupefacto que não poderia compor-se com essa aventura totalitaria. E o preambulo da Constituição de 1937 responsabilizou "uma notoria propaganda demagogica" pelas supostas ameaças á unidade nacional, que a democracia consolidara, a ponto de poder sobreviver ao mais dissolvente dos regimes. A luta era desigual. Fui traido. Baqueamos eu e o meu saudoso competidor, tambem amigo do Brasil e da Republica, vitima da mesma insidia. Perdeu-se tudo. Mas ficaram as palavras que ainda estou recitando, que mesmo se eu tivesse perecido, meu tumulo recitaria, como uma ode incolor que se tornou mais viva, porque teve seu dia e encontrou outrod ia, ainda mais palpitante, na grande ira democratica do mndo. O vendaval varreu tudo. Só não pôde levar o que a boca exprimiu e o coração o guardou, porque fôrad itado do seu intimo, para repetir de cor, se os arquivos não fossem, ainda, os mais esquecidos, a memoria dos seculos.

Trabalhadores de Santos, de S. Paulo, de todo o Brasil que nos escuta destas praias historicas, como as vozes que se alongassem transportadas, ao longo dos litorais, pelas vagas atlanticas: Já em 1937, eu carecava a legislação social que vira brotar da alma revolucionaria de 1930 e acenar ao carinhoso amanho de um Adolfo Color, sob a egide do sr. Getulio Vargas, com estas justas reservas:

"A Justiça e a Caridade são leis divinas e humanas. São as missões sobrenaturais que aproximam o homem de Deus. A inteligencia pode ser sectaria, mas o coração é sempre idealista. Vemos com satisfação que já muito se fez. A revolução cumpriu até agora os seus compromissos de solidariedade nacional, procurando equilibrar uma sociedade desequilibrada. Será o coordenador dessa empresa humanitaria, aperfeiçoando a politica trabalhista, com um ritmo mais brasileiro, para que os interesses se organizem, sem choques dissolventes. Para que, em vez de planar tão alto, seja mais objetiva na concessão do beneficio imediato. O Ministerio do Trabalho terá de ser, simplesmente, o Ministerio do Trabalho, para prencher toda sua finalidade, sem atividades estranhas ao seu campo de ação. A industria e o comercio ajustar-se-ão a outros setores a que já tocou numa perturbação funda; trabalhador não é somente o proletario. Será o Ministerio das profissões, da representação das classes, do comercio e dos trabalhistas, da justiça do trabalho e da cooperação da providencia Social notadamente, o Ministerio do que não tem profissão, para o que possam tê-la. Será o Ministerio que, antes de conhecer a vida do trabalhador, procure conhecer as condições de trabalho, para só exigir o que se pode dar e suprir o que não for possivel. Será o Ministerio da Estabilidade de uma civilização sentimental das tres raças que se fundiram no sangue e na alma, pelos reajustamentos mais humanos. Até os governos de força absorvem as massas por esses processos de correção das iniquidades mais gritantes. E será, acima de tudo, o Ministerio dos pobres, dos invalidos, dos órfãos, dos velhos, de todos os que sofrem e precisam, por uma organização mais larga da assistencia e da previdencia sociais. Previdencia sem medo da justiça social, mas facil, uma justiça individual, porque para os pobres tudo tem sido de "proibido".

QUE FEZ O ESTADO NOVO?

Na obscuridade do meu retiro, continuei com o pensamento em vós. E que fez o Estado Novo? Cumpriu esses programas? Deu um sentido mais pratico aos principios sociais? Ampliou os beneficios? Tornou efetiva a proteção que as massas necessitavam?

Não. O que o Estado Novo fez foi repudiar conquistas proletarias, limitar a assistencia, mais humana que a Revolução esboçara e a Constituição de 1934, ainda mais, nos mesmos institutos, cristalizava [illegible] riquecera; esquecer o generoso exemplo de uma época, do uso de uma pena. Acabou com o direito de greve, a liberdade sindical e tornou a estabilidade precaria.

A Revolução e a Camara, tão malsinada, tinham sido ferteis em concessões, como: a lei de férias, o repouso semanal, a lei de oito horas, o auxilio á prole numerosa, o amparo á maternidade e á infancia, as aposentadorias e pensões, a lei de acidentes de trabalho, a lei de 2/3 e a Justiça do Trabalho

E, na Consolidação dessas leis, o Estado Novo alterou e restringiu multas das suas liberalidades.

A Justiça do Trabalho levou anos para se organizar. E uma burocracia onerosa e tarda tornou os beneficios mais insignificantes pesados aos cofres dos institutos.

Que fez o Estado Novo? Transformou os sindicatos em postos policiais, como se transformaram, agora, em postos eleitorais.

A disciplina ditatorial criou, com mão de ferro, a disciplina politica. Se havia sanções para os faltosos das paradas fascistas, deve haver penas mais severas para os rebeldes desse partidarismo oficial que cobra as proprias consciencias por favores diminutos.

Que fez o Estado Novo? Os presidentes de sindicatos passaram a ser impostos pelos caprichos dad itadura ou eram destituidos, á revelia dos que venções discricionarias.

Respondia-se com cadeia a qualquer resistencia á politica sindical dad itadura. Talvez me esteja ouvindo um vosso lider que foi preso pelo simples fato de ter protestado contra a incorporação da caixa de acidentes dos estivadores, no bojo do Instituto.

Aumentam vosas contribuições, que já se elevam a 5%, como duros desfalques para o custo da vida, além da criação de outros onus, como o desconto, ainda depois da guerra, para a Legião Brasileira de Assistencia.

Trabalham invalidos, preferindo morrer de trabalhar a morrer de fome, pela miseria das pensões.

Que fez o Estado Novo? Uma politica proletaria pelo avesso que obriga o pobre a emprestar ao rico: o dinheiro dos institutos, suor dos vossos trabalhos, escoa-se, em ondas, para a construção de palacios e arranha-céus, enquanto a habitação popular, se acha ainda por fazer.

OS MILHÕES DOS INSTITUTOS

O que fez o Estado Novo com os milhões dos seus institutos?

Quantos hospitais? Quantas creches? Quantas escolas para os filhos de operarios? Quantas colonias de férias? Proporcionou recreação para a tristeza do povob rasileiro? Curou os doentes? Vestiu os nús? Matou a fome? Deu moradia? Até ontem corria, de boca em boca, a lenda do bem-estar. Até bocas famintas proclamavam, como um delirio de morte, o tempod as vacas gordas. O Brasil convertera-se, nas trombetas dap ropaganda, nesse reino da mentira que passou a ser, tambem, o reino da crueldade, em que eram justamente, os infelizes, os mais infelizes, que mais acreditavam na mentira da sua felicidade...

O Estado Novo criara, como um mundo platonico, o paraizo dop roletariado, coberto de suas messes de fartura e munificencia, neste mundo miseravel...

etoain shrdl etaoi etaoi eta oao

Mas o tempo encarregou-se de um desmentido espetacular, transformando as paradas de reconhecimento em parada de desespero. As paradas de prosperidade em paradas de fome. Essa espécie de festa das vindimas em penurias de caravanas do deserto.

Impõe-se a medida extrema, o apelo ás proprias greves que o Estado Novo proibe, para os reajustamentos mais prementes, alcançados em manifestações publicas, em bandos precatorios que mostram como esse paraiso imaginario estava infestado de espectros.

Era tudo ficção. Estavam todos necessitados.

O que havia, de fato, era uma fome muda que não tinha, sequer, o direito de gemer.

Vi disticos, como este, de uma das classes mais protegidas: "Nu's e famintos não podemos viver".

O PESADELO DO "BOA NOITE"

A boa noite que o ministro do Trabalho nos desejava, uma vez por semana, eram noites e dias de pesadelos.

E' uma gente em ponto de morte, — como disse alguem do seu povo, mais amparado que o nosso. Por que Todos têm olhos e ouvidos. Todos têm estomago e consciencia. Todos compreendem a tragedia. Todos sabem por quê. E' porque não se produz, não se transporta, não se faz nada. E' porque não se produz. E' porque se especula. Porque o governo cruzou os braços e fechou os olhos a tudo. Porque não temos governo. Porque ha ausencia de governo.

Mas é, principalmente, porque o Estado Novo criou, com o derrame de papel-moeda, pela desvalorização do dinheiro, um contraste esmagador entre os salarios e os preços. Pelos tremendos desniveis que a inflação vai promovendo. Vem o salario minimo e a alta anula-o. Vem o aumento e o outro padrão de vida sacrifica-o. Mal se sente o alivio de uma majoração, mal se respira, volta a asfixia das explorações. Cada reajustamento é pago a custa do consumidor. Dá-se pouco e tira-se mais. E, assim, esvae-se o beneficio. Verifica-se o paradoxo da balança, em que o prato vazio é o que mais sobe. Cada melhoria é um nó na corda que estrangula o enforcado.

De quem a culpa? Respondam os confrontos. O custo da vida que na América do Norte e na Grã-Bretanha, sumidouros da guerra, não ultrapassou de 27 por cento, saltou, no Brasil, como um ponteiro doido, para 125 por cento. Esses indices mal revelam elevações de 500 por cento para preços de primeira necessidade. Xarque, a carne do pobre, aumentou 250 por cento.

Por que? Porque lá havia guerra de verdade, mas havia governo.

Este governo ruinoso fez de um povo de vida facil, modesta, mas facil, um dos povos mais sofredores do mundo. Acabou-se a Terra de Canaan. Foi-se o tempo da fartura.

Incapaz de dominar a crise, o Estado Novo vive dela: Mais emissões ded inheiro, mais titulos, mais tributos.

Prometem melhorar e elevam o preço das utilidades, aumentam os impostos, encarecem os transportes. E' o governo que dá sempre o mau exemplo. Tudo sobe de valor. Só não falta dinheiro. Parece o padrão ideal. E, como tudo que sobra se desvaloriza, perde o dinheiro o valor aquisitivo. Mas, se não serve para comprar, se não compra mais nada, serve, as vezes, para se sonhar. Alguns sonham. Terra de poetas, é a ilusão que nos mata. A inflação é mortal, mas tem uma aparencia tentadora. Para os felizardos que não estão chumbados á estagnação contrastante, como a desgraçada classe media, parece mancheias de sorte grande, uma vez na vida. Enche o bolso. Mas não enche o estomago, como a exuberancia do pão de ló, faustoso e fôfo, que só enche a vista.

Ganhar mais não é viver melhor, se a carestia leva tudo: o salario minimo, os aumentos, a paz de espirito, a propria vida. Se dá pratos miseraveis por um preço de banquete.

FERIDO NA ALMA E NA CARNE

Trabalhadores do Brasil: Que vos deu o Estado Novo? Vamos dizer a verdade: Necessidades. Dificuldades de vida. No comer, no vestir, no morar. O homem ficou por sarar, por se educar, por se valorizar. E a produção por transportar, a riqueza por exportar. Deu o cambio negro que é a gula dos ricos contra a fome dos pobres. Deu os lucros extraordinarios que o Estado Novo explorou com seus impostos e a "Lei Malaia", hoje inveja...

E' uma ilusão pensar que se engana a fome. Engana-se tudo, menos o estomago. Pode-se não sentir a fome, como não se sente o sol, á beira-mar, ao bafejo das brizas. Mas, assim como o sol que se torna insensivel, não deixa de requeimar, a forma que se ilude não deixará de matar.

Está matando a raça. Conheci quadros dantescos. Pintei o exodo dos retirantes, como esqueletos redivivos, como uma resurreição de cemitérios antigos, de fantasmas estropiados, que o sol impiedoso enxotava do seu cenario de tragédia. E, hoje, encontro multidões desfiguradas, no esplendor das capitais, com esses mesmos estigmas. Ainda agora, em plena cidade maravilhosa, a fome completa-se com a sêde, por culpa de homens que, em vez do bem publico, só vêm camaradagem e compadresco, para as concessões de interesse coletivo.

O povo brasileiro foi ferido na alma e ferido na carne. Não souberam, sequer, compensar a supressão da liberdade com beneficios efetivos. Proscreveram-lhe a educação liberal e tiraram-lhe a comida da boca. O Estado Novo foi a fraude politica e a falencia administrativa: o DIP a prometer e o governo a faltar.

E a consequencia é esse quadro terrivel. O martirio da inanição, a fome cronica, a morte com saude, mas uma saude que chama todas as doenças, como um involucro vazio e abandonado que se enche de larvas mortiferas.

Não pode o povo, siquer, festejar a vitoria, em suas mesas, porque, terminada a guera, ainda se vive de rações.

Cada hora que se passa morre um tuberculoso. Para esse mal todas as nossas horas são fatidicas.

Na Capital de São Paulo que é São Paulo, se registam quase 150 obitos pela peste branca, com 100.000 habitantes.

No Distrito Federal morrem de peito, por ano, perto de sete mil almas. Digo almas, porque, antes da morte, já são as almas penadas da miséria que abriu a porta o bello que corroi. E, em 1936, antes do Estado Novo, esse obituario não chegou a dois mil. Entretanto, já em 1939, passava de cinco mil.

E a Metropole, tão cheia de ruidos, não ouve a tosse dos morros e dos cortiços a clamar contra esse abandono. Já falei, em São Paulo, na "safra de anjos" que o Brasil exporta para a morte. Se não acreditais em mim, acreditai nos numeros que são oficiais. São do governo. São quinhentas mil vidas por ano, revoadas sem fim, como nuvens estranhas que voam da terra para o ceu. Só no Distrito Federal em 1944, morreram quase sete mil menores de um ano.

Eu não queria dizer estas coisas. Mas é preciso, digo-as. Poderia perfurar, neste momento, com todos os estiletes, o balão da propaganda, para que ele tombasse, murcho, aos pés dos que o guindam, como simbolo da vacuidade de um goveno que se ignora a si proprio. Mas as estatisticas são monotonas. Mais do que elas, porem, fala a notoriedade publica. Falam os fatos. Fala a evidencia das coisas que os engodos e mistificações não conseguirão ocultar.

Isto é o Brasil de hoje, visto de São Paulo, onde tudo é mais feliz. E aqueles que o desgraçaram querem ainda dominar o seu futuro, em dias mais dificeis quees peram o mundo! E concluindo disse:

"Dignificando o trabalho, valorizaremos o homem; edificaremos a nossa riqueza sobre alicerces morais indestrutiveis, como os da justiça continuamente aperfeiçoada no ritmo crescente da civilização".

E' um apoio real capaz de ressarcir todas as injustiças.

SO' HA UM INIMIGO: O MEDO

Alguem já me interpelou, com grave injuria ao passado de um homem que deixou atrás de si rastros de sangue, para que ninguem pudesse desconhecê-los: "E cumprirá suas promessas?"

A unidade de sua conduta publica é um influxo de sinceridade. Não faltará com a palavra aquele que, uma vez, a empenhou em lutas da Patria e, quando outros falharam, foi salvá-la com o holocausto dos 18 herois do Forte. Foi mostrar que não faltara. Inscrever com seu sangue o compromisso de honra nos anais mais soberbos do idealismo e da bravura da raça.

A lei moral garantirá todas as suas leis.

Sua politica é o seu patriotismo. E' o serviço da patria que sempre foi o seu serviço de soldado.

Não quer comprar consciencias; ao contrario, empenha a sua. Não pede nada e pede tudo que é a salvação do Brasil do mais triste dos seus infortunios.

Estão lançados seus roteiros com a tranquilidade exemplar de um espirito de realizações, que só precisa de paz.

Desde 2 de setembro, os nossos horizontes, avessos á sombra, deviam ter claridades tropicais. Processa-se uma competição normal, coom em todas as democracias, com dois candidatos, ambos desejosos da vitoria, mas — vamos fazer justiça a todos — ambos dispostos a aceitar a derrota, conforme a sorte das urnas. Mas ha sombras que nos emboscam, já visiveis, como a borrasca a anunciar-se, borrando as fimbrias do céu.

Estou falando de um litoral que conhece de vista as tormentas do mar. Preparemo-nos para o prelio ao sol. Mas, se vier a tempestade, não deixaremos — nunca! o Brasil soçobrar.

Somos todos cidadãos das democracias irmãs que, mais amantes de suas patrias, formaram, fortes e unidas, uma só patria no mundo para o reino das liberdades.

Só teriamos um inimigo: o medo. Só o medo nos desarmaria. Só poderiamos ser vencidos por nós mesmos. A vitoria, inimiga do medo, fugiria de nós em vez do beijo de gloria que dá na fronte dos herois e dos idealistas que sabem vencer. Ela estará conosco.

Anunciar é aumentar os negocios

Revissão completa dos problemas Brasileiros

guerra, ao lado das nações unidas". Se na expressão "muito antes" o titular da Fazenda alude ao ano de 37, que o meu eminente competidor diz ter sido "justamente" o "momento em que as condições exteriores prenunciavam "claramente uma nova guerra mundial", governo previu a conflagração antes da Grã-Bretanha, da Polonia, da Belgica, da Holanda e dos Estados Unidos, naquela época ainda embalados em sonhos de paz. Seria caso de felicitá-lo pela sua clarividencia, que aliás se esgotou nessa adivinhação. Mas a previsão da entrada do Brasil na guerra "ao lado das Nações Unidas", é indubitavelmente posterior ao desastre da França, em junho de 1940, que provocou o jubilo do chefe do Governo, na festa da Marinha, qualificando aqueles dias como o "começo tormentoso e frutifero de uma nova éra" ao mesmo tempo que exortava o povo a "Compreender o espirito da época, e afastar os restos de idéias já mortas e idias estéreis".

Diz a defesa que "finanças folgadas e prosperas num pais em guerra é "coisa inconcebivel", mas o ditador só declarou guerra aos seus colegas da Europa em agosto de 1942 e, antes dessa data, as finanças publicas já se achavam desorganizadas, o custo de vida dobrado, o papel-moeda triplicado. E durante a conflagração, quando, no Grã-Bretanha, era proibido pintar uma parede, aqui o governo continuava a gastar sem conta o dinheiro facil do papel-moeda, rasgando avenida e erigindo palacios.

A resposta, admitindo os maleficios da inflação(insiste em que "A solução do problema está na subscrição de titulos do governo para congelamento das disponibilidades..." e "reside mais na capacidade de compreensão das classes produtoras". E' injusto culpar as classes produtoras de falta de compreensão por uma conduta que é, contrario, sinal de compreensão e de prudencia. Se os produtores refugam os titulos do governo, é porque comprendem ser mais seguro investir suas disponibilidades em valores industriais ou imobiliarios em continua ascensão, a empregá-la em titulos representativos de uma soma fixa de dinheiro que se deprecia a cada novo jato de emissões.

A DIVIDA EXTERNA

No epinicio em honra do acordo da divida externa — cuja vantagem aliás não contestei — a defesa se exalta ao ponto de dizer que este acordo "rehabilitou (o Brasil) no conceito do mundo". Felicito o governo por ter obtido um resultado inédito — o perdão de uma divida rehabilitar o devedor perdulário no conceito do credor.

O ilustre ministro, entretanto, reforça indiretamente minhas alegações sobre a culpa do governo no encarecimento da vida, com o quadro em que compara os preços dos produtos agro-pecuarios nos Estados Unidos e no Canadá, entre 1939 e março transato tomando aquele ano como indice:

Estados Unidos	*Produtos agro-pecuários*	*outros produtos*
1939	100	100
1941	125	110
1945	198	122
Canadá		
1939	100	100
1941	110	119
1945	164	125

Por aí se vê como os governos desses dois paises defenderam sua moeda, a subsistencia e o padrão de vida de sua população durante toda a guerra, apesar de assoberbados por encargos incomparaveis com os nossos. Os preços ali não subiram a mais de 25%, com exceção dos produtos agro-pecuários. E ao passo que aqueles paises tiveram de alimentar no exterior milhões de combatentes, seus produtos não chegaram a dobrar de preço, em comparação com o triplo do seu custo no Brasil, que é apresentado, por comparadores [illegible] como a terra da Promissão descoberta pela ditadura.

O FOMENTO DA PRODUÇÃO

A politica de fomento da produção está espelhada nesta narrativa de um fazendeiro: "Tinha tres mil colonos; plantava café e algodão; criava gado de corte. Plantava milho para criação de suinos e pequena lavoura para alimentar a propria fazenda; e vendia o excedente. Hoje tem menos de metade dos colonos. Os outros foram para as capitais. Seu café e algodão são financiados e, liquidado o financiamento, lhe deixam certo lucro. Produzir generos alimenticios não o faz mais, não só porque não tem braços suficientes, como porque suas batatas, o feijão e o milho, foram requisitados pela Coordenação, a preços da tabela e com prejuizo. Não quer mais criação, pois seu gado teve a mesma sorte. Espera assim melhores tempos".

Pretende o Ministro que os compromissos resultantes do "lend-lease" são de natureza reservada e não podem por isso ser publicados. Não foram entretanto subtraidos ao conhecimento público os compromissos desse acôrdo com a Inglaterra e a Russia, mesmo no auge da guerra com a Alemanha. De um e outro lado se publicaram periodicamente o valor dos abastecimentos dos Estados Unidos àqueles países e até a especificação do material bélico a eles fornecido.

O Ministro considera o empréstimo público preferível ao imposto, no entanto recorre liberalmente a um e outro, e á forma de imposto mais nociva mais injusta, mais desleal, mais perniciosa, de todas — a inflação, que grava de 40, 50 e 60 por cento o salário dos trabalhadores, o ordenado dos comerciários, o soldo dos militares, os honorários das classes liberais e a bolsa da grande maioria dos que vivem de ganhos fixos. Já não me refiro ao imposto oneroso sôbre as casimiras estrangeiras, que impede a classe média de trajar-se com vestuário economico, porque durável e ao tributo proibitivo sôbre a entrada do vidro plano, que as classes desprotegidas e os operários terão de pagar, incorporado no preço, a uma empresa afortunada, se quiserem vedar as janelas de suas moradas.

Confessa o Ministro que no período 1930-1944 foram gastos, segundo os balanços do Tesouro, 63 milhões e 418 mil contos, e que "a estas despesas teriam de se acrescentar outras" resultantes de acordos internacionais. Não precisa a quanto montam estes compromissos, bem como os do "lend-lease", que ainda continuam subtraidos ao conhecimento da nação, apesar de terminada a guerra, e que certamente serão vultosos. De todos esses milhões apenas foram despendidos com a educação e saude pública menos de 4, e menos de 2 com a agricultura.

Entre os problemas surgidos da guerra nenhum excede em importancia ao da defesa da moeda. O Ministro da Fazenda reconhece-o e se alonga em proposições que a realidade contraria.

Sabe que o regime do contrôle do câmbio, dos entravos á importação, das barreiras alfandegárias, tem os seus dias contados na vida economica de após-guerra. Mas, em vez de preparar o país para essa situação, adaptando gradualmente a politica econômica e financeira á transformação que há de vir, o govêrno continua despreocupado a gastar, a emitir promissórias que serão transformadas em papel-moeda, a fechar os olhos á inflação do crédito pelo Banco do Brasil, a fazer despesas anti-economicas, a aumentar salários, a levantar muralhas aduaneiras a produtos de países dos quais dependemos para cerca de dois terços do nosso comércio exterior.

Com estas observações, sôbre os pontos focalizados, acudo aos comentários do titular das Finanças, a cuja competência pessoal rendo homenagem, embora S. Ex. a empregue mais em defender os êrros da administração do que em evitá-los.

RESTAURAÇÃO DA LEGALIDADE

Desta sucinta relação de fatos, que contribuiram para o empobrecimento econômico, deflúi a certeza de que os êrros administrativos de tamanha latitude só se cometeram e permanecem, em seus efeitos, porque no Brasil estava ausente a lei. A lei, no sentido muitas vezes secular emanação da vontade do povo como na definição romana de Gaio ou de Modestino. A lei, no sentido moderno de que a sua feitura "pertence não a um individuo ou ao conjunto de todos os individuos, mas á *constitutio populi*, isto é, ao Estado, que se exterioriza em poder público". A lei, no conceito filosófico de que "quando uma sociedade está em prósperas condições de progresso e todo o povo pode e sabe tomar parte nos poderes públicos, necessário é que a legislação tenha a sua base na soberania popular, porque assim é mais direta a intima relação entre as normas jurídicas e as necessidades sociais". A lei democrática, a lei legitimamente ortorgada e livremente consentida, forma e conteúdo do direito, custódia e instrumento da ordem.

Por isso, a profunda intuição da comunidade brasileira adverte que, para corrigir males antigos e inveterados, só há um meio: a restauração da legalidade. Sem ela, sofrem os cidadãos a peior ofensa, pela falta de garantias que tutelam a liberdade e o patrimônio: esterilizam-se os órgãos de distribuição de Justiça; desparece a igualdade entre os homens; propagam-se as doenças, que viçam nas clientelas do govêrno, ao contágio da irresponsabilidade — as paixões do instinto e a negação moral.

O povo anseia por ver cumpridos e respeitados os principios de educação republicana, que atual geração herdou e cultiva. As instituições, para que se volta, são as que fizeram a prosperidade de grandes Estados, neste e em outros continentes. Quer viver e praticar um regime que, pelos atos e não apenas pelos textos, o resguarde e defenda de qualquer violência. Bem salientou Nitti que "o estabelecimento de uma democracia como a da América do Norte foi para a humanidade um sucesso mais importante do que a publicação de milhares de obras filosóficas e políticas". E no diuturno exercício dos poderes, limitados constitucionalmente e justificados por sua origem, que se consolida o prestígio da autoridade.

Com as eleições, que se avizinham, marchamos para a reposição da lei. A pouco e pouco, diminúem os obstáculos semeados á nossa frente. O país almeja e reclama a emancipação cívica. E o Judiciário tem correspondido, com integridade e diligencia, a essas vozes alvicareiras do sentimento nacional. Retoma lugar na inscrição, embora com atraso, o enorme contingente dos alistados nos pleitos anteriores. A religião, os partidos e a mocidade se empenham no mais formidável movimento de opinião que já se registrou em nossa terra. Nesse glorioso Estado, ouço a informação de que o corpo eleitoral é superior ao existente em 1937. O Brasil se decide a executar, por si mesmo, a missão salvadora, que, em vão, lhe tem prometido a malícia dos taumaturgos. A obra, que se lhe depara, não pode ser mais difícil, mas árdua, de maior pêso. É a revisão de nossos problemas, alguns dos quais remontam á [illegible] da Independência. Mas o primeiro de todos êles, no tempo e na significação, é o da normalidade legal, para que, num ambiente de confiança e tranquilidade, o trabalho reconstrutivo alcance o esperado rendimento.

Typhoon é o mais provavel ganhador do Grande Premio "Guanabara"

1º PAREO — 1.200 METROS — A'S 13,00 HORAS — Cr$ 30.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1	GALHARDO .. 55 N. Linhares Cot. 16	9-45 1º (7) N. Linhares 1.4 GM. 86"4|5 Grandguinol, M. Carlo ½-3 7-45 1º (6) D. Ferreira 1.5 GL. 93" Gadir, Monte Sião 3-2
2—2	CERRO ALTO .. 55 O. Fernandes Cot. 22	9-45 4º (10) O. Fernandes 1.8 GM. 99"2|5 Enéas, Bacharel ½-1 8-45 1º (8) O. Fernandes 1.0 GL. 60" Gadir, Guriri 1 ¾ 8-45 U. (5) O. Fernandes 1.4 AL. 89"4|5 Sassiado, Monte Carlo 2-2
2—3	SASSIADO .. 55 R. Freitas Cot. 20	9-45 5º (10) R. Freitas 1.8 GM. 99"2|5 Enéas, Bacharel 1½-1 8-45 1º (5) P. Vaz 1.4 AL. 89"4|5 Monte Carlo, Reunido P-2 7-45 3º (10) O. Ullôa 1.2 AL. 77" Enéas, Eil-a 4-2
3	4 MONTE CARLO .. 55 Não corre	9-45 2º (7) R. Freitas 1.4 GM. 86"4|5 Galhardo, Grandeguinol ½-3 8-45 2º (5) R. Freitas 1.4 AL. 89"4|5 Sassiado, Reunido 3-2 8-45 2º (12) R. Freitas 1.5 GL. 93"1|5 Gariri, Cerro Alto 4-1
	5 OUTONO .. 55 Não corre	9-45 U. (8) J. Mesquita 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Guinéo 2-2

2º PAREO — 1.800 METROS — A'S 13,30 HORAS — Cr$ 12.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1	ROBUSTO .. 54 O. Ullôa Cot. 20	9-45 2º (5) O. Ullôa 1.4 GL. 87"2|5 Victory, Cigarra 1-2 8-45 2º (9) O. Reichel 1.5 GL. 93"1|5 Arvoredo, Amóra 3-2 8-45 2º (8) W. Lima 1.8 GL. 114"3|5 Darlie, Mossoroina 3-P
2	2 CURURIPE .. 54 N. Linhares Cot. 30	8-45 4º (11) J. Coutinho 1.4 AE. 92" Darlie, Grosa ¾-3 5-45 9º (12) J. Coutinho 1.4 GM. 89"4|5 Nada Mais, Fanfa 1-2 4-45 U. (9) E. Steyka 1.5 AL. 98"4|5 Gussu', Nada Mais P-2
	3 GANITAR .. 59 R. Silva Cot. 80	9-45 5º (9) S. Batista 1.2 AP. 76"3|5 Tanajura, Cigarra V-2 8-45 7º (9) S. Batista 1.5 GL. 93"1|5 Arvoredo, Robusto 3-2 8-45 9º (16) O. Macedo 1.6 AL. 104" Mossoroina, Cyria ¾-P
3	4 MASCARADO .. 50 A. C. Ribas Cot. 35	9-45 3º (9) A. C. Ribas 1.2 AP. 76"3|5 Tanajura, Cigarra V-2 8-45 1º (11) A. C. Ribas 1.5 AL. 98"2|5 Esperado, Fulminar P-2 8-45 3º (11) E. Silva 1.4 AL. 91"4|5 Beirão, Fulminar V-2
	5 BURITI .. 58 N. Motta Cot. 70	7-45 3º (7) E. Silva 1.4 AP. 90"3|5 Arvoredo, Fanfa 3 V 7-45 5º (10) E. Silva 1.2 AH. 78"4|5 Anápolo, Botucatu' 3-4 6-45 14º (15) E. Silva 1.4 GL. 86" Royal Master, Maruju C-2
4	6 CONSELHO .. 58 Não corre	4-45 2º (5) J. Morgado 1.6 AU. 102"2|5 Faras, Cuscus V-P 3-45 5º (8) J. Morgado 1.4 AL. 90"1|5 Dorica, Tentugal ½-1 3-45 2º (6) J. Morgado 1.5 AE. 97" Capuano, Diderot ¾ ¾
	7 MOSSOROINA .. 54 E. Silva Cot. 30	8-45 2º (8) H. Soares 1.8 GL. 114"3|5 Darlie, Robusto 3-P 8-45 1º (16) H. Soares 1.6 AL. 104" Cyria, Dardanellos ¾-P 7-45 1º (10) H. Soares 1.5 GL. 93"4|5 Nada Mais, Fanfa E-2

3º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,00 HORAS — Cr$ 15.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 FARISEU .. 56 E. Silva Cot. 35	8-45 7º (17) E. Castillo 1.0 GL. 60" Expoente, Itera 2-¾ 7-45 5º (12) E. Castillo 1.2 AP. 78"1|5 Rubi, Expoente 2-P 7-45 2º (6) E. Castillo 1.2 AP. 78"2|5 Falesta, Florian ¾-1
	2 HOLY DANCER .. 54 J. Mesquita Cot. 40	8-45 11º (17) L. Rigoni 1.0 GL. 60" Expoente, Itera 2-¾ 5-45 9º (12) C. Pereira 1.2 GL. 73"4|5 Star Blue, Trenol F-F 5-45 10º (13) L. Leighton 1.2 AP. 77"1|5 Tally-Ho, Herts V-P
	3 IXTRIA .. 54 J. Canales Cot. 40	8-45 U. (8) J. Canales 1.2 AL. 78" Catavento, Stalingrado F-1 8-45 1º (8) J. Canales 1.5 GL. 93"2|5 Mimi, Diamant F-2 5-45 6º (12) D. Ferreira 1.2 GL. 73"4|5 Star Blue, Trenol F-F
2	4 GUERRILHEIRO .. 56 E. Castillo Cot. 80	8-45 U. (6) D. Ferreira 1.4 AL. 90"1|5 Diamant, Itora ½-5 7-45 6º (8) J. Araujo 1.5 GL. 93"2|5 Mimi, Diamant F-2 6-45 10º (14) C. Pereira 1.6 AL. 105"1|5 Motocolombó, Expoente 1-¾
	5 PICADA .. 54 W. Lima Cot. 60	ESTREANTE
	6 FRENETICO .. 56 O. Ullôa Cot. 25	7-45 7º (8) P. Simões 1.5 GU. 91"2|5 Picadilly, Yaguarazo 6-¾ 5-45 1º (6) J. Canales 1.4 GL. 86"4|5 Fulgor, Typhoon 1-3 5-44 2º (7) J. Canales 1.2 Gl. 74" Fuss, Farofa ¾-3
3	7 URUCUNGO .. 56 B. Benites Cot. 50	8-45 9º (10) L. Benitez 1.8 GL. 112"1|5 Sta ingrado, Don Pedro II 2-3 8-45 1º (17) L. Benitez 1.2 AP. 78"4|5 Ponedo, Concurso P-P 8-45 15º (5) L. Benitez 1.6 AL. 106" Diplomada, Fuá ¾ P
	8 MATRACA .. 54 Não corre	8-45 U. (12) O. Macedo 1.2 GL. 84"4|5 Star Blue, Trenol F-F 5-45 5º (12) O. Macedo 1.2 AL. 77"1|5 Minucia, Expoente ½-¾ 2-45 U. (7) S. Batista 1.5 AE. 97"4|5 Admitido, Florian 1-3
	9 ROCANORA .. 54 J. Araujo Cot. 70	8-45 15º (17) J. Mesquita 1.0 GL. 60" Expoente, Itera 2-¾ 8-45 10º (13) J. Martins 1.2 AP. 78"1|5 Rubi, Expoente 2 P 7-45 5º (6) L. Rigoni 1|2 AP. 78"2|5 Falesta, Fariseu ¾-1
4	10 MERENGUE .. 56 T. Vieira Cot. 50	9-45 1º (10) T. Vieira 1.2 AL. 78"3|5 Distração, Concurso P-1 5-45 7º (14) R. Freitas 1.5 AP. 98"3|5 Folia, Alcatraz P-2 5-45 4º (7) G. Cunha 1.0 GL. 62"1|5 Guerrilheiro, Bombeiro C-V
	11 MANFUL .. 56 L. Rigoni Cot. 50	8-45 7º (8) A. C. Ribas 1.2 AL. 78" Catavento, Stalingrado P-1 8-45 10º (17) E. Silva 1.0 GL. 60" Expoente, Itera 2-¾ 7-45 1º (13) E. Silva 1.0 GL 60"2|5 Hereja, Vatutin 3 ¾

4º PAREO — 1.000 METROS — A'S 14,30 HORAS — Cr$ 12.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1	TAROBA' .. 54 L. Rigoni Cot. 25	8-45 2º (12) I. Souza 1.6 AL. 102"4|5 Carioca, Damaru' P-5 8-45 6º (7) I. Souza 1.2 GL. 73"3|5 Tanajura, Estela P-¾ 8-45 8º (7) I. Souza 1.4 GL. 85"4|5 Glacial, Escudo ¾ 3.
2	2 RIOLIL .. 50 O. Ullôa Cot. 30	9-45 2º (11) O. Ullôa 1.4 GL. 86"4|5 Damaru', Periquito 1-¾ 8-45 6º (12) J. Maia 1.6 AL. 102"4|5 Carioca, Tarobá P-5 8-45 10º (11) J. Maia 1,4 AL. 90"2|5 Sibelita, Educada E-3
	3 PERIQUITO .. 50 A. Rosa Cot. 40	9-45 3º (11) J. Morgado 1.4 GL. 86"4|5 Damaru', Riolil 1-¾ 8-45 5º (12) A. Rosa 1.6 AL. 102"4|5 Carioca, Tarobá P-5 8-45 9º (11) C. Pereira 1.4 AL. 90"2|5 Sibelita, Educada E-3
3	4 ARATACA .. 52 J. Mesquita Cot. 40	9-45 5º (8) L. Leighton 1.5 GM. 94" Glacial, Juloca ½-1 8-45 7º (11) S. Camara 1.5 GL. 91"3|5 Corruxa, Escudo 3-1 6-45 1º (12) D. Ferreira 1.4 AP. 90"4|5 Eclusa, Riolil 2-¾
	5 MUTUM .. 54 O. Serra Cot. 50	9-45 3º (8) O. Serra 1.5 GM. 94" Glacial, Juloca ½-1 8-45 8º (12) O. Serra 1.6 AL. 102"4|5 Carioca, Tarobá P-5 8-45 6º (7) O. Serra 1.4 GL. 85"4|5 Glacial, Escudo ¾-3
4	6 ARKANGEL .. 54 O. Coutinho Cot. 30	8-45 3º (8) R. Freitas 1.2 AL. 76" Eclipse, Tanajura P-1 2-45 1º (7) R. Freitas 1.2 AL. 77". Bombardeio, Big Den P-4 1-45 2º (9) R. Freitas 1.2 AL. 77" Emplumada, Dynazit C-5
	7 KALAK .. 50 C. Brito Cot. 60	9-45 5º (11) A. Araujo 1.4 GL. 86"4|5 Damaru', Riolil 1-¾

5º PAREO — 1.400 METROS — A'S 15,00 HORAS — Cr$ 15.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 TRENOL .. 54 L. Rigoni Cot. 40	9-45 1º (8) L. Rigoni 1.4 GM. 86" Orphão, Foguete 3-3 9-45 1º (7) L. Rigoni 1.2 AP. 76"3|5 Maryland, Farrusca 2-¾ 8-45 2º (10) L. Rigoni 1.2 GL. 73" Flexa Tally-Ho ½ F
	2 HYPERBOLE .. 50 J. Mesquita Cot. 40	9-45 6º (7) J. Mesquita 1.6 AP. 101"4|5" Diagonal, Expoente ¾-2 8-45 4º (5) J. Mesquita 1.5 GL. 91"1|5 Finisterra, Sanguenolth 1-0 7-45 5º (6) D. Ferreira 1.4 AP. 90"2|5 Diagonal, Fla-Flu'. 1-4
2	3 MARROCOS .. 58 A. Barbosa Cot. 35	7-45 4º (6) W. Lima 1.6 AH. 102"2|5 Salmon, Taquemão 2-4 6-45 U. (5) O. Macedo 1.8 GL. 110" Marancho, Rockmoy 3-P 6-45 8º (10) A. Barbosa 2.4 GL. 149" Fontaine, Grey Lady 2-P
	4 DABUL .. 50 J. Araujo Cot. 80	9-45 U. (7) J. Araujo 1.6 AP. 101"4|5 Diagonal, Expoente ¾ 2 7-44 2º (5) J. Mesquita 1.2 AP. 77"3|5 Flossy, Negra ¾-V 7-44 4º (7) A. Barbosa 1.0 GL. 60"3|5 El Morocco Fincapé 2-½-C
3	5 ORPHAO .. 50 J. Maia Cot. 30	9-45 2º (8) O. Ullôa 1.4 GL. 86" Trenol, Foguete 3-3 7-45 9º (11) J. Maia 1.6 GL. 96"4|5 Piccadilly, Fandango 2-½ 7-45 3º (8) L. Leighton 1.8 AP. 118"1|5 Miami, Tenorio P-1
	6 GUALICHA .. 48 W. Lima Cot. 50	9-45 6º (8) R. Freitas 1.4 GM. 86" Trenol, Orphão 3-3 9-45 4º (7) J. Maia 1.6 AP. 101"4|5 Diagonal, Expoente ¾-2 8-45 U. (8) S. Batista 2.0 GL. 124"1|5 Vontade, Grey Lady ½-1
4	7 HELENO .. 58 O. Ullôa Cot. 27	8-45 1º (9) O. Ullôa 1.2 GL. 76" Estrelero, Fil d'Or 3-1 6-45 1º (6) O. Ullôa 1.2 GL. 73" Fil d'Or, Piccadily C-5 6-45 6º (10) O. Ullôa 2.4 GL. 149" Fontaine, Grey Lady 2-P
	8 FLAGELO .. 50 Não corre	8-45 U. (8) C. Brito 1.4 GL. 84"4|5 Tupy, Foguete 2-2

VENDE-SE uma coleção de 12 fotografias (13x18) de nús artisticos. Fotografias originais (e não impressos) modernos. Verdadeiras maravilhas da arte Fotografica. Cr$ 120,00. Livraria Oliveira. Nesta. Rua Visconde Maranguape, 42. 1º andar: Interior: reembolso Postal

Está numeroso e homogeneo o campo do Grande Premio "Guanabara", que será corrido mais uma vez, na tarde de hoje, no Hipodromo Brasileiro.

Reservada aos animais nacionais de quatro anos de idade, essa carreira marcará o encontro de dez creoulos dos nossos haras, entre os quais Typhoon e Eldorado.

Esses dois animais acabam de intervir no Grande Premio "Distrito Federal", que terminou com a vitória do filho de Bambú, terminando Eldorado a meio corpo do ganhador.

Vão os dois creoulos novamente se defrontar numa peleja que se pode antecipar será homogênea, pois a ela não estarão infensos os demais concorrentes.

As nossas apreciações sobre as nove provas de hoje são as seguintes:

1ª CARREIRA

O potro Galhardo é um dos representantes da sua geração.

O filho de Formasterus ganhou as duas provas em que tomou parte.

Aparecendo hoje pela terceira vez em publico acreditamos que ele conquiste o seu terceiro triunfo.

Cerro Alto, que vem apresentando sensiveis melhoras, e o candidato á dupla e o Gassiádo é a terceira força.

2ª CARREIRA

O cavalo Robusto vem sendo um padrão de regularidade, embora não consiga vencer.

O filho de Belfort vem de tres segundos lugares seguidos, respectivamente para Darlie, Arvoredo e Victory.

Cremos que, desta feita, o seu dia chegou e, por isso, elegemo-lo o nosso favorito.

Mascarado, que acaba de escoltar a Tanajura e a Cigarra, é o seu mais serio inimigo.

Mossoroina, mesmo na grama, é um bom azar.

3.ª CARREIRA

Ha mais de um ano que o cavalo Frenetico não corre, devido ao estado de um dos seus membros locomotores.

O filho de Santarem reaparece curado e com bons privados. Como é ele superior aos seus adversarios, achamos viavel o seu triunfo.

Fariseu, um util elemento do seu stud, é o maior inimigo daquele filho de Yáyá e nele residem as nossas esperanças para a dupla.

Merengue é o tertius.

4.ª CARREIRA

Dois animais se destacam francamente no quilometro da quarta carreira: Arkangel e Tarobá.

Ambos são ligeiros, condições primordiais para vencer neste curto percurso.

Entre os dois agrada-nos mais o Arkangel, pois o filho de Maranhão acaba de escoltar nada menos que as Eclipse e Tanajura.

Tarobá, que acaba de obrigar o Carioca a dar tudo para derrotá-lo por um pescoço, deverá formar a dupla.

Riolil é um bom azar.

5ª CARREIRA

O cavalo Trenol vem de duas espetaculares vitorias, com uma ação final impetuosa e soberba.

Embora tenha subido de turma, ainda é possivel o filho de Trim conquistar o terceiro sucesso consecutivo.

Outro cavalo que vem correndo ultimamente uma enormidade é o Heleno. O filho de Royal Dancer vem tambem de duas bonitas vitorias.

Entre esses dois animais será decidida a quinta prova.

6.ª CARREIRA

Quinze potros nacionais de tres anos intervirão na quinta carreira, em busca da primeira vitoria em nossas pistas.

Tão elevado numero de concorrentes dificulta a nossa escolha, pois todos são de forças parelhas.

Guinéo, que acaba de secundar o White Face, parece o mais provavel ganhador.

Indicamos o filho de Santarém aos nossos leitores e para escoltá-lo escolhemos o Guadalupe e o Infiel.

7ª CARREIRA

Gostamos da ultima atuação da egua Air Maid. A filha de Dastur conseguiu secundar a Simpona e agora está habilitada a ganhar.

Lobuna, que ha uma semana quase ganha da Rusticana, é a sua mais renhida adversaria, podendo mesmo derrotá-la.

Beat Em, que tem tido atuações muito regulares, é outro sério candidato ao triunfo.

A ordem acima é a nossa indicação.

8ª CARREIRA

O cavalo Typhoon acaba de levantar o Grande Premio "Distrito Federal", derrotando o Eldorado, por meio corpo.

Voltam agora os dois creoulos a se defrontarem no G. P. "Guanabara" e a carreira será decidida entre os dois.

Vamos pela repetição do Typhoon, com Eldorado ainda na dupla.

6º PAREO — 1.200 METROS — A'S 15,35 HORAS — Cr$ 20.000,00 "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 GUINÉO .. 55 A. Rosa Cot. 35	9-45 2º (8) A. Rosa 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Infiel 2-2 8-45 7º (8) A. Rosa 1.0 GL. 60" Cerro Alto, Gadir 1-¾ 8-45 8º (8) A. Rosa 1.0 GL. 6.."1|5 Gadir, Infiel 2-1
	2 COLOSSAL .. 55 O. Ullôa Cot. 35	6-45 5º (7) L. Rigoni 1.5 AE. 89" Cerro Alto, Araçagy 2-V 6-45 3º (6) L. Rigoni 1.4 GL. 87"2|5 Araçagy, Cayena 2-3
	3 COTY .. 55 I. Souza Cot. 80	9-45 5º (8) L. Rigoni 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Guinéo 2-2
2	4 TIBAGY II .. 55 A. Gutierres Cot. 50	9-45 2º (5) A. Gutierres 1.4 AE. 90"3|5 Gigo, Guadalajara 3-5 8-45 3º (5) A. Rosa 1.5 AL. 97"4|5 Massacre, Gigo 1-3 8-45 4º (10) E. Silva 1.4 AL. 90"2|5 Tauá, Gadirf 3-5
	5 MONTE SIÃO .. 55 J. Araujo Cot. 70	9-45 4º (5) J. Martins 1.4 AE. 90"3|5 Gigo Tibagy II 3-5 8-45 6º (8) E. Castillo 1.0 GL. 61"1|5 Gadir, Infiel 2-1 7-45 7º (8) E. Silva 1.6 AL. 105"3|5 Galhardia, Gironda ½-3
	6 RESPLENDOR .. 55 E. Silva Cot. 70	9-45 5º (5) S. Batista 1.4 AE. 90"3|5 Gigo, Tibagy II 3-2 6-45 7º (8) S. Batista 1.0 GL. 61" Ipê, Bastardo P-V 4-45 3º (4) L. Rigoni 800 AU. 51" Arigó. Viva-Versa 3-1
	7 GUAIASSU' .. 55 O. Coutinho Cot. 50	6-45 U. (8) J. O. Silva 1.0 GL. 61" Ipê, Bastardo P-V 5-45 4º (5) I. Souza 1.2 AP. 77"4|5 Elegante, Tibagy II 5-2
3	8 INFIEL .. 55 P. Simões Cot. 60	9-45 3º (8) A. C. Ribas 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Guinéo 2-2 8-45 2º (8) E. Silva 1.0 GL. 61"1|5 Gadir, Guinéo 2-1 8-45 7º (10) A. C. Ribas 1.4 AL. 90"2|5 Tauá, Gadir 2-5
	9 TURUNT .. 45 R. Benites Cot. 80	8-45 6º (10) L. Benitez 1.4 AL. 90"2|5 Tauá, Gadir 2-5 7-45 4º (8) L. Benitez 1.6 AL. 105"3|5 Galhardia, Gironda ½-3 6-45 4º (6) J. Porailho 1.4 GL. 87" Cerro Alto, Araçagy 2 V
	10 ITAN II .. 55 E. Castillo Cot. 60	9-45 4º (8) A. Gutierres 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Guinéo 2-2 8-45 U. (7) R. Freitas 1.2 GL. 74" Informador, Gadir 3 ¾
	11 ARABE (ex-Caverá) .. 55 A. Barbosa Cot. 22	ESTREANTE
4	12 GUADALUPE .. 55 J. Mesquita Cot. 27	9-45 3º (5) J. Mesquita 1.4 AE. 90"3|5 Gigo, Tibagy II 3-5 5-45 U. (7) O. Ullôa 1.2 GP. 77"4|5 Sassiado, Gigo 3-1
	13 AVAHY .. 55 J. Portilho Cot. 50	8-45 U. (10) N. Linhares 1.4 AL. 90"2|5 Tauá, Gadir 2-5 4-45 6º (7) A. Barbosa 1.2 AP. 79"4|5 Igara II, Guriri P-V
	14 CHUNGKING .. 55 Não corre	3-45 5º (6) O. Coutinho 800 AE. 50"4|5 Bacharel, Grão Mogol 3-6
	" COQUETEL .. 55 L. Rigoni Cot. 60	9-45 6º (8) L. Rigoni 1.0 GL. 61"1|5 White Face, Guinéo 212

7º PAREO — 1.200 METROS — A'S 16,10 HORAS — Cr$ 10.000,00 "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 CANDU' .. 55 R. Freitas Cot. 40	9-45 3º (7) R. Freitas 1.2 GL. 73"4|5 Simpona, Air Maid 3-2
	2 RIQUISSIMO .. 48 T. Vieira Cot. 60	8-45 6º (10) T. Vieira 1.4 AL. 90" Socrates, Marapa 1-¾
	3 BEAT'EAM .. 50 N. Linhares Cot. 60	8-45 3º (8) S. Batista 1.2 AL. 76" Latente, Lydia 2-2 7-45 3º (5) S. Batista 1.4 AP. 91" Briton, Armonioso 5-4 7-45 2º (11) S. Batista 1.2 AP. 77"2|5 Lirón, Armonioso C-½
2	4 AIR MAID .. 58 J. Mesquita Cot. 40	9-45 2º (7) J. Mesquita 1.2 GL. 73"4|5 Simpona, Candu' 3-2 6-45 7º (9) R. Freitas 1.6 AL. 103" Estafeta, Floreira 3-V 5-45 5º (8) R. Freitas 1.4 AP. 89"2|5 Nutria, Theilta 4-¾
	5 SCHARBEL .. 56 L. Mészaros Cot. 120	9-45 6º (7) L. Mezaros 1.2 GL. 73"4|5 Simpona, Air Maid 3-2 7-45 U. (8) D. Conceição 1.3 AP. 76"4|5 Prima Dona, Hechiso 3-P 6-45 U. (8) J. Martins 1.5 AP. 97" 2|5 Trovão, Miralumo ½C-3
	6 MATEMATICA .. 58 J. Araujo Cot. 30	7-45 9º (10) O. Macedo 1.4 GL. 110" Goiano, Broadway 3-3 7-45 7º (3) S. Camara 1.4 GL. 85"2|5 Lirón, Briton ¾-2 7-45 7º (8) A. C. Ribas 1.2 AP. 76"4|5 Prima Dona, Hechiso 2-P
3	7 LOBUNA .. 58 O. Ullôa Cot. 20	9-45 2º (4) O. Ullôa 2.0 GM. 129"3|5 Rusticana, Eleita ½-2 9-45 6º (13) J. Maia 1.5 AE. 96" Briton, Hechizo 3-2
	8 SAN MICHEL .. 48 R. Silva Cot. 120	[illegible] J. Mesquita AL. 92" Floripon, Barullenta V-V 8-45 5º (10) J. Mesquita 1.4 AL. 90" Socrates, Marapa 1-¾ 8-45 5º (9) J. Mesquita 1.5 AL. 95"2|5 Pancho, Milamores ¾ 3
	9 RELAMPAGO .. 54 A. C. Ribas Cot. 50	9-45 3º (6) A. C. Ribas 1.6 AP. 103"2|5 Panduro, Gigantea ½-2 8-45 3º (10) A. C. Ribas 1.4 AL. 90" Socrates, Marapa 1-¾ 8-45 U. (7) L. Benitez 1.6 AL. 102"1|5 Gran Golero, Milamores 1-5
4	10 TIMBO' .. 50 O. Cunha Cot. 60	9-45 3º (6) O. Cunha 1.6 AP. 103"2|5 Panduro, Gigantea ½ 3 8-45 11º (13) A. Brito 1.4 GL. 84"3|5 Latente, Grilo 2-P 8-45 U. (8) O. Cunha 1.6 AL. 101"4|5 Broadway, Fayal, ½-3
	11 CABESTRO .. 50 A. Altran Cot. 70	9-45 6º (7) A. Araujo 1.6 AL. 102"1|5 Gran Golero, Milamores 1-5 8-45 7º (9) A. Araujo 1.5 AL. 95"2|5 Pancho, Milamores ¾-3 [illegible] U. (8) A. Araujo 1.4 AL. 89" Metódico, Milamores ¾ 4
	12 DAY .. 46 W. Lima Cot. 100	[illegible] (9) W. Lima 1.2 AL. 76"1|5 Partout, Barullenta ¾-1 9-45 2º (9) W. Lima 1.4 AP. 90"2|5 Yaguarazo Barullenta 3-P [illegible] 7º (8) W. Lima 1.8 AE. 117" Saruá, Hurca 2-3
	13 POKO MOKO (ex-Conc.) 48 J. Fernandes Cot. 30	ESTREANTE

8º PAREO — 3.000 METROS — A'S 16,45 HORAS — Cr$ 100.000,00 "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 FULGOR .. 54 J. Mesquita Cot. 40	8-45 6º (7) R. Freitas 3.0 GL. 190"1|5 Typhoon, Eldorado ½ V 8-45 15º (20) R. Freitas 3.0 GL. 186"4|5 Filon, Secreto P-2 [illegible] (9) O. Ullôa 2.4 GP. 154"3|5 Cantaro, Hidalgo P-2
	" MIAMI .. 55 S. Batista Cot. 40	[illegible] (11) S. Batista 2.0 GL. 122"3|5 Darbolito, Dark Prince ½-2 7-45 5º (13) L. Rigoni 2.4 GL. 149" Piccadilly, Eldorado 2-½ 7-45 1º (8) S. Batista 1.8 AP. 118"1|5 Tenorio, Orphão P-1
2	2 TYPHOON .. 54 O. Ullôa Cot. 20	8-45 1º (7) O. Ullôa 3.0 GL. 190"1|5 Eldorado, Fontaine ½ V 8-45 19º (20) N. Linhares 3.0 GL. 186"4|5 Filón, Secreto P-2 [illegible] (13) I. Souza 2.4 GL. 149" Piccadilly, Eldorado 2-½
	3 BATTON .. 55 A. Barbosa Cot. 40	[illegible] 1º (6) A. Barbosa 1.6 AL. 101"4|5 Tocandira, Gladiador P1 V 9-45 4º (6) A. Barbosa 1.8 AE. 116"2|5 Rataplan, Chilique C ½ 7-45 2º (7) H. Soares 1.6 GL. 97"3|5 Tupan, Casablanca 1-V
3	4 ELDORADO .. 54 O. Fernandes Cot. 35	8-45 2º (7) O. Fernandes 3.0 GL. 190"1|5 Typhoon, Fontaine ½-V 8-45 7º (20) O. Fernandes 3.0 GL. 186"4|5 Filon, Secreto P-2, [illegible] (11) O. Fernandes 1.6 AL. 96"4|5 Piccadilly, Fandango 2-¾
	5 EXIGENTE .. 55 A. Gutierres Cot. 80	[illegible] 1º (7) A. Silva 2.0 GL. 124"3|5 Alberdi, Carioca ½ 3 7-45 2º (7) A. Silva 1.8 AL. 117"1|5 Carioca, Aratanha 2-4 7-45 1º (6) A. Silva 1.8 GU. 114"2|5 Riolil, Espalha Brazas 1-2
4	6 ESTRONDO .. 55 E. Castill Cot. 40	8-45 3º (13) E. Castillo 1.4 GL. 84"3|5 Latente, Grilo 2-P 8-45 3º (13) L. Leighton 1.4 GL. 83"4|5 Dominó, Malo 1-4 [illegible] (13) L. Leighton 2.4 GL 149" Piccadilly, Eldorado 2-¾
	7 SALMON .. 55 R. Freitas Cot. 40	[illegible] (13) P. Simoes 1.4 GL. 82"4|5 Dominó, Malo 1-4 7-45 4º (13) P. Simões 2.4 GL. 149" Piccadilly, Eldorado 2-¾ 7-45 U. (4) P. Simões 2.4 GU. 150"2|5 Cumelén, Romney 1-2
	8 PIRAPO' .. 54 L. Rigoni Cot. 120	9-45 9º (13) L. Rigoni 1.5 AE. 96" Briton, Hechizo 3-2 8-45 2º (17) E. Coutinho 1.5 AL. 95"3|5 Meódico, Monin ½-2 6-45 U. (13) E. Coutinho 1.8 AM. 116" Festejante, Malo V 5
	9 BAGUAL .. 55 A. Altran Cot. 80	11-42 7º (14) A. Altran 2.0 GL. 122" Dorilla, Ark Royal 1-1 10-42 1º (4) A. Altran 3.2 GP. 213" Spitfire, Suez V-2 9-42 2º (6) A. Altran 3.0 GP. 189"2|5 Alona, Suez 1-V

9º PAREO — 1.600 METROS — A'S 17,20 HORAS — Cr$ 25.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1	BARON .. 46 J. Maia Cot. 35	8-45 2º (6) J. Maia 1.8 GL. 109"4|5 Dark Prince, Argentina ¾ 4 8-45 4º (11) J. Zuniga 2.0 GL. 122"3|5 Darbolito, Dark Prince ½-3 6-45 U. (4) P. Simões 2.4 AE. 156" Ark Royal, Marancho 2-P
2—2	MOCHUELO .. 50 I. Souza Cot. 40	9-45 1º (7) J. Mesquita 1.6 AP. 101" Valipor Metódico 1-3 8-45 3º (7) A. Rosa 1.4 GL. 84"3|5 Malo, Mamorá 2-¾ 8-45 18º (20) A. Rosa 3.0 GL. 186"4|5 Filón, Secreto P-2
3—3	DOMINO' .. 52 J. Mesquita Cot. 30	8-45 1º (13) J. Mesquita 1.4 GL. 83"4|5 Malo, Estrondo 1-4 7-45 5º (7) R. Freitas 1.6 GL. 97" Dark Prince, Hilda 2-2 6-45 5º (5) E. Castillo 2.2 AL. 142" Argentina, Irará V 1
4	4 TIROLÊS .. 50 O. Ullôa Cot. 17	8-45 1º (5) A. Gutierres 2.0 GL. 122"3|5 Lirón, Chips V-4
	" SOBEO .. 50 L. Leighton Cot. 17	8-45 1º (6) A. Gutierres 1.6 GL. 97"1|5 Latente, Lirón 2-2 8-45 7º (13) C. Pereira 1.4 GL. 83"4|5 Dominó, Malo 1-4 7-45 U. (6) C. Pereira 1.6 AH. 103"2|5 Salmon, Taquemão 2-4

9ª CARREIRA

A parelha Tiroles — Sobeo parece dominar inteiramente o campo do handicap final.

Entre eles será decidida a carreira, não sendo mesmo impossivel vingar a dupla "dobradinha".

Tiroles, cuja estréia em nossas pistas, foi auspiciosa, reune a nossa preferencia.

Para a dupla preterimos o Sobeo, em favor do "sombrinha" Baron.

CAMPANHA POPULAR do

COLCHÃO FLORIDA

COLCHÃO DE CASAL 1.150,00 (QUALQUER MEDIDA) ★ COLCHÃO DE SOLTEIRO 800,00 (QUALQUER MEDIDA)

RUA DO CATETE, 214 (fundos) - Tel. 25-5995
RUA SANTA CLARA, 75-B (Copacabana) - Tel. 27-5009

PRESSÃO ARTERIAL

Entre os numeros 8 e 13 do hemômetro, situa-se, comumente, a normalidade da sua pressão arterial. Qualquer outro ponto fora dêsse limite indica que a sua saúde está possivelmente em perigo - sobretudo no caso de alta pressão arterial. A alta pressão arterial é causada pelo endurecimento das veias e artérias - a temível artério-esclerose - que, dêsse modo dificulta a circulação do sangue, sobrecarregando o coração. Combata ou evite a artério-esclerose com Buco-Iodina. 20 ou 30 gotas de Buco-Iodina, às refeições, farão voltar ao normal a sua pressão sanguínea, evitando-lhe as "doenças dos velhos": achaques, bronquites crônicas e perturbação da visão, consequentes da artério-esclerose. Para uma idade avançada sadia e feliz, comece, hoje mesmo, a usar Buco-Iodina.

Buco-Iodina contém iodo orgânico (que não deve ser confundido com a tintura de iodo comum) associado aos demais agentes terapêuticos.

Buco-Iodina

Agora, à venda em nova embalagem

FOG-2 — Inter-Americana

NÃO SE ESQUEÇA

HOJE:

FEIRAS LIVRES — Praça Barão de Drumond — Rua Goiás — Rua Lopes Quintas — Avenida Conego Vasconcelos — Praia do Caju' — Estrada Mons. Felix — Campo de São Cristovão — Rua Coração de Maria — Avenida João Luis Alves — Rua Dona Luiza — Rua Lobo Junior — Praça Vicente de Carvalho e Usina (Tijuca).

FARMACIAS DE PLANTÃO — Gonçalves Dias 58 — Sete de Setembro 81 — Andradas 22 — Senador Pompeu 238 — Acre 88 — Riachuelo 113-A — Gen. Caldwell 310 — Av. Mar. Floriano 183 — Haddock Lobo 71 — Comandante Mauriti 90 — Sta. Maria 6 — Catumbi 6 — Av. Paulo de Frontin 516-G — Catumbi 121 — Haddock Lobo 350 — Machado Coelho 73 — Sampaio Ferraz 8-C — Matoso 15 — Maria e Barros 635 — Catete 37 e 287 — Laranjeiras 213 — Marq. Abrantes 214 — Alm. Alexandrino 98 — Cosme Velho 128 — Lapa 57 — Praia do Flamengo 118-A — Passagem 141 — Av. Bartolomeu Mitre 642 — Vol. Patria 152 — São Clemente 21 — Mar. Cantuaria 8-A — Jardim Botanico 12 — Pça. Santos Dumont 142 — Gustavo Sampaio 229 — Av. N. S. Copacabana 592, 1.130, e 726 — Teixeira de Melo 42 — Fernando Mendes 45 — Barata Ribeiro 698 e 216 — Visc. Pirajá 309 — Francisco Otaviano 32 — São Luis Gonzaga 66 — Bela 854 — Figueira de Melo 372 — Largo do Pedregulho 4 — Bela 78 — São Cristovão 829 — Gen. Gurjão 154 — S. Januario 98 — São Fco. Xavier 8 — Conde Bonfim 476 e 952-A — Av. Tijuca 31-B — Av. 28 Setembro 386 — Pça. Barão de Drumond 29 — S. Fco. Xavier 466 — Barão de Mesquita 456, 986 e 766-A — Barão Bom Retiro 704 — D. Eulmira 48 — Conselheiro Mairinck 374 — 24 de Maio 1029 e 440 — Barão Bom Retiro 151 — Engenho de Dentro 54-A — Arquias Cordeiro 372 — Piauí 249 — Goiás 638 — Av. Suburbana 8255 e 7804 — Padre Januario 15 — Cruz e Sousa 335 — Clarimundo de Melo 396 — Rezende Costa 6 — Av. Amaro Cavalcanti 2102 — D. Romana 207-A — Lins Vasconcelos 240-A — Sousa Barros 62-B — João Vicente 55 — Estr. Mar. Rangel 178 — Estr. Mons. Felix 504 — Av. Suburbana 9877-A e 10496 — Av. Automovel Clube 4025 — Coronel Rangel 450-A — Norval Gouveia 438 — Silva Vale 326-B — Av. Automovel Clube 2287 — Estr. Mar. Rangel 918-B — Topasios 71 — Estr. Otaviano 286 — João Vicente 1.1121 — Divisoria 92 — Fernandes Marinho 13 — Pacheco da Rocha 106 — Americo Rocha 418 — Siriei 8-B — Pça. Quintino Bocaiuva 16 — Maria Freitas 24 — Carolina Machado 1480 — Av. Democraticos 521 — Cardoso de Morais 514-A — Av. Nova York 14 — Uranos 1087 — Senador Antonio Carlos 755 — Pça. Progresso 20 — Leopoldina Rego 880 — Lobo Junior 1354 — Itabira 89 — Av. Antenor Navarro 45 — Major Conrado 287 — Candido Benicio 4152 — Av. Geremario Dantas 1469 — Estr. da Taquara 392 B — Av. Conego Vasconcelos 45 — Av. Sta. Cruz 492 — Maranguá 4-B — Estr. Engenho Novo 15 — Goulart de Andrade 8 — Cel. Tamarindo 596 — Albino Paiva 195 — Barcelos Domingos 18 — Pça 3 de maio 9 — Senador Camará 29.

AMANHA

FEIRAS LIVRES — Praça de Santo Cristo — Largo do Catumbi — Praça das Nações — Avenida Sete Setembro — Rua Domingos Lopes — Rua Verna de Magalhães — Rua Visconde de Pirajá e rua Alfredo Pinto.

FARMACIAS DE PLANTÃO — Largo da Carioca 10-12 — Visc. Rio Branco 31 — Comandante Mauriti 90 — Catumbi 6 — Av. Paulo Frontin 516-G — Haddock Lobo 1 e 461 — Matoso 15 — Catete 287 — Laranjeiras 213 — Almirante Alexandrino 98 — Marq. Abrantes 214 — Cosme Velho 128 — Passagem 141 — Av. Bartolomeu Mitre 642 — Vol. Patria 152 — S. Clemente 21 — Mar. Cantuaria 8 A — Jardim Botanico 12 — Pça. Santos Dumont 142 — Gustavo Sampaio 229 Av. N. S. Copacabana 726, 442, 945-C e 599 — Maria Quiteria 65 — Siqueira Campos 240 — São Cristovão 829 e 64 — Bonfim 351 — São Luis Gonzaga 666-A — S. Januario 168 — Conde Bonfim 98 e 819 — Boa Vista 105 — São Fco. Xavier 420 — Pereira Nunes 221 — Av. 28 Setembro 344 — Barão de Mesquita 766-A e 1089 — Leopoldo 814-A — Ana Neri 2078-A — Barão Bom Retiro 370 — Engenho de Dentro 104 — D. Romana 56 — Assis Carneiro 60 — Alvaro Miranda 38 — José dos Reis 525 B — José Bonifacio 597 — Aristides Caire 249 — Goiás 284 — Aquidabam 335-A — Vaz Toledo 412 — Sousa Barros 195 — Av. João Ribeiro 68 — Barão Bom Retiro 31-A e B — Estr. Mar. Rangel 528 — Estr. Mons. Felix 504 — Estr. Vicente Carvalho 29 — Topasios 71 — Norval Gouveia 435 — Capitão Couto Menezes 4 — Maria Passos 114 — Av. Automovel Clube 2884 — Estr. Otaviano 286 — João Vicente 667 — Carolina Machado 974, 1556 e 490 — Siriei 8-B — Av. Suburbana 9877-A — Estr. Mar. Rangel 5 — Elias da Silva 417 — Coronel Rangel 85 — Av. Nova York — 14 — Tenente Abel Cunha 14-A — Quatro de Novembro 22 — Uranos 1087 e 1829 — Cardoso de Morais 866 — Senador Antonio Carlos 755 e 884 — Valentim Magalhães 44 — Guaporé 245 — Romeros 18-B — Lobo Junior 1854 — Najá 85 A — Itau' 87 — Av. Geremario Dantas 1469 — Candido Benicio 4152 — Estr. da Taquara 392 — Av. Conego Vasconcelos 45 — Santissimo 18-A — Av. Sta. Cruz 837 — Goulart de Andrade 8 — Correia Seara 85 — Estr. Nazaré 742 — Ferreira Borges 4 — Senador Camará 29 e Felipe Cardoso 128.

DR. CLOVIS DE ALMEIDA
ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITAIS
Diariamente das 10 horas em diante
Rua Bento Lisboa, 24
TELEFONE : 25-0802

20 mil choferes sem o amparo das leis trabalhistas !

Em sensacional entrevista que lhe foi concedida sobre o assunto, o semanario "Debate", em sua edição de hoje, aborda com minucias e imparcialidade a verdadeira situação dos choferes profissionais, em numero de 20 mil no Distrito Federal, cuja classe, até o momento, está completamente desamparada pelas leis trabalhistas e de amparo social. Leia, hoje, "Debate".

Hoje: Matinée às 16 hs, Soirée às 20 e 22 hs.
Continuação do formidavel sucesso da revista Portuguesa

"BOA-NOVA !"

NOVOS NUMEROS, com Virginia Soler, Ema de Oliveira, Manoel Santos Carvalho, Maria Ema, Humberto Madeira e mais 20 lindas "BOA-NOVA" girls — Original de Amadeu do Vale — Orquestra de 20 professores, musica e direção do maestro-compositor Frederico Valerio.

FRISAS Cr$ 75,00 — CAMAROTES Cr$ 50,00 — POLTRONAS ATE' FILA 13 Cr$ 15,00 — da fila 14 a 23 Cr$ 10,00; Balcão Nobre Cr$ 10,00 — Balcão Cr$ 5,00.
SELO A' PARTE

O espetaculo de hoje é em homenagem ao presidente Getulio Vargas pela assinatura do plano decenal de teatro.

Aguardem: "A ROSA CANTADEIRA". Opereta de costumes portugueses com novos artistas.

"Está com a palavra o sr. João Alberto"

E' o comentario politico da edição de hoje de "DEBATE" sobre a politica do P.S.D. no Distrito Federal.

ERSEL se encarregará...

ERSEL é uma organização especializada, com um selecionado corpo de funcionários, para servir ao comércio, à indústria e aos homens de negócio. ERSEL, já está prestando, hoje, o seu auxilio a grandes companhias, fabricas, emprêsas e firmas comerciais e indústriais. NÃO PERCA TEMPO! Procure conhecer a eficiência de nosso serviço, mediante módica taxa.

SERVIÇOS DE PAGAMENTOS: em Bancos ◆ a Fornecedores ◆ Duplicatas, titulos, contas, depósitos em Bancos etc. ◆ e outros quaisquer pagamentos.

SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÕES: de firmas nacionais ou extrangeiras ◆ de artigos ou produtos nacionais e extrangeiros ◆ Importação e Exportação ◆ Vendas a Comissão. ◆ Representantes do "Colchão York".

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE: Organização de firmas ◆ Registros legais ◆ Escrituração de livros ◆ Fiscalização e Contrôle de escritas.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES: Cadastro de firmas ◆ Informações Comerciais ◆ Indicações de Negócios, etc.

SERVIÇOS AUXILIARES: Cobrança de contas, titulos, duplicatas, etc. ◆ Recebimentos de juros de apólices ◆ Compra, venda e administração de imóveis ◆ Serviços especializados em escritórios.

ERSEL

Emprêsa de Representações e Serviços Especializados Ltda.
Rua do Ouvidor, 61, 1º andar — Tels. 43-5099 - 43-7355 - 43-7826

"pedigree"... de um colchão de molas

Um campeão "grayhound" é o produto de seleção rigorosa, em sucessivas gerações, apresentando, apuradissimas, as caracteristicas naturais de sua fina raça. É impossivel improvisar, ou obter, por acaso, um dêsses belos exemplares, "prêmio absoluto" das exposições!

Tal superioridade, como resultante de lenta evolução e demorado esfôrço, não é restrita apenas à criação de animais. Em todos os ramos da atividade humana, o processo de aperfeiçoamento segue uma linha idêntica, de cuidados constantes.

Tenha isso em conta ao escolher o seu colchão de molas! Lembre-se de que um colchão de molas se destina a durar vários anos. Qualquer defeito de fabricação, agora imperceptivel, diminuirá sua durabilidade e o confôrto que êle deve proporcionar.

Uma garantia completa contra dissabores futuros lhe é assegurada com a aquisição do Colchão de Molas Drago, produzido por antiga e conceituada organização. A grande indústria que o fabrica jamais arriscaria seu renome, produzindo um colchão que não atendesse às mais rigorosas exigências.

Admire, numa de suas lojas, um Colchão de Molas Ventilado Drago. Luxuosa aparência, perfeita flexibilidade e qualidade invulgar, acham-se reunidas nesse colchão soberbo, que V. S. poderá adquirir à vista ou a prazo, em módicas prestações mensais.

FÁBRICA: RUA MONCORVO FILHO, 91 · LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 207 · RUA DO CATETE, 161 A · AV. PRINCESA ISABEL 79 A · COPACABANA

INTER-AMERICANA

VASCO x FLAMENGO, PELEJA DE SENSAÇÃO!

PONTOS DE VISTA
ARRANCADA

Fala-se do Flamengo atualmente, dadas as ultimas exibições do XI dirigido por Flavio, com uma certa dose de ceticismo. Apesar da vitoria sobre seu tradicional adversario, o Fluminense, apesar das falhas apontadas e já possivelmente sanadas, o Flamengo é tido como um clube de exibições irregulares.

Não vejo motivo para não crer no Flamengo. Tem ele valores — e dos maiores no cenario esportivo carioca. Tem um técnico que já deu provas de sobejo de sua eficiencia, conduzindo não só o clube a um tri-campeonato, como os cariocas a campeões brasileiros, e os brasileiros a um vice-campeonato sul-americano.

O Flamengo não tem tido, é bem verdade, uma atuação destacada. Até agora, apenas conseguiu derrotar um grande adversario, o Fluminense, num jogo dificil e na Gavea.

Com o América e o Botafogo sofreu o amargor da derrota. E nos jogos considerados faceis, obteve vitorias até certo ponto dificeis.

Basta, no entanto, que vejamos o que foi a campanha do tri-campeonato do Flamengo, para que se leve mais em conta a atuação do team no presente ano. Todo principio de campeonato, as atuações do rubro-negro se não são totalmente falhas, apresentam no entanto defeitos quase primarios. Ora é a defesa que não se conduz bem, ora o ataque que não mostra todo o seu poder ofensivo, ora a intermediaria que falha.

No segundo turno, no entanto, o Flamengo se agiganta. Cresce, e as pequenas falhas do quadro, desaparecem cobertas por aquela flama que já se tornou tradicional nos pupilos de Flavio.

E vem então a arrancada, to que temos assistido todo ano.

Em 1945, a arrancada do Flamengo pode começar hoje. E Flavio bem o sabe, pois uma vitoria sobre o Vasco da Gama será o primeiro e grande passo para o ambicionado tetra-campeonato.

todo o ano.

ONDINO AGUARDA CONFIANTE A PELEJA, ENQUANTO FLAVIO JULGA TER CHEGADO O MOMENTO DA GRANDE REABILITAÇÃO — E' MAGNIFICO O ESTADO FISICO DOS VINTE E DOIS HOMENS

Na Gavea Flavio Costa, apesar dos rumores em contrario, disse aos jornalistas: Tudo O. K.

Em São Januario, Ondino Viera, revelando a confiança precisa que tem em seus comandados, declarou: "Estamos bem. Podemos vencer mais uma jornada".

Em Campos Sales falamos com Gentil Cardoso o dedicado e esforçado dirigente da equipe rubra. Ele nos afirmou: "Não há problemas. Todos jogarão".

Bengala pediu a direção do clube, mais uma vez concentração no Leblon, onde tem sido levadas a efeito as demais concentrações, cujos resultados tem sido bons. Não falamos, ali, com Bengala. O coach alvi-negro não estava em companhia de seus pupilos. Mas encontramos um dos dirigentes do Glorioso, que nos disse: "Confiamos na rapasiada. Estão bem preparados". Sentimos isso e ainda mais: disposição em todos para lutas de maiores responsabilidades.

VASCO E FLAMENGO, UM ESPETACULO QUE PODE SURPREENDER

Flavio Costa está ferido no seu amor proprio. Acostumado a vencer sem encontrar maiores empecilhos, ele reuniu a sua rapaziada, esta semana e pediu o maior esforço possivel, para vencer a cartada que vai dizer se o Flamengo é ou não ainda, candidato ao titulo de tetra-campeão.

Se o espirito de reação surgir no onze rubro-negro, poderemos ver, então um espetaculo deslumbrante, em São Januário, capaz de surpreender a todos quanto esperam ainda a manutenção do Vasco na liderança invicta do campeonato da cidade.

O VASCO E FAVORITO

Não podemos julgar o Flamengo, pela logica e pela maneira como se tem apresentado o clube da Gavea, nos seus ultimos compromissos, como capaz de fazer o onze vascaino recuar da situação em que se acha. O Vasco é, apesar dos pesares, o melhor e mais forte team da cidade A solidez de sua defesa ainda não encontrou quem pudesse romper a sua resistencia.

Assim não podemos deixar de considerar o franco favoritismo com o qual o Vasco deve pisar hoje o gramado de São Januario.

Vimos os apronts dos dois, esta semana e devemos confessar que o team do Vasco, apesar da ausencia de Jair, o que constitue um alivio para Flavio Costa, nos impressionou melhor Daí encararmos o onze de São Januario como o franco favorito da tarde de hoje, em S. Januario.

Bria o valoroso centro-medio do Flamengo

Augusto e Rafaneli a zaga vascaina

Diario Carioca esporte

Ano XVIII Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1945 N.º 5.293

O America disposto a afastar o Botafogo da sua companhia

Negrinhão e Arí voltarão ao quadro principal enquanto Gentil garante a presença de Oscar e Grita

O Botafogo vinha realizando uma jornada mais ou menos satisfatoria e sua produção, muito embora não fosse a melhor possivel, agradava em parte e servia para manter a posição do clube, na tabela do Campeonato. Acontece, porém, que essa produção baixou muito de nivel em face da inclusão de Cid, medio esquerdo substituto de Negrinhão, muito fraco para tal encargo. Toda a equipe ressentiu aquela fraqueza e a conclusão é que o centro-medio se deslocava para auxiliar a asa esquerda, sacrificando assim o centro, e a asa media direita o centro da vanguarda e deixava de manter a necessaria marcação sobre o meia-esquerda adversario.

Mas Negrinhão restabeleceu-se e segundo informes seguros ele será o homem que juntamente com Ivan vai ladear Papeti, que está em plena forma fisica e tecnica.

Por seu lado o America, que tambem havia baixado de produção, em face da falta de forma que Cesar vinha ostentando e da ausencia de Grita e Oscar, terá seu team bastante melhorado, porque Cesar reconquistou, já, a sua forma antiga, bem como Oscar voltou, juntamente com Grita, ao seu posto.

Dessa forma, integrado de todos os seus reais valores, temos que admitir a possibilidade de um choque bonito e equilibrado, porque os dois teams têm possibilidades para isso.

Disputa-se hoje o XIV Concurso Oficial de Hipismo

Obedecendo ao seu programa de atividades do corrente ano a Federação Hipica Metropolitana fará realizar, hoje, na pista do Bangu' A. C. o XIV Concurso Oficial de Obstaculos.

Esta competição está assim programada:

1ª PROVA — "Conselho Nacional de Desportos" — Classe A — Exclusiva — Percurso de caça — 600 metros, com 12 obstaculos de 1,10 por 3,00 metros.

2ª PROVA — Taça "Bangu'" — Classe "C" — Percurso Americano — 600 metros — 10 obstaculos de 1,40 x 4,00 metros.

O CANTO DO RIO, NÃO SERÁ PRESA FACIL PARA O FLUMINENSE F. C.

Temos ainda tres outros jogos da rodada, dois dos quais de certa importancia, tambem. O Fluminense, terceiro colocado na tabela do campeonato da cidade, com justiça não se acha afastado das possibilidades de conquistar o campeonato carioca de futebol, para 1945. Pelo contrario, seus dirigentes estão certos de que a fase má do grande clube passou e que falta agora a fase má dos demais companheiros de jornada...

Assim, com esse espirito de luta, vai o tricolor atravessar a baia de Guanabara, na tarde de hoje, em busca de dois preciosos pontinhos que me podem dar alento ainda sobre o certame corrente. Porque em General Severiano sobrará fatalmente um elemento, para se fazer companheiro do tricolor.

O Canto do Rio está bastante preparado para bem recepcionar o clube de Alvaro Chaves e acreditamos que essa peleja venha oferecer lances interessantes.

Dificil o compromisso do São Cristovão diante do Bonsucesso — Madureira e Bangú, na peleja mais fraca do dia

O S. CRISTOVAO ESTARA EM APUROS

Por sua vez não vemos a luta para o S. Cristovão, contra o Bonsucesso, como facil para o onze de Figueira de Mélo. A saida de Juca da direção tecnica do grande clube foi um desastre. E tendo de se bater com um Bonsucesso já forte e capaz de realizar algo, acreditamos que vai ser muito dificil para o onze de Nestor conseguir se impor ao team leopoldinense lá em cima, na estrada do Norte...

A luta de menor importancia será travada entre Bangú e Madureira, mas acreditamos que mesmo assim possamos assistir a uma peleja bastante interessante, porque aí veremos um outro classico dos nossos suburbios.

GENINHO VAI A MINAS

Definitivamente assentado que Geninho não jogará no encontro de hoje, à tarde contra o América, dado a que as ultimas exibições do Botafogo se não têm sido totalmente satisfatorias, têm apresentado um bom padrão de futebol, o valoroso "player" solicitará da diretoria do alvi-negro uma licença pois pretende passar alguns dias em Minas.

Assim, Geninho pedirá ao presidente Ademar Bebiano a indispensável licença para se ausentar do Rio.

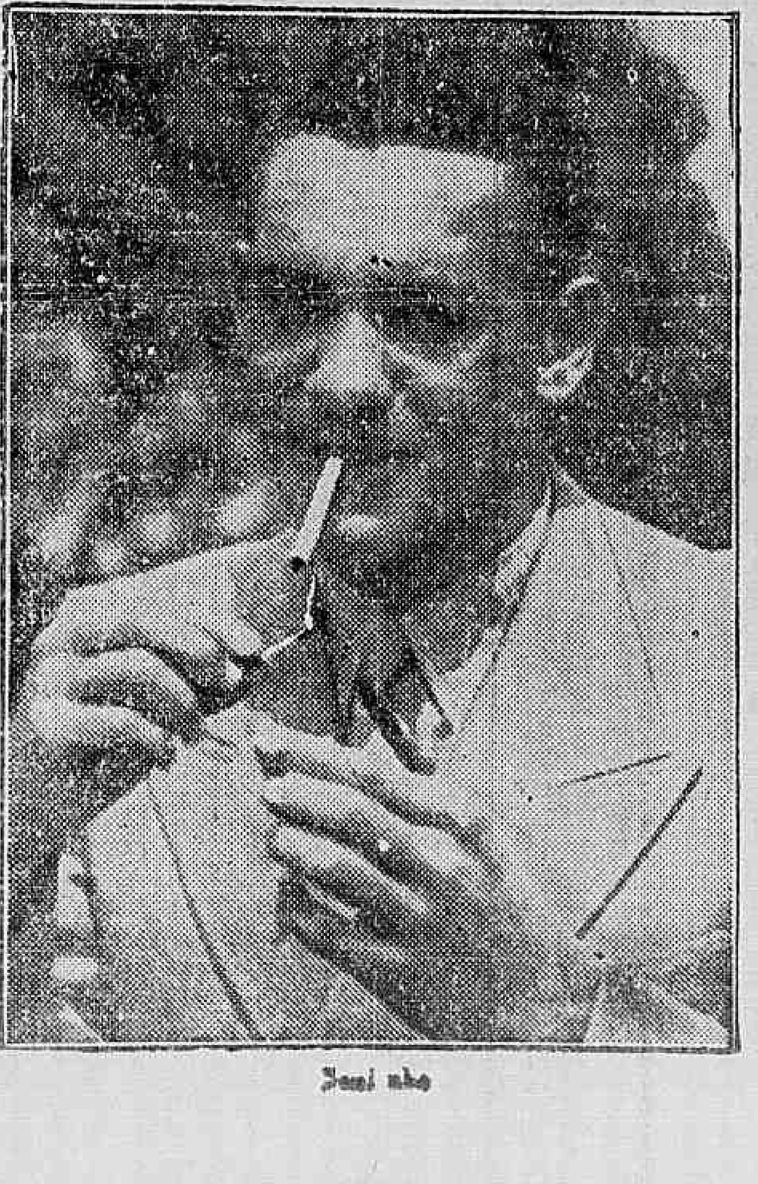
Geninho embarcará provavelmente amanhã, com destino a Belo Horizonte onde se demorará alguns dias, no máximo uma semana.

Tivemos ocasião de trocar ligeiras impressões com Geninho sôbre o quadro e disse-nos o popular dianteiro:

— O "team" está bom, bem ajustado. Desta forma a direção técnica do Botafogo julga, aliás com justeza, que não se deve modificá-lo.

— E quando você estreará? — indagamos.

— Ainda não sei, disse-nos Geninho. Provavelmente apenas no segundo jôgo do returno, a menos que algum dos atuais jogadores se contunda e eu seja chamado a intervir.



Geninho

DESFILE DE NADADORES NA PISCINA DO BOTAFOGO

Desenrola-se hoje o 4.º Concurso Oficial de Natação — Botafogo e Fluminense em luta pelo primeiro posto

A Federação Metropolitana de Natação realizará hoje ás 10 horas na piscina do Botafogo o seu 4º concurso oficial da temporada de 45.

Numerosos e destacados valores da aquatica metropolitana participarão deste certame, cujo decorrer deverá ser dos mais interessantes.

Mais uma vez, Fluminense, Botafogo, Guanabara, Tijuca, America, Icaraí e outros lutarão pela conquista do posto de honra, devendo o titulo ser renhidamente disputado entre tricolores e alvi negros. Tornando mais atraente a competição, a F. M. N. decidiu reservar 3 provas para a Escola Naval.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa de provas:

1ª. — 200 metros, nado de peito, juniors.

2.ª — 100 metros, nado livre, principiantes

3.ª — 100 metros, nado de peito, moças-juniors.

4.ª — 100 metros, nado de costas, moças-novissimas.

5.ª — 100 metros — nado de costas — juniors

6.ª — 100 metros — nado livre — novissimos

7.ª — 100 metros — nado de peito — principiantes

8ª. — 200 metros — nado livre — moças seniors

9.ª — 100 metros — nado de peito — moças novissimas

10.ª — 100 metros — nado livre — moças principiantes

11.ª — 100 metros — nado de costas — Novissimas

12.ª — 200 metros — nado livre — Seniors

13.ª — 100 metros — nado de peito — Novissimos

14.ª — 100 metros — nado livre — Moças Novissimas

15.ª — 200 metros — nado de peito — Moças-Juniors

16.ª — 100 metros — nado de costas — Moças Seniors

17.ª — 200 metros — nado de costas — Seniors

18.ª — 200 metros — nado livre — Juniors

19.ª — 200 metros — nado de peito — Seniors

OS TEAMS PARA HOJE

As ultimas informações ontem à noite conhecidas indicam que para os dois grandes jogos os teams se apresentarão assim:

VASCO: Rodrigues; Augusto e Rafanelli; Birascochéa; Eli e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Ademir e Chico.

FLAMENGO: Luiz; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Peracio e Jarbas.

BOTAFOGO: Arí; Laranjeiras e Sarno; Ivan, Papeti e Negrinhão (Cid); René, Tovar, Heleno, Tim e Franquito.

AMERICA: Vicente; Osni e Grita; Oscar, Danilo e Amaro; China, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

OS DEMAIS PRELIOS

FLUMINENSE: Alfredo, Nascimento e Haroldo; Visential, Pascoal e Bigode; Amorim, Carango, Geraldino, Orlando e Rodrigues.

S. CRISTOVAO: — Louro: Mundinho e Florindo; Mauricio, Indio e Santamaria; Cidinho, Néca, Mical, Nestor e Magalhaes.

BONSUCESSO: — Manéco — Borges e Laercio (Lilico) — Duca — Pé de Valsa e Bibi (Lilico) — Sobral — Buchelli — Anito (Cabeção) — Ramos e Bolinha.

MADUREIRA — Veliz; Danilo e Apio — Esteves — Spina e Castanheira — Lupercio Durval — Bidon — Valdemar e Jorginho.

BANGU': Robertinho — Biluiu' e Mineiro — Nadinho, Antonio e Bras — Sonô, Placido, Antero, Menezes e Moacir.

ACONTECEU ONTEM... PELOS JORNAIS

Ora acontece que ontem, um vespertino anunciou que "poderá sair de General Severiano um novo lider", mas acrescenta que "isso dependerá entretanto de um triunfo rubro-negro em S. Januario", o que fica um tanto ou quanto dificil... Ficamos sabendo que "Julio Artur, Sergio Rodrigues e Paulo Saboia, estão em nova tentativa de quebra de records" na piscina do Fluminense. Em compensação "não é certa a presença de Grita", pois está "com o cabelo encravado no peito do pé", o que é uma noticia de grande interesse Ficamos sabendo igualmente, o que não chega a ser uma novidade, que "os clubes são os responsaveis pelos incidentes", segundo declarações de varios juizes..

●

Ainda sobre o caso Santamaria, ficamos sabendo que "dirige-se Juca á torcida do São Cristovão" indagando "Quem lucrará com a minha derrota?" ao que nós podemos responder sem grande esforço: Lucrará, não Lucrou, pois Santamaria já voltou ao quadro... Teremos "Chico na direita para liquidar Norival", o que talvez seja um exagero .. pois Norival não precisa tanto .. Ficamos igualmente sabendo que "Gentil tirou Oscar no treino visando poupá-lo para amanhã". Ha uma "advertencia previa" e tomamos conhecimento de que o sr. José Gonçalves ganhou uma entrada, o que só interessa mesmo ao dito cujo José Gonçalves.

●

"Jair atuará hoje à tarde no "onze" de reservas", é a manchete de outro vespertino, que adianta tambem "a palavra de dois técnicos". Ficamos sabendo que não é o Botafogo o maior adversario do America, o que não deixa de causar uma certa surpresa pois é "o fator campo o maior adversario do America". Ha a "venda do estadio do Boca Juniors" e vai ser criado "um departamento de segunda categoria para os clubes de basketball".

●

"Perigo para o lider invicto!", é o que adianta outro vespertino que acrescenta, "na batalha de amanhã com o Flamengo", pois "a super-peleja está monopolizando as atenções gerais da cidade esportiva". Ficamos sabendo que "não adiantam os discursos" e na peleja Botafogo x America pode haver muitas novidades. Ha tambem "planos desconcertantes" por parte da direção técnica do Vasco da Gama. Mas o melhor é que o Vasco espera que seja de "240 mil cruzeiros a renda do classico de amanhã"...

●

Como se vê, algumas novidades. A política meio misturada com o esporte, pois Farrel atacado na primeira pagina é defendido na ultima porque quer ajudar o sul americano extra, muito confeti para o Vasco e Flamengo.

O resto, vai tudo bem obrigado.